JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1977 | Ano LXXXVII — N.º 195

TEMPO

Nublado com instabilidade no início e melhorias durante o dia. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste fracos a moderados. Máx.: 26.6 em Bangu. Mín.: 16.5 no Alto da Boa Vista. (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Bancos fecham os empréstimos para recalcular os juros

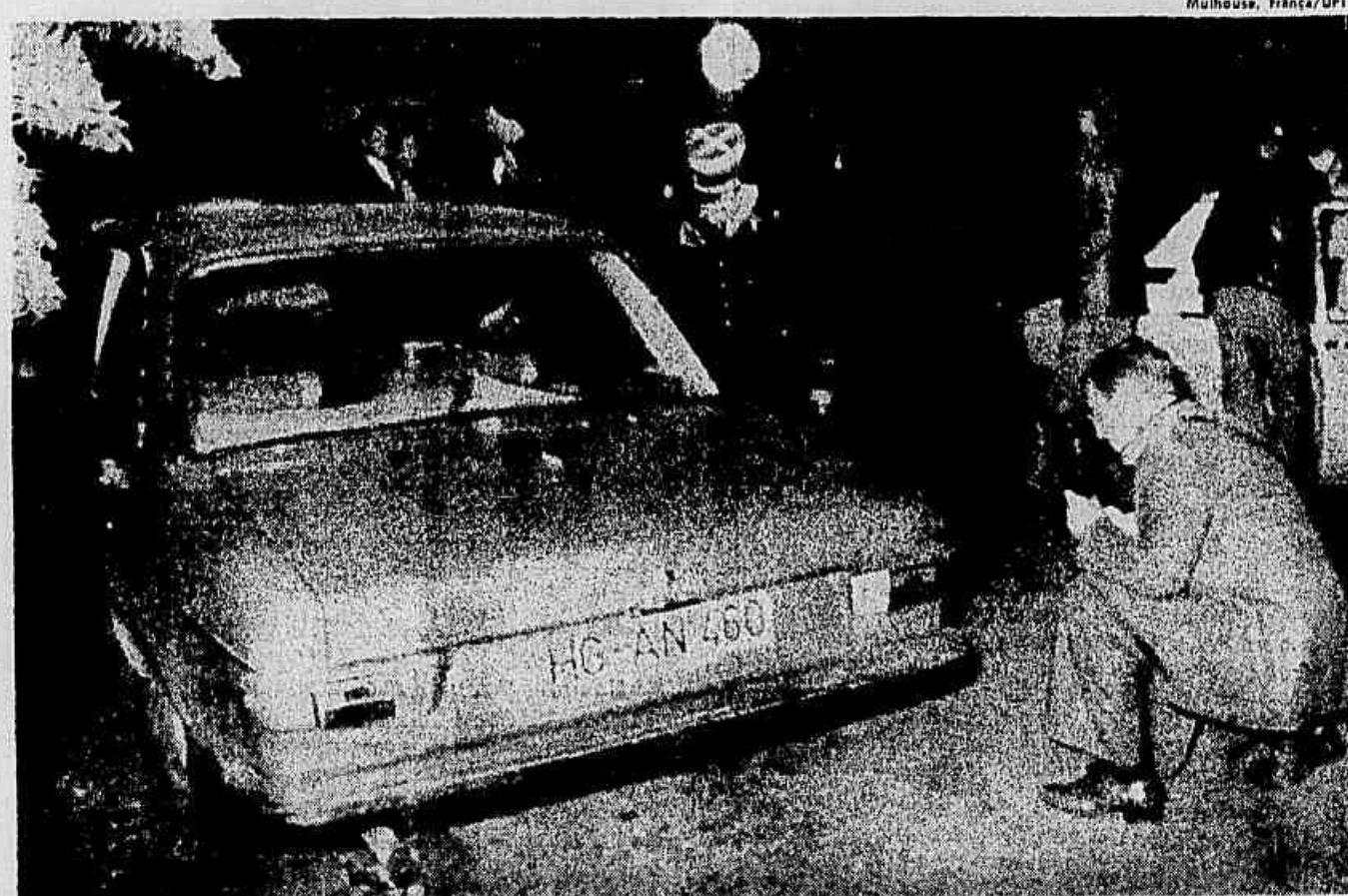
A quase paralisação das carteiras de empréstimos dos bancos comerciais foi a primeira consequência das medidas tomadas ontem pelo Conselho Monetário Nacional, anunciadas parcialmente na terça-feira pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Os gerentes informavam que o fechamento era para avaliar os novos custos do crédito.

Ontem pela manhã, em reunião em Brasília, o CMN dividiu em duas etapas — 2% em novembro e 3% em dezembro — o acréscimo temporário de 5% nos recolhimentos compulsórios dos bancos comerciais ao Banco Central, atingindo 40% dos depósitos à vista. O Banco Central aumentou para 30% e 32% o custo da assistência do redesconto de liquidez, com o objetivo de desestimular a tomada desses empréstimos para os bancos ampliarem seus negócios.

Após a reunião do Conselho, seu presidente, o Ministro Mário Henrique Simonsen, evitou comentar a hipótese de uma elevação das taxas de juros, em função das medidas de restrição ao crédito. O ex-Ministro da Fazenda e representante privado no CMN, professor Octávio Gouvêa de Bulhões, disse "esperar sinceramente que o Governo esterilize os Cr$ 9 bilhões 600 milhões que serão recolhidos com o aumento do compulsório."

"As medidas estão dentro da música que está sendo tocada, só que nós não concordamos com a música. Com a elevação do compulsório, o resultado será que metade das empresas vai fechar e o resto tentar sobreviver", declarou o presidente da Paskin S/A — Indústrias Petroquímicas, Max Paskin, um dos muitos empresários e banqueiros que reagiram contra as alterações adotadas.

"A situação certamente vai piorar" — afirmou o Sr João Alfredo de Castilho, presidente da Sotege Engenharia e "vai ficar ruim com três erres." O Sr Antônio Berta, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, disse que "talvez os bancos transfiram a punição à falta de liquidez com o aumento dos juros." (Pág. 27)

Mulhouse, França/UPI

Pela imprensa, a polícia soube que o cadáver de Schleyer estava no porta-malas de um Audi

Alemão seqüestrado aparece morto em cidade da França

Com várias perfurações a bala e a garganta cortada, o corpo do industrial alemão Hans-Martin Schleyer, 62, foi encontrado no porta-malas de um automóvel, abandonado na cidade francesa de Mulhouse, na Alsácia, perto da fronteira com a Alemanha Federal. Schleyer fora sequestrado há 43 dias.

Em forte contraste com a alegria da véspera, quando anunciou o êxito da operação contra os sequestradores do avião da Lufthansa, o porta-voz do Governo alemão, Klaus Boelling, apresentou-se abatido e fez ameaças aos assassinos de Schleyer, revelando que há uma lista de 16 suspeitos.

O Governo alemão manteve firmemente a versão do suicídio de três líderes do grupo Baader-Meinhof na superprisão de Stuttgart. O fato de Andreas Baader apresentar um tiro na nuca foi assim comentado pelo Ministro do Interior, Werner Maihofer: "A perfídia pode ser levada tão longe a ponto de fazer com que a própria morte pareça uma execução."

Cinco legistas — dois alemães, um suíço, um belga e um austríaco — concluíram, após as autópsias dos terroristas, que nada existe de concreto contra a versão do suicídio. Porta-vozes da Anistia Internacional disseram que nenhum representante da entidade assistiu às autópsias, por não ter havido tempo de esclarecer os termos do convite feito na véspera pelo Governo de Bonn. (Páginas 12, 13 e 15)

Campinas (SP)

Renée Richards, 42 anos, tenista transexual dos EUA, chegou a São Paulo pela manhã e foi a sensação no aeroporto. Considerada a maior atração do Torneio de Tênis Colgate, Renée, entretanto, não passou das oitavas-de-final, embora tenha estreado com uma vitória, à tarde, ainda pelo qualifying, *derrotando a compatriota Paula Smith por 6/3 e 6/2. À noite, foi eliminada por Martina Navratilova, também norte-americana, por 7/6 e 7/6. Renée (ex-Richard Raskins, médico oftalmologista), reclamou bastante da arbitragem e o público reagiu com vaias e piadas. Impressionou, contudo, pelos fortes saques e voleios e chegou a estar ganhando o primeiro* set *do jogo com Martina por 3 a 0. O Torneio, no Ginásio do Ibirapuera, reúne, entre outras, Maria Ester, Billie Jean King e Betty Stove.* (Pág. 36)

Magalhães é contrário à anistia geral

O Senador Magalhães Pinto disse ontem, em João Pessoa, que é contra a anistia geral, mas admitiu ter pedido a seus assessores um estudo para rever os processos de cassação. O Senador mineiro continua a viajar pelo país para lançar sua candidatura à Presidência, que quer colocar em bases populares ("Eu prefiro o voto direto, mas aceito as regras do jogo").

O Sr José Américo de Almeida, ao receber o prêmio Juca Pato como o "intelectual do ano", disse que de suas conversas com o Sr Magalhães Pinto concluiu que, se alguém ponderasse ao Senador que o momento não comporta uma candidatura civil, ele a retiraria. "Mas ninguém ainda lhe falou sobre isso", observou. (Página 4)

Carter propõe banco nuclear internacional

O Presidente Jimmy Carter propôs a criação de um banco internacional de combustíveis nucleares, com o objetivo de garantir o fornecimento, a preços justos, de urânio enriquecido. "Queremos ter certeza de que, onde houver necessidade legítima e restrições mutuamente aprovadas sobre não proliferação, exista, também, um suprimento adequado de combustíveis nucleares", afirmou.

Carter ameaçou cancelar sua viagem a nove países, inclusive o Brasil, se o Congresso não completar seus trabalhos sobre o projeto de lei de energia antes de 22 de novembro, mas disse acreditar que talvez não sejam necessárias medidas conciliatórias, pois o texto aprovado será similar àquele que apresentou em abril. (Página 14)

África do Sul amplia luta contra negros

O Governo sul-africano desfechou, ontem, a maior ação repressiva já dirigida contra adversários do *apartheid*, proibindo o funcionamento de 18 organizações e prendendo dezenas de líderes negros. Três órgãos de imprensa tiveram sua circulação suspensa, inclusive o jornal *The World*, dirigido por negros e o segundo do país em tiragem.

Em Washington, a reação de descontentamento foi imediata. O Presidente Jimmy Carter declarou que está "profundamente preocupado com o súbito endurecimento do Governo sul-africano, que terá implicações nas relações com os Estados Unidos". (Pág. 8)

Rio pede mais dinheiro a fundo perdido

Depois de ter ultrapassado este ano o limite de endividamento, a Prefeitura do Rio de Janeiro pedirá ao Governo federal, como indispensáveis para enfrentar o exercício de 1978, mais Cr$ 652 milhões 401 mil, a fundo perdido, destinados a obras de iluminação, urbanização, paisagismo, drenagem, saneamento, terminais rodoviários e construção, restauração e conservação de vias.

A situação do Município, cujo déficit previsto para o próximo ano é de Cr$ 1 bilhão 725 milhões 801 mil, está exposta em ofício que o Prefeito Marcos Tamoyo enviou a Brasília. Pede, também, a liberação da verba de Cr$ 254 milhões 400 mil, autorizada em março, pelo Fundo Contábil da Região Metropolitana. (Página 17)

Elliott tenta associação para fazer turbina

A Elliott do Brasil, que teve seu projeto original vetado pelo CDI, negocia uma associação com a Dedini para produzir turbinas a vapor. Com essa associação, o veto será reconsiderado. A nova empresa terá 45% de ações da Elliott, 45% da Dedini e os restantes 10% ficariam como uma terceira empresa, em princípio brasileira.

A decisão final do Ministro Angelo Calmon de Sá só será divulgada após seu regresso da Europa, no final da próxima semana. As informações sobre as negociações entre a Elliott e a Dedini já foram encaminhadas ao Ministro Angelo Calmon de Sá através do CDI. Além de Elliott, americana, e da Dedini, brasileira, outra empresa nacional, a Zanini, se candidatou à fabricação de turbinas. (Página 20)

Coluna do Castello

Palavra de bom senso

Brasília — *Foi promissora a primeira entrevista do Ministro do Exército à imprensa. A definição do comportamento do militar diante da política é irretocável. Irretocável quando afirma que o militar não deve interferir na sucessão presidencial nem antes nem depois da escolha do candidato, não lhe cabendo portanto opinar sobre candidatos. "Nós temos", disse o Ministro, "um compromisso moral desde o dia em que entramos para a Escola Militar e nos tornamos soldados: sermos disciplinados para podermos disciplinar".*

O General Bethlem, com natural bom senso, acentuou que isso não significa desinteresse pela política. Ele tem esse interesse e tem suas opiniões, apenas não as expressa, em função daquele compromisso. Como Ministro de Estado, logo como político, ele até que poderia falar mas a prudência que lhe foi imposta pela longa vivência militar o aconselha, sobretudo neste momento, a não usar de prerrogativa que o liberaria de compromissos profissionais. Ele deixa o papel ao Presidente, a quem cabe a liderança do Governo e o exercício principal das atividades políticas governamentais.

A inobservancia daquela regra de ouro da vida militar — ser disciplinado para disciplinar — tem sido de resto, ao longo da história republicana, fonte permanente de crises. Quando os militares começam a opinar sobre política ou a se movimentarem como se políticos fossem, pode-se contar com ventos tempestuosos. Para ficarmos apenas em episódios recentes, lembre-se a nota dos ministros militares ao Presidente Café Filho para que este a lesse ao então Governador de Minas, Juscelino Kubitschek, desaconselhando-o a candidatar-se a Presidente da República. As Forças Armadas não o aceitariam.

O General Teixeira Lott, como Ministro da Guerra e rechaçando o que considerou ato de indisciplina de um coronel, em discurso proferido à beira do túmulo de eminente general, depôs dois Presidentes da República, tornando-se Ministro do Presidente que fora vetado por seus companheiros, recebeu a espada de ouro e candidatou-se à sucessão presidencial, perdendo-a mas abrindo caminho à ascensão de João Goulart ao Poder. Em seguida, veio a notificação de ministros militares ao Deputado Ranieri Mazzilli, no exercício da Presidência, de que consideravam as Forças Armadas inaceitável a posse do Vice-Presidente, a qual se efetivaria por uma demonstração de força do Governador do Rio Grande do Sul e uma demonstração de fraqueza do Comandante do III Exército.

Em 1964, culminou um processo de crise em que militares de tendências opostas se envolveram, mas deve-se reconhecer que a intervenção de 31 de março correspondeu à expectativa nacional na medida em que visou a assegurar o funcionamento das instituições democráticas e a manter, contra a subversão articulada à sombra do Poder Executivo, o estado de direito. Mas pressões militares, ostensivas ou disfarçadas, terminariam por conduzir o sistema no Poder a formas autocráticas que consagrariam a hegemonia da força militar por mais de 13 anos com sacrifício das instituições que procurara preservar.

Mas irretocável também é a declaração do Ministro Bethlem quando afirma que a subversão é latente no mundo inteiro. "Não é um problema nosso, do Brasil, mas um problema mundial". Lógico que nem o Ministro nem ninguém pode dizer que está acabada a subversão ou eliminado o terrorismo, quando acompanhamos com angústia o que ocorre na Alemanha. Acrescentou o General que nosso dever é estar atentos, previdentes, "para evitar justamente que possamos ter casos mais graves". Mas acha que, no Brasil, a situação no momento é boa.

A observação do Ministro coincide com a observação comum e traduz a realidade da infiltração e da convivência de idéias conflitantes e do dever do Estado de velar para evitar que esses fenômenos produzam fatos dramáticos e traumatizantes. Apenas gostaríamos de acrescentar que a Alemanha não precisou de um Ato-5 para salvar a vida dos 85 passageiros do Boeing, na Somália, assim como Israel não precisou mudar seu regime para realizar a operação de Entebbe.

Não são leis especiais ou de emergência que resolvem questões dessa natureza, que existem pelo mundo todo e representam uma realidade da vida moderna. Necessários são instrumentos de força, estruturáveis dentro dos sistemas legais e aptos a operar com a unanime aprovação nacional contra os atentados e os crimes a que o radicalismo político induz uma juventude inquieta ou irresponsável. Alguns radicais brasileiros argumentam que é necessário manter o Ato-5 para conter a subversão. Ou eles estão certos e a Alemanha e outras nações democráticas estão erradas ou essas nações, que representam a vanguarda da civilização, estão certas e nossos radicais estão errados.

O General Bethlem não opinou sobre isso, inclusive por entender que o tema é da alçada do Presidente da República. O Presidente certamente tem pensado e nós iremos ter o resultado das suas meditações nas fórmulas que o Senador Portela oferecerá aos políticos para recomposição da ordem jurídica ou para o seu duradouro tumulto.

Carlos Castello Branco

Presidente do Gabão não virá

Brasília — A Embaixada do Gabão informou ontem, oficialmente, que o Presidente gabonês, Sr Albert-Bernard Bongo, não virá mais ao Brasil em visita particular como pretendia realizar esta semana. Segundo a Embaixada, o Presidente, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos, viu-se impossibilitado de viajar para o Brasil porque "sua agenda está sobrecarregada".

No entanto, soube-se que ele pretende, em breve, visitar a Argentina. A Embaixada entretanto, desconhece o mês em que esta viagem será feita...

Em Brasília, o Presidente gabonês, embora viesse ao Brasil, em caráter particular, seria recebido pelo Presidente Geisel, no Palácio do Planalto. O Sr Bongo já visitou o Brasil em outubro de 1975, quando voltava da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

O Gabão é o segundo maior fornecedor de petróleo ao Brasil, na África Negra, seguido da Nigéria. No ano passado, o Governo brasileiro importou cerca de 100 milhões de dólares em petróleo gabonês.

O Presidente Albert-Bernard Bongo assumiu em 1967. No Gabão existe apenas um Partido político e a economia baseia-se, quase que exclusivamente, na venda de petróleo.

Rondônia pode passar a Estado

Brasília — A elevação do Território de Rondônia à categoria de Estado foi aprovada ontem pela Comissão de Constituição e Justiça da Camara, com base em parecer do Deputado Antonio Morimoto (Arena-SP), favorável ao projeto apresentando ainda no ano passado pelo Deputado Jeronimo Santana (MDB-RO) e que criava o novo Estado.

Como a Comissão de Justiça decidiu não se manifestar sobre o mérito do projeto, mas apenas quanto à sua constitucionalidade e juridicidade, ele deverá ser ainda submetido às Comissões da Amazônia e de Finanças, antes de subir à discussão e votação pelo plenário da Camara.

Esta é a segunda vez que projeto elevando o Território de Rondônia à categoria de Estado é aprovado nas Comissões da Camara, tendo a primeira ocorrido em novembro de 1973, quando um projeto de autoria do mesmo Deputado passou pelo crivo dos órgãos técnicos para ser, finalmente, derrubado pelo plenário.

Prefeito devolve gratificação

Curitiba — O Prefeito Raul Raiz devolveu ontem aos cofres municipais, com o cheque número 139 472, do Banco Bamerindus do Brasil, a importancia de Cr$ 19 mil 328, referente à majoração da gratificação por representação em vigor desde 1º de agosto passado.

O aumento de Cr 9 mil 664 foi autorizado pelo Governador Jayme Canet Júnior para os 12 Secretários de Estado, para os chefes das Casas Civil e Militar, para o procurador-geral do Estado e, como é de hábito, para o prefeito da Capital. No entanto, como a medida foi revogada, todos os beneficiados foram obrigados a devolver o dinheiro. O Sr Saul Raiz foi o primeiro a fazê-lo. O Estatuto do Funcionalismo Público, no entanto, permite que a devolução seja feita em parcelas, forma que escolherá a maioria dos que terão que devolver dinheiro aos cofres públicos em Curitiba.

Montoro quer votos dos hansenianos

Brasília — Projeto-de-lei eliminando dispositivos do Código Eleitoral que discriminam os eleitores hansenianos foi apresentado ontem pelo líder da Oposição, Sr Franco Montoro (MDB-SP). Segundo o Senador paulista, não há mais motivos para determinar a "rigorosa desinfecção e o encerramento, "em invólucro hermeticamente fechado", dos títulos eleitorais dos hansenianos.

"Não houve ainda, de parte de certos setores da vida nacional a conscientização de que a lepra não possui o caráter de alta contagiosidade anteriormente admitido. Tanto que o Governo federal houve por bem abolir a internação compulsória dos portadores dessa doença", justificou o Sr Franco Montoro.

Collares volta à tribuna para mostrar decálogo da Oposição pela Constituinte

Brasília — Pela primeira vez, depois do programa de TV do MDB, do qual participou e que resultou na cassação do líder Alencar Furtado e no processo contra o presidente Ulisses Guimarães, o Deputado Alceu Colares (MDB-RS) ocupou ontem a tribuna da Camara para defender os 10 princípios básicos adotados pelo seu Partido, aos quais chamou de "decálogo da Constituinte", que justificam a elaboração de uma nova carta constitucional, a partir de uma assembléia especialmente convocada com este fim.

O Sr Colares falou no horário destinado à liderança de seu Partido e criticou "o diálogo que se propala vem sendo mantido pelo Presidente do Senado, Sr Petrônio Portella, por não ter gerado ainda nenhuma solução concreta para o retorno da Nação ao estado de direito". Defendeu "o diálogo através da Constituinte".

O DECÁLOGO

Em síntese, o decálogo é o seguinte:

1) — A fonte de todo o poder é o povo, portanto, somente ele pode eleger uma Assembléia Nacional Constituinte para, em seu nome, elaborar uma nova Constituição e leis posteriores, reorganizando, definitivamente, o ordenamento político-jurídico-democrático-representativo do Brasil;

2) — O poder do povo, num regime democrático, é exercido por intermédio dos Partidos políticos, instrumentos destinados à difusão de idéias, à organização da opinião pública para as opções políticas, à indicação de candidatos a cargos eletivos e à formação da vontade nacional. Quer queiramos, ou não, a democracia em sua essência é um estado de Partidos. Não pode haver democracia e liberdade sem Partidos políticos fortes, modernos, organizados, com hierarquia e disciplina, e definidos ideologicamente. As atribuições dos Partidos políticos, num regime democrático, não podem ser delegadas e nem usurpadas, sob pena de ilegitimidade do Poder constituído;

3) — A liberdade de ir e vir, de reunião, de associação, de expressão do pensamento, de crítica, de imprensa e televisão, respondendo cada um pelos abusos praticados, na forma da lei, é condição fundamental para a existência de um regime democrático autêntico;

4) — A democracia pressupõe o diálogo responsável e sincero e o debate livre e permanente entre todos; políticos, intelectuais, empresários, trabalhadores, religiosos e estudantes para se extrair a vontade geral da nação, sem a prevalência de classes ou grupos que não representam a vontade de todo o povo;

5) — O nacionalismo é o instrumento básico no relacionamento internacional para enfrentar a voracidade de grupos estrangeiros, ou de empresas e conglomerados multinacionais cujos interesses, por serem apátridas, conflitam sempre com os interesses do país;

6) — Transformação das estruturas econômicas visando-se ao desenvolvimento integrado, sem os desníveis sociais que acumulam a riqueza nas mãos de uns poucos e condenam os muitos a viver na miséria;

7) — A remuneração do trabalho deve atender às necessidades normais do trabalhador e de sua família, permitindo-lhes um padrão de vida compatível com sua dignidade de pessoa humana. O sacrifício das classes assalariadas não pode servir de alicerce para a construção de um crescimento econômico que favorece apenas o capital, daí a necessidade de profunda alteração da política salarial, objetivando-se a participação do trabalhador nos resultados do desenvolvimento econômico;

8) — Modificação da estrutura agrária, como fator essencial à sustentação do desenvolvimento econômico integrado e da Justiça social. A reforma agrária não se confunde com simples medidas de cadastramento, de tributação ou de colonização, exige alteração no sistema de propriedade agrícola, com a imediata extinção de formas antieconômicas de exploração da terra, como o latifúndio e o minifúndio. Entre as medidas de assistência técnica, creditícia, educacional e de saúde e outras, requer a redistribuição dos direitos sobre a terra com os camponeses com a finalidade de promovê-los política, social e economicamente;

9) — A educação, em todos os níveis, é prioridade fundamental para o desenvolvimento político, econômico e social do país. E' preciso adotar-se a concepção de que educação é um investimento cuja rentabilidade, a longo prazo, é superior a quaisquer outros nos demais setores da economia. O ensino, portanto, deve ser gratuito para todos e não um bem de consumo à disposição de poucos;

10) — A previdência e a assistência social, em todos os níveis, desde o INPS, BNH, PIS-Pasep, FGTS e outros devem passar por um processo de humanização capaz de lhes dar condições de cumprirem as finalidades sociais para as quais foram criados.

Frota deixou portarias demitindo 85 auxiliares

Brasília — Duas portarias, assinadas ainda pelo General Sylvio Frota, foram publicadas no *Diário Oficial da União* que circulou ontem, demitindo 71 assessores diretos e 14 oficiais que ocupavam funções de auxiliar de gabinete do ex-Ministro do Exército. Entre os exonerados estão os Coronéis Emilio Streub e Luis da Silva Vasconcelos, que eram Chefes de Segurança e Relações Públicas.

Eram, ainda, assessores diretos do General Sylvio Frota, os Coronéis Pedro Luis de Araújo Braga, Ramiro Monteiro de Castro, Hélio Pires de Moraes, Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Nilson Vieira Ferreira de Mello e Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena. Entre os ex-auxiliares do Ministro exonerado estão, também, 37 tenentes-coronéis, 22 majores, sete capitães, sete primeiros-tenentes e quatro segundos-tenentes.

A RELAÇÃO

Eram assessores do General Sylvio Frota os seguintes Tenentes-Coronéis:

Pedro Fernando Santa Rita Carvalho de Atayde, Alvaro Miranda, José Vilson Feschiera, Leo Frederico Cinelli, Henrique Sá e Guimarães, Clésio Ferreira da Costa, Álvaro Duarte de Oliveira, Aristóteles Baptista, João Lopes Uchoa, Tamoyo Pereira das Neves;

Sérgio Augusto de Avellar Coutinho, José Augusto Nogueira Belham, Levy Ribeiro Bittencourt Júnior, Carlos Alberto Brilhante Ustra, Cicero Novo Fornari, Noaldo Alves Silva, José Fernando de Maya Pedrosa, Lauro Bassi Lindemberg, Samuel Prado de Almeida, José Augusto Silveira de Andrade Neto;

Murilo Neves Jansen Ferreira, Nialdo Neves de Oliveira Bastos, Agenor Francisco Homem de Carvalho, Wesley José Lobato Soares, Leonidas Seriano Caldas Filho, José Antonio do Valle Praxedes, Athos Marques de Amorim, Kleber Juares de Moraes Carneiro, Abel Machado, João Antonio Dias Filho;

E Romildo Canhim, Heber Leal Ferreira, Annibal Mendonça, Euro Barbosa de Barros, Agnaldo Del Nero Augusto, Roberto Sampaio Loureiro e Cesar Busoli.

Serviam, ainda, no gabinete do General Sylvio Frota, os Majores Pedro Carvalho de Araujo, Luis Carlos de Lima Coutinho, Leonidas Cesar Correia de Moraes, Antonio Bascherotto Barreto, Ubirajara Gomes do Nascimento, Alvaro Henrique Vianna de Moraes, Alcedir Pereira Lopes;

E Marcello Rufino dos Santos, José Brant Teixeira, Ary dos Santos, José Mendonça Neto, Ednaldo Cordeiro de Araújo, Flávio Franco de Sá, Sebastião Rodrigues de Moura, Fernando Cardoso, Glênio Carvalho de Souza, Humberto Pinto Aveiro, Rômulo de Oliveira Maciel, Romeu Marcial, Tarcisio José dos Santos, Paulo Magalhães e Iwalber Victal Pereira.

CAPITAES E TENENTES

Das portarias constam, ainda, os nomes dos Capitães Cleber Guimarães, Márcio Antonio Goulart, Carlos José do Canto Barros, Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Edmilson Aguiar de Souza, Arlindo Faustino de Carvalho e Wilson Gil Ferreira.

Deixaram cargos de assessores, também, os Primeiros-Tenentes Mathias Ene Vargas, Joaquim Augusto da Cruz, Francisco Nunes, Raul Maia de Souza, João Rodrigues Cavalcante, João de Abreu e Benedito Cornélio da Silva. E os Segundos-Tenentes Luís Alberto de Monclair, José Assis de Resende Costa, Hélio Bezerra e Silva e João Pedro do Rego.

PERMANÊNCIA

Dos oficiais que ocupavam cargos de assessores diretos do General Sylvio Frota, o novo Ministro do Exército reaproveitou três, até ontem: o Coronel Hélio Pires de Moraes e os Tenentes-Coronéis Alvaro de Miranda e Samuel Prado de Almeida, este último no cargo de Assistente-Secretário do General Bethlem.

Os 84 militares, entre assessores diretos e auxiliares, que serviam no gabinete do General Sylvio Frota representavam metade do pessoal que o ex-Ministro encontrou ao assumir o cargo. Não há informações sobre o aumento do quadro, pelo novo Ministro.

Novo Ministro vai à Marinha ver Henning

O Ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, após empossar, ontem, às 15h, em cerimônia reservada, o General-de-Brigada Edison Boscacci Guedes na chefia do Centro de Informações do Exército — CIE — visitou o Ministro da Marinha, Almirante Geraldo de Azevedo Henning, em seu gabinete.

À entrada do Ministério da Marinha, o General Bethlem foi recebido pelo chefe do gabinete do Ministro da Armada, Contra-Almirante Dilmar de Vasconcelos Rosa, demorando-se 15 minutos com o Almirante Azevedo Henning, em visita que seu gabinete qualificou como de cortesia, voltando, em seguida, ao Ministério do Exército.

Por ser sua primeira visita, depois de empossado no cargo de Ministro, no Ministério da Marinha, o cerimonial marítimo estabeleceu que o General Bethlem fosse recebido pelo chefe da Armada e oficiais de seu gabinete, com banda de música e formatura da guarda.

Nenhuma informação foi fornecida, no Ministério do Exército, sobre pormenores da solenidade de posse do novo Chefe do CIE, à qual foi vedado o acesso da imprensa. Soube-se que está sendo planejada a instalação de uma sala de imprensa ao lado do gabinete do Ministro, no Quartel-General, para que ele tenha um encontro semanal com os jornalistas credenciados.

Serpa preside no Sul transmissão de cargo

Porto Alegre — O Comandante interino do III Exército, General Antônio Carlos de Andrade Serpa, presidiu ontem a cerimônia de transmissão da chefia do seu Estado-Maior, na qual o novo chefe de gabinete do Ministro do Exército, General Mário Ramos de Alencar, passou o cargo ao Coronel Clóvis Borges de Azambuja, que era o subchefe do Estado-Maior.

"O General Alencar prestou grandes serviços na chefia do Estado-Maior do III Exército e agora vai prosseguir nesta nobre missão, tão necessária a todos nós e aos quatro Exércitos", afirmou o General Antônio Carlos de Andrada Serpa, no QG do III Exército.

Dignidade e justiça

Acrescentou o General Andrada Serpa: "Estamos certos que pelas excepcionais qualidades, o General Mário Ramos de Alencar vai desempenhar cabalmente sua nova função de chefe de gabinete do Ministro do Exército". Ao agradecer, o General Mário Ramos de Alencar disse levar "excelente recordação desta equipe de oficiais de alto nível que chefiei. Acredito que realizamos um trabalho profícuo em proveito aos altos interesses do III Exército. Para isso, muito concorreu o nosso relacionamento funcional".

O novo chefe de gabinete no Ministério do Exército afirmou também que "os propósitos de dignidade, camaradagem e justiça nortearam sempre minha atividade e a minha própria carreira".

Minas decide cassação de deputado

Belo Horizonte — A Comissão Especial da Assembléia mineira, constituída para apurar denúncias contra o Deputado Jorge Orlando Carone (MDB), vai decidir hoje se proporá ou não no plenário a cassação do seu mandato, por falta de decoro, por ter trocado o diferencial do carro Opala oficial AL-5, que servia ao seu gabinete de 2.º-secretário.

O relator do processo, Deputado José Neif Jabbour (MDB), após verificar que o regimento interno da Assembléia não prevê a pena de suspensão temporária do mandato, decidiu apenas sugerir, em seu parecer, a ser apresentado hoje, a destituição do Deputado Jorge Carone do cargo de 2.º-secretário, do qual já está afastado desde o dia 5.

FASE FINAL

O processo contra o Deputado terminará na próxima semana, logo após concluído o prazo de defesa do parlamentar, que começará a ser contado a partir de amanhã.

Ontem, as posições dos deputados começaram a ser delineadas.

J. Américo acha que política foi silenciada

São Paulo — O Sr José Américo de Almeida lamentou ontem que os políticos com quem conversa "querem que eu seja profeta. Profeta eu não sou, mas deduzir eu sei. Atualmente, parece-me que houve um toque de silêncio na política brasileira. Eles querem que eu dê uma receita para democratizar o país. Mas eu não sou mágico, e seria preciso ser mágico para se conseguir esta receita".

Para o velho político paraibano que veio recebeu o Troféu Juca Pato por ter sido eleito o Intelectual do Ano, e seu filho, General Reynaldo Mello de Almeida, "não tem ambição política" e por isso não aspira à Presidência da República. Ele não soube dizer se vivemos numa democracia. "Os revolucionários chamam o regime de democracia. Vai perguntar a eles por quê".

O escritor

Apesar de ter sido Deputado, Senador, interventor na Paraíba, Ministro, candidato à Presidência e à Vice-Presidência da República, o Sr José Américar reafirma hoje sua condição de apolítico: "O único título que cultivo é o de escritor. E o Troféu Juca Pato é o reconhecimento desse único título. Estando retirado da política, tenho sido, simplesmente, um homem de letras".

— A figura de Juca Pato entretanto é de inconformismo e de protesto. O senhor se identifica com ela?

— Tanto me identifico que estou aqui. Sempre fui não propriamente uma figura polêmica, mas sempre um lutador. E luto quando estou na arena, quando estou em cena. Tenho também minhas férias, como o dia de hoje.

O Sr José Américo, que ganhou o prêmio de Intelectual do Ano com o livro **Antes Que Me Esqueça**, disse que sua obra "são as matérias de minha idade ingênua, que precede a série que publicarei de minhas memórias. Mas essa consagração da União Brasileira de Escritores foi influenciada pelos meus 90 anos, pela antiguidade, pela duração do escritor. Estou procurando transformar a mocidade, vivendo ainda com atividade".

O escritor José Américo de Almeida foi o 15º intelectual a receber o Troféu Juca Pato da União Brasileira de Escritores. Antes dele, receberam os Srs Santiago Dantas, Afonso Schimidt, Alceu Amoroso Lima, Cassiano Ricardo, Caio Prado Júnior, Érico Veríssimo, Menotti Del Picchia, Jorge Amado, Antônio Pedro de Oliveira Neto, Candido Mota Filho, Josué Montello, Afonso Arinos, Raimundo Magalhães Júnior e Juscelino Kubitschek.

No dia seguinte à sua eleição como Intelectual do Ano ele recebeu, em João Pessoa, cerca de 700 mensagens, além da visita do Senador Paulo Brossard (MDB-RS). Ontem, em Congonhas, ele foi recebido pela diretoria da UBE e ficou hóspede do Promotor Público Luís Vanderlei Torres que levava, segundo revelou, uma mensagem de aplauso do presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães.

O Troféu Juca Pato foi criado em 1942, na gestão do escritor Mário Donato, mas seu idealizador foi o Sr Marcos Rey. O escultor do Troféu foi Lazlo Ziner e da eleição participam todas as Academias de Letras estaduais, e as UBEs de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Amazonas e Acre.

Quem é

Afastado da vida pública desde 1955, quando aposentou-se como Ministro do Tribunal de Contas da União, o Sr José Américo de Almeida passa hoje a maior parte do ano em seu sítio de Areias, no interior da Paraíba, onde dita para a secretária Maria de Lourdes Luna, sua protetora há 14 anos, as suas memórias.

Além dela, poucas pessoas indicadas pelo Governo da Paraíba já consultaram seus arquivos, para escrever um livro em sua homenagem pelos 90 anos.

Candidato à Presidência da República em 1937, o Sr José Américo — escritor festejado e acadêmico — notabilizou-se, principalmente, numa entrevista concedida ao jornalista Carlos Lacerda e publicada no **Correio da Manhã**, quando defendeu a necessidade da realização de eleições no país.

A entrevista

— O senhor acredita que o país caminha para a normalidade democrática?

— Não sei dizer, porque nunca se praticou democracia no Brasil. O que havia era o estado de sítio, o estado de guerra, ou o mandonismo municipal. Posso dizer, ainda, que há os que querem a redemocratização do país e os que não a querem.

— Qual sua opinião sobre a sucessão do Presidente Geisel?

— Sobre a sucessão o que eu sei é que haviam três candidatos: o Figueiredo, o Frota e o Magalhães Pinto. Não sei de mais nada.

— E o seu filho, General Reynaldo Almeida? Como é ele?

— Como meu filho, é seguidor do pai.

— Ele é candidato à Presidência da República?

— Ele não tem ambição política. Não pensa nisso. Quando era capitão, tenente, os amigos convocavam meu filho para ocupar posições de destaque. Ele nunca aceitou.

— Como o senhor vê o momento político?

— Houve uma certa intranquilidade na política brasileira. Mas estão-se encontrando os meios para a normalização. O silêncio atual é uma indicação disso. Todos nós confiamos na democracia. Este é um regime de exceção. O que se ouve é que virá a mudança, a transformação. A impressão que tenho, através dos contatos que mantenho, é a de que estão procurando um sistema, uma fórmula. Não digo modelo porque aproveitaram-se muito dessa palavra e ela perdeu o seu significado.

— O senhor repetiria os termos da entrevista dada, em 1945, ao Sr Carlos Lacerda, que resultou no fim da censura à imprensa no Estado Novo?

— Não porque as circunstancias hoje são diferentes. Da outra vez, a pressão vinha de fora. O Brasil, como outras nações, queria se tornar independente. Hoje, o problema é mais interno.

— Qual sua opinião sobre o chamado diálogo?

— O diálogo depende do candidato à sucessão do Presidente Geisel. Os próprios Partidos não têm definidos. Toda a ação político-administrativa depende do homem que será escolhido. Depende muito da escolha.

— Por que essa dependência?

— E' muito lógico. Se não existem opiniões organizadas ou programas políticos definidos, a ação, de certa forma, torna-se pessoal. Também depende, em grande parte, da equipe que esse homem vai escolher, já que o Governo não é uma coisa pessoal. E' obra de um conjunto. Mas o regime presidencial é também ação individual, ação que está no centro do poder.

— Mas esse nome não será escolhido pelo povo. Como o senhor justifica isso?

— O fato de ser eleito pelo povo não caracteriza um sistema de Governo. Antes de mais nada, é preciso que haja um exercício da democracia. Então, o Governo poderia ter esse caráter democrático.

— Quem é o seu candidato?

— Não vou dizer porque não posso dizer. Só teria um candidato se ele permitisse minha colaboração na escolha de seus auxiliares.

— O Senador Magalhães Pinto permitiria que o senhor o auxiliasse?

— Vocês querem um furo? Minhas conversas com o Magalhães me deixaram com a impressão de que se alguém ponderasse com o Senador que o momento atual não comporta ainda um candidato civil, ele retiraria sua candidatura. Mas ninguém ainda lhe falou sobre isso.

— O senhor pensa que esse não é o momento para uma candidatura civil? O próximo Presidente precisa ser militar?

— Criou-se um impasse. Esse choque se verificou. Não sei o que vai decorrer disso. A impressão, pelas palavras do novo Ministro do Exército, é a de que tudo se normalizou. Então, se está tudo normal, tanto faz um Presidente civil ou militar, não é?

— O senhor faria hoje um pronunciamento político?

— Não participo hoje da política. Quando chegar a hora dos grandes acontecimentos, falarei. Eu sou brasileiro. Então eu participo.

Dona Sara entregou o troféu

Embora se detesse mais em aspectos literários, o Sr José Américo de Almeida não deixou de falar em política em seu discurso de agradecimento à União Brasileira de Escritores, que lhe concedeu o título de Intelectual do Ano e o troféu Juca Pato, que recebeu das mãos de dona Sara Kubitschek

"Quando me certifiquei, em 1937, de que se tornava iminente o golpe de força que montou o Estado Novo" — disse ele — "tracei o meu plano. Resolvi voar até aqui e fazer de São Paulo minha grande tribuna, conclamando a consciência nacional a tomar posição contra a aventura caudilesca".

Sem pioneirismo

O Sr José Américo afirmou que "me apontam como o pioneiro do romance do Nordeste, nessa sua nova fase, embora não tenha eu influenciado ninguém. Já tive ocasião de dizer que sou estupidamente pessoal. Não posso ser imitado e por isso não tive seguidores. O que houve de minha parte foi simplesmente ousadia, numa hora ainda indecisa, com os pés no chão e entre gente do mato".

Sem citar o nome do Juscelino Kubitschek, ele referiu-se ao ex-Presidente lembrando "aquele que jamais parou e morreu dentro da noite na vertigem de suas caminhadas. Sinto que ressurge o braço que vibrava no ar, com seus acenos populares como um convite às multidões. Calou-se o orador torrencial que movimentava suas campanhas e a senhora, dona Sara, traduz o seu silêncio como quem faz uma prece pelo saudoso companheiro que se ausentou para sempre".

Dona Sara discursou também lembrando **que o ex-Presidente era** um homem acostumado "aos prélios do voto popular". Segundo ela, "José Américo sempre esteve entre as maiores admirações de Juscelino, que pensava também como o escritor paraibano: "Mais trágico que não ter o que comer, é morrer de fome na terra da cana".

O depoimento a Lacerda

Estes são os principais trechos da entrevista concedida pelo Sr José Américo de Almeida, em 1945, ao jornalista Carlos Lacerda e publicado no *Correio da Manhã:*

"Nesta hora não me nego a falar. Ao contrário, julgo chegado o momento de todos os brasileiros opinarem. Esta é uma hora decisiva que exige a participação de todos no rumo dos acontecimentos".

"No momento em que se pretende transferir a responsabilidade dominante no Brasil da força que a apóia para a chancela do povo é a própria ditadura expirante que nos dá a palavra. E' preciso que alguém fale e fale alto, e diga tudo, custe o que custar".

* * *

"Já todos sabem o que está se processando clandestinamente. Forja-se um método destinado a legalizar os poderes vigentes, a manter interventores e demais autoridades políticas pela consagração de processos eleitorais".

* * *

"Uma Constituição outorgada não será democrática, porque lhe falta a legitimidade originária. O projeto que se anuncia, mas que ainda não foi divulgado, devia ser submetido a uma comissão de notáveis e à consideração de órgãos autorizados, como a Ordem dos Advogados do Brasil, sempre atenta na defesa de nossas tradições jurídicas e ideais democráticos que nunca deixou de associar como criações do mesmo espírito, para receber finalmente a aprovação de uma Assembléia Nacional Constituinte, assegurados debates livres, capazes de permitir que todos acompanhassem a elaboração da Carta fundamental da Nação".

* * *

"Nunca mais me avistei com o Sr Getúlio Vargas. Mas não somos inimigos. A habilidade que reconheço nele é não irritar os adversários. Se eu pudesse ter um contato com o Sr Getúlio Vargas, nesta hora, eu que sempre lhe falei com franqueza e não raro com proveito pela fidelidade que transmitia de certos atos do Governo fora do ambito palaciano, segundo reconheceu na carta que me dirigiu na ocasião da minha saída do Ministério, eu lhe diria:

— Faça de conta que sou aquele Ministro que nunca lhe faltou com a verdade.

* * *

"A longa prática do Poder, sobretudo de um Poder discricionário, vicia os seus elementos políticos e administrativos, incapacitando-os perante a opinião para uma obra de renovação cívica e material. Este material humano já não dispõe de crédito para empreender uma nova aventura. E não se pode cogitar de aventurar quando estão em jogo os destinos supremos do Brasil".

* * *

"O Governo não se compõe de um homem providencial e de um povo anestesiado. Já há dias, lembrava o meu amigo Adolpho Konder, que qualquer cidadão capaz pode ser Presidente da República — verdade elementar que fomos nos esquecendo".

* * *

"Só três brasileiros na minha opinião não podem ser candidatos à Presidência da República. Os dois primeiros somos eu e o meu amigo Armando Salles Oliveira. Na campanha da sucessão nós dividimos a opinião como era natural num momento de normalidade eleitoral. Mas, hoje, precisamos estar unidos e contribuindo para a unificação das forças políticas do Brasil em benefício da restauração democrática".

"O terceiro, incompatível, é o Sr Getúlio Vargas, porque se incompatibilizou com as forças políticas do país. Malsinou tanto os políticos e as organizações partidárias, em seus recentes discursos, que os mais briosos já se arregimentaram contra ele. E o que convém à Nação é um homem capaz de fazer convergirem para o seu nome e o seu programa todas as correntes de colaboração".

"As forças políticas nacionais já têm um candidato. E' um homem cheio de serviços à Pátria e representa uma garantia de retidão e de respeito à dignidade do país. As preferências já foram fixadas".

* * *

"Para o Brasil não vejo homens, vejo soluções".

"Os problemas do presente e os do futuro imediato, na recuperação da democracia, na sua revalorização, na intensificação e na produção da riqueza nacional, dependem, no momento, da união de todos os valores da vida brasileira, da conjugação dos esforços de todo o povo".

* * *

"A eleição por processos idôneos não desune. Ela reconcilia a Nação consigo mesma e restabelece o rumo de seu legítimo destino democrático".

Magalhães é contra anistia geral por achá-la ilusória

João Pessoa — O Senador Magalhães Pinto declarou-se ontem, nesta Capital, contrário a uma anistia geral, mas revelou que já pediu a assessores "para estudarem uma forma que permita uma revisão nos processos de cassação". Disse que a anistia geral, no momento, seria ilusória. Porém, defendeu o critério de revisão, argumentando que a tarefa não seria das mais difíceis, pois "são conhecidos aqueles que não dão nenhum problema ao Governo".

Um repórter quis saber se o Sr Leonel Brizola estaria entre estes que não dão problemas. O Senador Magalhães Pinto respondeu que por enquanto não coloca ninguém na lista. "Acho" — acrescentou — "que deve haver uma revisão e um caminho seria uma corte que traçasse os rumos que devemos seguir".

Conversa aberta

O Sr Magalhães Pinto chegou a João Pessoa pouco depois das 10h. Veio participar de uma sessão, à tarde, na Camara de Vereadores da Capital. Ao chegar, o parlamentar mineiro seguiu imediatamente para o Palácio da Redenção, onde foi recebido pelo Governador Ivan Bichara.

"Conversamos sobre muitos assuntos", informou o Sr Magalhães Pinto, mas não necessariamente sobre política". Aliás, o Senador mineiro afirma que tem evitado constrangimentos, pois a Arena e os Governadores estão condicionados a uma circular de que o problema sucessório só deve ser tratado depois de janeiro.

"Venho à Paraíba" — disse — "como candidato a candidato. É claro que alguns governadores e políticos, meus amigos, têm interesse em saber como a coisa está se desenvolvendo. E, dentro do que posso, dou as informações necessárias.

O Sr Magalhães Pinto afirmou, também, que os novos Partidos políticos, que certamente haverão de surgir, não devem ser Partidos de classe. "Os novos Partidos" — revelou — "devem ter ideologia própria. Por exemplo, um Partido nacionalista, um Partido do centro, um Partido centro-esquerdista, um Partido de direita. Agora, do jeito que está, com o sistema de sublegendas, o que acontece é divisão nos próprios Partidos".

Para o Sr Magalhães Pinto, o *pacote de abril* teve a infelicidade de criar a figura do Senador por via indireta. "Eu sempre disputei o voto direto. Agora, se eu quero ser Presidente da República e a maneira que tenho é o voto indireto, tenho que aceitar as regras do jogo. Mas se me perguntarem como prefiro disputar a eleição, respondo que prefiro o voto direto, mesmo para a Presidência da República".

Vice nunca

O Sr Magalhães Pinto disse que até agora o momento ninguém propôs a Vice-Presidência a ele. "Repito: quem me propuser eu posso aceitar como Vice meu". O Senador mineiro afirmou ainda que não tem ainda um programa definido, mas "como homem público, luta pela plena democracia, representativa e pelo estado de direito". Quanto ao fato de a recente demissão do Ministro do Exército teria fortalecido sua candidatura, o Senador Magalhães Pinto, disse que a crise foi absorvida.

"Acho que não existe mais crise. Houve o episódio da demissão do Ministro do Exército, a nomeação de outro e o Governo pôde tranquilizar o país imediatamente. Agora, a minha candidatura está sendo colocada e evidentemente eu sei que todo atrito só pode eventualmente me beneficiar. Eu sou mesmo é um candidato de pacificação e de entendimento no país".

Mais de uma vez o Senador Magalhães Pinto evitou falar em possíveis candidatos a candidato a Vice-Presidente. "Não falo em Vice, não falo em Ministério, porque na verdade eu tenho é que cuidar na minha candidatura. Já é um problema difícil. Quando eu digo que a candidatura é possível, eu digo certo de que ela é possível. Mas eu tenho que lutar e muito".

E essa luta, segundo o parlamentar mineiro, não é contra o sistema. "Eu tenho que lutar para colocá-la bem. E o modo que encontrei examinando bem o problema brasileiro foi viajar, ter entendimento para que a minha candidatura venha sustentada pela opinião pública nacional. Se eu tiver o povo ao meu lado, estou certo de que terei muita facilidade em ser candidato oficial do Partido, inclusive do sistema".

Emedebista não crê no Senador

Recife — "Para mim, a candidatura do Senador Magalhães Pinto à Presidência da República é espúria e não acredito nela. O velho Senador das Minas Gerais sintetiza no seu estilo político tudo o que para mim e os de minha geração é errado", afirmou o Deputado Marcus Cunha, do MDB, durante a visita do Senador Magalhães Pinto a esta Capital.

Segundo o parlamentar da Oposição "o Senador é o velho conspirador das multinacionais. Se tivessemos que fazer uma caricatura do triste e hipotético candidato civil à Presidência da República, teríamos que desenhá-lo saindo da sua boca, da sua cabeça e até dos seus olhos e nariz, moedas de ouro cunhadas no estrangeiro. Por isso a sua candidatura não interessa, por exemplo, ao verdadeiro empresariado nacional ou aos banqueiros progressistas que por acaso existam".

O Deputado Marcus Cunha afirmou ainda que "ele, Magalhães Pinto, é o *status quo*. É a indústria gerando bens supérfluos, como televisão a cores e mudando, a cada ano, o modelo de automóvel. É o trabalhador ganhando pouco e servindo como pano de fundo ou moldura num quadro destinado a promover o desenvolvimento para alguns e não para todos todos".

Direção arenista trabalha na Câmara para acabar com descontentamento da bancada

Brasília — Contatos do Senador Petrônio Portella com os Deputados Sinval Boaventura e Siqueira Campos, almoço do Presidente do Senado com parte da bancada mineira e reunião do presidente da Arena, Sr Francelino Pereira, com o líder José Bonifácio indicam que a cúpula arenista iniciou um trabalho com objetivo de absorver os descontentamentos dentro da bancada na Camara.

O grupo *frotista*, principalmente, é o principal alvo dessa ação, desenvolvida, sobretudo, pelo Senador Petrônio Portella e pelo presidente nacional da Arena. O Presidente do Senado manteve, ontem, uma conversa de duas horas com o Deputado goiano Siqueira Campos, que era um dos articuladores da candidatura do ex-Ministro Sylvio Frota, o qual saiu do encontro conclamando os arenistas a ajudarem o Senador piauiense "em seu diálogo político".

AMACIAMENTO

O Senador Petrônio Portella manteve uma longa conversa com o Deputado Sinval Boaventura, ostensivamente colocado em quarentena por uma nota da direção nacional da Arena de repreensão, diante de três pronunciamentos que fez da tribuna da Camara dos Deputados de crítica ao Governo e, em particular, aos Ministros Azeredo da Silveira e Severo Gomes.

Depois desses — e de outros contactos não revelados com o Sr Petrônio Portella — o Deputado Sinval Boaventura só tem palavras para elogiar "o brilho e a inteligência" do Presidente do Senado, cujas qualidades políticas são sempre destacadas pelo deputado mineiro. Este, em certas oportunidades, foi o maior adversário do Presidente do Senado e da direção arenista.

O Senador Petrônio Portella também se encarregou de fazer o elogio do Deputado Sinval Boaventura, cercando-o de elegios, entre os quais procurava destacar a sua franqueza ("O Sinval tem a virtude de dizer o que pensa, porque não manda recados"). O Presidente do Senado já avisou que voltará a manter novos encontros com o Sr Sinval Boaventura.

Ontem, o Senador Petrônio Portella teve um encontro, em sua sala reservada (o confessionário, assim chamado pelos deputados) com o goiano Siqueira Campos durante quase duas horas. A reunião começou as 15h30m e terminou depois das 17h, não se abrindo a porta senão uma única vez para o ingresso dos fotógrafos, que ouviram o seguinte diálogo diante do aperto de mão dos dois políticos:

— Estou muito apreensivo, Senador.

— Eu também — respondeu o Presidente do Senado.

Após o encontro com o Sr Siqueira Campos, os jornalistas pediram uma entrevista ao Sr Petrônio Portella. Este disse que, naquela ocasião, não tinha condições de atender à imprensa.

Ao deixar o gabinete do Presidente do Senado, com ar sério, o Deputado Siqueira Campos, depois de se mostrar arredio diante das pergunta dos repórteres, elogiou os esforços do Sr Petrônio Portella em favor do diálogo e confirmou que manifestara suas apreensões ao Presidente do Senado diante da situação da Arena em todo o país.

Deputados querem fim de sublegenda

Nove dos 34 deputados arenistas mineiros reunidos com o Senador Petrônio Portela num almoço de mais de duas horas reivindicaram a supressão das duas legendas para as eleições do próximo ano, mantendo-se a vinculação de voto apenas para garantir ao sistema a eleição do Presidente da República e dos futuros governadores.

Segundo depoimentos de participantes do almoço, os parlamentares presentes, sob a assistência do líder da bancada, Deputado José Bonifácio, pediram ao presidente do Senado que levasse ao Presidente da República tal reivindicação, e mais o apelo para que o Governo tome uma decisão a respeito antes do recesso, "quando todos terão de levar uma palavra de confiança às suas bases".

Diplomata diz na Câmara que cooperação amazônica não prejudica o Brasil

Brasília — Pela palavra do chefe da Divisão Amazônica, Conselheiro Rubens Ricupero, o Itamarati garantiu ontem à Comissão de Relações Exteriores da Camara que o acordo de cooperação que está sendo negociado, ainda em fase preliminar, com os paises vizinhos da Amazônia não irá prejudicar de nenhum modo os projetos brasileiros naquela área.

Em substituição às conferências que o presidente da Itaipu-Binacional e o chefe do Departamento Americano do Itamarati fariam sobre a bacia do Prata, o Sr Rubens Ricupero e o professor Armando Dias Mendes, da Universidade do Pará, pronunciaram conferências paralelas e responderam a perguntas sobre os problemas da cooperação regional na Amazônia.

NOVIDADE

A principal novidade nos debates havidos ontem no ciclo de conferências sobre temas internacionais foi a participação direta de um embaixador estrangeiro nas interpelações a um representante do Itamarati, quebrando uma tradição que fora respeitada em anos anteriores.

O Embaixador do Peru, Sr Gonzalo Fernandez-Puyó, inscreveu-se entre as pessoas selecionadas para interrogar os conferencistas, indagando do conselheiro Rubens Ricupero porque havia o seu país sido omitido na relação das nações amazônicas produtoras de petróleo (o Peru fornece 5 mil barris diários de petróleo ao Brasil, para processamento na refinaria de Manaus), e esclarecendo que o projeto da ligação interoceanica — Atlantico-Pacifico — idealizada pelo Equador e pelo Brasil não poderá ser considerado "acabado" antes que a Colômbia e o Peru dêm o consentimento expresso a sua realização.

Quanto à primeira das perguntas, o representante do Itamarati limitou-se a indicar ao Embaixador que a posição do Peru como país fornecedor de petróleo ao Brasil havia sido ressultada no corpo da sua exposição inicial (da qual o Sr Fernandez-Puyó estivera parcialmente ausente), aconselhando a leitura do texto escrito que colocava à sua disposição. Sobre o problema da via oceanica, o diplomata esclareceu que as suas referências ao projeto terminado, ao qual só faltava solucionar "a questão do financiamento" se limitava, na verdade, às obras de engenharia atribuidas ao Equador, não abrangendo o problema da sua negociação com outros países.

A via interoceanica projetada entre o Equador e o Brasil tem rotas alternativas, uma cruzando território do Peru e da Colômbia e outra passando exclusivamente por território colombiano.

Ainda respondendo a perguntas da assistência — formada por deputados, professores, jornalistas e representantes diplomáticos — o Conselheiro Ricupero repeliu as sugestões de que o Pacto Amazônico — ainda em fase de negociação preliminar, em nível de anteprojeto com os sete paises vizinhos da área (Peru, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolivia, Suriname e Guiana) — vá se transformar numa nova fonte de problemas diplomáticos para o Brasil a exemplo do que ocorre na bacia do Prata.

O chefe da Divisão Amazônica do Itamarati explicou, inicialmente, que os problemas da bacia do Prata, com a Argentina, não eram gerados pelo tratado de 1968, mas por divergências de natureza conceitual anteriores ao mesmo. Muito antes de Itaipu, Buenos Aires já contestava as obras de Ilha Solteira e Jupiá. Quanto ao futuro do Pacto Amazônico, frisou, que o texto em negociação distingue nitidamente o que se refere de modo exclusivo à competência nacional, aquilo que será feito em termos de cooperação bilateral, e o que, efetivamente, vai ficar na órbita regional, envolvendo três ou mais países.

Com isso, julga o Itamarati, não haverá a ameaça de interferências indébitas, por parte dos outros signatários do Pacto, nos programas de desenvolvimento econômico e obras de qualquer natureza que o Governo brasileiro, no exercício da sua soberania, decida realizar no seu território amazônico.

Ulisses não teme folheto da Arena

Brasília — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, não se mostrou preocupado com a distribuição de milhares de folhetos da Arena, sob o título *Diálogo Sim, Constituinte Não*, observando que "a Constituinte, tese adotada formalmente pela Convenção Nacional do Partido, é o próprio diálogo, mas de maneira abrangente, com todo o povo, com a nação inteira".

O dirigente emedebista disse que a Constituinte "é o povo falando e se a Arena defende o diálogo, o Partido continua esperando o conteúdo dessa posição", insistindo: "A Constituinte é a voz originária do povo, da nação, sem intermediação". O Sr Ulisses Guimarães negou que a campanha tivesse sido esvaziada, pois está até sem tempo para atender a todas as solicitações feitas por dezenas de cidades para que vá a elas pregar a tese.

O presidente do MDB declarou, mais uma vez, que até agora não teve qualquer informação sobre seu possível encontro com o Senador Petrônio Portella: "O Partido já definiu sua posição. Se o Governo e a Arena querem o diálogo, vamos esperar para conhecer seu conteúdo. Desde que haja qualquer iniciativa concreta do Executivo para promover o restabelecimento da normalidade democrática, "vamos examiná-la."

Informe JB

Emanuelle no Congresso

Depois de um vôo providencialmente diurno, chegou ontem a Brasília a atriz Sylvia Kristel, mas conhecida em todo o mundo por Emanuelle, título do filme que estreou e significou a primeira tentativa de passagem do cinema pornô para o que seria uma nova fase de erotismo convencional.

• • •

Foi recebida pelo Presidente do Congresso e circulou por Brasília como se estivesse em visita oficial ao país.

Triste caso de provincianismo. A Sra Kristel é uma atriz que até agora não ofereceu a qualquer gênero de arte qualquer contribuição maior que suas peripécias emanuelescas.

Pode ser injusto que essa senhora fique eternamente vinculada a um dos papéis que representou. Mas a verdade é que todos vão ver Emanuelle. Poucos querem saber de D Sylvia.

• • •

Além disso, está no Brasil em missão de propaganda de um produto específico. Ora, mesmo que o Congresso seja a casa do povo e que as autoridades devam ver o máximo de pessoas possível, não há por que montar toda uma parafernália para tão pouco.

• • •

Não deixa de ser entristecedor que sejam prestadas semelhantes cerimônias a uma senhora celebrizada por um filme que os habitantes do país que a homenageia sequer podem ver, por decisão das autoridades da Censura.

• • •

Se havia autoridades em Brasília curiosas para ver Emanuelle, que certamente já viram nas telas dos cinemas de Paris em viagens frequentemente oficiais, mas curiosidade há entre aqueles que ficaram fora das salas de exibição do filme e das salas de cerimônia de Brasília.

Roga-se, pelo menos, que em matéria de culto pornô, pelo menos se dê, nos próximos casos, preferência ao similar nacional.

Calendário

Em janeiro o Governo começa a falar em mudanças políticas concretas. Essa conversa atravessará fevereiro e, em março, quando o Congresso estiver reaberto, começarão a aparecer iniciativas legais.

• • •

Roga-se aos céus que as reformas de 1978 sejam feitas em março ou em maio.

Abril não é mês propício para reformas. Este ano que o diga.

Sem gás

O Grupo de Ação Solidária, ectoplasma da rebeldia arenista que responde pela sigla de GAS, não têm gás.

Tanto não tem que já negociou o compromisso de não fazer mais surpresas.

Ouvido musical

Circula em Brasília que os quatro sinos da catedral, inaugurados no dia 12 de outubro, à mesma hora em que tomava posse o novo Ministro do Exército, não fazem blem-blem-blem.

• • •

Diversas pessoas juram que só ouvem Bethlem-Bethlem-Bethlem.

Próximos saltos

O próximo salto do Senador Petrônio Portella será convencional. Vai se encontrar, na próxima semana, com o sociólogo Gilberto Freyre.

Será o primeiro esquerdista confesso a falar com o Presidente do Senado.

• • •

Com o Sr Ulisses Guimarães, para quem será necessário um salto livre até 1 mil metros, para o qual exigem-se boas condições atmosféricas, o Senador só conversa na segunda quinzena de novembro ou, com maior probabilidade, na primeira de dezembro.

A dúvida

Ao que tudo indica, o encontro entre os Presidentes Carlos Andres Perez e Ernesto Geisel depende sobretudo da fixação da Capital onde se reunirão.

• • •

Há um convite do Presidente Pérez para que Geisel vá a Caracas.

No entanto, como o Presidente Médici encontrou-se com seu colega Rafael Caldera em solo venezuelano, o protocolo pode recomendar que esta seja a vez do governante venezuelano vir ao Brasil.

O articulador

O Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias está de novo em Brasília.

Fica até amanhã.

Diplomacia paralela

A ida do industrial pernambucano Camilo Steiner a Washington e sua pousada por um dia na Casa Branca, onde é amigo pessoal do inquilino, é um exemplo claro das vantagens que se podem tirar da diplomacia paralela.

• • •

O Itamarati fica enciumado sempre que algum industrial, professor ou cidadão, por qualquer motivo, trata até informalmente de questões políticas com governantes estrangeiros.

No entanto, um fato é indiscutível. O industrial pernambucano é amigo do Sr Jimmy Carter e no anuário do Itamarati não há nenhuma pessoa que possa dizer o mesmo.

Operação Escola

O Ministro Ney Braga lança hoje, na cidade satélite de Taguatinga, a *Operação Escola*.

Pretende distribuir 20 milhões de livros didáticos a 7 milhões de estudantes espalhados por 20 mil escolas do país.

Todo o material será entregue até dezembro, dois meses antes do início do ano letivo.

Idéia torta

A estranha declaração do Deputado Freitas Nobre, que defendeu a idéia de uma Constituinte com Geisel é prova cabal de que o **MDB** não tem mais o que fazer com seu elefante branco.

• • •

Em vez de procurar inventar novas e complicadas formas de reivindicar o impossível, o Deputado Freitas Nobre poderia mandar o elefante da Constituinte para o Jardim Zoológico, e assim perderia menos tempo.

Entendimento

O Embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti, chefe do Planejamento Político do Itamarati, acaba de regressar das negociações preliminares do grande pacote **Brasil-Estados Unidos** que vai ser aberto durante a visita do Presidente Carter.

• • •

Retornou surpreendido pela qualidade das negociações que manteve com o responsável pelo planejamento do Departamento de Estado, Anthony Lake. Das conversas ficou claro que o período do professor Kissinger, quando o Conselho de Segurança Nacional interferia na formulação das negociações, está encerrado.

• • •

Agora, segundo Lake, Carter fala com o Secretário de Estado Vance e o Secretário de Estado com o seu *staff* de Planejamento Político.

Lance-livre

- O Governador Paulo Egydio Martins vai tirar 10 dias de férias a partir do próximo dia 28, logo após a visita do Presidente Geisel a São José do Rio Preto. O Sr Paulo Egydio passa o Governo de São Paulo ao Sr Manoel Gonçalves Ferreira Filho no próprio aeroporto e embarca para Santos. Descansará, com a família, em sua casa de Ubatuba.
- **Desde segunda-feira os deputados federais estão recebendo, às 8 horas, em suas casas, um resumo das notícias divulgadas pelos principais jornais de todo o país. O material é fornecido pela Agência Nacional, com quem a Mesa da Camara assinou convênio para esta prestação de serviço.**
- A Pirelli investirá, este ano, na ampliação de suas fábricas de pneus e cabos elétricos, 35 milhões de dólares.
- **Em novembro, o Brasil abrirá um Consulado na cidade chilena de Valparaíso.**
- Retornou da Bulgária o Deputado Célio Borja. Participou da reunião da União Interparlamentar.
- **O item principal da agenda do 2º Encontro Nacional dos Distritos Industriais será a discussão sobre a regulamentação da lei do uso de solo. A reunião será inaugurada no dia 25, em Porto Alegre.**
- Já está no Conselho de Desenvolvimento Industrial o projeto de instalação, no Estado do Rio, de uma fábrica de isoladores de vidro temperado para linhas de transmissão da Indústria Eletrovidro. O investimento será de Cr$ 159 milhões.
- **A safra de feijão-preto este ano na Bahia será recorde no Estado: 2 milhões de sacas.**
- A cidade-monumento de Alcantara, no Maranhão, que só podia ser alcançada de barco ou avião, já pode ser atingida de carro. Uma estrada, de 51 quilômetros, acaba de ser inaugurada unindo a velha cidade à Ponta de Itaúna, que é ligada a São Luís por barcaças.
- **O presidente de Itaipu, Costa Cavalcante, faz conferência hoje na Comissão de Relações Exteriores da Camara sobre o tema A Bahia do Prata.**
- Começou ontem em Bonn a reunião anual de avaliação sobre o andamento do acordo de cooperação técnica sobre energia nuclear entre o Brasil e a Alemanha.
- **O diretor do Centro Verbotonal (processo de tratamento para pessoas surdas) da Splitz, na Iugoslávia, Sr Ivan Ticinovic, faz uma palestra hoje na Faculdade de Educação Notre Dame (Rua Barão da Torre) sobre temas de sua especialidade.**
- O Ministro Ney Braga foi homenageado ontem pelo Colégio Militar do Rio. O Ministro chegou de Brasília em avião comercial. E com atraso.
- **O Conselho Estadual de Cultura e a Femurj lançam em novembro o jornal** Artefato. **Destina-se a divulgar a cultura, através de um tablóide.**
- No plano de classificação da Central do Brasil, os médicos ficaram com salários inferiores às demais profissões de nível universitário.
- **A Mesa da Camara esta distribuindo a cada deputado um folheto explicando como prevenir e como proceder em caso de incêndio nos prédios do Congresso.**
- O Governador José Rolemberg Leite e os Senadores Augusto Franco e Lourival Batista reunidos por duas horas, em Aracaju. Problemas relacionados com a sucessão.
- **O Sr Rinaldo Schiffino, que se aposenta depois de uma longa carreira na Petrobrás, foi homenageado ontem com um almoço por seus antigos companheiros, a convite de Paulo Vieira Belotti, diretor-presidente da Petroquisa. Assumirá agora o cargo de diretor-vice-presidente-executivo da Natron Engenharia e Projetos.**
- O pronunciamento do Governador Faria Lima, no dia 28, está sendo aguardado por 150 mil servidores do Estado do Rio e 100 mil do município. Poderá ser anunciado o começo da implantação do Plano de Classificação.

Cariocas dividem prêmio

Belo Horizonte — As escritoras cariocas Ana Maria Machado e Margarida Otoni dividiram o prêmio do 4.º concurso de literatura João de Barro — Cr$ 40 mil — devido à discordancia entre o júri adulto e o infantil. O infantil, composto por 11 crianças, escolheu como melhor livro *Travessuras no Fundo do Mar*, de Margarida Otoni. O adulto, formado por Edi Lima, Laura Sandroni e Maria Antunes da Cunha, elegeu *Histórias Meio ao Contrário*, de Ana Maria.

Ana Maria Machado é crítica de livros e teatro infantis do JORNAL DO BRASIL. Chefia o Departamento de Radiojornalismo da RADIO JORNAL DO BRASIL e é professora de literatura brasileira na PUC e na UFRJ. Trabalhou na BBC de Londres e defendeu tese sobre Guimarães Rosa, em Paris. Publicou *Recado do Nome* (tese), *Bento que Bento é o Frade*, *Severino Faz Chover*, *Curupaco Papaco* e *Camilão, o Comilão*, infantis.

Professora aposentada, Margarida Otoni tem dois filhos e dois netos. Publicou, entre outros livros, *A Caminho do Espaço*, *Dois Meninos da Transamazônica*, *Aventuras da Ponte Rio-Niterói*, *Dois Peraltas e um Disco Voador* e *Na Taba dos Peitos-de-Fogo*. A Prefeitura de Belo Horizonte editará as obras vencedoras do 4º concurso João de Barro.

Fogo destrói sobrado em São Luís

São Luís — Um incêndio na madrugada de ontem destruiu um dos mais antigos sobrados coloniais do conjunto arquitetônico da Praia Grande, nesta Capital. O sobrado era preservado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e nele funcionava um armazém de secos e molhados.

Os bombeiros impediram o desmoronamento das 11 janelas com sacadas de ferro trabalhado e das 11 portas de cantaria lavrada do sobrado, na Rua da Estrela, esquina com o Beco da Pacotilha.

Psiquiatra inglês considera inútil campanha antifumo e sugere "cigarros seguros"

Porto Alegre — O professor de psiquiatria da Universidade de Londres, Sr Michael Russell, considera inúteis os recursos empregados nas atuais campanhas de combate ao fumo para prevenção do cancer pulmonar e afirmou que o vício de fumar é tão forte que seria melhor produzir um cigarro mais seguro com menos *Tar* (processo químico da combustão), menos monóxido de carbono e mais nicotina.

A produção de um cigarro mais saudável tem errado ao reduzir o nível de nicotina, que não causa cancer, afirmou, pois é responsável pela moléstia a decomposição química provocada pelo calor do cigarro aceso. Na Inglaterra 80% das marcas têm 18 a 19 miligramas de *Tar* por cigarro, 20 miligramas de monóxido de carbono e 1,2 a 1,4 miligramas de nicotina.

VICIOS E DROGAS

Para o médico inglês, um cigarro seguro teria 6 miligramas de *Tar* e 5 de monóxido de carbono, existindo no mercado marcas com esse teor, porém com 0,4 miligramas de nicotina, o que não satisfaz o fumante, que neste caso não consome esses cigarros.

Especialista em sua área no que se relaciona a vícios e drogas, o professor Michael Russel está em Porto Alegre ministrando palestras no VI Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul. Em entrevista coletiva ontem declarou que o cigarro realmente é o maior agente causador do cancer no pulmão e que os fumantes têm mais dependência ao vício do que os consumidores de maconha ou álcool.

Dentre os fumantes de cigarros, 95% tornam-se viciados e na maconha e álcool ocorre o contrário: 5% ficam com o vício. A cocaína estaria mais próxima do cigarro — 80% dos que a experimentam ficam viciados. Disse que a dificuldade de um fumante em se ver livre do vício é devida à rápida passagem da nicotina do cigarro ao cérebro, provocando um estímulo mental e, ao mesmo tempo, tranquilizando a pessoa. Dependendo da quantidade de cigarros, a nicotina também estimula a absorção da adrenalina e cortisona na corrente sanguinea. Isto faz o fumante sentir-se mais vivo e disposto.

Segundo ele, a reação é idêntica a todos os fumantes que, se resistem ao vício, sabem dos seus efeitos e nisso o médico vê algum benefício das campanhas antifumo. Na Inglaterra oito entre 10 fumantes gostariam de deixar o cigarro mas apenas um entre quatro para de fumar antes dos 60 anos. Muitos sabem dos prejuízos do cigarro e das estatísticas que indicam que entre seis pessoas que fumam mais de duas carteiras por dia terá cancer pulmonar e, entre os doentes, um entre 100 terá possibilidade de viver por mais cinco anos, já que o cancer do pulmão não tem cura.

Cachimbo não causa cancer, usualmente, porque a folha de fumo é secada de forma natural, ao ar livre. A fumaça será então alcalina. Para o cigarro, o fumo é seco artificialmente e a fumaça é ácida. Como a nicotina é absorvida até pela língua, quando conduzida por fumaça alcalina, e estimula lentamente o cérebro, não há necessidade de se tragar cachimbo, assim como o charuto. Tragando-se, a nicotina é levada rapidamente para o cérebro, mas também o monóxido de carbono para a corrente sanguínea e o *Tar* para os pulmões, explicou o Sr Russell. Em média, mais de 5% dos fumantes tem monóxido de carbono no sangue e alguns até 15%, o que significa que igual percentual de sangue não transporta oxigênio para o corpo.

Sylvia Kristel esteve no Congresso e descobriu que Brasil tem dois Partidos

Brasília — O Congresso Nacional abriu, ontem, suas portas ao mais recente símbolo erótico do cinema mundial — a atriz Sylvia Kristel foi recebida pelos Presidentes do Senado e da Camara, Srs Petrônio Portella e Marco Maciel, e falou de política, religião e problemas sociais. Ficou sabendo, entre outras coisas, que o Brasil tem dois Partidos.

Muito sóbria — saia preta plissada e camiseta de seda pura amarela e chapéu com uma grande pena, que afastava do nariz do Deputado João Clímaco, 3º secretário da Camara — ela conversou em francês com o Sr Marco Maciel e usou intérprete para dialogar com o Sr Petrônio Portella, que não fala inglês nem francês.

MÃE DE FAMÍLIA

Em todas as ocasiões, Sylvia fez questão de destacar a grande diferença que existe entre os papéis que representa no cinema — seu filme mais famoso, *Emmanuelle*, está proibido no Brasil e outro passou com muitos cortes — e sua vida real: uma dona-de-casa holandesa, como outras, com marido e dois filhos para criar.

Nos diálogos com os dois parlamentares, Sylvia sempre que cruzou as pernas fê-lo discretamente, puxando a saia para baixo, a fim de evitar fotógrafos indiscretos. Na Camara, o Sr Marcos Maciel fez as honras da casa, acompanhado dos Deputados José Camargo, do MDB, e João Clímaco, da Arena.

Quando foi apresentada ao Deputado oposicionista, a atriz, sempre sorridente, perguntou: "Ah, existem dois Partidos?" o Sr Maciel fz questão de lembrar que a Oposição detém cerca de 40% da representatividade na Camara. Alguém disse a Sylvia que o Sr Maciel é parecido com o Presidente Giscard d'Estaing e ela, ao conhecer o líder oposicionista Freitas Nobre (baixo e sóbrio) aproveitou para compará-lo ao líder oposicionista francês François Mitterrand ("muito alto e forte").

Ruy Mesquita destaca direito à crítica

São Paulo — "O defendente nada mais fez, absolutamente nada, do que exercer, na sua plenitude, o direito à crítica dos atos de agentes estatais. Não o fez por motivos egoísticos, pessoais ou mesquinhos. Valeu-se da garantia que a Constituição lhe outorga para censurar posições que, segundo o seu livre e sincero convencionamento, lhe pareceram reprováveis e não condizentes com o passado da instituição".

O trecho é da defesa prévia do jornalista Ruy Mesquita, diretor-responsável do **Jornal da Tarde** e acusado de crime contra a dignidade do Ministério Público, em ação penal promovida através do Procurador-Geral da Justiça, Quintanilha Ribeiro. Aguarda-se para hoje o pronunciamento do Juiz Roberval Batista Sampaio.

DIREITO A CRÍTICA

Ao sustentar "a impossibilidade de perpetração de crimes contra a honra de pessoa jurídica", a defesa prévia do Sr Ruy Mesquita destaca que "o acusado poderia ser punido se o direito de criticar não se incorporasse ao seu patrimônio jurídico de jornalista. Como, no entanto, o nosso **jus scriptum**, fiel à herança democrática, resolveu erguer essa prerrogativa à condição de direito constitucionalmente protegido, sobre ele não pode recair, ainda que a pretexto de injúria, a sanção adequada ao delito".

"Risque-se" — acrescenta a defesa, preparada pelo advogado Manuel Alceu Afonso Ferreira — "de nosso ordenamento essa garantia e, aí sim, puna-se Ruy Mesquita pelo supremo crime de ter emitido opinião. Até lá, todavia, assegure-se-lhe, como fator excludente da prática delituosa, o direito e, mais até do que isso, o próprio dever de criticar o que supõe viciado. Não deve, pois, o defendente, por ausência de justa causa, suportar o vexame da persecução criminal".

Madre Alice é reeleita Superiora

Cidade do Vaticano — Madre Alice Milani, 60 anos, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, foi ontem reeleita para novo mandato de seis anos como Superiora-Geral das Freiras Missionárias da Ordem de São Carlos Borromeo. A Rádio Vaticano anunciou que a eleição decorreu durante o 7º Capítulo-Geral da Ordem, que está se realizando em Acilia, próximo de Roma.

Compensação à Argentina é discutida

Brasília — Representantes dos dois Governos começaram a discutir ontem, sob o aspecto técnico, o problema das compensações a serem dadas à Argentina pelo transito dos caminhões brasileiros ou fretados, que cruzam seu território levando cargas para o Chile.

Esse debate é o item mais importante da reunião **pentapartite** sobre transportes no Cone Sul e que reúne, até amanhã, delegações do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. A questão das compensações, já admitidas pelo Governo brasileiro, será ajustada na conferência instalada no Itamarati.

A busca de uma compensação para o desgaste sofrido pelas suas rodovias, com o transito de caminhões brasileiros que demandam o Chile, já fez com que a Argentina interrompesse temporariamente o uso, por veículos do Brasil, do túnel Cuevas-Caracoles, o caminho mais curto ligando o território nacional a Santiago. Essa interrupção foi levantada após entendimentos, a nível diplomático, entre as duas Chancelarias.

Itália quer depoimento de Lefebvre

Brasília — O Supremo Tribunal Federal recebeu da Corte Constitucional de Roma carta rogatória para que seja interrogado Ovidio Lefebvre D'Ovidio, que no tribunal italiano é acusado de ter subornado dois ex-Ministros da Defesa e um oficial-general, para que dessem pareceres favoráveis à importação de 14 aviões Hércules C-130 da Aircraft Lockheed Company, dos Estados Unidos.

O STF julga no próximo dia 27 a extradição de Lefebvre, pedida pela Itália para que ele responda em Roma àquela ação penal. Se a extradição for concedida a Embaixada italiana poderá interrogar o acusado em Roma, mas em caso contrário, o interrogatório solicitado não se efetuará por alegar a defesa a excepcionalidade da Corte Constitucional italiana, não admitida pela Justiça brasileira para o julgamento do réu.

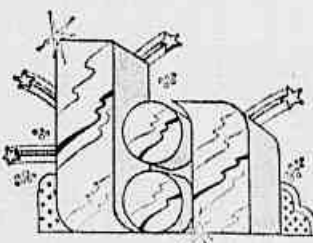
SANTA MARINA
Vidros

EPAG Papelaria	Bijouterias Góes Bijouterias	Mueller Plásticos-Mueller S.A. Brinquedos e Utilidades Domésticas	Cerâmica Veracruz Ltda. Artigos de Porcelana Artigos para Presentes	L. G. SANTOS Confecções Roupas Íntimas (Adulto e Infantil)	PORCELANA SÃO JOÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. Artigos em Cerâmica	IND. DE MALHAS BEL-SPORT LTDA. Cuecas	Balila Utilidades Domésticas e Brinquedos	GENERAL ELECTRIC Elétro-Domésticos e Lâmpadas	Cadernos Indústria de Jaraguá Artigos de Papelaria	Del Rio moda íntima Linha de Praia e Moda Intima (Adulto e Infantil)
Fruteira Artefatos de Papeis Recortados Fruteira S. A Artigos de Aniversário	MALHARIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO S.A. Meias e Roupas Íntimas Adulto e Infantil	MALHARIA CRISTALTEX LTDA. Macacões e Malhas (Infantil)	HERCULES S.A. Utilidades Domésticas (Cromados)	BRIAL IND. E COM. DE PLÁSTICOS LTDA Flores Artificiais em Plástico	TROL Brinquedos e Utilidades Domésticas	POND'S Produtos de Beleza	NADIR FIGUEIREDO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. Louças e Vidros	PLAVINIL S.A. PLASTICOS Toalhas e plástico a metro	ELKA PLASTICOS Artigos Plásticos	LUCILA B. MIGUERIS Bijouterias e Lenços
FAB. DE APARELHOS MAT. ELET. FAME S/A. Material Elétrico e Eletro-Doméstico	KIPRATOS ARTEFATOS PAPÉIS LTDA. Artigos de Aniversário	Geralplas Utilidades Domésticas	ARTEMARY BIJOUTERIAS LTDA. Bijouterias	TRAVAS ANTI FURTO PADO Cadeados	FLEX-A Carioca ARTEFATOS DE MATERIAIS PLÁSTICAS EM GERAL Pentes, Brinquedos, Utilidades Domésticas	PLÁSTICOS ROSITA IND. E COM. LTDA. Brinquedos	VULCAN MATERIAL PLASTICO S.A. Plásticos, Travesseiros, Cortinas e Toalhas de Plásticos	MUNDICA PAULA S.A. Camisolas e Robes (Adulto e Infantil)	bergamo bolsas Bolsas	place companhia industrial Utilidades Domésticas e jogos Infantis
ALCAN Artigos de Alumínio	Círculo Indústria de Linhas - Leopoldo Schmalz S. A. Linhas	PB PLÁSTICOS BICOLOR Utilidades Domésticas	PRODUTOS DE LATEX SILA Balões de Ar	SILAL SOC. INDAL. DE LATEX LTDA. Luvas de Borracha	Mirabel PRODUTOS ALIMENTÍCIOS S. A. Bomboniére	Hering Malhas, Camisetas, Macacões e Pijamas	Bijouterias IDO Ltda. Bijouterias e Abotoaduras	BIC Chama Isqueiros Bic-Chama	Requinte Indústrias Gráficas Ltda. Cartões de aniversário e casamento	IRMÃOS ROMEIRO Ind. e Com. de Malhas Confecções em Malha (Infantil)
fechaduras brasil Fechaduras	Talheres - Baixelas - Pratarias Meridional Prata 100 Inox Superioridade sem rivali Artigos para Presente em Aço Inoxidável	TERMOLAR IND. TÉRMICA BRASILEIRA S.A. Garrafas Térmicas	ALUMÍNIO FULGOR Artigos em Alumínio	VIÊS americano Artigos de Armarinho	WOLFF FAMA MUNDIAL Artigos em Aço Inoxidável	BRINQUEDOS GUAPORÉ Brinquedos - Quebra-cabeça	Melitta® Utilidades Domésticas	MUNDIAL ARTEFATOS DE COURO S.A. Carteiras e Cintos	omino BLUMENAU-SC Malhas, Camisetas Macacões e Pijamas	SC Confecções Suelaine Ltda. Vestidos Infantis
Yardley Perfumaria e Cosméticos	Presidente Lenços	MARTIN Decorado à mão Copos	mimo Brinquedos	plásticos MA-TE-CO S. A. Brinquedos Plásticos	ROCHE Artigos para Cabelos	TIP-TOP S.A. Confecções Infantis	REOR COMPANHIA BRASILEIRA DE METAIS Fecho éclair esmaltado REOR	SANDRA Indústria de Bijouterias Ltda. Bijouterias	LÚCIA HELENA POLETTI Flores Artificiais	ACRILEX® Tintas para Tecidos
Salus Filtros de Parede	Clauli Bermudas, Aventais e Confecção Infantil	PRO-HIGIENE Absorventes Femininos	ALMAR INDÚSTRIA E COMÉRCIO Artigos de alumínio	CLIDENOR MANUFATURA DE BRINQUEDOS Brinquedos	CHOCOLATE pan Bomboniére	Polifral Indústria e Comércio Ltda. Confecção Infantil	BIJOUTERIAS DOIS IRMÃOS Bijouterias	BIJOUTERIA GRASMUK & CIA LTDA. Bijouterias	IND. E COM. ARTEPAPEL JABAQUARA LTDA. Artigos de Aniversário	JUNY SPORT Confecção Infantil

38 Lojas em 24 cidades brasileiras. 12 no Estado do Rio: Centro (2 Lojas), Méier, Campo Grande,

ando a loja que aranjeiras.

Uma Loja incrível! Até no tamanho!

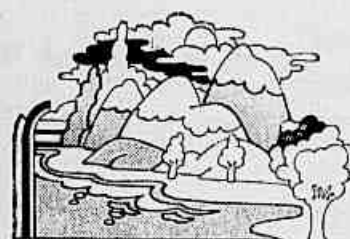
Você vai ter uma enorme surpresa. A nova Loja de Laranjeiras tem o dobro do tamanho das Lojas da Tijuca e de Copacabana, o triplo da Loja do Méier e é cinco vezes maior que a da Rua Gonçalves Dias. É espaço de sobra para você escolher tudo o que quiser entre mais de 70.000 artigos, com calma e sem atropelos.

1560 vagas para o seu carro.

A nova Loja de Laranjeiras tem um estacionamento com rotatividade de 1560 vagas por dia. Você não vai voltar das compras e encontrar seu carro multado. Afinal, ele também merece um lugar à sombra.

O pessoal com bom apetite não podia ficar de fora.

Imagine! A nova Loja de Laranjeiras tem duas lanchonetes. São as maiores do bairro. Uma é para atender aos que têm pressa, direto no balcão e a outra, na sobreloja, com 147 lugares para quem gosta de sentar e almoçar ou lanchar com mais calma: menu completo e serviço à la carte.

Uma mercearia dentro da Loja!

Que boa idéia! Na nova Loja de Laranjeiras você encontra também uma surpreendente mercearia. Você vai poder comprar frios, laticínios, conservas, enlatados, bebidas e biscoitos.

No inverno e no verão, nem frio, nem calor.

Um lugar realmente agradável. Mesmo que as estações mudem lá fora, internamente a temperatura será sempre a mesma: 22 graus em média, de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Uma central de ar condicionado vai proporcionar isto a você.

Ninguém vai ficar se cansando para cima e para baixo.

Não será por falta de conforto que você deixará de fazer suas compras. As escadas rolantes da nova Loja de Laranjeiras, vão dar aquela comodidade aos que carregam embrulhos. Afinal, seus pés merecem.

Dana – Perfumaria	Sanny – Confecções Femininas (Adulto e Infantil)	FAB. DE MEIAS CONTINENTAL – Roupas íntimas para senhoras, Tangas Infantis e Meias	MARISOL S.A. – Artigos de Malhas, Camisetas, Pijamas e Camisolas (Adulto e Infantil)	Aladdin – Garrafas Térmicas	PANAM Indústria S.A. de Material Elétrico – Material Elétrico	JAROSCH & CIA. – Artigos de Armarinho, Cintos e Carteiras	trevoli – Bolsas, Capangas e Mochilas	Piupiu Charme Modas Ltda. – Roupas Infantis	Ballester & Dalda Ltda. – Artigos para Cabelo	Corrente – Linhas e Fechos-éclair
METALÚRGICA RICA LTDA. – Utilidades para Cozinha	nks BOTÕES NYLON – Botões	popi anatômico – Calçados Infantis	Hevea – Utilidades Domésticas	VELARTE – Velas Decorativas	Bariloche – Roupas de Praia e Malhas	MARMICOC – Panelas de Alumínio	Silva Produtos Plásticos – Utilidades Domésticas	Monofil – Utilidades Domésticas em Nylon	DeMillus – Lingerie	T-FAL – Utilidades Domésticas
MAX FACTOR DO BRASIL S.A. – Produtos de Beleza	LUMICART – Cartões em Geral	meias Lupo S.A. – Meias	Bijouterias Paropolis Ltda. – Bijouterias	Escovas Fidalga Limitada – Escovas para Cabelo	HENIO – Luminárias	Malharia Conforto Ltda. – Fraldas e Calças "enxuta"	Bijouterias LUMARI Ltda. – Bijouterias	WELLA – Perfumarias	STELCO DO BRASIL – Brinquedos	PENEDO Alumínio Como V. Costa – Artigos de Alumínio
ZIVI S.A. – Artigos em Aço Inoxidável	IDMA S.A. Indústrias Plásticas – Plásticos e Cortinas	Grupo Strassburger – Calçados	Mancini – Enfeites de Natal	RENDARTE PLÁSTICOS LTDA. – Bolsas de Vinil-Toalhas plásticas redondas	Iuademel – Artigos de Aniversário	Camisas Pérola – Meias	CHOCOLATES VITÓRIA S.A. – Bombonière	VY-MAR ART. PLÁST. LTDA. – Bolsas para senhoras e Malas de viagem	Metalúrgica Fracalanza S. A. – Artigos para Presente em Aço Inoxidável	Fábrica de Gaitas Alfredo Hering S.A. – Brinquedos
Cristal Blumenau S.A. – Copos	Indústria de Produtos Alimentícios Confiança S. A. Tostines Kids – Bombonière e Biscoitos TOSTINES	Floresdama Indústria e Comércio de Plásticos Ltda. – Flores Artificiais	Drastosa S.A. – Biquínis e Meias	"BIJOUX MONTMATRE" – Artigos para Presente	INCAP Ind. Confeccionista de Artesanatos Plásticos Ltda. – Jogos (Adultos e Infantil)	Ind. e Com. de Cerâmica Nara Ltda. – Artigos em Cerâmica	Airam Indústria de Meias Ltda. – Fitas para Cabelo, Meias	Meister Joinville Affonso Meister S.A. – Latas para Condimentos	Valerin Indústria Textil Ltda. – Calcinha HOPE (Adultos e crianças)	NNN NEUGEBAUER – Bombonière
LENÇOS JUDY – Lenços para senhoras	HELVÉTICA UTILIDADES DOMÉSTICAS – Flanelas e Panos para Chão	3M – Lixas para madeira e Fitas isolantes	G. P. Oliveira – Carteiras para senhoras, capangas	VANYL IND. COM. DE MALHAS LTDA. – Calça enxuta Anti-alérgica	BACHERT INDUSTRIAL LTDA. – Ferramentas	ADRIA – Massas Alimentícias	Wanda Hauck – Enfeites para árvores de Natal	ferros elétricos tupy s.a. – Ferros	Bonec-art – Brinquedos em Plástico e Vinil	CIPLA – Utilidades Domésticas
CARBONE – Cabides	CINZANO – Bebidas	"SETE SINOS" – 7 Sinos da Felicidade	Força Total National – Pilhas	Calçados Chuá Ltda. – Sandálias (Adulto e Infantil)	SAKURÁ – Travesseiro Infantil	CBL Celográfica Brasil Ltda. – Forminhas Laminadas Artigos de Aniversário	Canne Dór – Sacolas em Nylon	PORCELANA ABECE LTDA. – Artigos em Cerâmica e Porcelana	Evelyn – Bombonière	PROFARMA – Mamadeira Cristalina CURITY

Niterói (2 Lojas), Laranjeiras, Copacabana, Tijuca, Madureira, Petrópolis e Volta Redonda.

JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1977
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Tapete Monetário

Não há causa mais urgente que o combate à inflação. E nada mais compreensível e justo que os fardos do controle da economia sejam distribuídos equanimemente. A ponderada repartição das responsabilidades e das restrições é que pode conferir legitimidade e respeito à política antiinflacionária. Do ponto-de-vista estritamente técnico, são consistentes as medidas que acaba de tomar o Governo na área monetária. O aumento do percentual do recolhimento compulsório e o reajustamento do custo das operações de redesconto, no sentido de encarecê-las, são, evidentemente, providências que visam a uma restrição nos meios de pagamento. Com isso, pretendem os arquitetos da política oficial retirar recursos dos consumidores e, desencorajando a demanda, frear o ritmo de atividade — e, por consequência, o próprio ritmo do aumento de preços.

Cabe, no entanto, ponderar preliminarmente que o aumento do percentual do depósito compulsório se fez de forma truculenta, com uma revisão da Lei da Reforma Bancária sob a forma de decreto-lei. No fundo, lançou-se um aumento de impostos sobre a sociedade, abruptamente, ainda que a causa seja nobre. Além disso, o aumento do compulsório resultará no estreitamento da oferta de crédito e no inevitável aumento das taxas de juros. São punidos os bancos comerciais, porque se reduzem suas margens de aplicação, e, mais que isso, é punida toda a comunidade empresarial, que terá menos recursos à sua disposição — e por um preço mais elevado.

A última bateria de providências monetárias sobrecarregou de forma sufocante a comunidade empresarial privada — e isso inclui número muito maior de instituições do que bancos comerciais.

Esta febre contracionista revela, além da tendência à desigual distribuição dos fardos, que o Governo não dispõe de outros instrumentos para conter a oferta de dinheiro. E a outra face dessa moeda é precisamente o nível de dispêndios do Governo.

Ontem mesmo foi anunciado um novo *round* de previsões sobre despesas das empresas estatais em 1978. A confiar nos números divulgados, serão concedidos em média aumentos iguais à inflação estimada. De que vale alegar que não haverá aumento real no dispêndio das empresas públicas — se também não haverá perda? Continuarão gastando em 78 o que tiverem gasto em 77. Está explícito em documentos liberados pelo Ministério do Planejamento que as empresas públicas gastarão em 1977 mais do que lhes foi confiado e do que estava previsto. E os aumentos para 78 estão sendo calculados sobre os gastos efetivos. O que é muito louvável, mas não exime o Governo da responsabilidade de não conseguir conter o ímpeto empreendedor de suas próprias empresas. A iniciativa privada está sendo obrigada a pagar pelos erros, prodigalidade e megalomania das empresas estatais. Paga pela própria ineficiência dos órgãos de controle e de planejamento do Governo. A forte compressão monetária se processa na antevéspera do final do ano, quando crescem de ímpeto os negócios e se robustece a rentabilidade das empresas privadas. Tirar o tapete monetário neste preciso momento é inibir o empresário privado no trimestre que lhe é mais favorável.

O Ministro da Fazenda não pode conduzir a economia para a recessão; nem colocar as empresas privadas de joelhos diante da política monetária; ou induzir à estatização, por culpa exclusiva do descontrole das empresas estatais. Nem é cabível lançar impostos adicionais para cobrir os déficits de caixa dos burocratas. Combater a inflação é uma causa nobre. Desde que os fardos sejam distribuídos com justiça.

Primeiro Dever

Ao aceitar responder às perguntas dos jornalistas após seu primeiro despacho no Planalto, o General Bethlem conseguiu simultaneamente demonstrar que um Ministro do Exército pode falar à imprensa sem desmerecer a dignidade de seu cargo e que algumas poucas palavras de bom senso proferidas na oportunidade devida contribuem mais para o bem-estar psicológico do país do que comunicados de mera circunstancia.

E bem andou ao recusar-se a responder a perguntas de natureza política pois, como disse, "é um assunto que foge à sua alçada". Embora afirmação marcada pelo sentido da modéstia e da disciplina (duas virtudes tão raras quanto militares) poderia ela servir de legenda a quantos a têm olvidado. Pode, inclusive, explicar o sentido da resposta um tanto obscura que o General deu à pergunta sobre a sucessão: "Se cada um de nós resolvesse opinar sobre um candidato, como é que o Presidente poderia dirigir a Nação?".

Obviamente, em país politicamente institucionalizado, nem a pergunta era de se fazer a um militar, nem a resposta seria a que foi dada. Em primeiro lugar, por não ser habitual que os generais tenham candidatos; depois porque, se os tiverem a título pessoal como qualquer outro cidadão no uso de seus direitos políticos, não necessita a Nação de seus pronunciamentos a título oficial sobre a matéria; e, finalmente, porque em país politicamente institucionalizado um Presidente pode sempre governar através de qualquer opinião, já que as possibilidades de governo dos órgãos da soberania (em cuja hierarquia ele ocupa o primeiro, mas não o único lugar) não dependem dos pronunciamentos de chefes militares sobre candidaturas presidenciais.

O pensamento do General Bethlem sobre o problema é tanto mais válido que se, por hipótese (possível aliás, em países democraticamente estruturados), cada político resolvesse opinar sobre o preenchimento de vagas do Alto Comando, teria o Ministro do Exército, certamente, as maiores dificuldades em assegurar o cumprimento de sua primeira obrigação de cargo: a da manutenção da unidade das Forças Armadas. A César, pois, o que é de César, mas nada mais. E é sempre bom que seja o próprio César que assim pense e assim se comprometa.

Feira de Amostras

Uma democracia forte é o mais recente produto que o Senador Petrônio Portella leva na sua bagagem de *caixeiro-viajante* da reforma política. Depois de parar uns dias para refazer as forças e assegurar-se contra as incertezas do tempo, volta ele a trotar pelas estradas vicinais da representação de classe, já que a larga estrada da representação política continua interditada pelo preconceito.

Entre as "coisas novas" que já anuncia para um mercado em prolongada recessão, numa reposição de peças de arrocho por algumas cromadas de constitucionalidade, esse vendedor de ilusões legalistas começa a oferecer uma "democracia forte" como *pièce de resistence*. Mas o que é mesmo uma democracia forte? Nenhuma das que foram experimentadas e sobreviveram mostrou-se forte por outra razão que não seja a competência política dos que a praticaram. Uma democracia só consegue ser forte quando é, efetivamente, uma democracia, e não pela razão oposta. Toda vez que alguém pensa em reforçar uma democracia com o enxerto de engrenagens alheias à sua concepção, apenas a enfraquece na credibilidade que é sua mola e na confiança que é o eixo sobre o qual funciona.

No mostruário do Senador Portella há um punhado de pequenas providências exibidas a quem ele oferece esse novo *pacote*. São partes de uma engrenagem que localiza do lado de fora a proteção do regime. A prática continua a demonstrar, entretanto, que o maior perigo está dentro dos regimes e dos homens: como proteger o regime democrático contra a pusilanimidade que corrói as lideranças nos momentos graves?

Pelo visto, o Sr Petrônio Portella não está interessado em remover maus hábitos, conter traficancias de poder nem melhorar padrões coletivos de comportamento político. Basta-lhe reavivar uma expectativa que ficou muito mais difícil nas áreas propriamente políticas, desde quando recolheu encomendas em abril e depois os destinatários receberam um *pacote* diferente.

Os novos interlocutores do Presidente do Senado não têm a perder sequer o mandato, que não devem aos Partidos nem à política. A representação de classe é um mandato confinado aos interesses específicos do grupo profissional. E a verdade é que a vida sindical brasileira decorre entre a intromissão governamental e a desconfiança do associado. A figura do pelego quase caracteriza o dirigente sindical brasileiro como um ser desprovido da convicção da liberdade e condicionado à aceitação de formas restritivas que tolhem o pensamento e a ação. Nem os sindicatos de empregados e ainda menos os de empregadores desfrutam de credibilidade entre os associados. A vida política ainda não recrutou nesse terreno seja o que for de consistente para edificar-se uma democracia que tenha sua força nascida da convicção de todos os cidadãos.

Em seu roteiro, exposto ao sol e à chuva, o Senador Portella terminou por sair do espaço político legítimo onde se encontram deputados e senadores integrantes da representação nacional. Prefere tratar com os representantes de classe a negociação que pede o credenciamento político. Só a representação política credencia — pelo voto — qualquer cidadão a negociar em nome da sociedade, desde que tenha merecido a confiança para falar, divergir, concordar, criticar e decidir em nome da Nação.

Por um caminho que não leva propriamente a lugar nenhum em política, o Senador Petrônio Portella pode estar abalando o alicerce que nos resta de uma antiga estrutura constitucional, enquanto pensa estar definindo uma democracia forte. A força de uma democracia, nunca é demais repetir, são os seus cidadãos e suas leis cumpridas sem segundas intenções. O que não esteja nuns e noutras — como uma força de consciência — será acessório, e em vez de fortalecer pode apenas iludir.

Ziraldo

Cartas

Advertência

Não sou engenheiro e é possível que minha observação, resultante de falta de conhecimentos técnicos, seja herética. Cabe-me, no entanto, torná-la pública, assim advertindo as autoridades, para que amanhã, se se repetir o desastre do elevado Paulo de Frontin, não aleguem ignorancia.

Tenho para mim que viadutos são calculados para suportar a carga dinamica representada pelas viaturas que sobre eles transitam, só e exclusivamente. A essa carga dinamica, diz-me a lógica, não se pode, ou não se deve, acrescentar a carga estática de viaturas que deles façam ponto de estacionamento. São dois valores que, somados, podem pôr em risco a capacidade de suporte das estruturas sobre as quais se assentam.

Ocorre que o viaduto existente na Av. República do Paraguai, sobre a Av. Chile, — defronte à catedral, Petrobrás e BNH — vem sendo utilizado como estacionamento por dezenas de carros de passeio e ônibus, além de betoneiras produtoras do concreto empregado nas obras da futura sede do BNDE. Somem-se as duas cargas, estática e dinamica, e teremos o quadro de risco a que penso estar sujeita aquela obra de arte. (...) **Antônio Cesário Gomes Pereira — Rio de Janeiro.**

Parentesco

Qual o parentesco entre Aurélio, Sérgio e Chico Buarque de Holanda? **Augusto Lopes Righi — Três Rios (RJ).**

NR — A avó de Aurélio era irmã do pai de Sérgio, que é pai de Chico. Aurélio e Sérgio são primos em 3º grau.

PM exemplar

Quero tornar públicos os meus agradecimentos ao cabo Natanael, em serviço no QG da Polícia Militar. Nem tudo está perdido. Ainda existem elementos em nossa polícia com os quais podemos contar para nossa segurança e para o bem-estar da comunidade. Se os fatos negativos são levados a público e criticados com severidade, acho necessário exaltar um elemento que, embora cumprindo o seu dever, prestou-me grande auxílio, agindo com presteza, educação e provando que, em todo ser humano, há um enorme espírito de amor ao próximo. **Regina Maria L. C. Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Velocidade nas estradas

Vim de Campo Grande, MT, ao Rio, num Galaxie Landau, obedecendo ao limite de 80 km/h. E vim sendo sempre ultrapassado por motocicletas e automóveis que viajavam a mais de 100 km/h. Quando eventualmente estava na pista da esquerda, alguns motoristas passavam pela direita, soltando impropérios. Assim foi toda a Raposo Tavares, toda a Castelo Branco e, dois dias mais tarde, toda a Via Dutra. Guardas ou patrulheiros rodoviários só existiam nos postos, e aparentemente todo mundo sabia disso. **César Bustamante Coutinho — Rio de Janeiro.**

Agressão

Gostaria de divulgar o ocorrido a mim, minha mulher e a um casal amigo que nos acompanhava em passeio à cidade de Petrópolis, no dia 16/10/77. Chegando à Estação Rodoviária, por volta das 23h 50m, fomos informados de que somente às 4h10m conseguiríamos ônibus para voltar ao Rio. Resolvemos esperar ali mesmo; por volta de 1h30m um guarda aparentemente embriagado, acompanhado por três outros, inopinadamente, esmurrou as costas do meu companheiro, alegando, mentirosamente, que este estava com o pé sobre o banco, no qual estávamos sentados. Temerosos de ali permanecer, pedimos proteção à Polícia Militar que, ao chegar à Estação, ouviu dos responsáveis pela segurança daquele local a afirmativa de que estávamos mentindo. Tendo a nossa palavra contra a deles, o resultado foi óbvio. Um responsável pai de família foi ultrajado, enquanto as bestas-feras continuam a agir impunemente, disseminando entre as pessoas desprotegidas a incredulidade, o medo e a revolta. Por isso desejo expressar do fundo de minha alma o meu total repúdio a esses gestos de sadismo. **Antonio Gesse Sezano — Rio de Janeiro.**

Destrato na ECT

Anexamos cópia da carta que enviamos ao diretor Regional da ECT, relativa aos destratos com que são atendidos os clientes ao se dirigirem aos funcionários da agência da Rua 1º de Março. — **Franck Roland — Rio de Janeiro.**

Incompetência

E' perigosa a especulação segundo a qual o titular da Delegacia de Homicídios, delegado Hélber Murtinho, foi subornado. Mas é absolutamente legítima a constatação de sua incompetência, ainda que episódica: tinha todos os indícios de que Michel Frank estava envolvido na morte de Cláudia Rodrigues e, contudo, não o prendeu. **Flávio de Campos — Rio de Janeiro.**

Propaganda literária

Será que nesta época em que há várias campanhas, temos de continuar a ouvir o Sr Nina Ribeiro com sua propaganda literária, deixando todos que assistem à TV aterrorizados? Até parece que tudo está perdido, salvando-se apenas os seus dois livros e os Cr$ 200,00 que custam. **Virgínia Corrêa Pessoa — Teresópolis (RJ).**

Milagre de Fátima

O aparecimento de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, é um fato histórico incontestável. E' totalmente falsa, assim, a assertiva de que sua história tenha sido forjada em vista das circunstancias politicas então existentes em Portugal, como consta de artigo ultimamente publicado neste jornal. Como sempre acontece em manifestações do sobrenatural, a atitude da Igreja, quanto aos acontecimentos da Cova da Iria, foi de absoluta reserva. Os fatos aconteceram. Suas testemunhas foram a gente humilde do povo. Somente depois de 13 anos, em que apreciados esses fatos, inquiridas as testemunhas, estudadas as repercussões locais que as aparições provocaram, examinadas as curas e conversões extraordinárias que se seguiram e numerosos episódios conexos, como a ascensão espiritual das privilegiadas crianças, é que as autoridades declararam como dignas de crédito as aparições e permitiram o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Quanto à insinuação de terem influído em sua divulgação o regime direitista de Salazar e o vitorioso avanço das hostes nazistas na Europa, é ela tão disparatada que não merece maiores comentários, a não ser o de que atribuir às direitas o que acontece na Igreja, é sinal de localização do seu autor no extremo oposto... (...) **Benedito Felipe Rauen.**

FGTS

Trabalho numa indústria de perfumaria no Rocha, como optante, há quase 10 anos. Entretanto, o Banco Econômico S/A (agência Jacaré) há mais de um ano se recusa a fornecer o extrato do FGTS, ora alegando dificuldades burocráticas, ou que só pode fazê-lo em caso de demissão da firma, etc. Está certo isso? Peço a quem saiba a respeito esclarecer-me. **Petrônio de Vasconcellos — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Pode parecer paradoxal, mas me senti bem num hospital. Por isso venho a público agradecer o calor humano, a dedicação e a competência da equipe de médicos e enfermeiras do Hospital Santa Mônica (Niterói-RJ), quando no período de 2 a 4 do corrente minha mulher foi internada para dar à luz. Assistiram-na os médicos Márcio Augusto (obstetra), Reinaldo e Anísio (pediatras). **Adenir César da Conceição — São Gonçalo (RJ).**

Médicos do INPS

O concurso promovido pelo INPS para médicos e dentistas foi arbitrário e insólito, principalmente em Niterói. E' um absurdo que numa cidade com 1 milhão de habitantes do INPS continue matendo em seu quadro pessoas cujas notas foram péssimas e que, no entanto, lá continuam condicionadas a recursos judiciais. Outro fato: os antigos estão recebendo maior salário que alguns novos médicos. Alegam a assinatura de um contrato pelo qual deveriam trabalhar seis horas por dia, o que é uma inverdade, pois o horário continua o mesmo, ou seja, três turnos de quatro horas. **Renato Cortes — Rio de Janeiro.**

Vamos pechinchar

Pechinchar é a ordem do dia. Não tenha vergonha, comece hoje mesmo. Logo pela manhã, ao comprar o café, o pão e o leite para seu desejum, peça desconto. Tente também no jornaleiro, ao pedir o seu JB. Se você vai para o trabalho de ônibus, sugira ao trocador um pequeno abatimento ou, se vai de carro, peça desconto na gasolina. No estacionamento, fale com o guardador, quem sabe? Se você ainda não pagou suas contas de luz, gás ou telefone, não deixe para amanhã, pois é uma boa hora para pechinchar.

Taxa rodoviária, imposto predial, territorial, INPS, imposto de renda, taxa de expediente, lixo, pedágios são mais algumas sugestões. Não deixe de pedir desconto ao bom amigo da farmácia. Se você conseguiu um bom desconto numa passagem para o exterior, meus parabéns, mas não se contente com isso, peça também no depósito dos Cr$ 16 mil. E por que não pedir descontos também nos casamentos, batizados, enterros, etc.? Não deixe de tentar, você está no seu direito! Esteja sempre atento, pois não faltará oportunidade para pechinchar. E boa sorte! **Paulo César Mendes Faria — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires e Bonn.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

Liberdade sem medo

Mauro Guimarães

O mundo inteiro está estupefato com o que se imagina ser a mais nova e perniciosa doença da humanidade: o terrorismo. Ocorre que o terrorismo não é novo mas apenas se tornou mais brutalmente sofisticado. Na verdade ele nasceu como braço armado da Rússia a partir da abertura da terceira frente da guerra-fria, representada pela intervenção da diplomacia soviética no Oriente Médio e na Ásia, quando Moscou começou a desconfiar das possibilidades de modificar, em seu proveito, o *status quo* na Europa.

Hoje, o terrorismo perdeu alguns dos seus matizes ideológicos mas ganhou em violência. É uma praga que precisa ser extirpada. Mas aqui é preciso cuidado. Uma goteira não pode justificar a destruição de todo o telhado.

Em outras palavras, a defesa do homem e da sociedade contra o terrorismo não pode servir de pretexto para oprimi-los. Uma das mais civilizadas sociedades da época contemporanea e também a mais recente vitima da violência terrorista, a Alemanha, está justificadamente preocupada, talvez pela negra experiência histórica que suportou durante a ditadura nazista, com a contrafação do terror, isto é, com a histeria que o terror pode gerar, gerando ainda mais violência.

■

Ao contrário do que se imagina, uma sociedade aberta, forte e livre, uma democracia enfim, como a própria Alemanha, acaba de provar que é o melhor instrumento de combate ao terror.

O momento é particularmente apropriado, entre nós brasileiros, para uma reflexão sobre o tema.

Quer dizer, é preciso que nos convençamos de que a democracia não é a antecamara na anarquia politica. O homem é por vocação e até por herança biológica uma idéia permanente de liberdade. Sistemas sociais que violentam a natureza humana somente se mantêm pela força. Podem dominar o homem mas não domam a sua natureza. O homem se aliena ou se revolta, mas não consegue conviver com a opressão. Por isso, o comunismo russo não pode permitir eleições. O melhor exemplo talvez seja o dessa grosseira farsa histórica representada pelas "Democracias Populares" do Leste europeu. "Democracias Populares" é apelido de mau gosto para a opressão que o muro de Berlim imagina poder sustentar. Mas não pode. Por isso, as assim denominadas democracias populares estão se transformando no que o *Le Monde* classificou de "democracias musculares", isto é, o comunismo incapaz de conviver com o homem livre, forja o atleta, imaginando poder substituir a cidadania por medalhas olimpicas.

A verdadeira democracia, isto é, o liberalismo, tem sido safadamente confundida como basicamente anêmica, desprotegida, gerando instituições politicas fracas e desprovidas de força. Nada mais falso. Como lembra o professor Vicente Barretto, o conceito de segurança permeia toda a estrutura lógica do pensamento liberal

Mas a segurança haverá de ser exercida com base em um conjunto de normas e leis votadas e consentidas pela sociedade.

O risco, pois, não é da democracia. O risco maior se localiza precisamente no desencontro entre o que Rousseau denominou de "vontade geral" e os homens capazes de concretizá-las. Esse desencontro se dá quando essa "vontade geral" é representada por lideranças com vontades particulares. Precisamente aqui se instalam a crise e a insegurança da sociedade. Porque esse desencontro fatalmente gera os movimentos politicos sem chefes ou, pior, chefes sem movimentos.

A segurança que se pretende fornecer à sociedade tem que estar, pois, identificada com o estado de direito. Este, promovendo a liberdade, promove, igualmente, o consentimento e a participação responsável.

No instante em que de novo, por inspiração do próprio Presidente da República, os brasileiros reclamam democracia e debatem sobre sua irrecusável vocação de liberdade, será correto lembrar que, para merecê-la, é preciso vivê-la sem medo.

Mauro Guimarães é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo.

A Justiça no mundo

Tristão de Athayde

A unidade da Idade Média era tricêntrica: Paris, como centro do Saber; Aachen, como centro do Poder; Roma, como centro da Fé. Os tempos modernos, a partir do Renascimento, desbarataram essa unidade tricentina. A Europa, que era o centro dessa unidade medieval, perdeu a sua supremacia. E a descentralização continental, com o advento da Asia, da América e da África, ainda não conseguiu encontrar o consenso no pluralismo, que deve ser o ideal de toda politica de convivio universal, através das timidas tentativas, depois das duas grandes guerras universais, de uma unidade pluralista universal, tendo como centro a Liga das Nações (depois de 1918) e a ONU (depois de 1945).

Enquanto o Saber, o Poder e a Fé perdiam sua unidade, os imperialismos contraditórios, de que a guerra-fria entre Estados Unidos e Rússia foi o aspecto culminante, ainda não encontraram a harmonia do seu indispensável convivio. Enquanto isso, a Igreja Católica, mesmo tendo perdido a sua unidade medieval, continua cada vez mais empenhada em trazer para o Mundo o seu sentido profundo de *unidade na variedade*, que é um dos propósitos mais firmes e perenes de sua missão supranacional e espiritual, de *fermento na massa*.

O *diálogo* com o mundo, que esse grande octogenário, deste ano de 1977, pregou desde a sua primeira Enciclica, tem acima de tudo esse sentido de colocar a idéia de *Justiça* universal, acima da *Força*, do *Império*, da *Riqueza* ou do *Nacionalismo*, como a grande mola interior da promoção humana. Foi esse o tema do Sinodo que, em 1971, complementou a obra do Concilio Vaticano II. E é esse o tema central de um livro que acaba de publicar o professor Candido Antônio Mendes de Almeida.

Seu livro, posto em francês e editado pela Desclée de Brouwer (*Justice. Faim de l'Eglise*, Paris, 144 pp. 1977) traz como autor apenas o nome de Candido Mendes, como que a consagrar a continuidade de uma familia ilustre em quatro gerações, que atualmente designa uma das poucas figuras que já transpuseram as fronteiras de nossa nacionalidade e de nossas letras. Desde cedo, foi ele "menino prodigio" no Externato Coração Eucaristico. Na Universidade Católica, seu pensamento já era tão trepidante e rápido que suas provas de exame, por mais de uma vez, tiveram de ser repetidas, dada a sua escrita criptográfica, para se confirmar a sua autenticidade. E' por isso que essas cento e tantas páginas de sua última obra — pois é a quinta ou sexta — não são fáceis de ler. Há mesmo quem diga que seus escritos precisam ser traduzidos em português, tal o seu elitismo intelectual. Mas a força de seu talento é precisamente ter penetrado, com um vigor singular, a complexa realidade de nosso tempo, de modo abrangente e caracteristico.

■

Em três largos setores se desdobra esse notável panorama social: o da "participação politica do cristão"; o dos "novos direitos do homem" e o da "educação para a justiça". Para expor e documentar adequadamente esse livro considerável, seria necessária uma obra do seu próprio tamanho, tal a riqueza, a densidade e a amplitude do seu pensamento. Não sei se o poderei fazer, mesmo resumidamente, de uma vez só. Teria de omitir tanta coisa, que prefiro desdobrar este comentário em dois, para não sacrificar o dever de mostrar o papel que a Igreja pretende representar, e vem tentando fazê-lo, neste mundo moderno em processo constante de aceleração histórica. Aliás, esse dado da aceleração dos acontecimentos, já hoje um lugar-comum, embora já date de 1867, quando Michelet lançou essa tipica observação, é um dos pontos em que o autor insiste na sua visão sintética de um mundo cada vez mais complexo, contraditório e mutante.

A primeira parte do livro, como dissemos, é dedicada à participação do cristão na área politica. O problema é candente, tanto entre nós como um pouco em todo o mundo. Entre a *teocracia* (que está tão na ordem do dia que o Estado de Israel acaba de dar, em suas últimas eleições, uma guinada à extrema direita religiosa, com a supremacia total da mais rigida ortodoxia judaica nos negócios do Estado) e a *ateocracia* (de que a minúscula Albania é a ponta extrema, mas que está implicita ou mesmo explicita em todos os Estados de inspiração marxista), os Estados modernos estão demonstrando a atualidade inesperada do problema religioso, junto ao problema politico e ao problema econômico. Quanto mais o ceticismo moderno tentou colocar a religião no *passado* ou no *ostracismo*, mais esse aspecto fundamental do ser humano, e do seu convivio social, continua a representar um papel capital, junto à Politica e à Economia.

Queiram ou não queiram os sequazes da "morte de Deus" ou da secularização absoluta dos dois pólos sociais modernos, a politica e a economia, as Enciclicas sociais (desde a *Rerum Novarum*, seguida pela *Quadragesimo Anno*, *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris*, *Populorum Progressio* e a *Octogesima Adveniens*, sem falar nos inúmeros documentos subsidiários desses), vêm representando um setor capital do pensamento *e da ação social*, da Igreja no mundo contemporaneo. Os cristãos são chamados, cada vez mais, a participar da politica, mesmo sem fazer politica. E ao mesmo tempo, a Igreja, como corpo coletivo, reivindica, cada vez mais, o seu dever de não se imiscuir na politica partidária, mas de insistir na sua missão primacialmente espiritual, sem desistir, de modo algum, de sua presença e do seu roteiro social. A frase de Maritain: "*Primauté du spirituel*", que se opôs à frase maurrasiana da "primazia do politico", ficou sendo como que uma divisa da ação social da Igreja. Longe de representar uma evasão, representa uma participação.

É justamente pela natureza essencialmente *espiritual* da Igreja, que ela representa, acima dos Partidos e das próprias civilizações, um papel absolutamente capital e cada vez mais atual, no campo em que se está decidindo, em nosso fim de século, o destino de um novo tipo de civilização. De modo que o cristão, para ser cada vez mais fiel à sua espiritualidade *sobrenatural*, não pode, já não digo virar as costas ao mundo e seus problemas, mas sequer considerar esses problemas como secundários. Nesse esplêndido estudo sobre a participação do cristão na politica, Cândido Mendes parte, com toda razão, de um trecho capital da *Pacem in Terris*, que deve representar a norma de toda a nossa participação politica, não sectária mas comunitária, junto às demais forças sociais em ação.

"É mister evitar a identificação das falsas idéias filosóficas sobre a natureza, a origem e os fins do universo, com os movimentos históricos e sua ação econômica, social, cultural ou politica, mesmo se estes movimentos nelas se inspirem (*sic*). Enquanto, por um lado, a doutrina permanece o que ela é, os movimentos históricos, imersos em uma situação concreta em constante mudança estão inevitavelmente forçados a se modificar incessantemente. Quem ousaria sustentar, aliás, que esses movimentos, enquanto se atenham às normas da sã razão e interpretam as aspirações dos homens, não contenham elementos positivos dignos de aprovação". (*Pacem in Terris*, 159).

Esse texto é um novo horizonte de abertura para a ação dos cristãos na ordem politica e econômica, no sentido de ultrapassar, por exemplo, a barreira que se criou, em nosso tempo, entre o capitalismo e o socialismo e que deve ser superada por soluções ainda imprevistas, mas inevitáveis de futuro.

Corpo do industrial Schleyer é achado na França

Paris — O cadáver do industrial Hans-Martin Schleyer foi achado dentro do porta-malas de um automóvel abandonado na cidade francesa de Mulhouse na Alsácia, perto da fronteira alemã, junto com a seguinte mensagem: "Depois de 43 dias pusemos fim à miserável e corrupta existência de Schleyer. Assinado: Comando Siegfried Hausner da Fração do Exército Vermelho".

Com várias perfurações a bala e a garganta cortada, o corpo do presidente da Associação dos Empresários alemães de 62 anos — por cuja libertação seus captores exigiram 11 presos políticos e 15 milhões de dólares — foi encontrado poucas horas depois de uma mulher telefonar à redação do jornal parisiense Libération e ler comunicado do grupo terrorista. Schleyer foi assassinado na terça-feira.

IDENTIFICAÇÃO DEMORADA

"O Chanceler Helmut Schmidt, que desde o início jogou com a morte de Schleyer, já pode apanhar sua encomenda na Rua Charles Peguy, em Mulhouse, num automóvel Audi 100, de cor verde, e com placa de Hamburgo", disse a mulher.

Acrescentou: "Sua morte não se compara com nossa dor e nossa ira depois da chacina de Mogadiscio e o massacre de Stammheim (referia-se à operação dos comandos do GSG-9 na Somália e às mortes de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe). Andreas, Gudrun, Jan e nós não estamos surpreendidos com a encenação fascista para destruir movimentos de libertação. Jamais perdoaremos Schmidt e os imperialistas que o apóiam. A luta apenas começa. Luta armada contra o imperialismo".

Em outro comunicado enviado a jornais, emissoras e agências de notícias, a Fração do Exército Vermelho afirma que os membros restantes da organização "prosseguirão a luta".

A identificação de Hans-Martin Schleyer demorou algumas horas porque os policiais de Mulhouse temiam que no porta-malas os terroristas houvessem colocado explosivos. Técnicos do Exército francês foram enviados ao local, por ordem do Ministro do Interior Christian Bonnet, para desativar a possível bomba, mas nada havia no porta-malas além do corpo do industrial.

Em todas as mensagens e telefonemas, os integrantes do grupo Baader-Meinhof — como é mais conhecida a Fração do Exército Vermelho — responsabilizam o Chefe do Governo alemão, Helmut Schmidt, pelas "manobras políticas que culminaram no massacre de Mogadiscio".

Schleyer foi sequestrado no dia 5 de setembro numa rua de Colonia, Alemanha Ocidental. Seu motorista e três guardas-costas morreram ao tentar reagir à captura.

ESPERANÇA

Até poucas horas antes da identificação do cadáver, a família do industrial ainda acreditava na possibilidade de ele estar vivo.

A um repórter da DPA que telefonou para sua casa, Hans-Eberhard Schleyer disse não acreditar na versão do jornal Liberation, informando que outros parentes receberam telefonemas de "maníacos" afirmando que o empresário já havia morrido. Schleyer explicou que "não ficamos preocupados porque esses telefonemas já se tornaram rotineiros".

O Ministro francês do Interior mandou investigar sobre as circunstancias do assassinato e quer informações seguras a respeito do local e hora exatos do crime, pois desconfia-se que Schleyer era mantido refém em território francês desde há algum tempo.

O Procurador de Mulhouse, M. Raynaud, declarou que a Justiça francesa ainda não tem "suficientes elementos de juízo" para pronunciar-se formalmente.

Boelling, indignado, ameaça assassinos

Bonn (do Correspondente) — Eram mais de 11 horas da noite quando Klaus Boelling, o porta-voz oficial do Governo alemão, entrou no auditório do departamento de imprensa e informações do Governo com um ar fúnebre, grave, bem diferente daquele Klaus Bolling exultante que na madrugada de terça-feira anunciou o êxito do comando em Mogadiscio.

Um funcionário providenciamente tirou o som do aparelho de TV que transmitia o jogo entre o Borussia e o Estrela Vermelha da Iugoslávia. "Senhoras e senhores, estamos chocados, revoltados", começou a falar Boelling, usando expressões de crescente violência contra os assassinos de Hanns-Martin Schleyer. "O Estado usará de todos os meios para enfrentar esses bandidos. Eles não terão mais calma. Não daremos chance aos matadores", disse Boelling, com ar solene, lendo comunicado oficial.

CAÇADA AOS SUSPEITOS

"Os suicidas de Stuttgart mostraram que eles usam até suas próprias vidas como meio de luta contra a totalidade de nosso povo", afirmou, para depois fazer um apelo: "Todos os cidadãos deverão nos ajudar a encontrar esses assassinos".

Disse ainda que já existem 16 suspeitos do sequestro e da morte de Schleyer. Eles teriam sido ainda responsáveis pela morte do Procurador-Geral Siegfried Buback e seus três guarda-costas, do assassinato de Juergen Ponto, do atentado contra o prédio da Procuradoria-Geral e do sequestro do avião da Lufthansa. "O mesmo círculo de terroristas é responsável por todas essas ações", diz o comunicado oficial, que no fim adverte: "Contra todas essas pessoas há ordem de prisão. Pelo menos oito desses suspeitos participaram do assassinato de Schleyer e do sequestro do avião da Lufthansa. A polícia descobriu nestes casos oito casas suspeitas de abrigar terroristas e 13 veículos que serviam a eles".

Entre os 16 suspeitos, um detalhe chama a atenção: 10 deles (a maioria) são mulheres.

Boelling apresentou ainda os mais profundos sentimentos de pesar do Governo alemão à mulher e aos filhos de Schleyer e encerrou rapidamente a conferência de imprensa: "Vocês haverão de entender que não posso responder a perguntas agora. Essa é a hora da busca dos assassinos".

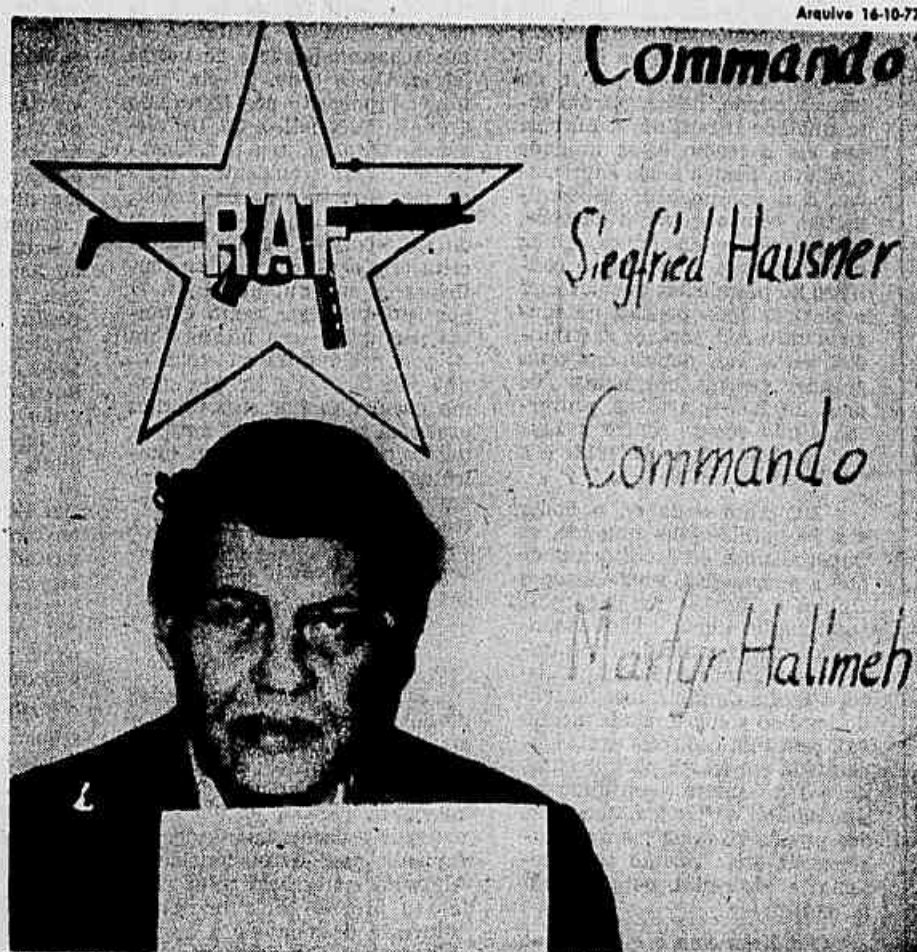
As últimas palavras de Boelling tornaram ainda mais atemorizadora essa madrugada de quinta-feira, que começou com um dos chefes do BKA — Departamento Federal de Criminalística — lendo para as rádios e televisões a lista dos suspeitos que estão sendo caçados por todos os órgãos de segurança.

"BRUXAS"

A saída do departamento de imprensa e informação, muitos temiam que os três suicidas de Stuttgart, a morte de Schleyer e o comando de Mogadiscio possam desencadear uma nova onda de terror e de caça às bruxas na Alemanha. As extensas biografias dos suspeitos apresentadas pelo chefe da BKA mostram a origem praticamente comum dos terroristas alemães, quase todos universitários no final dos anos 60.

O próximo capítulo dessa crise que parece interminável foi anunciado pelo próprio Boelling para às 9h de amanhã quando o Chanceler Helmut Schmidt comparecerá ao Bundestag — o Parlamento alemão — para prestar esclarecimentos sobre as últimas atitudes do Governo.

Ontem à noite, à mesma hora em que o Chanceler estava reunido com o chamado "estado maior da crise" e a televisão interrompia suas transmissões, às 21h 21m, para transmitir músicas fúnebres, começava a circular nas bancas o último número da revista Stern, em que Hans Eberhard, filho de Schleyer, faz severas críticas ao Governo alemão pelo seu comportamento durante o sequestro.

Hans Eberhard revela nesta entrevista que na noite de sexta-feira preparava-se para entregar 35 milhões de marcos aos sequestradores, quando seu interlocutor ao telefone mostrou sinais de nervosismo: "Olhe você mesmo como o Governo está trabalhando. Nós não vamos mais aguentar essa tática de ganhar tempo".

Na última foto ficou clara a ligação do Baader Meinhof (Comando Siegfried Hausner) com seqüestradores do avião (Martir Halimeh)

Bonn diz que Baader simulou execução com tiro na nuca

Ricardo Kotscho
Correspondente

Bonn — "O que o senhor acha da hipótese levantada pelo advogado Otto Schily de que tenha havido interferência de estrannhos na morte dos três terroristas no presidio de Stuttgart?"

"Os resultados dos exames feitos por uma comissão internacional excluem esta hipótese".

"Como o senhor explica então o fato de que Andreas Baader tenha morrido com um tiro na nuca?"

"A perfidia pode ser levada tão longe a ponto de fazer com que a própria morte pareça uma execução."

Esse diálogo, travado ontem à tarde entre um repórter e o Ministro do Interior da Alemanha Ocidental, o liberal Werner Maihofer, ao final da entrevista coletiva em que o Ministro de Estado Hans Wischnewsky fez um completo relato do comando na Somália, é bem um retrato de que o episódio da morte dos três líderes do grupo Baader-Meinhof não se esgotou com as versões oficiais.

De qualquer forma, o clima parece ter-se desanuviado na Alemanha depois das horas de tensão que se seguiram à libertação dos reféns em Mogadiscio e a morte de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe, que, segundo o Governo, teriam se suicidado em suas celas no sétimo andar da penitenciária de Stammheim.

O relato

Quando o Ministro Wischnewsky chegou ao centro de imprensa em Bonn, com quatro minutos de atraso, às 14h 34m, o suficiente para irritar o contingente de jornalistas que lotava todo o auditório — a parafernália de cinegrafistas, fotógrafos e microfones parecia indicar que ele tinha grandes revelações a fazer.

Aos gritos de "começa, começa" dos jornalistas, entre risos e brincadeiras como em qualquer *matinée* de cinema do interior, Wischnewsky iniciou seu relato fazendo agradecimentos aos que o auxiliaram na operação e disse que foram muito importantes os constantes contatos que manteve com Bonn.

O Ministro lembrou que, a princípio, o Governo procurou uma solução pacifica, ainda em Dubai, quando pediu que fossem soltos os velhos, as mulheres e as crianças e que permitissem a entrada de um médico no avião. "Nada foi atendido. Do primeiro ao último minuto nenhuma pessoa pôde entrar no avião", relatou o Ministro, que em seguida falou dos tiros dados pelos terroristas em funcionários da Lufthansa que tentaram aproximar-se do Boeing.

"Quando deixaram Dubai, o importante era saber onde conseguiriam pousar. Todo o espaço aéreo do Iémen do Sul foi fechado durante quatro horas. Finalmente, quando o avião pousou em Mogadiscio tive uma longa conversa telefônica com o nosso Chanceler, que já havia entrado em contato com o Presidente da Somália", disse Wischnewsky, que se entusiasmou ao falar da cooperação dos somalis:

"Quando fizemos um trabalho de cooperação entre a policia alemã e a somali, há quatro anos, fomos bastante criticados. Gostaria que os nossos críticos agora repensassem o que disseram. O trabalho conjunto com os policiais da Somália foi decisivo para o êxito da operação".

A autorização do Presidente Walter Scheel para que o comando GSG-9, da policia especial de fronteira, desembarcasse em Mogadiscio veio quando o avião em que seguiam os policiais, junto com o Ministro Wischnewsky, sobrevoava Djibuti.

"O pouso foi tão bem feito que os terroristas não perceberam a nossa chegada. Logo, deram um ultimato que vencia às 17 horas de segunda-feira, depois prolongado até às 17h30m. Mantínhamos uma conversa permanente entre a torre e o avião, sempre consultando um psicólogo, o Doutor Salensky, sobre como encaminhar nossas propostas".

O Ministro, em seguida, apresentou três razões para a ajuda proporcionada pela Somália:

1) O Presidente somali concordou com o trabalho conjunto por motivos humanitários.

2) Os antecedentes da cooperação entre a policia alemã e a da Somália.

3) As negativas dos terroristas em aceitarem as propostas do Governo somali, que por duas vezes lhes garantiu deixá-los em liberdade se desistissem do sequestro.

O tom solene do relato de Wischnewsky, que se assemelha fisicamente ao General João Batista Figueiredo, do SNI, só foi quebrado quando ele afirmou que ao final da operação os reféns libertados não queriam entrar imediatamente em outro avião, "por motivos que os senhores podem imaginar". Eles tinham passado 108 horas a bordo, muitas delas sob um sol de 50 graus.

O relato do Ministro do Interior, Werner Maihofer, feito a seguir, conta quase minuto a minuto a ação do comando CSG-9, a partir das 18h30m de segunda-feira, quando se decidiu pela invasão e foram encerrados os preparativos. O ataque começou aos cinco minutos de terça-feira e foi encerrado sete minutos depois. "Às 15h30m, os policiais já inciavam sua viagem de "volta à Pátria", contou Maihofer.

O ataque começou pela cabina, onde se encontravam dois dos terroristas. Outro estava no banheiro e um quarto na primeira classe. "Nós sabíamos que eles deviam estar na cabina ou perto dela pois é lá que fica o aparelho de rádio, e até quinze minutos antes do ataque mantivemos constante contato com os terroristas". Maihofer disse que muito provavelmente os quatro sequestradores do avião eram árabes, não havendo portanto nenhum alemão entre eles, como se supôs de início.

"Como conseguiram adiar tantas vezes os ultimatos dos terroristas? O que falavam com eles? E' verdade que um dos argumentos usados foi o de que a Alemanha já havia soltado os 11 presos pedidos pelos terroristas?"

O Ministro desconversou, repetindo depois várias vezes que não revelaria certos detalhes da operação, porque isso nada poderia trazer de positivo para ninguém. "Além disso, vocês haverão de entender que podemos enfrentar outras situações semelhantes e não vamos revelar os nossos métodos. Espero que isso não aconteça, mas..."

A morte do piloto

O Ministro de Estado, ou o *Ministro da crise*, como é chamado na Alemanha, mostrou que desde o início o Capitão Juergen Schumann teve um papel muito importante nas conversações com os terroristas, o que ao final acabou lhe provocando a morte.

Em Aden, Capital do Iémen do Sul, quando os terroristas autorizaram que dois funcionários da Lufthansa examinassem o avião após um pouso na areia, ele pediu para também inspecionar o aparelho, o que foi autorizado. Aproveitando-se de um descuido, e como era noite, ele desapareceu na pista. Mas os terroristas ameaçaram explodir o avião caso ele não voltasse a bordo. Schumann voltou.

"*Are you guilty.*" (Você é culpado) gritaram os terroristas, e estava decidido o destino do piloto, que foi assassinado com um tiro no rosto, ajoelhado no corredor, diante de todos os passageiros.

Wischnewsky, que pregou uma união internacional contra o terrorismo como única forma de evitar novos sequestros, citando como exemplo a cooperação entre as policias da Somália e da Alemanha, recusou-se a comparar a operação da GSG-9 com o comando israelense de Entebbe.

"Nada tem a ver uma coisa com outra. A operação israelense foi tipicamente militar. A nossa foi policial. Nossos homens agiram com roupas civis."

Diretor da prisão é afastado

Bonn — Enquanto o Chefe do Governo da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, prepara o pronunciamento que fará hoje no Parlamento, o Ministro da Justiça de Baden-Wurttenberg, Traugot Bender, demitiu ontem o diretor e chefe dos serviços de segurança do cárcere de Stammheim, onde estavam presos Andreas Baader, Jan-Carl Raspe e Gudrun Ensslin.

O Ministro Bender declarou que, "na atual situação, uma substituição do responsável representa uma solução não só para os detentos, mas também para o próprio responsável, submetido, nos últimos anos ao difícil compromisso".

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Na abertura da sessão de hoje do **Bundestag**, o presidente Karl Carstens dará a conhecer uma declaração do Parlamento sobre os últimos acontecimentos relativos à morte dos três terroristas.

O Ministro Traugotbender declarou que as primeiras investigações indicam que, apesar da incomunicabilidade imposta aos presos, eles tomaram conhecimento da bem-sucedida operação do comando que resgatou os reféns em Mogadiscio. Bender assinalou que, para o esclarecimento total dos acontecimentos no cárcere de Stammheim, foi criada uma comissão especial integrada por membros da policia.

Em entrevista a uma emissora de rádio, o porta-voz do Governo alemão ocidental, Klaus Bolling, reafirmou que estão sendo investigadas detalhadamente as circunstancias dos suicídios dos três dirigentes do grupo Baader-Meinhof. Bolling frisou, em relação às armas de fogo utilizadas pelos prisioneiros, "que não é possivel compreender como foi possivel que as armas pudessem chegar a eles". E comentou que "isso não entra na cabeça de ninguém".

A falha na vigilância de Stammheim

Bonn (do correspondente) — O suicídio dos três terroristas na terça-feira colocou em xeque a segurança da penitenciária de Stammheim, que, 24 horas por dia, é vigiada a pé, a cavalo e com automóveis. Cercada por muros de três metros de altura.

Desde ontem, o Procurador-Geral de Stuttgart, Erwin Schule, e três altos funcionários procuram os pontos vulneráveis deste presidio que custou 30 milhões de marcos (Cr$ 210 milhões).

E' certo que os terroristas mortos recebiam informações através de sinais de luz dados de fora do presidio. Suas celas, no pavilhão três do sétimo andar, tinham janelas das quais podiam ver o outro lado da rua por cima dos muros.

Embora o carcereiro nada tenha ouvido, um dos 800 prisioneiros de Stammheim confirmou que escutou o barulho dos tiros. O pessoal da guarda, que se reveza em turnos de oito horas, dia e noite, ainda estava comemorando o sucesso do comando em Mogadiscio. Ontem, esse pessoal de segurança deveria dar explicações sobre o que aconteceu, mas isso certamente só será possivel quando for ouvida Irmgard Moller, que continua na clínica de Tubinger, mas já sem correr perigo de vida.

Os habitantes de Stuttgart, por sua vez, estão seguros de que como a penitenciária de Stammheim deixou de ser o ponto mais perigoso da cidade as ruas voltarão a ser policiadas como antes. "Eu acho que agora eles vão fazer cumprir outra vez o horário de fechamento dos **bares**", queixava-se uma taberneira.

Enquanto isso, o líder da CDU, Lothar Spaeth, exigia ontem à noite que o Governo de Baden Wurttenberg apresente no máximo até o dia 26 de outubro um completo relatório sobre "todas as circunstancias relativas aos suicídios".

Advogados ainda têm dúvidas sobre a tese do suicídio

Bonn (do correspondente) — Seis semanas antes de sua morte, quando foi sequestrado o industrial Hans-Martin Schleyer, Andreas Baader manteve seu último contato com seus advogados e revelou-lhes que tinha medo de ser assassinado, pois havia recebido ameaças de funcionários do presidio.

A revelação, feita ontem pelos advogados dos terroristas encontrados mortos quarta-feira na penitenciária de Stammheim, tornou ainda mais difícil para o Governo alemão a situação, criada com as circunstancias em que teria ocorrido o suicidio coletivo.

"Eu não conheço a verdade, mas temo que a verdade seja cruel", afirmou o advogado Backer-Schutz, ontem de manhã, em Bonn, ao encerar a entrevista coletiva dos defensores do grupo Baaser-Meinhof. Participaram ainda da entrevista os advogados Otto Schily e Heinz Heldmann.

AS DÚVIDAS

"E' preciso refletir, pois há grandes dúvidas. Como por exemplo puderam entrar as pistolas nas celas mais vigiadas e controladas da República Federal da Alemanha? Antes se acusavam os advogados, mas, desde o começo de setembro, nós não pudemos falar com nossos clientes. Não podíamos saber qual era o estado dos presos. Não sabemos o que pensavam sobre o sequestro do avião da Lufthansa".

Otto Schily, que na véspera havia afirmado que não poderia aceitar a tese do suicidio "assim sem mais nem menos", foi o primeiro a falar, dizendo que os advogados se moviam numa "zona cinza".

As celas do sétimo andar do presidio são todas separadas e, mesmo que houvesse alguma possibilidade de comunicação entre os presos, como explicar que as pessoas tenham chegado até eles? — perguntam os advogados. Outras perguntas: como é possivel que nenhum funcionário tenha ouvido os tiros, se eles ficam a uma distancia de 15 metros das celas? Alegam eles que, como houve uma diferença de meia hora entre a morte de Baader e a de Raspe, pelo menos uma delas poderia ter sido evitada.

Para os defensores dos terroristas mortos, eles nunca revelaram qualquer intenção de suicidio em suas conversações, antes que uma lei do início de setembro os impediu de manter contatos.

A autópsia dos corpos, feita às duas horas da madrugada de ontem, pôde ser assistida pelos advogados, mas Heinz Heldmann considera que isso em nada ajudou a esclarecer as dúvidas. "Junto ao corpo, havia uma pistola de 18 centímetros, mas não se pode saber se essa arma foi usada, nem seu modelo, ou fabricante", afirmou o advogado.

"Mais absurdo, todavia, foi a forma com que se mataram com armas de fogo. Uma arma de 18 centímetros encostada na nuca?", indagou Heldmann, sem esperar respostas.

Segundo Heldmann, os advogados se cansaram de protestar, porque não se podia garantir a vida dos prisioneiros depois que foi proibido qualquer contato com os jornalistas.

Em Jan-Carl Raspe, o advogado encontrou um tiro de pistola de nove milímetros abaixo da orelha direita. Schily comentou que a autópsia feita por dois catedráticos e outros três médicos revelou detalhes estranhos, como o fato de Baader ter morrido com um tiro na nuca e Gudrun Ensslin se enforcado com um fio. "Nós achamos que esta investigação não deveria se feita por mãos de Bader Wurtenberg" (Estado da Alemanha em que fica o presídio de Stannheim, perto de Stuttgart).

Os advogados pretendem agora uma autorização para poder entrar em contato com Irmgard Moeller, a única sobrevivente dos quatro, que se encontra num hospital, com ferimentos provocados por uma facada no peito.

Outra revelação feita pelos advogados é que Gudrun Ensslin, de 37 anos deixou três cartas que deveriam ser entregues a chefe de gabinete do Chanceler Helmut Schmidt, caso ela não pudesse fazê-lo.

OS MOTIVOS

Na busca de razões para os suicídios, foi apresentada a hipótese de profunda depressão dos terroristas, após o fracasso do sequestro do avião da Lufthansa e do ponto morto em que se encontravam as negociações sobre o caso Schleyer, por quem poderiam ser trocados. Mas os advogados rejeitam esta hipótese por dois motivos:

1) Os terroristas não podiam ter informações sobre o desenrolar dos sequestros pois foram impedidos de conversar até mesmo com seus advogados;

2) Mesmo que estivessem deprimidos, como poderiam ter combinado o suicídio no mesmo dia e à mesma hora, se eles não têm comunicação entre si? Ensslin teve uma típica morte por enforcamento, e chamou a atenção um fio fortemente atado em seu pescoço, dando várias voltas. Não havia outros sinais de violência".

Legistas aceitam a versão do Governo

Stuttgart — Um dia depois da morte dos terroristas alemães Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe, cinco médicos legistas de conceito internacional que fizeram as autópsias dos cadáveres chegaram à conclusão de que nada existe de concreto contra a versão de suicídio.

As autópsias foram realizadas na presença de um juiz e dois fiscais, os legistas Joachim Rauschke (Stuttgart), Hans Joachim Mallach (Tubingen, Alemanha Ocidental), Wilhelm Holczabek (Viena), Armand André (Lège, Bélgica) e Hans Peter Hartmann (Zurique, Suiça).

O porta-voz do Ministério da Justiça da República Federal da Alemanha, Klaus Bolling, havia informado, anteontem, à noite, sobre as autópsias e a colaboração de médicos-legistas estrangeiros. Disse Bolling que três advogados também estiveram presentes.

Segundo Heinz Funke, um dos advogados de Andreas Baader, ele foi morto por um tiro na cabeça, disparado por trás. Funke esclareceu que sua informação era de segunda mão, fornecida por um colega que assistiu à autópsia. E disse que os médicos alemães que participaram da autópsia registraram, em seu relatório, que os sapatos de Baader tinham restos de areia. Outro fato que despertou a atenção dos médicos é que Baader estava calçado com sapatos de couro, quando habitualmente usava tênis.

Em Londres, a organização Anistia Internacional, de ajuda a prisioneiros políticos, esclareceu que nenhum de seus membros assistiu às autópsias dos cadáveres de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe.

Irmgard Moeller se recupera no hospital

Stuttgart — A terrorista Irmgard Moeller, que tentou o suicídio utilizando uma faca, foi operada no coração, na clínica da Universidade de Tubingen. Segundo comunicou o diretor da clínica, "a intervenção cirúrgica durou aproximadamente uma hora e Irmgard Moeller, está passando bem, embora persista o perigo de uma infecção, já que a faca não estava desinfectada".

A operação se tornou necessária porque, ao cravar a faca no coração, Irmgard sofreu ferimentos leves no pericárdio. Sua advogada, Jutta Bahr Jenikes, informou ontem que não obteve autorização para visitar a cliente.

Morte embaraça os franceses

Líder empresarial e teórico do sistema

O Governo da Alemanha Ocidental "não se deixará contaminar pela loucura dos terroristas", "pelo contrário, estamos dispostos a esgotar todos os meios para obter o resgate sem derramamento de sangue", afirmou o Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt a 15 de setembro último, 10 dias depois do sequestro do presidente da Confederação das Associações de Empregadores da Alemanha Ocidental, Hans-Martin Schleyer.

No vai-vém das negociações com o Comando Siegfried Hausner, da Fração do Exército Vermelho, o Governo de Bonn "esgotou todos os meios" e não conseguiu impedir o assassinato do empresário, que era não só um líder no seu setor, mas também um teórico do sistema social e econômico em que viveu. No livro **O Modelo Social** (1973), Schleyer, que tinha 62 anos, assim sintetizou seu pensamento:

"O empresário está moralmente obrigado a obter lucro, para com ele aumentar o bem-estar da sociedade e a eficiência da economia nacional".

Os terroristas — o sequestro ocorreu em Colônia, onde cinco pistoleiros embosçaram o carro do empresário, matando o motorista e três guarda-costas — imediatamente exigiram a libertação de 11 extremistas presos mais a entrega de 100 mil marcos a cada um deles, a presença do pastor Martin Niemoller para a viagem ao exterior dos libertados, em avião cuja decolagem deveria ser transmitida pela televisão. Só quando os terroristas chegassem a seu destino é que Schleyer seria devolvido.

O presidente da Liga Suíça de Direitos Humanos, Denis Payot, passou a atuar como mediador, mas a 12 de setembro, citando a revista **Der Spiegel**, os jornais informavam que o Governo alemão já decidira não atender às exigências, embora continuasse as negociações com o comando extremista.

As autoridades de Bonn determinaram também um bloqueio às notícias sobre o sequestro, mas a 13 de setembro soube-se que Schleyer ainda estava vivo, apesar de não se descobrir qual fora a prova apresentada, nem como ela chegara às mãos do Governo. Em ocasiões anteriores, os terroristas enviaram video-tapes de seu prisioneiro; as fitas todas mostravam o empresário aparentemente sob grande tensão e provavelmente drogado, lendo os jornais mais recentes.

Schleyer — que foi líder nazista na Universidade de Heidelberg — conquistara notoriedade além das fronteiras da Alemanha Ocidental em 1963, quando, como presidente da Associação da Indústria Metalúrgica do Estado de Baden-Wurttemberg, respondera com a decretação de um **lockout** a um conflito trabalhista, despedindo 300 mil grevistas de seu setor. Justificou a medida sob a alegação de que tivera de obrigar os empresários a adotarem "uma postura de solidariedade, para que adquirissem consciência política".

Sob a gestão de Schleyer, a Confederação dos Empregadores tornou-se "um grupo de pressão eficaz", segundo **Der Spiegel**. Em 1976, conseguira bloquear uma lei sobre co-gestão operária aprovada pelo Parlamento, argumentando que ela violava a Constituição e recorrendo ao Tribunal de Garantias Constitucionais. O empresário não atendeu aos sindicatos — que lhe pediram para retirar o recurso — nem ao Ministério do Trabalho, que o advertiu de que sua atitude "punha em risco a paz trabalhista no país".

No final de setembro, os sequestradores passaram a mostrar-se mais impacientes: exigiram a suspensão das buscas policiais na Alemanha, França, Holanda e Suíça e o reinício dos contatos públicos com o Governo, por rádio ou televisão. Bonn não aceitou nenhuma das exigências, acentuando que não reabriria negociações públicas. Quarenta dias depois do sequestro — e já tendo de enfrentar a sua ligação com o caso do Boeing da Lufthansa — as autoridades concordaram no pagamento do resgate.

Deixaram sem resposta, contudo, a outra parte da exigência: a libertação dos militantes do grupo terrorista Baader-Meinhof em troca da vida de Schleyer.

Casado, pai de quatro filhos, Schleyer — que foi Cônsul Honorário do Brasil em Colônia — era desde 1963 integrante da direção da Daimler-Benz, de Stuttgart, **holding** da qual faz parte a Mercedes-Benz, que, curiosamente, há muito tempo vem desenvolvendo projetos de carros blindados à prova de sequestros.

A 25.ª vítima

Hans-Martin Schleyer é a terceira personalidade de destaque da Alemanha Federal assassinada este ano pelos terroristas do Baader-Meinhof — e a 25a. vítima do mais violento grupo extremista do Ocidente desde 1971.

Em 7 de abril, o Procurador-Geral da República, Siegfried Buback, foi morto no centro de Karlsruhe por dois homens em motocicletas, que metralharam seu automóvel aproveitando-se de uma parada no sinal luminoso. O presidente do Dresdner Bank, Juergen Ponto, foi baleado em 30 de julho por terroristas que tentavam sequestrá-lo. Entre as demais 22 vítimas figuram oito policiais, quatro funcionários da Justiça e dois diplomatas.

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — *A descoberta do corpo de Hans-Martin Schleyer, no Leste da França, foi apenas uma meia surpresa para a população, pois já há alguns dias, a notícia era esperada sem, contudo, se poder explicá-la, pois nada permitia dizer que o presidente da Associação de Empresários Alemães se encontrava, vivo ou morto, na França.*

Nada, a não ser as mensagens dos sequestradores que chegavam bem regularmente aos jornais franceses e, sobretudo, no jornal de extrema esquerda, Liberation, *fundado por Jean-Paul Sartre. Foi ainda este jornal que, no meio da semana passada, recebeu um filme mostrando a vítima emagrecida, apavorada e pedindo por sua vida.*

POR QUE A FRANÇA?

Não se sabe a razão por que o grupo de Baader escolheu a França; talvez simplesmente pelo fato de que a França é vizinha da Alemanha e, seguindo o Reno, era relativamente mais fácil descer até Mulhouse — que fica à margem do canal que liga o Ródano ao Reno do que fugir para a Grã-Bretanha ou Espanha, por exemplo.

Não se deseja com isto de inocentar os franceses, pois, afinal de contas, foi em Paris que Carlos morou muito tempo; foi em Paris, igualmente, que diplomatas do mundo inteiro foram vítimas, nos últimos anos, de atentados, muitas vezes, mortais.

O jornal The Times *afirmou recentemente, citando um serviço de informações estrangeiro não identificado, que Paris se tornara um dos maiores pontos-de-encontro do terrorismo internacional. Entre outros, a Capital francesa abrigava o quartel-general da organização sul-americana Junta de Coordenação Revolucionária (JCR), que assegurava a coordenação entre diferentes grupos de terroristas na Europa, encarregando-se ao mesmo tempo da instalação de células na Bélgica, Itália, Portugal, Noruega, México, Peru e até Austrália.*

Por outro lado, é preciso reconhecer que o terrorismo goza na França, em certos meios intelectuais da extrema-esquerda, de simpatia bem clara. Basta lembrar o artigo de Jean Genet, autor das peças Las bonnes (As Criadas) *e* Paravents (Biombos), *que, no* Le Monde *de 2 de setembro passado, fazia, pura e simplesmente, uma apologia do terrorismo. Por sua vez, Jean-Paul Sartre deu há dois anos uma entrevista à imprensa, na Alemanha para protestar contra as condições carcerárias de Andreas Baader e seus amigos. E' certo que ele criticou o modo de ação do grupo. Mas a população francesa e alemã se comoveu com suas declarações e só gravou na lembrança os protestos, esquecendo bem depressa as restrições que ele acrescentara.*

Nos círculos do filósofo francês, murmura-se, aliás, que se deixou talvez enganar, em parte, pelos advogados de Baader, entre os quais Klaus Croissant, e que as condições de detenção dos prisioneiros não eram tão desumanas como se quis fazer acreditar.

Quanto a Klaus Croissant, que se refugiou na França, no mês passado, com o objetivo de solicitar asilo político, sua presença constitui um problema entre a França e a Alemanha. Com efeito, durante os primeiros dias de seu exílio francês, o advogado condenado pelas autoridades alemãs passeou livremente pelo país. Tinha até ajustado uma longa entrevista na televisão francesa, o que provocou uma reação de cólera por parte do Chanceler Helmut Schmidt.

Finalmente, a polícia francesa o prendeu, recusando atender, posteriormente, seu pedido de libertação. Resta agora saber se o pedido de extradição, feito pela Alemanha, será concedido.

Em todo caso, toda esta série de pequenos acontecimentos que, tomados separadamente, não constituem provas, terminou por criar na França uma atmosfera de cumplicidade diante do terrorismo alemão. Uma cumplicidade que, evidentemente, não diz respeito à grande maioria da população francesa, que condena violentamente todos os atos terroristas, e os do grupo Baader mais que todos.

Mais seqüestro na página 15

Carter propõe Banco Internacional do átomo

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — O Presidente Carter propôs ontem a criação de um "banco internacional de combustível nuclear, como reserva para ser fornecida em certas circunstancias". Carter falou na abertura da conferência de três dias iniciada aqui para a avaliação do ciclo de combustíveis nucleares, com 33 países convidados — o Brasil inclusive — e quatro organizações internacionais.

A conferência tem caráter secreto, e não se espera neste *round* a divulgação de compromissos ou acordos. Ela se instala num momento de contrastes entre a possibilidade de cooperação internacional, que sugere, e a luta interna entre o Congresso e o Executivo norte-americanos para votação da nova legislação de energia. Tão sérias têm sido as dificuldades políticas nesse campo que ontem o Presidente admitiu cancelar sua viagem ao exterior prevista para novembro.

O ciclo dos combustíveis

Carter, no *rush* em que se encontra empenhado para obter um consenso interno sobre questões de energia, três vezes tocou ontem no mesmo tema: com congressistas que convidou ao seu gabinete para discutir as propostas de lei, na abertura da conferência, e, mais tarde, nos jardins da Casa Branca, onde recebeu com fanfarras e honras militares o Primeiro-Ministro da Bélgica, Leo Tindemans. Carter não perdeu essa oportunidade para destacar a importancia de uma política de internacionalização de interesses — de que o Parlamento Europeu e o banco nuclear são exemplos — e condenar uma vez mais a proliferação de armas atômicas. Tindemans foi recebido com salva de 19 tiros, disparados com amplos rolos de fumaça, à distancia, na direção do monumento a Washington, sob um céu azul, frio e claro.

Uma fonte diplomática disse que a conferência poderá orientar-se em alguns sentidos práticos, como o reforço das cláusulas de salvaguardas, sistemas de guarda de combustível queimado ou a formação de grupos de trabalho de caráter técnico para encaminhar proposições a longo prazo.

Em seu discurso de abertura, o Presidente Carter insinuou algumas das linhas gerais que estarão orientando a atenção da delegação americana durante esse encontro. Ele falou de seu engajamento numa área onde "25 anos atrás começou como estudante de Física Nuclear e Tecnologia de Reatores", e das iniciativas diplomáticas que se sucederam desde a primeira explosão atômica, ao longo da doutrina dos átomos para a paz, de Eisenhower, e, mais tarde, com o estabelecimento da Agência Internacional de Energia Atômica.

A existência de um acordo para limitar as explosões experimentais a um equivalente a 150 mil toneladas de TNT foi citada pelo Presidente como "uma conquista". Ele se referiu enfaticamente às tentativas de acordo com os soviéticos para "eliminar conjuntamente, em algum tempo no futuro, nossa dependência de armas atômicas".

Exagero na formulação

Carter disse sentir que "a necessidade de nergia nuclear para fins pacíficos talvez tenha sido muito exagerada", e citou alguns números com os quais pretendeu defender seu ponto-de-vista favorável a outras fontes de energia: "Estudos recentes mostram que se pode ganhar o equivalente a um barril de petróleo por dia com medidas de conservação a custos quase nulos, ou de, no máximo, 3 mil 500 dólares. Os custos de investimento de capital no Mar do Norte ficaram em torno de 10 mil dólares por barril. O petróleo do Alasca custará 20 mil dólares em investimento de capital por barril de petróleo/dia. E para obter o equivalente de um fonte de energia atômica, o investimento de capital está entre 200 e 300 mil dólares."

Carter acrescentou que "assim mesmo os Estados Unidos reconhecem a necessidade de energia atômica e estão ansiosos para cooperar". Tocando no sensível ponto das reservas e da distribuição mundial do uranio (combustível cujo preço disparou no mercado internacional, depois da crise do petróleo, de 6 dólares em 1972 para 40 por libra-peso — 453 gramas — atualmente), disse o Presidente: "E' importante que comcompreendamos nossos problemas, que as nações que fornecem uranio — nós mesmos, os canadenses e outros — e as que têm grandes depósitos de uranio e ainda não o exploram, como a Austrália, entendam as necessidades das nações não beneficiárias dessas reservas".

Adiante, Carter destacou a importancia de se saber "que ciclos de combustível nuclear são potencialmente disponíveis, a quantidade e a localização de uranio ou tório e outros combustíveis nucleares, os métodos usados e custos de enriquecimento, possíveis sistemas de distribuição, o planejamento adequado, a padronização de usinas, a segurança das pessoas que vivem nas imediações, objeções políticas às usinas atômicas em si mesmas, a possível necessidade de reatores regeneradores, o fim a ser dado ao combustível usado, a necessidade ou ausência dela no caso do reprocessamento de combustível e as salvaguardas que irão prevenir o desenvolvimento de explosivos".

No fundo, o discurso do Presidente é a própria agenda que será debatida nos próximos três dias, num quadro heterogêneo de interesses e problemas políticos. "Acho que um banco internacional de combustível deveria ser estabelecido" — disse Carter — "de forma que se houver um colapso temporário no fornecimento bilateral de combustível exista uma reserva. E nós certamente contribuiremos com nossa própria capacidade técnica e nossa porção de uranio enriquecido para esse objetivo."

Questão do combustível

Carter também se referiu ao combustível nuclear usado. Na véspera, porta-vozes governamentais tinham revelado estar dispostos a entrar num programa de estocagem de combustível nuclear queimado (o uranio usado nos reatores, que conserva radioatividade e é transformado em parte em plutônio) em bases internacionais. Essa questão é complexa porque envolve toda a filosofia de reprocessamento, a qual também implica a seleção dos reatores para um determinado programa. Carter tem enfrentado consideráveis dificuldades internas para bloquear o programa de construção de reatores regeneradores, que representam um avanço na tecnologia da *queima* do combustível nuclear e ao mesmo tempo um aumento nos riscos da proliferação.

O Presidente referiu-se ainda, e enfaticamente, à presença da Agência Internacional de Energia Atômica — AIEA — na reunião para discutir o ciclo de combustíveis. O Governo americano tem demonstrado interesse em aumentar as cláusulas de salvaguarda e o sistema de vigilancia internacional para evitar o desvio de materiais atômicos, e a AIEA seria uma arma poderosa nesse sentido, na medida em que aumentasse seu poder de vigilancia.

Carter disse, a propósito: "Queremos fazer tudo o que for possível para fortalecer o sistema de salvaguardas já estabelecido. E se houver uma recomendação deste grupo para que as funções da Agência Internacional de Energia Atômica sejam expandidas, nós certamente estaremos dispostos a contribuir com nosso próprio apoio, financeiro e de toda a sorte, para que isso se torne possível."

A única referência do Presidente à América Latina veio com suas palavras sobre o Tratado de Tlatelolco, "que atualmente está sendo ratificado pelas últimas nações, assim espero, para prevenir o desenvolvimento de explosões atômicas ou de explosivos nessa parte do mundo". Referindo-se aos progressos alcançados com a União Soviética no campo nuclear, Carter disse que os dois países estão negociando um completo banimento de testes atômicos.

Se o Presidente conseguir avanços no campo internacional (fontes brasileiras, por exemplo, disseram que não estavam "negociando posições", mas apenas "participando dos estudos"), isso não virá como grande surpresa. No entanto, tais progressos não serão ostensivos, pelas suas óbvias implicações políticas, e tudo dependerá muito mais do que um técnico chamou de "sintonia fina" do que de algo visível e retumbante.

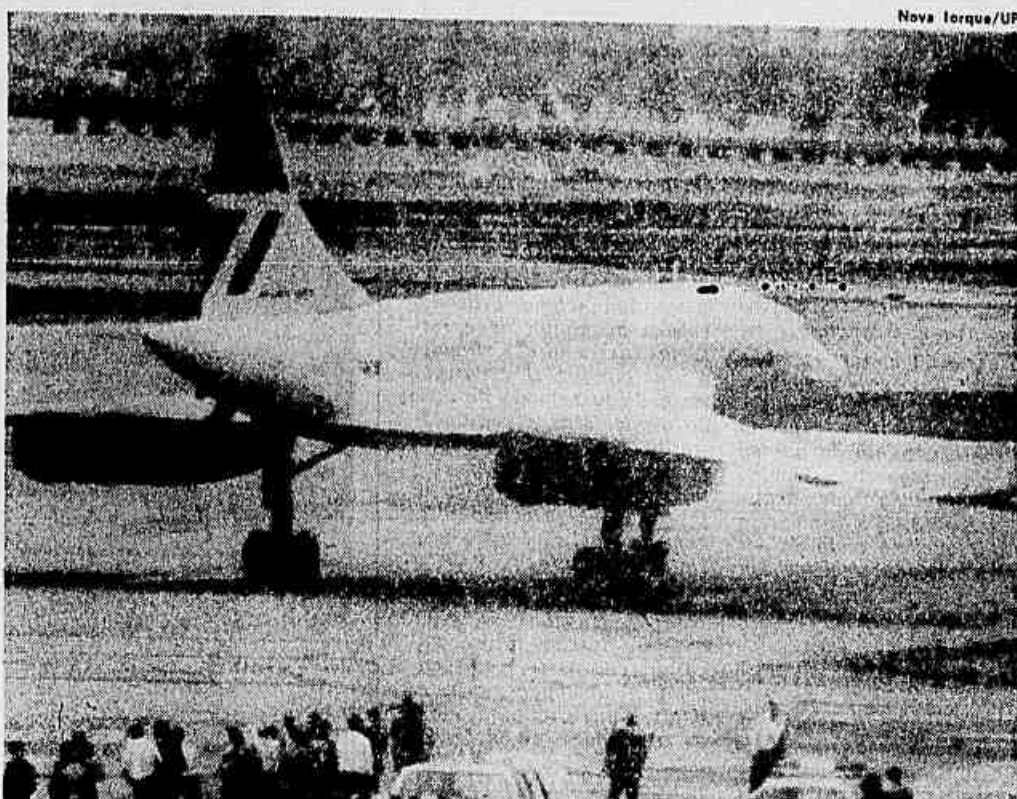
O Acordo de Tokai Mora com os japoneses é citado como exemplo.

Disputas internas

No plano interno, Carter está em disputa com a Oposição sobre uma complexa legislação de energia, já tendo sido derrotado várias vezes. Por exemplo, perdeu no Comitê de Finanças do Senado e na Camara a proposta para sancionar os automóveis de alto consumo de gasolina através de um sistema de imposto progressivo. Perdeu no Senado o sistema de rebates tributários proposto para os carros mais econômicos. Perdeu no Comitê de Finanças do Senado o sistema de rebate em taxas para combustível, e também perdeu ali o sistema de mudanças proposto para certas estruturas de serviços. Na semana passada, o Presidente foi dramático nas críticas às companhias de petróleo, que acusou de estarem manobrando para derrotar suas proposições. Um estudo publicado aqui mostrou, por exemplo, que no primeiro semestre deste ano os lucros da Exxon aumentaram 77% sobre os resultados dos 12 meses de 1972. Os da Standard cresceram 117%, os da Socal 100% e os da Phillips 240%. Naturalmente, tem-se que descontar a taxa de inflação, mas assim mesmo os aumentos de preços internacionais do petróleo não reverteram em prejuízos para as grandes empresas. O argumento delas está em que somente através de uma boa taxa de lucratividade poderão enfrentar o enorme esforço de investimento para desenvolver rapidamente novas regiões produtoras, em áreas muito mais difíceis

As propostas de Carter sobre energia se inserem num contexto onde a energia nuclear é apenas um fragmento. Ele tem enfatizado — como fez ontem, na abertura da conferência do Departamento de Estado — que as medidas de conservação devem estar em primeiro lugar.

O Brasil está representado nessa conferência por uma delegação chefiada pelo Embaixador Paulo Cabral, mas a participação técnica mais importante é a do presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista.

Nova Iorque/UPI

O Conçorde da British Airways inaugurou a linha sem muito barulho

Videla reitera necessidade de plano de união nacional através das Forças Armadas

Aluízio Machado
Correspondente

Buenos Aires — O Presidente Jorge Rafael Videla reiterou, em discurso pronunciado perante a Associação Cristã de Dirigentes de Empresa, a necessidade de se estabelecer na Argentina um Programa de União Nacional, frisando que proposta nesse sentido "será formulada pelas Forças Armadas, em seu momento."

"Já assinalamos" — disse o General Videla — "que essa proposta de integrará em torno de um conjunto de idéias-força que configurem um programa de Governo, e de um plano de ação política. Eles serão os instrumentos necessários para possibilitar a convergência cívico-militar e instaurar, assim, um sistema democrático estável, eficiente e pluralista."

NOVA FORMULAÇÃO

Destaca-se no discurso do General Videla a introdução de uma nova expressão: Programa de Governo Nacional, configurado por um conjunto de idéias-força. Os mais atentos analistas dos discursos presidenciais recordam que até aqui o Presidente da República referia-se a uma proposta política do Governo Militar e à necessidade de se promover a união nacional. Agora, ele une os dois elementos, cunhando um termo novo, que deve ser examinado antes que se lhe dê alguma interpretação menos exata.

Depois de lembrar que, ao assumirem o controle político do país, "imbuídas de um espírito no qual não cabiam ressentimentos nem revanchismos", as Forças Armadas argentinas "sabiam que para alcançar seus objetivos era imprescindível capitalizar os erros do passado", o General Videla disse que "para instaurar o sistema democrático, ao qual aspiramos, as experiências vividas nos indicam que isso só poderá ser alcançado através de uma proposta que as Forças Armadas deverão oferecer ao país, em tempo e na forma".

Advertiu, entretanto, que "o imobilismo em política tem um alto preço" e pode provocar "saídas artificiais que depois requeiram soluções de força". "Pos isso" — frisou — "a ação política do Governo deve desenvolver-se abrindo crescentes possibilidades de ativo consenso". Nessa parte de seu discurso, o General Videla reiterou que as Forças Armadas "não estabeleceram prazos para a consecução de seus planos, mas sim objetivos".

AÇÃO COORDENADA

Outro destaque do discurso é o fato de ter feito coincidir o estilo de condução do país com os recentes pronunciamentos do Brigadeiro Orlando Agosti, Comandante da Força Aérea, e do General Roberto Viola, Chefe do Estado-Maior do Exército, no sentido de que não há personalismo no desempenho das funções ou na ocupação de cargos, desempenhadas aquelas e ocupados estes por determinação das Forças Armadas.

Referindo-se ao futuro da Argentina, o General Videla citou Paulo VI: "Para enfrentar uma tecnocracia crescente, é preciso imaginar formas de democracia moderna, não apenas dando a cada homem a possibilidade de informar-se e de expressar sua opinião, mas de comprometer-se numa responsabilidade comum."

O General Videla terminou afirmando que é preciso ganhar a paz, "mas uma paz digna de ser vivida, aberta generosamente a todas as pessoas de boa vontade que queiram incorporar-se à aventura coletiva de reconstruir nossa Argentina, no marco da união nacional".

Ministro louva impulso da economia argentina

Buenos Aires (Do Correspondente) — O Ministro da Economia da Argentina, José Alfredo Martinez de Hoz, afirmou, em entrevista a uma emissora de televisão, que existe no momento uma tendência declinante da inflação e que a recuperação econômica da Argentina é um fato.

"As cifras do terceiro trimestre, que estarão prontas dentro de alguns dias, serão uma surpresa para muitos, são muito favoráveis", frisou. Interrogado por três jornalistas, o Ministro respondeu a todas perguntas sem hesitar.

"Acho que ninguém quer ser impopular. Por que seria eu tão diferente e não gostar de ser simpático às pessoas? Para mim, nada seria mais fácil, nem mais agradável, que dar grandes aumentos de salários, que todo o mundo ficasse contente e permitir todos os aumentos de preços para que os empresários ficassem satisfeitos. Estaríamos todos felizes e contentes".

A respeito da necessária estabilidade para a aplicação de seu plano econômico, disse o Ministro Martinez de Hoz que "pela primeira vez em muitos anos, existe, neste momento, uma real convicção na opinião pública e nas Forças Armadas sobre a necessidade da continuidade da atual política, quer dizer, da estabilidade e da política econômica em particular, independentemente das pessoas".

"Falo da aplicação de um programa econômico que as Forças Armadas fizeram seu, que está sendo aplicado, e isso, é importante frisar, com a flexibilidade necessária para responder adequadamente às diferentes situações, que se produzem".

Sobre o tempo necessário para uma recuperação econômica, lembrou ter afirmado, em outra oportunidade, que será preciso um prazo "no mínimo de três a cinco anos, três com muita sorte e cinco com menos", acrescentando que no exterior presta-se atenção à extraordinária velocidade de recuperação da Argentina.

Concorde aterrissa em Nova Iorque

Nova Iorque — **Numa aterrissagem tecnicamente perfeita e sem qualquer manifestação de protesto, o Concorde desceu ontem pela primeira vez no Aeroporto John Kennedy, em Nova Iorque. Sem passageiros, mas com 37 tripulantes e 20 jornalistas, cobriu a distancia entre Toulouse (Sul da França) e Nova Iorque em três horas, a metade do tempo gasto por aviões convencionais.**

Ao pousar na pista 4 esquerda, às 12h6m de Brasília, o Concorde pôs fim a uma batalha legal de dois anos, durante a qual a Administração dos Portos de Nova Iorque e Nova Jérsei, proprietária do Aeroporto, conseguiu impedir a operação do avião na cidade. Esse foi o primeiro de uma série de vôos experimentais, antes do início das viagens comerciais no dia 22 de novembro.

Sem surdez

Perto do Aeroporto, centenas de pessoas pararam seus carros nas calçadas e acostamentos das estradas ou foram para as colinas cobertas de grama próximo às pistas para ver o pouso. Havia também muita gente nos telhados dos edifícios. Alguns bateram palmas durante o pouso. Outros concordaram que o barulho provocado pelo avião é mais alto do que o de qualquer outro aparelho, "mas ninguém fica surdo".

O vôo experimental inaugural foi intensamente testado por aparelhos medidores de ruído e cercado de muitas críticas por parte dos adversários do Concorde, que prometeram mover mais um processo para impedir futuros vôos do avião supersônico. Preparando-se para esses vôos, o avião franco-britanico fez testes de pouso sob condições parecidas com as do Aeroporto John Kennedy, em campos de Toulouse e Casablanca, no Marrocos. O nível médio de ruído nesses testes foi de 107,5 decibéis; o limite de ruído permitido no Aeroporto John Kennedy é de 112 decibéis.

Os vôos para Nova Iorque foram possíveis depois que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos se recusou a adiar as viagens experimentais já aprovadas pelo 2º Tribunal de Recursos. De acordo com o Tribunal de Recursos, a proibição dos vôos do Concorde para Nova Iorque era discriminatória; por isso, autorizou o início imediato dos vôos experimentais. O Tribunal de Recursos, contudo, permitiu à Administração dos Portos o estabelecimento de novos limites de ruído — mesmo que esses limites venham a impedir futuros pousos do Concorde. O avião já vinha operando no Aeroporto Dulles, perto de Washington, desde maio do ano passado.

O líder da Coalizão de Emergência para Impedir os Vôos do SST (a réplica norte-americana ao Concorde, cuja producão foi suspensa), Carol Bernan, informou que os adversários do supersônico abrirão dentro de uma semana novo processo para impedir o pouso do aparelho em qualquer aeroporto dos Estados Unidos. Serão apontados como réus a Administração Federal da Aviação e o Secretário de Transportes, Brock Adams, porque não cumpriram determinações baixadas pela administração em 1969 para a uniformização dos níveis de ruído para todos os aeroportos do país.

Já foram abertas as reservas de passagem para o primeiro vôo comercial do Concorde, mas por enquanto ainda não houve grande número de pedidos, segundo revelou um porta-voz da companhia British Airways, em Nova Iorque.

Bangladesh executa 37 militares

Dacca, Bangladesh — Trinta e sete oficiais e soldados das Forças Armadas de Bangladesh, responsáveis pelo levante em Dacca, no início do mês, foram condenados à morte e executados, anunciou um comunicado oficial do Governo, acrescentando que outros processos prosseguem. Em consequência da sublevação, realizada no momento em que as autoridades militares de Bangladesh estavam às voltas com os sequestradores de um jato japonês que levaram a Dacca, 400 pessoas foram presas e a maioria já julgada. Além das condenações à morte, 20 dos implicados foram condenados a prisão e 67 absolvidos, os demais ainda serão julgados.

Bonn expulsa oficiais anti-semitas

Bonn — Seis dos 11 oficiais do Exército alemão (Bundeeswehr) implicados numa manifestação anti-semita realizada em fevereiro, em Munique, serão expulsos das Forças Armadas, anunciou o Ministério da Defesa em Bonn. Os outros cinco sofrerão punições disciplinares. No episódio, ocorrido em fevereiro mas só tornado público em setembro, os oficiais queimaram cartazes onde estava escrita a palavra **judeu** e cantaram canções nazistas.

Trudeau promete aperfeiçoar Federação

Ottawa — Diante da Rainha Elizabeth II, que ontem encerrou uma visita de seis dias ao Canadá manifestando a esperança de que o país permanecerá unido após superar seus problemas, o **Premier** Pierre Trudeau anunciou que seu Governo tem a intenção de propor uma reforma constitucional destinada a aperfeiçoar o regime federativo e assim acalmar os anseios de independência da população francófona do Quebec.

Máfia planejou matar Berlinguer

Roma — O líder comunista Enrico Berlinguer e o dirigente sindical Luciano Lama, da CGIL, só não foram mortos em 1973, pela Máfia, em virtude do fracasso de uma conspiração de elementos neofascistas e militares para derrubar o Governo republicano, anunciou o jornal comunista **L'Unità**. A informação, segundo o jornal, foi fornecida por Torquato Nicoli, um dos 77 neofascistas envolvidos na tentativa de golpe de Estado do General Valerio Borghese, em 1970. Nicoli informou que o objetivo desses atentados era criar "um clima de terror para favorecer um golpe direitista na Itália".

Eanes defende não alinhamento

Lisboa — No banquete oferecido ao Presidente iugoslavo Josip Broz Tito, o Chefe de Estado português, General Ramalho Eanes, assegurou que seu país pretende adotar, no campo internacional, uma política externa semelhante à da Iugoslávia, mesmo continuando na OTAN. "Não temos um conceito dogmático de solidariedade internacional", assinalou Eanes, lembrando que seu país deu uma grande contribuição à paz mundial com a política de descolonização.

Costa Rica quer observadores da OEA

Washington — O Governo da Costa Rica pediu o envio de observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) à sua fronteira com a Nicarágua, a fim de assegurar a manutenção da paz na região. Os costarriquenhos denunciaram que a Nicarágua violou o espaço aéreo de seu país, depois que guerrilheiros assaltaram o forte nicaraguense de São Carlos, na fronteira, na noite de 12 de outubro. O Conselho Permanente da OEA se reunirá amanhã em sessão urgente para debater o pedido da Costa Rica.

Chilenos ocupam sede de Comissão da ONU

Buenos Aires — Cerca de 100 exilados políticos chilenos ocuparam na manhã de ontem pacificamente a sede do Centro de Refugiados da Nações Unidas, em Buenos Aires, e reclamam sua retirada imediata do país. Porta-voz dos chilenos declarou: "Daqui não sairemos até que nos tirem deste país. Queremos ir para outro lugar, seja lá qual for. Aqui é que não podemos permanecer. Vivemos na pobreza e o Centro da ONU nada fez para nos ajudar".

Londres e Luanda reatam relações

Londres — Grã-Bretanha e Angola decidiram estabelecer relações diplomáticas e um encarregado de negócios britanicos já viajará em novembro para Luanda, anunciou-se oficialmente em Londres. Os ingleses reconheceram a República Popular de Angola em 1976, mas até agora os interesses britanicos nesse país eram atendidos pela Itália.

Psicopata agrediu Príncipe

Londres — Somente depois de o episódio ter sido noticiado por uma revista feminina, o Palácio da Buckingham confirmou, ontem, que há três anos o Príncipe herdeiro Charles foi agredido por um "oficial doente mental", sofrendo leves ferimentos. Na ocasião, abril de 1974, o Príncipe, que servia na Marinha, foi atacado em seu alojamento pelo oficial e o incidente só não teve consequências mais sérias porque um dos guarda-costas de Charles veio imediatamente em seu socorro e conseguiu dominar o agressor.

Portugueses ocupam trem

Lisboa — Os usuários dos serviços suburbanos das ferrovias portuguesas, que há um ano sequestraram um trem para protestar contra o mau serviço da empresa estatal, repetiram o fato ontem. Na localidade de Queluz, bloquearam a via férrea e detiveram um trem procedente de Lisboa, obrigando o maquinista a levá-los à Capital. Não houve conflitos nem prisões, apesar de a polícia ter intrevido.

Casa Branca poderá ter energia solar

Washington — A administração Carter, que fez da política de energia sua máxima prioridade doméstica, está considerando usar a energia solar para aquecer a Casa Branca. Várias propostas foram elaboradas, mas ainda não submetidas ao Presidente para decisão. Todas elas, contudo, foram precedidas por estudos de exequibilidade para apurar se a nova tecnologia da energia solar se ajustava ao estilo arquitetônico intangível da Casa Branca.

Italianos querem pena de morte

Roma — Pesquisa divulgada pelo semanário milanês **L'Europeo** revela que 51% dos italianos são favoráveis à pena de morte para os delitos graves. Os contrários representam 19%, os restantes 30% estão indecisos. Pobreza e desemprego foram citados pela maioria dos entrevistados como causas principais do aumento da criminalidade na Itália.

ONU tenta evitar greve de pilotos contra seqüestros

Nova Iorque — Pouco depois de convocada uma greve mundial de pilotos de 48 horas para forçar os Governos a adotar medidas mais rigorosas de segurança de modo a evitar sequestros aéreos, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, convidou o presidente da Federação Internacional de Pilotos Comerciais, Derry Pearce, a discutir na ONU fórmulas para encaminhar a reivindicação.

Ao anunciar a greve, Pearce disse que o movimento só poderia ser evitado caso as Nações Unidas se reunissem em caráter de emergência para debater o tema. Associações de pilotos de 12 países aderiram imediatamente à greve convocada pela Federação de 55 mil membros. No Chile, representantes da classe pedirão ao General Augusto Pinochet licença para participar da paralisação e estendê-la ao território chileno.

Vôo perigoso

"Desta vez estamos inflexíveis e não aceitamos mais promessas", declarou Derry Pearce, que ficou muito abalado com a morte de seu colega Juergen Schumann, ao final do sequestro do Boeing da Lufthansa, em Mogadiscio.

Desde ontem a Espanha já adota medidas de segurança rigorosas para prevenir sequestros aéreos e muitos jornais viram na ausência desse rigor um dos motivos para o sequestro do avião da Lufthansa, que saiu do aeroporto de Palma de Maiorca.

Sob o título **Voar da Espanha é voar perigosamente**, o diário **Informaciones** publicou editorial criticando o "ineficiente controle" nos aeroportos, assinalando que no caso do Boeing "até certo ponto a responsabilidade é nossa, porque não pusemos em prática esquemas que poderiam ter evitado o embarque de um comando terrorista levando para bordo um verdadeiro arsenal."

Ao mesmo tempo o Ministério de Transportes de Madri anunciava ontem que serão investidas 500 milhões de pesetas (Cr$ 90 milhões) na modernização dos sistemas de segurança e controle de passageiros nos aeroportos.

Por sua vez, o Governo de Tóquio anunciou punições severas para os responsáveis pelos desvios de aviões. Coube à bancada do Partido Liberal Democrático, no Governo, apresentar ao Parlamento projeto-de-lei que condena à prisão perpétua sequestradores de aviões. Se o sequestro terminar com a morte de reféns, o projeto prevê pena de morte.

Não pretendem, contudo, as autoridades japonesas, organizar uma tropa de elite para atuar nesses casos, a exemplo das que existem em Israel e Alemanha Ocidental. "A polícia japonesa antiterrorismo estudará métodos para ações de resgate", revelou um funcionário do Governo à DPA, informando que o combate ao terrorismo aéreo será feito pelos mesmos policiais que o combatem em terra.

Também no Peru pediu-se a pena de morte para os sequestradores aéreos e a iniciativa partiu do advogado Oscar Guzman Marquina, argumentando que a falta de uma legislação internacional "adequada" permitiu que o Comando Martyr Halimeh sequestrasse o avião da Lufthansa.

Enquanto os Governos não põem em prática "medidas eficazes" antipirataria, pelo menos uma companhia de aviação já decidiu-se pelo boicote de passageiros, caso eles não se submetam à revista nos aeroportos. A idéia, que provocou protestos, foi aplicada ontem em Miami pela companhia Air Jamaica, que impediu o embarque da seleção de futebol da República Popular da China.

A delegação chinesa de 27 integrantes deveria embarcar ontem no vôo das 19h 30m (20h 30m em Brasília) de Miami a Kingston — Capital da Jamaica — mas não o fez porque jogadores e dirigentes recusaram-se a aceitar a revista de seus pertences, alegando que o Departamento de Estado os poupara dos exames, feitos com aparelhos eletrônicos. Na verdade, o Departamento de Estado pedira a todas as companhias aéreas e autoridades aeroportuárias que não fizessem tal controle nos embarques e desembarques dos jogadores chineses, mas a Air Jamaica desobedeceu à ordem.

Brasil apóia mas não pára

O Sindicato Nacional dos Aeronautas, que representa 3 mil 100 profissionais de vôo do Brasil, divulgou nota na tarde de ontem afirmando que a classe dará todo o apoio moral à greve mundial de pilotos programada para o próximo dia 25, mas que não participará efetivamente do movimento, "pois tal atitude iria de encontro às leis do país".

Antecipando-se à nota de seu próprio Sindicato, a Associação dos Pilotos da Varig, através de seu presidente, Comandante Quintiliano Rodrigues de Freitas, enviou um telegrama à Associação dos Pilotos da Lufthansa, explicando que os profissionais de vôo brasileiros não poderiam aderir à greve programada pela Ifalpa (Federação Internacional de Pilotos Comerciais), pois são proibidos pela Constituição.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas mostrou-se surpreendida pela divulgação da nota da Apivar (Associação dos Pilotos da Varig), e seu presidente, Silvio de Morais, só tomou conhecimento da greve mundial através da leitura do telegrama do Comandante Quintiliano Rodrigues aos colegas alemães.

Na Apivar, nada foi comentado sobre a nota pois o seu presidente, ao redigi-la, estava no comando de seu DC-10, em Nova Iorque. No sindicato foi redigida rapidamente uma nota oficial da entidade. Na nota, afirma-se que "não convocou nem poderá convocar a assembléia-geral em reunião extraordinária para discussão e aprovação de participação na greve".

A nota acrescenta que "considerando justa e correta a medida recomendada pela Ifalpa, a diretoria, em nome dos associados do Sindicato Nacional dos Aeronautas solidariza-se moralmente com os pilotos de todo o mundo que lutam pela segurança de vôo permanentemente ameaçada por terroristas e desequilibrados mentais".

Embaixada alemã é alvo de italianos

Roma — O alarma soou a tempo e a polícia italiana conseguiu deter dezenas de pessoas que tentaram invadir a Embaixada alemã ontem, em repúdio às mortes de três integrantes do Baader-Meinhof. Uma bomba fez voar o portão do Consulado da RFA em Gênova e em várias cidades italianas houve atentados e manifestações antialemães, deixando o saldo de 21 prisões.

Em toda a Europa Ocidental manifestantes e grupos de esquerda acusaram o Governo alemão, não aceitando a versão de que Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe se suicidaram. Houve passeatas em Roma e Londres, em frente às representações diplomáticas da Alemanha Ocidental, aos gritos de "assassinos" e "bárbaros nazistas".

As explosões de indignação foram maiores na Itália, onde a polícia foi obrigada a usar bombas de gás lacrimogêneo para conter manifestantes em Roma, Gênova, Livorno, Bolonha e Turin, sobretudo tendo como alvos filiais da Lufthansa, Mercedes Benz, BMW e Volkswagen.

Cinco ônibus de turistas alemães foram atacados à bomba em Paris e Nice e dois deles incendiaram-se, mas sem vítimas.

Schmidt agradece ajuda de Moscou

Moscou — Em telegrama procedente de Bonn, a agência Tass informou que o Chefe do Governo federal alemão, Helmut Schmidt, agradeceu à União Soviética e à República Democrática Alemã "sua assistência eficaz na libertação dos reféns dos terroristas que sequestraram o Boeing-737 da Lufthansa".

A Tass não deu nenhum esclarecimento sobre qual teria sido essa "assistência eficaz", acreditando-se que Moscou tenha intervindo por via diplomática junto ao Governo do Iémen do Sul quando o Boeing pousou em Aden, apesar da oposição das autoridades. Dificilmente haveria uma intervenção soviética junto à Somália, devido ao atual estado das relações entre Moscou e Mogadiscio.

A agência soviética defendeu a idéia de uma cooperação internacional para combater o terrorismo, mas frisando que os países ocidentais "não devem adotar tratamento diferente para aqueles que sequestram aviões soviéticos".

"A experiência" — assinalou a Tass — "tem mostrado que alguns desses países julgam atos criminosos da mesma natureza com critérios diferentes. Padrões dúbios no julgamento de um problema tão sério quanto a pirataria aérea são inadmissíveis".

Piloto polonês engana pirata

Varsóvia — Um jovem polonês — com aparência de doente mental, levando um vasilhame com um líquido que afirmava ser nitroglicerina — tentou sequestrar, na terça-feira, um avião da empresa estatal Lot, que fazia um vôo doméstico entre Katowice e Varsóvia. O piloto conseguiu enganar o jovem, que exigiu que o avião se desviasse para Viena. O aparelho voltou a Varsóvia e o sequestrador foi preso pela polícia.

Egito aceita plano com inclusão da OLP

Cairo — O Egito só aceitará o documento de trabalho elaborado pelos Governos dos Estados Unidos e de Israel se o estudo incluir uma cláusula permitindo a participação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) na Conferência de Paz sobre o Oriente Médio, em Genebra, afirmou o Ministro do Exterior egípcio Ismail Fahmi.

O Governo do Cairo "insiste em que só a OLP está qualificada para falar em nome dos palestinos e para enviar representantes a Genebra", disse o Ministro, acrescentando que o Presidente Anwar Sadat nviou mensagem ao Presidente Jimmy Carter, pedindo esclarecimentos sobre o documento de trabalho e sugerindo algumas emendas.

"A posição egípcia, segundo um acordo com Yasser Arafat (líder da OLP), é a de que a OLP deve ser mencionada por seu nome e isso foi dito na mensagem ao Presidente Carter", destacou Fahmi, ao falar ontem no Parlamento, numa sessão conjunta das Comissões de Relações Exteriores, Assuntos Árabes e Segurança Nacional.

Arafat deixou o Cairo na terça-feira, após dois dias de consultas com Sadat e Fahmi, abordando, principalmente, o documento de trabalho israelense-norte-americano, que determina os procedimentos para o reinício da Conferência de Genebra. O documento propõe que os árabes sejam representados por uma delegação única, incluindo "árabes palestinos", mas não menciona especificamente a OLP.

Funcionários egípcios declararam que o Governo do Cairo deseja que a representação palestina seja formada pela OLP e delegados da Cisjordânia, que seriam designados pela própria Organização palestina. Em seu discurso, o Ministro confirmou indiretamente essa tese, ao indicar que o Egito concorda com a delegação árabe única, na qual a OLP tenha o direito de indicar os representantes palestinos.

EUA compram combustível de Cuba

Caracas — Derivados de petróleo cubanos vêm sendo colocados nos mercados norte-americanos nos últimos meses, apesar de continuar vigorando o embargo comercial de Washington contra o Governo de Fidel Castro.

Informações obtidas aqui dizem que o Governo cubano está vendendo parte do excesso de sua capacidade de refino a intermediários em Caracas, na Holanda e França, que depois colocam os produtos junto a várias firmas estrangeiras que operam no Leste dos Estados Unidos.

FONTE LUCRATIVA

Cuba, cuja capacidade de refino de petróleo é atualmente calculada em 10 mil barris diários, vinha procurando mercados de exportação para o excedente de seu refino há pelo menos um ano, segundo se soube aqui. Cuba recebe virtualmente todo o seu óleo cru da União Soviética, a um preço bastante inferior ao da OPEP, provavelmente em torno de seis a sete dólares por barril.

Havana vem vendendo desde o final de 1976, segundo as fontes, quantidades significativas de nafta — subproduto básico da indústria petroquímica — a vários compradores aos preços fixados pela OPEP. Essas vendas, segundo uma estimativa daqui, já chegam a quase 3 milhões de dólares.

Embora seja uma cifra pequena, em comparação com a receita de exportação de outras nações latino-americanas, significa que o Governo de Havana encontrou uma nova fonte lucrativa de divisas estrangeiras, e que agora a nafta se alinha ao lado do açúcar, níquel e charutos como importantes canalizadores de moedas estrangeiras.

Pretória fecha organizações e proíbe jornais de negros

Johannesburg — Por considerá-las perigosas para o Estado e baseado na Lei de Segurança, o Governo racista da África do Sul baniu 18 organizações que lutavam pelo fim do **apartheid**, prendeu em diversas cidades dezenas de líderes negros e proibiu a circulação de três periódicos, inclusive o jornal diário **The World** — dirigido por negros e o segundo do país em tiragem, 160 mil exemplares.

O Ministro da Justiça e da Polícia, James Kruger, argumentou que as entidades, publicações e pessoas representavam perigo para a ordem pública e acusou-as de terem tentado criar clima revolucionário e de confronto entre brancos e negros. "O Governo está disposto a assegurar de qualquer maneira a coexistência pacífica entre os diferentes segmentos da população e não podia permitir que esse pequeno grupo de anarquistas continuasse perturbando". Kruger prometeu medidas mais severas, "se for preciso".

Johannesburg/AP

Editor do jornal dos negros de Soweto, P. Qoboza, foi preso

Um só golpe

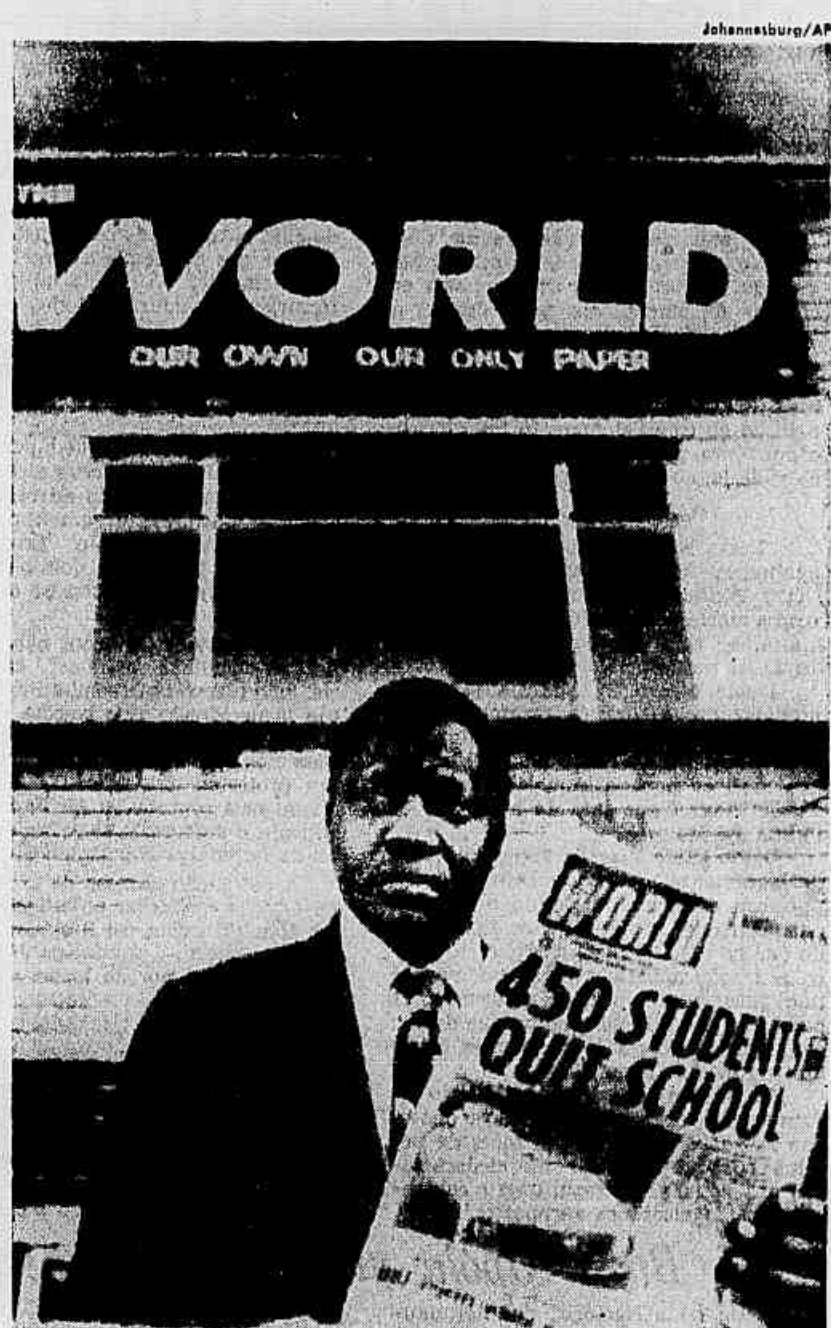
Em diligências simultaneas, a polícia, amparada pela Lei de Segurança que permite prisões por tempo indefinido, revistou casas e sedes de organizações em Johannesburg, Durban, Pretória e Cidade do Cabo. Todos os líderes encontrados foram presos, a agência UPI calcula que no total são 70 pessoas. Na sede de **The World**, um jornalista disse que Percy Koboza, o editor-chefe, foi preso quando saía da redação para dar uma entrevista aos correspondentes estrangeiros para denunciar as medidas tomadas pelo Governo minoritário branco. "Os três agentes brancos, à paisana, o arrastaram como se fosse um assassino. Jamais esqueceremos isso", declarou o jornalista que testemunhou os fatos.

Bayers Naude, diretor do Instituto Cristão, uma das entidades proscritas, comentou: "E' chocante e é mais uma prova de que Pretória age em desespero de causa, num esforço inútil para impedir uma significativa transformação. A proscrição agrava a situação atual e radicaliza os sentimentos negros. Este é um dia triste e terrível para a África do Sul e somente apressa o fim do regime atual."

Tamsanka Kanbule, diretor do colégio de Orlando, no gueto de Soweto, disse por sua vez: "E' o limite, acho que caminhamos para um climax." O chefe zulu Gatsha Buthelezi, um dos poucos oposicionistas ainda em liberdade, disse que as prisões "constituem admissão, por parte do Governo, de que está em um beco sem saída e isto reduz drasticamente as opções possíveis." Joel Mervir, ex-editor do **Sunday Times**, o jornal de maior circulação do país, afirmou que as medidas "estarrecem e levam a África do Sul a um permanente estado de intranquilidade."

O editor do **Johanesburg Star**, Harvey Tyson, ao discursar numa conferência sobre a promoção do turismo sul-africano, declarou: "Se vocês desejam uma lição de como não promover a África do Sul, observem a ação governamental de hoje."

Todos presos

Além de **The World**, foi proibida a revista **Week-End World**, publicação dominical da mesma empresa, e o semanário **Pro Veritate**, do Instituto Cristão, organização ecumênica dirigida por brancos. O editor do **Pro Veritate**, Cedric Mayson, além dos outros dois líderes do Instituto, foi punido com cinco anos de residência vigiada. Não terão o direito de se ausentar de seu distrito, deverão se apresentar uma vez por semana à polícia e estão proibidos de fazer declarações à imprensa ou receber mais de um visitante de cada vez.

Entre os presos estão o presidente do Comitê dos 10 de Soweto, Nthato Motlana e outros cinco membros da organização. A principal opositora do Governo no Parlamento branco, Helen Suzman, disse que as medidas representam "a completa admissão de Pretória de que é incapaz de governar o país sem recorrer ao despotismo absoluto." Entre as organizações proibidas figuram a Convenção do Povo Negro (fundada por Steve Biko), a Organização dos Estudantes Sul-Africanos, também fundada por Biko: a Federação de Mulheres Negras; a União dos Jornalistas Negros; a Associação dos Padres Negros; a Organização Juvenil Nacional; o Instituto Cristão; o Comitê dos 10 e o Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto.

O fechamento de **The World**, que segundo a agência AFP tinha a média de 1 milhão de leitores diários, já era esperada. Há vários meses o Ministro da Justiça e da Polícia vinha ameaçando o jornal se não parasse de publicar artigos e editoriais criticando a atitude do Governo para com os negros e, particularmente, sua política em relação ao gueto de Soweto.

The World também vinha insistindo em que se revelasse o resultado da autópsia do dirigente Steve Biko, que segundo as autoridades morreu em setembro passado, em consequência de uma greve de fome. Citando médicos que tinham assistido à autópsia, mais de uma vez **The World** afirmou que Biko morreu em consequência das torturas a que foi submetido, que lhe causaram uma hemorragia cerebral.

Os estudantes brancos da Universidade de Witwatersrand, tão logo foram divulgadas as medidas para esmagar os movimentos de oposição negros, realizaram concentração de protesto e a oposicionista Helen Suzman também discursou lá: "No ano passado centenas de pessoas foram presas. Agora, esse demagogo sedento de Poder, Kruger, comete o mesmo erro. Em vez de se sentar numa mesa e discutir os anseios do povo negro, ele prefere prendê-los." Os estudantes tentaram realizar uma passeata mas foram dispersados por tropas de choque, que efetuaram cerca de 100 prisões.

EUA protestam e fazem advertência

Washington — O Governo Carter disse ontem que está profundamente preocupado com o súbito endurecimento do Governo sul-africano em relação aos negros e seus defensores, e advertiu que essa ação tem implicações para as futuras relações da África do Sul com os Estados Unidos.

Numa reação incomumente áspera à suspensão das atividades de várias organizações e publicações sul-africanas — inclusive o jornal negro de maior circulação do país, **The World** — o Governo Carter disse que essas medidas serão encaradas pela comunidade mundial como visando a sufocar a liberdade de expressão de porta-vozes das aspirações negras na África do Sul.

Pressão

Essa declaração foi feita com rapidez incomum, antes mesmo de Washington ter recebido um relatório completo da Embaixada americana em Pretória.

A decisão de condenar as ações do Governo sul-africano com base em relatos iniciais da imprensa e da Embaixada americana foi tomada, segundo as autoridades, para salientar a oposição de Washington, já várias vezes externada, à política de **apartheid** de Pretória e para pressionar o Governo do Primeiro-Ministro John Vorster a introduzir mudanças que concedam aos não brancos uma participação no Governo da África do Sul.

As eleições nacionais entre o eleitorado branco sul-africano estão marcados para 30 de novembro próximo, e as autoridades americanas dizem que o Partido Nacional, dirigente e ao qual Vorster pertence, vem utilizando seu atrito com os Estados Unidos como um tópico de campanha.

As autoridades daqui dizem que a declaração de ontem será inevitavelmente usada por Vorster para fortalecer sua popularidade entre os brancos, que rejeitam os apelos a que se ponha fim ou pelo menos se suavize o **apartheid**, a política e segregação racial do país. Apesar disso, acrescentaram, a declaração tinha de ser feita para garantir que não haveria dúvidas sobre a posição do Governo Carter.

Desde que o Presidente Carter assumiu o Governo, as relações com a África do Sul têm sido tensas e Pretória já revelou sua preocupação com a política de direitos humanos de Carter.

Os francos pontos-de-vista antiapartheid de Andrew Young, principal delegado americano nas Nações Unidas, e do Vice-Presidente Walter Mondale, têm sido muito criticados na África do Sul.

Em sua declaração, Washington disse que esperava que o Governo sul-africano visse no diálogo com todos os segmentos da sociedade um prerequisito para um progresso pacífico e uma duradoura paz social.

Reação britânica

Em Londres, o Chanceler David Owen "recebeu com tristeza" as notícias procedentes de Pretória e qualificou as medidas de "trágico revés" para a convivência pacífica entre negros e brancos. Owen explicou que as proibições e prisões "contrariam nossos mais caros ideais de liberdade pessoal e de liberdade de expressão."

Disse que o mundo deseja ver na África do Sul uma nova sociedade, na qual "tanto brancos como negros possam viver e trabalhar juntos e em paz, com igualdade e respeito mútuo." Assinalou ainda que "reduzir ao silêncio as vozes dos que falam pela maioria só pode significar um contratempo trágico para a conquista desse objetivo e tornará mais difícil a tarefa daqueles que, como eu, são favoráveis a uma evolução pacífica da sociedade sul-africana."

Smith denuncia Comissão de Justiça e Paz

Salisbury — O Primeiro-Ministro da Rodésia, Ian Smith, acusou ontem a Comissão de Justiça e Paz, da Igreja Católica, de se comportar de maneira "inescrupulosa, deseriteriosa e parcial". A afirmação foi feita no Parlamento, onde um deputado negro perguntou a Smith por que seu Governo vinha, sistematicamente, rejeitando pedidos de informação encaminhados pela Comissão, no sentido de investigar acusações formuladas contra as forças de segurança.

A Comissão, formada pela Conferência dos Bispos da Rodésia, vem divulgando com frequência denúncias detalhadas de torturas contra negros, a fim de obrigá-los a dar informações sobre a atividade de guerrilheiros nacionalistas no interior do país. Alega a Comissão que as denúncias só tiveram divulgação depois que os pedidos de informação foram ignorados pelo Governo.

Tamoyo pede mais Cr$ 652 milhões a fundo perdido

A Prefeitura pedirá ao Governo federal mais Cr$ 652 milhões 401 mil, a fundo perdido, para aplicar em iluminação pública, paisagismo, obras de urbanização, drenagem e saneamento, terminais rodoviários e construção, restauração e conservação de vias.

O Subsecretário de Planejamento, Fernando Portela, viajou ontem para Brasília, representando o Prefeito Marcos Tamoyo, que, em ofício, explica a situação do Município. Os recursos são considerados indispensáveis para cobrir o déficit de Cr$ 1 bilhão 725 milhões 801 mil, previsto para o próximo ano.

EXEMPLOS DA SITUAÇÃO

O Prefeito lembra que, para este ano, foi preciso até ultrapassar o limite de endividamento autorizado pelo Senado, para garantir a prestação de serviços públicos. Mostra, em seguida, que "embora prevendo o mínimo indispensável de investimentos", o orçamento preparado para 78 está desequilibrado.

Um dos motivos citados para o desequilíbrio é a situação político-administrativa criada com a fusão, "que tirou do Município fontes de recursos que custeavam alguns de seus importantes serviços, embora a área de aplicação permaneça a mesma". Um exemplo: a construção, restauração e conservação das vias de tráfego.

O antigo Estado da Guanabara, com 1 mil 282 quilômetros de vias construídas e 342 quilômetros a construir, teria, da arrecadação da Taxa Rodoviária e do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis, uma cota de Cr$ 744 milhões. Mas a Guanabara desapareceu e o novo Estado só repassará para o Município do Rio Cr$ 174 milhões, que deverão ser gastos, entretanto, em 1 mil 139 quilômetros de vias construídas e 120 quilômetros a construir.

Depois de citar os números, o Prefeito concluiu que, se não houver ajuda, será impossível manter-se "a mesma qualidade de atendimento à malha atualmente Municipal". Cita um segundo exemplo, o da iluminação pública: como repasse do Imposto Único sobre Energia Elétrica, pelo Estado, o Município só receberá Cr$ 19 milhões 500 mil, ou seja, 10% do montante correspondente à antiga situação do Estado da Guanabara.

Os Cr$ 652 milhões 401 mil, se concedidos, serão aplicados em iluminação pública (Cr$ 124 milhões); tratamento paisagístico (Cr$ 67 milhões 424 mil); terminais rodoviários (Cr$ 10 milhões); renovação da Cidade Nova (Cr$ 59 milhões 592 mil); obras de urbanização (Cr$ 40 milhões 666 mil); drenagem e saneamento urbano (Cr$ 99 milhões); pavimentação de vias (Cr$ 172 milhões 937 mil); e construção, restauração e conservação de vias (Cr$ 78 milhões 782 mil).

O Prefeito Marcos Tamoyo pede, também, a liberação, pelo Fundo Contábil da Região Metropolitana, da verba de Cr$ 254 milhões 400 mil, autorizada em março, e que servirá para renovação da Cidade Nova (Cr$ 209 milhões), terminais rodoviários (Cr$ 10 milhões) pavimentação (Cr$ 15 milhões) e melhoria de principais vias de tráfego (Cr$ 15 milhões), além de outras obras.

A nova verba pedida (Cr$ 652 milhões 401 mil), a liberação dos Cr$ 254 milhões 400 mil, a autorização — já dada, pelo Conselho Monetário Nacional — para financiamentos do BNH (Cr$ 200 milhões, a serem repassados para o metrô) e da Caixa Econômica Federal (Cr$ 269 milhões, principalmente para construir e melhorar escolas e hospitais), e o aumento previsto na arrecadação municipal (Cr$ 350 milhões, aproximadamente) eliminarão o déficit e ajudarão o Rio a viver mais um ano.

Pacotes Culturais chegam ao 3.º ano com participação maciça de grupos regionais

Ao entrar no seu terceiro ano de funcionamento, o programa Pacotes Culturais, organizado pelo Departamento de Cultura da Secretaria Estadual de Educação, conseguiu atingir um de seus principais objetivos: contar com a maciça participação de grupos artísticos regionais. Com isto o programa entra numa nova fase, onde a comunidade deixa de ser apenas uma platéia passiva e passa a participar das atividades como elemento do processo cultural.

A opinião é da Secretária Estadual de Educação, professora Mirtes Wenzel, que, ontem, falou para o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio. "A programação dos Pacotes Culturais deste ano mostra que há um verdadeiro intercambio cultural entre os diversos municípios participantes, desta forma estaremos ao mesmo tempo divulgando diversas manifestações artísticas regionais e mostrando a cada comunidade o que ela tem de autêntico", disse.

INTEGRAÇÃO

Dentro do programa da Secretaria Estadual de Educação de realizar um trabalho de integração entre cultura e educação, os pacotes culturais devem procurar estimular as atividades artísticas regionais fazendo com que escola, aluno e comunidade participem deste processo. "Queremos formar um aluno integrado no processo cultural de sua comunidade, de seu Estado e de seu país; se nos limitássemos a mostrar manifestações artísticas do Rio estaríamos criando uma cultura elitista", disse a Secretária.

Criado no segundo semestre de 1975 o programa pacotes culturais atingiu até o ano passado cerca de 350 mil pessoas, sendo 200 mil alunos de 1.º e 2.º graus de todo o Estado. "Este ano, pela primeira vez — informou a Secretária Mirtes Wenzel — os grupos artísticos regionais participam da programação com maior número de apresentações do que os grupos do Rio. Para muitos artistas regionais os pacotes culturais representaram um resnascimento artístico, já que a maioria deles vivia em completo esquecimento."

Fazem parte da programação deste ano apresentações de grupos de serestas, caxambu, mineiro-pau, jongo, ciranda, vissungo, jogral, candomblé, coral, folia de reis, bandas de música, conjuntos regionais, folias do Divino, conjuntos de chorinho, compositores populares, contadores de histórias, poetas e repentistas, grupos teatrais, boi-de-reis, grupos de capoeira e de danças, bandas marciais e escolas de samba. Estas atividades estão sendo realizadas no período de 10 de outubro a 15 de novembro, em 35 municípios do Estado.

UFRRJ tem professor sob boicote

Os alunos dos cursos de Engenharia e Química (licenciatura) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro boicotaram ontem as aulas do professor Paulo César de Albuquerque, em protesto por sua atuação na chefia do Departamento de Química. Segunda-feira, o documento subscrito por 2 mil estudantes foi entregue ao Reitor, solicitando o desligamento do professor, que leciona em cinco cadeiras.

O Reitor Artur Orlando Lopes da Costa nada declarou ontem e seu assessor para assuntos estudantis, Otacilio de Souza, não soube informar se a universidade abrirá inquérito para apurar as irregularidades apontadas pelos alunos. A Reitoria informou que o professor passou toda a tarde e parte da noite em reunião do Conselho Departamental, que deveria examinar o caso.

DESEMPENHO

Segunda-feira, os 550 alunos de Engenharia e de licenciatura em Química entregaram ao Reitor documento examinando a atuação do professor Paulo César como professor, coordenador e chefe do Departamento de Química da Universidade. Outros 1 mil 400 estudantes, de outros cursos, mas com créditos no Departamento de Química, apoiaram o abaixo-assinado.

No documento, o professor, responsável pelas cadeiras de Organica I, Inorganica II, Geral II, Prática de Organica e Prática de Inorganica, é acusado de "acúmulo de cargos e, portanto, mau desempenho dos mesmos, acarretando, frequentemente, atrasos de até 50 minutos em suas aulas e troca arbitrária das mesmas para outros horários — inclusive à noite ou em horário de outras aulas — sem consulta prévia aos alunos".

Professor critica educação

São Paulo — "Acho que, no momento, a Educação está completamente falida", afirmou ontem o consultor jurídico do MEC, professor Álvaro Álvares da Silva Campos, no 1º Seminário de Direito Educacional. Acrescentou: "A educação brasileira promovida pelo Ministério da Educação é formal e não possibilita a resolução dos problemas sociais, porque está apenas preocupada com problemas pedagógicos".

"O Direito Educacional será o único elemento capaz de proteger, perante os tribunais e órgãos administrativos, os interesses vitais da educação nacional, porque, enquanto todos os outros ramos da ciência estiverem interferindo na educação, sempre haverá muita confusão". O seminário é promoção do Centro de Estudos de Administração da Unicamp.

A chapa Libertas *teve 709 dos 1 mil 526 votos;* Unidade e Luta *ficou em segundo lugar com 533*

UFRJ empossa diretor da Cacex na presidência da Fundação José Bonifácio

Dinamizar as atividades da Fundação José Bonifácio, da UFRJ, será um grande passo para a união da Universidade com as empresas, observou ontem o Reitor Luís Renato Caldas ao empossar o economista Benedito Fonseca Moreira, diretor da Cacex, na presidência da entidade. Ele substitui o Sr Otávio Gouveia de Bulhões, que renunciou.

O papel da fundação é servir de mediador nos convênios de prestação de serviço entre a UFRJ e empresas públicas a privadas. Anunciou-se ontem, por exemplo, que o Núcleo de Computação assinará contratos no valor de Cr$ 15 milhões; e que o Instituto de Macromoléculas examina 10 convênios com a Petrobrás, Paskin e Geotécnica S/A.

Objetivos

A posse foi na antiga Reitoria, na Praia Vermelha, com a presença de membros dos Conselhos Administrativo e de Curadores da Fundação; do Sub-Reitor de Ensino e Pesquisa, Doyle Maia; e do decano do Centro de Ciências Jurídicas, professor Oscar Dias Correia. Também foi anunciado que o Hospital das Clínicas, em funcionamento em 1978, estuda convênios com o Ministério da Saúde e com as Secretarias de Saúde do Estado e do Município.

Criada em 1972, um dos principais objetivos da Fundação José Bonifácio é obter recursos para programas de desenvolvimento do ensino e da pesquisa, e também para manter as atividades da UFRJ. Entretanto, até agora não funcionou efetivamente, sendo recente a aprovação do regimento interno e o início dos estudos de convênios.

Organização

A Fundação é formada pelos Conselhos Administrativo e de Curadores, além da assembléia-geral das entidades instituidoras (públicas — como UFRJ, Petrobrás, Nuclebrás, CPRM, Eletrobrás — e privadas — como grupo CAEMI, Fábrica Bangu, Refinaria de Manguinhos, Companhia Docas de Santos, Sul-América de Seguros).

O Conselho Administrativo tem seis membros efetivos: os Srs Antônio Dias Leite, ex-Ministro de Minas e Energia e vice-presidente da Fundação; Raymundo Moniz de Aragão, ex-Reitor da UFRJ; Manoel Frota Moreira, ex-presidente do CNPq; Orfila Lima dos Santos, da Petrobrás; Mauro Moreira, da Eletrobrás, e Augusto Azevedo Antunes, do grupo CAEMI. Integram o Conselho de Curadores: o vice-Reitor Sidney Santos, os representantes do MEC, Eduardo Rios Filho e Aloysio Salles da Fonseca, os Srs Isaac Borensztein (CPRM) e Carlos Dale (Nuclebrás).

Através de doações, a Fundação formou um patrimônio inicial de Cr$ 62 milhões, aplicados em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Agora ela se encarregará da venda de prédios da UFRJ, desocupados com a transferência para a Ilha do Fundão (está tudo pronto quanto ao prédio onde funciona o Hospital S. Francisco de Assis, na Cidade Nova, e as antigas sedes das Escola de Química e da Faculdade de Farmácia, na Avenida Pasteur). A Fundação só utilizou recursos para pagar funcionários do Hospital das Clínicas.

Alunos da Medicina-UFRJ elegem chapa que defende a liberdade e a Constituinte

Terminaram ontem, com a vitória da chapa *Libertas*, que defende as "liberdades democráticas e a convocação de uma Constituinte soberana e democrática", as eleições para o Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFRJ. E' a quinta entidade independente da Universidade eleita pelos alunos.

Concorreram outras duas chapas: Unidade e Luta, que também defende as liberdades democráticas, mas discorda do uso da Constituinte como propaganda; a Novação, identificada com a palavra de ordem "Liberdade de organização e expressão para trabalhadores, estudantes e demais setores oprimidos da população".

PARTICIPAÇAO

Participaram da votação 1 mil 526 dos 1 mil 860 alunos da Faculdade. A campanha eleitoral não sofreu interferência da diretoria, que até cedeu as listas de chamada, necessárias para identificar os votantes. Apenas os cartazes eram sistematicamente arrancados das paredes durante a noite.

Ontem, último dia da campanha, cartazes e faixas das diversas posições, cobriam as paredes, com itens das plataformas e os candidatos identificados pelos primeiros nomes, ou apelidos, e turmas. Caixas de papelão serviam de urna.

Em torno da urna da Faculdade de Medicina, também foram colocados nos hospitais onde os estudantes estagiam, os participantes da campanha, mantinham acaloradas discussões. A votação terminou às 16h30m e a apuração foi feita no auditório do Hospital São Francisco de Assis, que fica aberto durante a noite, ao contrário da Faculdade.

As propostas de trabalho das diversas chapas diferiam pouco: editar um jornal do Centro Acadêmico; dinamizar a vida-cultural da Faculdade, com a criação de grupos de teatro e cinema; fundar uma cooperativa; participar do currículo do Hospital Universitário; fortalecer o debate científico e os encontros interestaduais e interuniversitários.

Todas as três chapas pediam mais verbas para o ensino e defendiam a democratização da Universidade, com ensino público e gratuito para todos. As plataformas também analisavam a situação nacional.

RESULTADO

O resultado final da eleição, apurado às 21h, deu 709 votos para a chapa Libertas, 533 para a Unidade e Luta e 131 para a Novação, com 107 votos nulos e 46 em branco. A votação foi acompanhada por cerca de 100 estudantes. Os votos foram lidos para o auditório e marcados num quadro negro.

Estudo nas Capitais mostra que bacilo de Koch infecta 12% dos alunos da 1.ª série

Brasília — Inquérito realizado pelo Ministério da Saúde verificou que 12% dos alunos da 1a. série do 1.º grau nas capitais brasileiras estão infectadas pelo bacilo de Koch, o que significa uma alta possilidade de contraírem tuberculose. O índice maior é o de Belém, 26%, e o mais baixo o de Florianópolis, 3%.

Entretanto, a pesquisa constatou que nos últimos três anos o número total de doentes caiu de 500 mil para 300 mil, dos quais 100 mil recentes. Segundo a Divisão Nacional de Tuberculose, mais de 80% dos casos foram provocados pelo convívio promíscuo com os pais. O difícil em se acabar com a contaminação porque o infectado permanece com o bacilo até a morte.

QUEDA

A DNT acredita que dentro de oito a 10 anos haverá uma queda brusca no número de doentes, por causa da vacinação (imuniza em 90% das vezes): de imediato haverá apenas a drástica redução nos casos de meningite tuberculose, pois este ano começou uma sistemática vacinação com BCG intradérmico em crianças 30 dias até 14 anos. E a partir de julho de 1978, só será pago o salário-família comprovando-se a vacinação de todos os filhos com menos de cinco anos.

O crescimento do número de doentes até 1975 foi atribuida pelo DNT à inexistência de efetivos programas de controle e a falta de condições para se distribuir medicamentos, o que não ocorre mais. Além da criação da Central de Medicamentos, até o próximo ano o Governo espera estar tratando de pelo menos 70% dos doentes existentes no país, através de serviços especializados nos hospitais gerais: para isso serão treinados 9 mil 300 profissionais de nível superior e médio. No momento a DNT mantém 11 hospitais, com recursos da ordem de Cr$ 200 milhões.

Outro agravante para que o Brasil chegasse aos índices atuais é a inexistência de uma rede de serviços de saúde capaz de atender às pessoas suspeitas de terem contraído a doença. Em 1972, estudo da DNT revelou que dos 579 municípios da macrorregião Norte—Centro-Oeste, apenas 45% tinham serviços permanentes de saúde, dos 1 mil 244 municípios do Nordeste, apenas 53.3% estavam instalados em 75% dos 2 mil 127 municípios do Sudeste/Sul. Quanto a serviços específicos de controle da tuberculose (na época, 10% em média), hoje eles existem em 1 mil 200 municípios e até 1980 serão instalados em mais 800.

Almirante sugere "pool" de laboratórios para enfrentar a concorrência estrangeira

Brasília — O presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Almirante Gérson Sá Coutinho, defendeu ontem a fusão ou a formação de um *pool* entre os mais de 350 laboratórios brasileiros para enfrentar o poder da concorrência estrangeira, que, mesmo sendo apenas cerca de 40, ocupam mais de 60% do mercado.

Ele afirmou ontem que as indústrias farmacêuticas nacionais querem ser individualistas e com isso se enfraquecem, permitindo o domínio das multinacionais. Em sua opinião, o importante é o fortalecimento organizado, de modo a permitir que a indústria nacional se ocupe com a matéria-prima básica e tente eliminar a dependência atual.

CRÍTICAS

O Almirante fez críticas às Secretarias Estaduais de Saúde — "que só quando se educarem melhor resolverão os problemas de distribuição de medicamentos" — e também ao Ministério da Saúde, que, segundo ele, precisa entender que tão importante quanto evitar que as pessoas adoeçam é não se esquecer dos que já estão doentes, precisando de medicamentos.

Esse último comentário refere-se à aquisição de produtos para atender aos programas de controle de endemias que imobilizam 43% do orçamento da Ceme. Esses produtos são medicamentos contra a malária, a lepra, a tuberculose e outras.

Explicou que, com isso, para atender a todas as Secretarias de Saúde resta apenas a metade das verbas da Ceme. Disse que a partir de 1978 os produtos serão distribuídos por cotas anuais, porque "quando a Ceme solicitava das Secretarias suas relações de medicamentos necessitados, recebíamos pedidos tão grandes que era impossível atender".

O Almirante admitiu que faltam 12% dos produtos de assistência primária incluídos nas relações de medicamentos básicos (são perto de 100), porque depende-se de insumos voltados para fabricá-los. Afirmou que a Ceme não tem a menor culpa com relação à falta constante de remédios e que "um órgão que falha em 12% é notável".

Disse que a falta de medicamentos nos hospitais do Governo ocorre e continuará ocorrendo por não haver centralização de compras, distribuição e fornecimento, já que aqueles que delegaram tal competência à Ceme não sofrem desses problemas: "Mas os sujeitos esclarecidos são poucos" — comentou o Almirante, referindo-se aos secretários de Saúde que têm autonomia de usar ou não serviços gerenciais da Ceme.

Fundação defende as multinacionais

Brasília — O presidente da Fundação Osvaldo Cruz, Sr Vinicius Fonseca, ao participar ontem do Forum de Debates sobre Tecnologia Nacional que se realiza na Camara dos Deputados, afirmou que "com todo o perigo que uma multinacional possa apresentar, é a ela que devemos recorrer."

A afirmação do Sr Vinicius Fonseca foi feita em resposta à pergunta do Deputado Jaison Barreto (MDB-SC) sobre os objetivos da Bhering (empresa alemã de pesquisas científicas), em se associar em **joint-venture** com a Fundação Osvaldo Cruz para pesquisar a vacina contra a doença de chagas.

LUCRATIVOS

O Sr Vinicius Fonseca, ainda respondendo à pergunta do parlamentar de Santa Catarina, disse que os objetivos da Bhering são lucrativos, mas que o Brasil apesar de dispor de recursos financeiros para custear as pesquisas, não dispõe de tecnologia e essas associações com empresas estrangeiras visam à absorção de tecnologia, assim como ao treinamento de técnicos brasileiros.

Ao levantar o problema do controle de medicamentos, o Deputado Otacílio Queiroz (MDB-PB) pediu providências da Fundação Osvaldo Cruz na fiscalização dos remédios que entram no país, tendo o Sr Vinicius Fonseca informado que a "Fundação é uma instituição privada e que não é da sua competência a vigilancia e fiscalização de medicamentos". Segundo ele, o Ministro Almeida Machado está pensando em transferir para Manguinhos o laboratório de análise de medicamentos, mas com o Instituto incumbido apenas de fornecer laudos médicos. A fiscalização continuaria a cargo das instituições públicas.

Ao voltar ao assunto da associação com empresas estrangeiras, o presidente da Fundação Osvaldo Cruz informou que o Governo brasileiro está estudando a possibilidade de assinar outras **joint ventures** com entidades privadas francesas e canadenses, "o que poderá trazer grandes benefícios às pesquisas das áreas médica e biológica e tornar mais baratas e acessíveis as vacinações".

Testemunha aponta erros no laudo cadavérico de Cláudia

A ausência de análise das unhas da vítima, de exame rinológico direto, de estudo minucioso das carótidas e jugulares, da descrição de lesões no pescoço que atendam justamente ao diagnóstico de esganadura, de pesquisa de esperma e de colheita de material para indagações histopatológicas quanto à hemorragia subdural são as principais críticas do professor Estácio de Lima ao laudo cadavérico de Cláudia, feito pelo Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto.

Testemunha arrolada pela defesa de Michel Frank o legista baiano, de 80 anos, observa que veio "ao debate pela possível ocorrência ulterior de um erro judiciário: a responsabilidade por uma morte violenta de quem não a teria praticado". Acrescentou que conversou com o diretor do IML do Rio, prof. Nilson Santana, seu ex-companheiro de trabalho, e pôde sentir nele "o mesmo nobre interesse: a verdade". O Sr Estácio de Lima foi por quase 40 anos diretor do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, na Bahia.

ELOGIOS

Em seu parecer, o legista baiano ressalta que, no Rio de Janeiro, "o reduto de defesa da Medicina Legal em conexão com a Justiça se encontra aos cuidados de uma inteligência moça e brilhante: o professor Nilson Santana. Já trabalhamos juntos e o ensejo de lhe conhecer o espírito e a técnica me conduziu ao respeito crescente à sua personalidade".

Explica que estas palavras iniciais significam que, "se acaso ficarmos diversos no que concerne à interpretação do Instituto Afrânio Peixoto aos dados de autópsia de um triste cadáver de mulher, estas palavras, vale repetir, não tocarão de leve no apreço, na admiração e na estima que lhe tenho. Seus auxiliares e colegas do Instituto continuam, também, a merecer todo o meu respeito".

Para ele, o primeiro erro está "logo no preâmbulo do do laudo, com a declaração taxativa, sem comentário dos peritos: a morte ocorreu em 25/7/77 às 14h. A falta de revisão importou na aceitação de um dado absolutamente inverídico: às 14h do dia 25 a morte não poderia ter ocorrido, considerando-se a própria hora da necroscopia". Como segundo ponto, diz que os peritos concluíram que o cadáver mostrava semiflacidez muscular generalizada, que expressaria a presença de rigidez cadavérica, "sem positivar porém se era uma rigidez que apenas se instalava ou já decrescia."

"Tinham nessa oportunidade" — destacou — "elementos para uma pesquisa quanto à hora da morte, pois a rigidez se inicia pelos músculos mastigadores. E já estaria perdida, ou quase, no ato da autópsia em semiflacidez, permitindo aos peritos abrirem e fecharem a boca do cadáver facilmente. Logo após a instalação da rigidez dos mastigadores, surge a dos antebraços, duas e meia a três horas depois. Há que se considerar a morte dos tetânicos, dos epiléticos em crise, das vítimas de fulguração por eletropressão em baixa ou alta tensão e por venenos convulsivantes e também, a certa altura, dos usuários de cocaína, quando convulsões aparecem e fenômenos asfixicos surgem".

AS UNHAS

No item 3, ele lamenta que não se tenha feito exame das unhas da vítima, indispensável "em casos suspeitos de morte violenta, sugerindo possibilidades de ataque e defesa, pelo qual se percebe a existência de restos, mínimos que sejam, da epiderme do agressor (rosto, pescoço, dorso das mãos)".

Considera "outra omissão absolutamente inexplicável não se fazer o exame rinológico direto, pois muito se aludiu, desde o primeiro momento, à possibilidade de a cocaína estar em jogo.

Promotor comenta manobra de Khour

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro disse que o novo depoimento prestado por George Khour demonstra que ele "começa a empurrar a responsabilidade para Michel Frank". Admite que as declarações do cabeleireiro devem ser recebidas com reserva. "O réu faz declarações sem prestar o juramento de dizer a verdade. Elas têm de ser consideradas naquilo que se harmonizam com o restante das provas", acrescentou.

Para o Promotor, as contradições apresentadas até agora e os sucessivos desmentidos de Khour não estão complicando o processo. "Tem muita gente querendo complicar o processo, mas eu não deixo", afirmou. "O tumulto processual só interessa à defesa. São artimanhas de plenário, que serão resolvidas no plenário. A defesa procura trazer contradições para, a partir de uma premissa menor, que ela planta, partir para uma premissa maior, que é desmoralizar o processo."

PROCESSO PARADO

O representante do Ministério Público acrescentou ter recebido o processo sobre a morte de Cláudia no dia 5 de setembro e que, antes do final do mês, já "tinhamos duas prisões preventivas decretadas, um réu preso, a denúncia oferecida e a prova testemunhal arrolada pela Promotoria realizada. O processo está parado por causa da defesa".

O assistente de acusação, advogado Oswaldo Mendonça, também mostrou-se otimista. "O processo está cada vez pior para a defesa". O novo depoimento de Khour, na sua opinião, não modifica em nada o caso. "Tudo é irrelevante. Acho que a prova técnica é definitivamente condenatória."

O criminalista contratado pela família de Cláudia Lessin parece mais preocupado com a ausência de investigações quanto ao tráfico de tóxicos ligado ao caso. "Fiquei estarrecido com uma declaração de uma autoridade da Polícia Federal de que só determinaria uma apuração do tráfego de entorpecentes evidenciado no caso Cláudia e outros recentes, se o Ministério da Justiça assim o impusesse".

Para Oswaldo Mendonça, "é realmente espantoso que uma autoridade, para investigar uma infração de sua competência, necessite de uma ordem superior. Mas é assim mesmo. Os crimes que envolvem gente importante são sempre tratados com muita cerimônia. Parece que para prender o maconheiro da esquina, o PM não precisa de ordem, nem mesmo do seu Sargento".

O advogado José Carlos Tortima, assistente do criminalista Wilson Lopes, defensor de Michel, entregou, ontem, ao cartório da 1a. Vara Criminal, a petição em que solicita a mudança de três testemunhas da defesa pelos médicos que elaboraram os autos de exame cadavérico de Cláudia e de exame de corpo de delito de Michel.

Exame de sanidade define um amoral

George Khour é uma personalidade perversa ou amoral e possui, em toda a sua plenitude, a característica de indiferença às outras pessoas. Esta é a opinião dos peritos César Poggi de Figueiredo Filho e Erasto Carlos de Carvalho, do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, que fizeram um exame de sanidade mental no cabeleireiro, um dos acusados pelo assassinio de Cláudia Lessin Rodrigues.

Após examinarem o acusado e dados contidos nos autos do processo sobre a morte de Cláudia, os peritos elaboraram um laudo, entregue ontem ao Juiz do 1.º Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes, de 15 páginas datilografadas sobre o psiquismo de Khour. Esclareceram que não podem opinar sobre o fato de o periciado usar ou não drogas. Constataram sugestivos indícios clínico-psiquiátricos de que ele utilize cocaína.

EXPOSIÇÃO TRANQUILA

Ao se apresentar aos médicos do IML, Khour foi visto como "com a barba por fazer, embora o seu asseio corporal seja bom. De uma forma contrastante com o seu aspecto geral, os dentes estão em péssimo estado de conservação, os molares totalmente cariados e praticamente destruídos. Mostra-se atencioso para com o examinador, chegando mesmo a apresentar certa obsequiosidade".

"Permanece sentado durante todo o exame, procurando cooperar com o entrevistador. Durante certos trechos da conversação, exibe, com certa dramaticidade mímica de emoção embora não chegue ao pranto. Paradoxalmente, todavia, durante os trechos mais traumatizantes da narrativa, quando relatava a colocação do corpo dentro da mala, por exemplo, conservou-se como um tranquilo expositor, discorrendo sobre as chocantes manobras para vencer a rigidez cadavérica, sem nenhuma emotividade", afirma o laudo.

Os peritos destacam que o cabeleireiro, embora compreendesse bem as perguntas, respondendo completa e logicamente, às vezes, o fazia de "forma propositadamente imprecisa. Deram como exemplo a hora da morte de Cláudia, citada como ocorrida "às três, quatro, cinco ou seis horas, querendo convencer ao perito não ter sido capaz de distinguir a escuridão das três horas da madrugada, da claridade das seis horas da manhã".

SEM ÉTICA

Para os peritos, a memória de Khour está "clinicamente normal", o que faz com que ele discorra com segurança sobre fatos passados e recentes. "As associações de idéias se processaram normalmente. O pensamento flui normalmente, não se constatando distúrbios do seu curso. A linguagem não apresenta distúrbios, existindo apenas uma dificuldade idiomática natural" (Khour é libanês).

Não constataram também "qualquer atividade delirante". No entanto, afirmam que seus juízos ético e social se encontram abolidos. "A faculdade inventiva encontra-se ativa, permitindo a deturpação intencional e maliciosa da verdade em vários trechos da entrevista, como, por exemplo, quando relata ser a noite do evento de intenso calor, sendo a temperatura, na realidade, segundo informações do Serviço de Meteorologia, de cerca de 22 graus".

O laudo destaca: "inteligência global dentro dos limites superiores de normalidade; humor estável; nexos afetivos profissionais conservados; nexos sociais abolidos. Também abolidos foram considerados os nexos familiares, "apesar do esforço do periciado em exagerá-los, referindo-se insistentemente ao filho com dramaticidade, não convencem de sua existência, pois a mímica é insuficientemente sugestiva".

Segundo os peritos, George Khour "tem uma exata concepção do mundo, nunca se afastando da realidade no seu pensamento e na sua conduta", o que afasta a possibilidade de doenças da área psicótica. Acrescentam que "a proeminência profissional que conquistou, atendendo à moderna perspectiva sociológica das oligofrenias, atesta a normalidade de sua inteligência global."

A neurose também é afastada pela "conduta perfeitamente ordenada que executou durante o evento criminal." Isso mostra que se encontrava eficientemente frio na ocasião. Restou aos peritos a possibilidade de Khour tratar-se de uma personalidade psicopática. Este dado é considerado importante pela perícia, porque, segundo o Manual de Psiquiatria, de Mira y Lopez, o diagnóstico é encontrado em 88% dos dependentes tóxicos.

PERSONALIDADE PSICOPÁTICA

Os peritos "não têm qualquer dúvida em diagnosticar o examinado como uma personalidade psicopática sociopática (perversa ou amoral) e o fazem baseados exclusivamente nos seus próprios depoimentos, pois seria desaconselhável recorrer aos demais, tão confusos e eivados de contradições e mentiras flagrantes se encontram".

Acrescentam que "o periciado tem, em toda a sua plenitude, a característica de indiferença às outras pessoas, vistas somente como fontes potenciais de perigo ou satisfação". Dão como exemplo a atitude de Khour em relação a Cláudia. Apesar de a conhecer desde os 12 anos de idade, lançou-a "como um fardo, precipício abaixo, com absoluta neutralidade afetiva".

O fato de Khour não se ser responsável pela morte, ou mesmo ter tentado evitá-la, não muda em nada o aspecto de suas características psíquicas, segundo a perícia do IML. "Estas tentativas objetivaram conjurar o risco potencial para a sua liberdade, tanto que, consumado o êxito letal, não foi feita a comunicação do mesmo, sequência lógica dos procedimentos sem culpa. Mas, seguiu-se uma conduta confessadamente criminosa e que previa uma punição".

HIPÓTESE OLIGOFRÊNICA

"Essa conduta foi em relação a uma pessoa que servira a seu prazer" — prosseguem os peritos — "valendo o conceito sem qualquer conotação sexual, excluindo a hipótese oligofrênica de que três homens e uma mulher estavam nus para não sentirem calor durante o jogo".

"Porque quando vamos a uma reunião todos os participantes são fontes de prazer, pois ali comparecemos, espontânea e presumivelmente, sem sofrimento, concluindo-se que os presentes nos são simpáticos, o que não seria aceitável que os atiremos por penhascos, se morrerem, sem qualquer solidariedade humana", cita o laudo.

"O mínimo de moralidade exigiria que o jogo fosse transferido para o quarto refrigerado, se o simples recurso de abrir as janelas não fosse suficiente para aliviar aquele calor de 22 graus, sem necessidade da medida heróica de um desnudamento coletivo".

Wilson Lopes revela a contradição do cliente

Embora se recusando a comentar o depoimento de Michel Albert Frank em alemão, que está sendo traduzido por tradutor juramentado, o advogado Wilson Lopes dos Santos fez ontem um resumo da versão de seu cliente. Informou que apenas num ponto ele contradiz o de George Khour: segundo Michel, o cabeleireiro foi para o quarto com ele e Cláudia e participou da relação sexual de grupo.

Ontem, em seu escritório, o Sr Wilson Lopes dos Santos passou mais de três horas em conversa a portas fechadas com o defensor de George Khour, Sr Alfredo Tranjan, com quem disse ter falado "sobre a austeridade da Justiça suíça. Lá, os laudos cadavéricos são superdocumentados, todas as lesões medidas e fotografadas e as peças guardadas para futuras consultas". Afirmou acreditar totalmente na história de Michel, mesmo sabendo que ele mentiu no início, mantendo a negativa total de autoria".

Para o criminalista, o terceiro depoimento de Khour, divulgado terça-feira, "não prejudica em nada meu cliente. Não há nenhum mistério quanto ao sangue que diz ter visto no rosto e nas mãos de Cláudia, pois ele saiu das mãos de Michel. Quanto ao homem de jaleco branco, não tenho a menor idéia. Michel nunca me falou dele, mas isto não faz diferença no caso".

Michel, disse o advogado, citou na Suíça todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no caso: as empregadas Valéria e Euridice; o casal Simonelli; o cantor Enrico Grossi e o industrial francês Daniel Labelle. Resumindo a versão de Michel, ele repetiu a de Khour quanto à participação de Bernardete, que acompanhou Cláudia ao banheiro quando a vítima passou mal, e das outras pessoas. Acrescentou apenas que, depois que o casal e o cantor foram embora e Labelle dormiu, o cabeleireiro se dirigiu com ele ao quarto onde Cláudia já estava deitada nua e lá os três iniciaram uma relação sexual.

Entrevista provoca a suspensão de detetive

Por ato do diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Mário César da Silva, o detetive Jamil Warwar, lotado no Departamento de Polícia Especializada (DPE), ganhou 48 horas de investigações quando autorizou Michel Albert Frank com implicado na morte de Cláudia Lessin Rodrigues, foi punido ontem com 15 dias de suspensão, por ter dado entrevista à imprensa sobre o trabalho que vinha realizando.

Jamil, segundo a portaria, publicada ontem no Boletim de Serviço da Secretaria de Segurança Pública, infrigiu a portaria de número 0024, que proíbe qualquer policial de fornecer informações sobre o andamento de diligências de um fato alvo de apuração. O detetive, ontem lotado na Delegacia de Homicídios, chefiava o 2.º Setor de Atendimentos de Locais, quando começou, em 27 de julho passado, a investigar a morte da jovem. Dois dias após, ele apontava Michel como envolvido no caso.

A violência do choque destruiu o veículo e rachou o tronco da árvore

Delegado anuncia que DGIE substituirá DC-Polinter na apuração do caso "Huguinho"

O diretor-geral da Polícia Civil, delegado Mário César Fernandes da Silva, disse ontem que a Divisão de Inspeção Geral do Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE) assumirá a responsabilidade de apurar o envolvimento dos policiais do *Ponto Zero* no caso *Huguinho* em substituição à DC-Polinter.

O delegado vai decidir se entrega o caso ao DGIE pessoalmente ou se pedirá ao Secretário de Segurança Pública, General Brun Negreiros, para tomar a providência. Ontem à tarde, o delegado Élcio Campello, diretor do Departamento de Investigações Gerais do DGIE, ouviu, no Presídio Milton Dias Moreira, os ex-policiais que acusam o chefe do *Ponto Zero*, Jorge Quintaes David, de estar profundamente envolvido em roubo de carros e contrabando.

RAZÕES

A notícia da intervenção do DGIE nas investigações do caso *Huguinho* surgiu à tarde na Secretaria de Segurança, mas só após as 22h o delegado Mário César confirmou. Explicou que "entre as atribuições do Departamento-Geral de Investigações Especiais está a de apurar as questões disciplinares na área da Polícia Civil, através da Divisão de Inspeção-Geral, dirigida pelo delegado Alfredo de Matos Monteiro".

"Sempre que há indícios concretos de que policiais tenham infringido o Estatuto da Polícia ou qualquer norma de serviço, encaminhamos o caso para o DGIE. No caso do *Ponto Zero*, nós não temos mais dúvidas de que há graves infrações disciplinares que devem ser apuradas para que se possa punir os culpados".

DESDE SEXTA-FEIRA

Na prática, o DGIE assumiu as investigações sobre o caso *Huguinho* desde sexta-feira, quando agentes subordinados ao delegado Élcio Campello localizaram uma oficina de *transplantes* (local em que carros roubados sofrem alterações nos números do chassi e motor, ganham placas falsas e documentos forjados) em Niterói.

O dono da oficina, Jorge Xavier da Silva, o *Charuto*, confessou que recebia os carros através do policial Evaldo Rui Poulbell Teixeira (um dos dois carcereiros de plantão no *Ponto Zero*, na noite do dia 3, véspera do duelo no pátio do Sheraton). Poulbell está preso, desde segunda-feira, no xadrez do Departamento de Polícia Política e Social (DPPS).

NA CARCERAGEM

Às 11h de ontem, o delegado Élcio Campello chegou ao Presídio Milton Dias Moreira — onde estão recolhidos vários ex-policiais transferidos da carceragem especial do *Ponto Zero* — e dirigiu-se à unidade especial. Ali, ouviu alguns dos presos, que, desde o início do caso *Huguinho*, acusam o detetive-inspetor Jorge Quintaes David, chefe da carceragem, de estar envolvido, juntamente com *Huguinho* e outros presos, em uma quadrilha de ladrões de automóveis, além de participar em operações de contrabando.

AÇÃO E DEPOIMENTOS

Após a identificação de *Huguinho*, ainda na madrugada do dia 9, ele estava recolhido ao *Ponto Zero* desde o dia 13 de março de 1973, acusado de homicídio — o delegado Mário César determinou à DC-Polinter a realização de uma sindicância sumária e um inquérito policial para punir os responsáveis pela saída de *Huguinho*, ao mesmo tempo em que mandava apreender as armas e as carteiras de polícia dos carcereiros do plantão, Aldemir Rodrigues, o *Boca*, e Evaldo Rui Poulbell Teixeira.

Na sequência das investigações, os carcereiros acusaram David de ter mandado ordem para que eles dessem a *Huguinho* um tratamento especial. Os dois policiais, em seus depoimentos no inquérito da 16a. Delegacia, disseram ao delegado Jorge Paiva que David mandara, inclusive, entregarem a *Huguinho* a chave do cadeado que tranca a porta principal do *Ponto Zero*.

Ao constatar o provável envolvimento do chefe da carceragem nas irregularidades do *Ponto Zero*, o diretor-geral da Polícia Civil determinou o afastamento de David e de todos os policiais que se revezavam na guarda dos presos da carceragem especial.

Apesar dessas providências, os responsáveis pela sindicância sumária e pelo inquérito policial, na área da DC-Polinter, delegados Diliermando Amaro e José Marivaldo, com o apoio do diretor, delegado Rogério Mont Karp, decidiram não ouvir os ex-policiais recolhidos à unidade especial do Presídio Milton Dias Moreira, "porque eles não interessam ao inquérito, uma vez que não estavam recolhidos ao *Ponto Zero* quando *Huguinho* saiu". A explicação é do Sr Mont Karp.

De acordo com os ex-policiais ouvidos ontem pelo delegado Élcio Campello, David protegia as saídas de *Huguinho*. Outra acusação se refere à participação de David em assaltos a escondrijos de contrabandistas.

Detida há oito dias na Polinter, Elizabeth Pinheiro da Silva confessou que *Huguinho* saía da prisão todas as semanas. No dia 2, saiu à tarde e, levado por ela, visitou a mãe, voltando ao *Ponto Zero*. À noite, saiu para jantar e, posteriormente, dirigir-se ao Sheraton, onde ocorreu o tiroteio com o delegado Muniz Freire.

Na mesma noite, uma Brasília desapareceu da porta do Clube Caiçaras, no Leblon. O carro foi resgatado na oficina de *Charuto*, junto a outros 19. Acredita-se que *Huguinho* passou a Brasília, entregou-a e Poulbell que a levou à oficina de *transplantes*.

Desastre na Lagoa mata professora

A professora Susana Castelo Branco Guimarães, de 21 anos, morreu ontem de manhã ao volante de seu Caravan ZY-8901, quando o veículo, subindo em alta velocidade a calçada que margeia a Lagoa Rodrigo de Freitas, se espatifou de encontro a uma árvore, cujo tronco se rachou. A polícia supõe que ela tenha sido fechada por outro carro, faltando-lhe tempo para usar os freios. Não havia marcas de pneus.

O acidente ocorreu às 5h, em frente ao nº 4.264 da Avenida Epitácio Pessoa, quando Susana, professora de Educação Física na ACM, se dirigia para o exercício habitual de ginástica na Lagoa. Formada pela UFRJ, ela era filha do Coronel Sérgio Paulo Tinoco, Comandante da 5a. BM do Exército (Curitiba), e de D Leda Castelo Branco Guimarães. Morava na Rua Dona Romana, 309, bloco 2, aptº 101, no Lins de Vasconcelos.

Várias autoridades civis e militares, além de parentes, colegas, amigos e alunos de Susana, estiveram na capela Real Grandeza, onde o corpo foi velado. O sepultamento realizou-se às 17h, no Cemitério São João Batista.

Polícia vai ouvir autor de "show"

Apesar de acreditar que um homossexual seja o responsável pela morte de Maurício de Paiva, dono do Carlitos, Chopinhos e Comidinhas, a polícia ouvirá o autor teatral Almir Costa para saber por que o show que ele organizou naquela casa foi interrompido inesperadamente e sem explicações. O autor teria tido grandes prejuízos com o cancelamento do espetáculo.

A polícia tem informações seguras de que, após a prisão da atriz Scarlet Moon, no Antonio's, a freguesia, retraída, passou a frequentar o Open Bar e o Carlitos. Nos dois estabelecimentos, segundo policiais da Delegacia de Homicídios, com base em depoimentos de testemunhas — havia tráfico de cocaína. No Open, acrescentam, a influência de Maurício era direta, mas ele relutava em transformar o bar em um ponto de venda de drogas.

A polícia ouviu ontem Cláudia Maria Lucindo, que manteve um romance com o empresário e que frequentava assiduamente o seu apartamento. Cláudia disse que não sabia por que mataram Maurício e admitiu não haver tóxico no caso. "Maurício" — afirmou ela — "não transava nessa e se era muito devagar. Nunca percebi nada".

Vôos fretados pelos médicos trazem turistas também

Cerca de 500 turistas estrangeiros foram inscritos por agências de viagens como participantes do 14º Congresso Internacional de Radiologia, que será iniciado domingo, para aproveitarem os vôos fretados por congressistas para o Rio e para poderem ocupar vagas nos hotéis reservadas aos radiologistas.

Os responsáveis pelo setor de hotelaria do congresso atribuíram ainda ao "desentrosamento entre as agências e à organização do congresso" o fato de que aproximadamente 1 mil participantes "estão fora do controle da direção do congresso porque fizeram suas reservas diretamente por intermédio das agências de viagens e ficarão espalhados pela cidade por conta própria".

O Prefeito Marcos Tamoyo esteve ontem novamente visitando as obras do Riocentro, em Jacarepaguá, onde será realizado o Congresso Internacional de Radiologia a partir de domingo, e onde 4 mil operários continuam lutando contra a chuva e a lama para poderem terminar a tempo a colocação de grama em volta dos prédios de exposição e de convenções, a cobertura de alumínio do salão do plenário, e a apressada pintura das paredes de madeira compensada, colocadas provisoriamente, e que serão substituídas depois do congresso.

Ainda ontem estava sendo asfaltada uma das vias de acesso ao Riocentro, e hoje deverá ser concluída a montagem de quatro conjuntos de banheiros (dois masculinos e dois femininos), com 16 sanitários cada, no pavilhão de exposições, e dois conjuntos no pavilhão de convenções, onde serão realizadas as sessões.

De acordo com o programa organizado pela secretaria social do congresso, as mulheres dos participantes — cerca de 2 mil 500 — farão passeios de ônibus pela cidade, visitando o Pão de Açúcar, o Corcovado e o Maracanã, e verão desfiles de moda e de jóias, no Hotel Nacional.

A secretaria do congresso contratou 180 ônibus para o transporte dos participantes, além de 300 recepcionistas distribuídas entre o aeroporto Internacional, o Hotel Nacional (sede da secretaria social, transportes e hotelaria) e o Riocentro.

Além dos coquetéis programados por diversos consulados, o programa social inclui um coquetel que será oferecido pelo Prefeito Marcos Tamoyo domingo — dia da abertura do congresso — no Palácio da Cidade aos chefes de delegação e organizadores do congresso, uma Noite Brasileira, na terça-feira, no Iate Clube, com um jantar de comidas típicas, batidas e um show de samba de Haroldo Costa, e um jantar de encerramento no dia 28, no Hotel Nacional, embora a sessão de encerramento do congresso esteja marcada para o dia seguinte, 29, no Riocentro.

Hotéis querem receber pagamento antecipado

Muitos congressistas estrangeiros chegados para o 14º Congresso Internacional de Radiologia poderão ficar sem hospedagem, pois alguns hotéis já reservados e com pagamento de sinal antecipado estão exigindo quitação dos hóspedes para aceitá-los segundo relatório confidencial encaminhado pelo coordenador de hotelaria do Congresso, Sr Eduardo Alvarez, à comissão organizadora.

Por esse relatório, os Hotéis Acapulco, Toledo, Plaza Copacabana, Flamengo Palace e Leme Palace já cancelaram 185 apartamentos reservados, com pagamento de sinal. Outros hotéis, como o Empire, Riviera e San Marco, também se recusam a receber os médicos, alegando que as agências de viagem não tinham feito as reservas anunciadas. Para o Sr Nicola Caminha, o cancelamento "é um caso de polícia".

HOSPEDAGEM

Por intermédio da Secretaria do Congresso, foram reservados 3 mil 800 apartamentos em 32 hotéis da cidade, para abrigar um total de 8 mil participantes: 5 mil 500 radiologistas e cerca de 2 mil 500 acompanhantes.

O contatos com os hotéis foram feitos por intermédio de um *pool* de agências de viagem, integrado pela Bel Air, Kontik, Abreu e Tour Service. Ontem, o número os congressistas estava oficialmente reduzido a 28. Foram cortados da lista os 80 apartamentos antes reservados nos Hotéis San Marco e Empire e nos Motéis Kings e Vip's.

Pela explicação do Sr Jorge Gama, do setor de hotelaria do Congresso, o Hotel Empire recusou a lista com o nome dos 30 congressistas que se hospedariam lá, alegando que as agências de viagem não tinham feito reservas para os radiologistas, contrariando a informação que elas tinham dado à Secretaria de Congresso. O mesmo teria ocorrido no San Marco; enquanto as reservas nos motéis foram canceladas por serem consideradas "desnecessárias".

CONSEQUÊNCIAS

O pagamento antecipado por todo o período de hospedagem foge à rotina adotada pelos hotéis brasileiros. O normal é a antecipação do sinal, como foi exigido dos congressistas e pago por eles. O presidente da comissão organizadora, Sr Nicola Caminha, ao receber as informações sobre os cancelamentos, manifestou-se temeroso das repercussões internacionais do que classificou como "um leilão dos congressistas, feito pelos hotéis e agências de viagem".

— Se houver um problema de hospedagem — afirmou — a imagem do Brasil ficará seriamente afetada, pois os participantes do Congresso são pessoas de projeção social provenientes de 84 países.

LBA vai dar apoio a ex-pracinha

Em convênio com a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, a Legião Brasileira de Assistência começa dia 24 o cadastramento de todos os ex-pracinhas que estejam necessitados de auxílio, já que "a legislação vigente que os beneficia não consegue atingir seu objetivo", disse o presidente da Associação, Almirante Henrique Batista de Oliveira.

Depois de cadastrados, os ex-combatentes receberão assistência social, atendimento médico, serviços jurídicos gratuitos, registro civil, regularização de documentos e, também, quando necessário, ajuda para seus dependentes. Para os casos de emergência, a LBA já doou à Associação Cr$ 200 mil.

"Desde a guerra", precisamente há 35 anos, "os ex-pracinhas não usufruem de seus direitos", afirmou a professora Isis Fortes, da Assessoria de Projetos Especiais da LBA, que coordenará o cadastramento dos ex-combatentes na Rua do Lavradio, 36. O presidente da Associação diz que só com o apoio da LBA os ex-combatentes poderão ter aquilo a que têm direito, uma vez que os recursos da entidade criada para os apoiar não chegam para as necessidades e lembrou que na França e no Canadá existem Ministérios dos Ex-Combatentes, o que revela a consideração que eles merecem dos respectivos Governos.

Corrida dos Velhos-Jovens é maior atração na festa de emancipação de Varginha

Belo Horizonte — A Corrida dos Velhos-Jovens, disputada anualmente por atletas amadores de 45 a 78 anos, através de um percurso de seis quilômetros — que inclui uma ladeira e várias ruas do centro da Cidade — é mais uma vez a atração principal das festividades do aniversário de emancipação do Município de Varginha, no Sul de Minas.

Centro de produção cafeeira de Minas, Varginha tem hoje uma população de quase 100 mil habitantes e graças à sua localização, equidistante do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, é o principal pólo de desenvolvimento da sua região. Varginha comemora agora 95 anos de emancipação política, mas foi em 1785 que sua primeira semente foi lançada: uma capela, construída pelos desbravadores que vinham de Campanha.

O INÍCIO

Foi às margens da antiga estrada que surgiu a pequena capela. Iniciava-se a colonização de Varginha, hoje servida por mais de 100 linhas de ônibus interestaduais e intermunicipais, pela Rede Ferroviária Federal — através da divisão Centro-Oeste e a Belo Horizonte, por via aérea.

Além de estar no centro da produção cafeeira de Minas, Varginha se destaca também no setor industrial alimentício, mecanico, metalúrgico e plástico.

Possui uma boa rede de hotéis, dois hospitais com 300 leitos; 85 estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus e três Faculdades. Dispõe de sistemas DDD e DDI e conta com três jornais, duas emissoras de rádio — uma das quais em FM — três cinemas, sendo o Cine Rio Branco o possuidor da segunda maior tela do país, e um centro de telex, para atendimento aos empresários em transito pela cidade.

Varginha é sede de diversas repartições públicas estaduais e federais, em ambito regional: como a Delegacia Regional do Ensino, a Superintendência Regional de Policia, a Sub-delegacia Regional do Trabalho, a Delegacia da Junta Comercial do Estado, a Delegacia da Receita Federal, a Superintendência Estadual da Fazenda, o Centro Regional de Saúde, a Agência Regional do INPS, o Setor Sul de Distribuição da Cemig, Distrito Sul da Telemig, a Superintendência Regional da Camig, o Escritório Regional da Emater, a Sucam, a Agência do IBC, a Agência do IBGE, o Escritório do Funrural, a Unidade Regional Administrativa do Estado, a 10a. Residência do DER, a Subsecção da Ordem dos Advogados do Brasil, a Seção Regional da Associação Médica de Minas Gerais, a Agência do IPSENG, e a sede do CEAPS — Conselho de Entidades de Assistência e Promoção Social, da Secretaria do Trabalho de Minas Gerais.

Em Varginha, estão ainda as chefias do setor Sul de nove organizações bancárias e de suas agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual.

No setor esportivo, a cidade possui várias praças de esportes, entre elas as do Automóvel Clube; Clube Campestre, na ilha Grande do Rio Verde; Clube Princesa do Sul, além de um ginásio esportivo com capacidade para 7 mil pessoas, no complexo poliesportivo do Varginha Tênis Clube.

Auditoria absolve 24 em S. Paulo

São Paulo — Por inexistência de provas, 24 acusados de participação em movimentos subversivos nos anos de 1974 e 1975, quando teriam tentado reorganizar o Partido Comunista Brasileiro, foram absolvidos pelo Juiz da 3a. Auditoria da 2a. Circunscrição Judiciária Militar, Juiz Francisco Fernando Teixeira.

Segundo denúncia do Promotor, os réus teriam criado células do PC em bairros operários de São Paulo e na estiva, em Santos, além de distribuir o jornal **Voz Operária**. Entre os acusados há estudantes, operários, um advogado e um jornalista. O operário Manuel Fiel Filho — um dos envolvidos — morreu nas dependências do DOI-CODI.

Catástrofe é tema em Simpósio

São Paulo — A Arte Catastrófica — as catástrofes sempre fascinaram os artistas em geral e "são encontradas, até, no Velho Testamento' — foi o tema com que o suiço Hans Luthi interveio, ontem, no debate sobre **O Contemporaneo na Arte**, integrado no Simpósio Internacional de Arte da 14a. Bienal Internacional de São Paulo.

A critica argentina Silvia de Ambrosini falou dos novos caminhos da Bienla e da evolução da arte contemporanea, que pode ser historiada através da evolução do certame que pela 14a. vez se realizou em São Paulo. "A arte desvenda o que aparentemnte não existe, da mesma forma que uma pessoa comum escala uma montanha porque é visivel e palpável", disse.

Para o suiço Hns Luthi, é curioso que "a critica de arte não se tanha ocupado da arte catastrófica, apesar de seu surgimento ter sido nos primórdios da arte moderna, no Seculo XV".

Paulistas brigam por osso de 80 milhões de anos com DNER e polícia como juízes

São Paulo — A disputa de um osso pré-histórico de 80 milhões de anos presumíveis entre alunos da Associação Prudentina de Educação e Cultura e do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais — as duas principais Faculdades de Presidente Prudente — criou uma polêmica na qual tiveram que intervir o diretor regional do DER, engenheiro Luiz Fernando Sampaio, e o subcomandante do 18º BPM, Major Paulo Rodrigues.

Após muitas discussões, as partes chegaram a um acordo e o osso será entregue ao Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais. Em troca a Associação Prudentina de Educação e Cultura receberá algumas amostras de uma coleção de antiguidades do Instituto, para formar um novo museu.

ROTINA

José Martim Soares, catedrático de Geografia do IPEA, disse que em suas aulas de campo, no curso de Geologia, tem achado com relativa frequência restos de animais pré-históricos, que viveram há 75 ou 80 milhões de anos. Esses restos — frisou — são vistos incrustrados em rocha de cretáceo superior junto à estrada de ferro e à rodovia.

Além de dinossauro, são encontrados, constantemente, restos de tartarugas gigantes e crocodilos, pois a região é bastante rica em material fossilítico.

Rosalvo Miguel dos Santos, 44 anos, casado, 10 anos de profissão de britador, tendo trabalhado dois anos e meio na Argentina como contratado de Camargo Correa, disse que junto as escavações achou duas peças quase idênticas, mas que a primeira foi levada por um desconhecido. O osso, de 1m10cm, estava incrustrado em meio à pedreira. Rosalvo mora na pequena cidade de Pirapozinho, tem três filhas casadas e pelo trabalho que executa, "quebrando pedras", ganha Cr$ 9,00 poh hora.

Quando se propalou a notícia do achado de restos de animais da era diluviana, junto a uma rodovia, nas proximidades de Presidente Prudente, a Policia Militar foi solicitada a montar guarda no local. A medida, segundo o Major Paulo Rodrigues, teve por objetivo evitar que populares dilacerassem as amostras.

A vigilancia durou 15 horas, até que o fêmur, que se presume seja de um dinossauro, foi retirado e encerradas as escavações. Professores e universitários admitem que no local existam outros fósseis de importância para suas pesquisas, razão pela qual acompanharão as escavações na área e que terão sequência por mais quatro meses.

Brasil fabricará vacina Sabin a partir deste ano e contra sarampo em 1978

Brasília — O Instituto Butantã, de São Paulo, começará a fabricar vacina contra sarampo no final de 1978, com produção inicial de seis milhões de doses, suficientes para cobrir as necessidades do país. Ainda este ano será iniciada a industrialização parcial da vacina Sabin, vindo do exterior somente o concentrado Bulk. Os dois imunizantes são atualmente importados pelo Ministério da Saúde, para seus programas de vacinação.

A informação foi prestada pelo presidente da Central de Medicamentos, Almirante Gérson de Sá Coutinho, que liberará Cr$ 9 milhões 600 mil para a compra dos equipamentos necessários à produção do imunizante contra sarampo. O Governo de São Paulo destinou verba de Cr$ 6 milhões 500 mil para a construção do local de fabricação, no Instituto Butantã.

CONVENIO PARA FABRICAÇÃO

Esclareceu o presidente da Ceme que até julho do próximo ano estará instalada a fábrica, para inicio de produção em escala industrial. A vacina será em doses individuais, o que evitará o desperdicio verificado com aquela importada, que vem concentrada e precisa ser diluida. Sendo curto o tempo de sua validade, quando não aparecem no posto bastantes crianças, perde-se muito do medicamento.

Outro aspecto é a dificuldade que tem o Brasil em importar a vacina em dose individual, tanto assim que até agora só obteve 1 milhão 300 mil unidades, necessitando de 6 milhões 800 mil, no valor de Cr$ 7 milhões 300 mil.

Natal

O foguete subiu 500 quilômetros e caiu no mar

Adalberto vê em Natal o lançamento da Sonda III

Natal — Com 16 minutos de atraso, mas com sucesso total, foi lançado ontem na Barreira do Inferno, nesta Capital, mais um foguete do tipo Sonda III, dentro do programa de aplicação geral de observação de fenómenos atmosféricos, geofisicos e para teste de dispositivos de satélites. O trabalho vem sendo desenvolvido há 13 anos e será encerrado em 1978.

O disparo foi observado pelo Vice-Presidente da República, General Adalberto Pereira dos Santos — confessou-se "impressionado e muito satisfeito com o avanço tecnológico aeroespacial brasileiro" — e pelo Ministro Araripe de Macedo, além de vários oficiais-generais. O lançamento ocorreu às 15h46m, quando a contagem regressiva parou no zero e o artefato, pesando 1 mil 568 quilos, soltou uma lingua de fogo, provocou um estrondo e subiu com grande aceleração, deixando um rastro branco de fumaça.

SIMPLICIDADE

O Vice-Presidente chegou à antiga base aérea de Natal às 11h20m sendo recebido pelo Ministro e pelos oficiais-generais da área, mais o Governador Tarcisio Maia. De lá foi almoçar na casa do Brigadeiro Luiz Antony e seguiu de automóvel para a Barreira do Inferno às 14 horas, onde ouviu uma palestra e acompanhou os detalhes técnicos por slides.

Em seguida, percorreu a área e dirigiu-se para o ponto de lançamento, subindo numa caixa-dágua que serve de mirante, a quase 500 metros de distancia do foguete.

Para os convidados que pela primeira vez observavam um trabalho daquele tipo, a Barreira chega mesmo a impressionar pela simplicidade, apesar do dispositivo de segurança. "Afinal o trabalho é experimental e todo o cuidado é pouco. Pode ser até que o foguete não suba e ocorra uma explosão ainda no solo ou a pouca altura. Tudo é possivel", explicou um oficial da FAB.

Ao se ultrapassar o portão principal nada se observa de excepcional, a não ser os soldados fortemente armados. O primeiro detalhe fora do comum, são as lampadas vermelhas piscando a partir de uma determinada área, indicando que o setor está bloqueado, não sendo permitida nem a entrada de viaturas, pois seus motores podem atrair o rastreamento dos radares.

A área-2 é controlada por equipamentos sofisticados, para o tipo de trabalho a ser executado. O ponto de lançamento fica numa pequena clareira e a plataforma tem pouco mais de oito metros, que é a altura do Sonda III. Segundo um oficial-engenheiro, os resultados dependem muito das condições meteorológicas.

Mas, como os demais foguetes anteriormente lançados não sofreram variações profundas, o efeito dos ventos pode ser calculado com uma margem de quase 10% em relação ao seu apogeu, que é de 500 quilômetros e um alcance de 400 quilômetros. Toda a tecnologia é nacional, incluindo-se o propelente sólido, sendo que a carga útil do artefato pesa 61 quilos — este equipamento é responsável pela transmissão das informações para as estações em terra, recebidas uma hora após o lançamento.

Já com todos os visitantes a postos, o foguete teve um retardamento de 16 minutos, sendo lançado às 15h46m. Com atenção voltada para o local, os alto-falantes começaram a fazer a contagem regressiva a partir de 10 segundos. No zero foi acionado o dispositivo de lançamento e quase que imediatamente ouviu-se um estrondo e enquanto o missil vencia a inércia com grande aceleração, surgia um rastro de fumaça branca, fazendo desaparecer a lingua de fogo.

O Sonda III, por coincidência, estava apontado para a lua em quarto-minguante. Subiu 500 quilômetros e caiu no mar, ouvindo-se nitidamente o impacto na água. Segundo o engenheiro que acompanhou a evolução do projétil, o radar fez o acompanhamento até 200 quilômetros de altura mas depois "embaralhou tudo e não deu para se perceber mais nada". Estava concluida assim mais uma etapa experimental do foguete, cujos resultados só seriam verificados uma hora depois. Mas como não havia mais interesse, a não ser para os técnicos e engenheiros, a comitiva retirou-se.

O lançamento quase coincidiu com o 20º aniversário do primeiro satélite enviado ao espaço pelos soviéticos. Mas esta defasagem de tempo entre os que as nações mais desenvolvidas conseguiram e a que o Brasil chegou é explicada por um técnico que alega ser a Barreira do Inferno um estágio inicial de pesquisa. Foi há 13 anos que começou quando o terreno passou a ser ocupado por obras civis, desenvolvendo-se paralelamente o projeto, que este ano chega ao final.

Natal

O Vice-Presidente ficou impressionado com o sucesso do lançamento

Copacabana lidera as multas pela forma como se livra do lixo nas ruas

Comlurb aplica em 5 meses 569 multas por infrações a Regulamento de Limpeza

De 23 de maio a 9 de outubro, a Comlurb aplicou 569 multas e advertiu 1 mil 774 estabelecimentos comerciais e condomínios por terem infringido dispositivos do Regulamento de Limpeza Urbana, de 2 de agosto de 1976. A maioria das infrações ocorreu na Zona Sul, sendo os supermercados, bares, restaurantes e lanchonetes os principais responsáveis. O Intermarché, este ano, foi multado 11 vezes.

As infrações mais praticadas foram lançamento de papéis nos logradouros públicos; caixas deixadas no passeio; canteiros e materiais de construção nas calçadas; vazamento de entulhos e folhetos atirados em ruas e praças. As multas variam de Cr$ 77 a Cr$ 3 mil 850. Mas a Comlurb explicou que evita aplicá-las, a não ser em caso de reincidências.

AS MULTAS

O Decreto 498, de 2 de agosto de 1976, assinado pelo Prefeito Marcos Tamoyo, prevê multa de Cr$ 385,00 (uma Unidade Fiscal) para quem "atirar ou depositar resíduos ou objetos em logradouros públicos, passeios, ralos, rios, praias e contenedores de lixo público de uso exclusivo da Comlurb; atirar folhetos, reclames e anúncios nos logradouros públicos, passeios e praias; atirar resíduos provenientes de varredura e lavagem de edificações nos logradouros públicos e deixar de fazer a limpeza de resíduos provenientes de carga ou descarga de veículos nos logradouros ou passeios".

"Por vazar ou deixar cair cargas de veículos ou parte delas em locais impróprios, de modo a prejudicar a limpeza urbana", o regulamento prevê multa de Cr$ 770,00. Os que permitem "a disposição de lixo em vazadouro a céu aberto ou sob qualquer outra forma prejudicial ao meio-ambiente" poderão ser punidos em Cr$ 3 mil 850. A colocação de lixo domiciliar em latões não padronizados para coleta, está sujeita à multa de Cr$ 77,00.

Antes de aplicar essas punições, os fiscais da Comlurb fazem três advertências verbais e duas por escrito. Esgotados esses recursos e verificada a reincidência são aplicadas as multas. No período de 23 de maio a 9 de outubro, na Gerência Regional 1, que compreende a Zona Sul, houve 1 mil 37 advertências e 177 multas; na Gerência 2 (Centro, Zona Portuária e São Cristóvão), 116 advertências e 59 multas.

Na região da Gerência 3 Tijuca, Vila Isabel, Méier e Encantado), houve 185 advertências e 14 multas; na Gerência 4 (Irajá, Penha, Madureira, Cascadura e Marechal Hermes), 130 advertências e 134 multas; na Gerência 5 (Ramos, Manguinhos, Bonsucesso, Olaria e Parada de Lucas), 67 advertências e 62 multas, e na Gerência 6 (Bangu, Jacarepaguá, Campo Grande e Santa Cruz), 239 advertências e 123 multas.

ZONA SUL

O responsável pela Gerência da Zona Sul, Sr Otelo Drumond, explicou que, em Copacabana, são registradas 60 ou 70% das infrações cometidas nessa região, principalmente por bares, restaurantes e lanchonetes. Disse que, ao dar a concessão para exploração de estabelecimentos desse tipo na Avenida Atlantica, a Prefeitura estabelece a obrigatoriedade de manter o local limpo. Ressaltou, porém, que isto não é cumprido e que os empregados, quando fazem a limpeza, muitas vezes jogam o lixo debaixo dos carros.

De janeiro até setembro, o supermercado Intermarché recebeu 11 autos de infração; o Disco, nove; a Casa da Banha, sete; e o Merci, Mar e Terra e Leão, três. A Casa da Banha recorre sempre, alegando que "os fiscais são zelosos demais". A sujeira acumulada em frente aos estabelecimentos decorre da carga e descarga de mercadorias. Ontem, surpreendido os fiscais, apenas nas imediações do Peg-Pag, da Rua Ministro Viveiros de Castro, havia restos de papéis, verduras e legumes. Depois da advertência de um fiscal, foi providenciada a limpeza.

LIXO DOMÉSTICO

O Sr Esmeraldo Calixto Nazareth, responsável pela fiscalização da coleta de lixo domiciliar em Copacabana — área que dá mais serviço à Comlurb por ser a de maior densidade demográfica — observou que as infrações mais comuns são a colocação de vasilhames no passeio, antes do dia da coleta; uso de latões fora dos padrões da Comlurb e exposição, por longo período, de depósitos de lixo na rua, depois de terem sido esvaziados pelos garis.

Ontem, em frente ao nº 1 096 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, o fiscal achou três sacos com detritos. Depois de verificar que eram oriundos da butique Malibu, foi interpelar o proprietário. Este alegou que o lixo não lhe pertencia e que desconhecia a obrigatoriedade de usar latões com tampas, de acordo com recomendações da Comlurb. O Sr Esmeraldo salientou que muitos depositam os detritos na porta de outros estabelecimentos.

Na Rua Bolívar, a fiscalização advertiu o porteiro do prédio 24, porque os latões estavam expostos na rua, mas sem as tampas. Em frente à loja 92-A da Rua Aires Saldanha, havia também depósitos nessas condições e caixas de papelão com entulhos.

Pensão das Meninas pode acabar hoje

A Pensão das Meninas, um dos pontos mais conhecidos de Ipanema, pode ser fechada hoje, caso os proprietários do sobrado 262, da Rua Visconde de Pirajá, não adiem o cumprimento da ordem de despejo por mais um mês, conforme pedido feito pelas donas do restaurante, a ex-atriz Creusa de Carvalho e a professora de literatura brasileira Lúcia Shibuya.

Um dos poucos locais que servem pratos comerciais para um público que vai desde os operários da construção civil até músicos e atores, passando por comerciários, bancários, jornalistas e manequins, A Pensão das Meninas funciona há 17 anos num dos últimos casarões da Visconde de Pirajá.

Até ontem os proprietários não haviam dado resposta ao pedido para adiamento da execução do despejo que deixará seis funcionários sem emprego e fará com que frigoríficos, mesas, cadeiras e demais pertences da Pensão das Meninas sejam recolhidos ao depósito público. O pedido de adiamento é para possibilitar o aluguel de novo local para o restaurante.

Penha faz colocação profissional

Duas salas modestas do Serviço Social Regional da Penha servirão, a partir de amanhã, para o funcionamento do Projeto de Colocação Profissional, lançado ontem com a finalidade de orientar e auxiliar pessoas desempregadas e sem recursos na obtenção de documentos e posterior encaminhamento às empresas.

Segundo o assistente social João Manoel de Oliveira, a idéia do Projeto surgiu da preocupação em atender as pessoas que procuravam o Serviço para conseguir emprego. Disse que três fábricas, Du Loren, De Millus e Kison's, já se interessaram em receber pessoas através do Projeto cujo atendimento é gratuito, e as fábricas preferem dar emprego a quem mora perto do local de trabalho.

O lançamento contou com a presença do administrador regional Manoel Joaquim Ribeiro, representantes da Du Loren e De Millus, e das Associações de Moradores das Favelas de Vigário Geral e Parada de Lucas, a quem João Manoel pediu que divulgassem e incentivassem o Projeto. O atendimento será às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17h.

Faria Lima envia projeto à Assembléia para unificar Tribunais de Contas do Rio

O Governador Faria Lima enviou ontem à Assembléia Legislativa projeto de lei complementar sobre a organização do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro que unifica os Tribunais de Contas dos antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

Segundo a mensagem do Governador, procurou-se seguir as normas e diretrizes da Lei Organica do Tribunal de Contas da União e aperfeiçoar-se às regras da Constituição e a fiscalização financeira e orçamentária do Estado.

COMPETÊNCIA

De acordo com o decreto, o presidente do Tribunal de Contas terá competência de nomear, contratar, exonerar, dispensar, demitir, aposentar e praticar qualquer ato com relação aos servidores do Tribunal, observando sempre as normas prescritas para os funcionários públicos em geral, inclusive a publicação de todos os atos no **Diário Oficial**.

Foi dada autoridade ao presidente para autorizar despesas, movimentar as contas e transferências financeiras do Tribunal. Está prevista a possibilidade de o Governador do Estado ordenar a execução ou o registro de atos sujeitos à apreciação do Tribunal de Contas.

O Tribunal de Contas, na fiscalização das contas dos administradores das entidades públicas com personalidade jurídica de direito privado e fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público Estadual, deverá respeitar as peculiaridades de funcionamento da entidade, limitando-se a verificar a exatidão das contas e a legitimidade dos atos, e considerar os objetivos, natureza empresarial e operação, segundo os métodos do setor privado da economia.

O projeto estabelece regras para a fiscalização financeira e orçamentária da União pelo Congresso Nacional. Foi dada competência ao Tribunal para propor à Assembléia Legislativa, mediante projeto de lei de iniciativa do Governador do Estado, a criação e a extinção de cargos de seus serviços auxiliares, bem como a fixação dos respectivos vencimentos, de acordo com as normas vigentes no decreto.

O último aspecto destacado pelo Governador Faria Lima foi o Artigo 47, segundo o qual aqueles que infringirem as leis e regulamentos da administração do Tribunal de Contas estarão sujeitos a multa superior a 30 vezes a UFERJ (Unidade Fiscal), independente das sanções disciplinares aplicáveis pela administração — pena esta a ser imposta pela autoridade administrativa. O Tribunal de Contas tem um prazo de 40 dias para adotar a nova Lei Organica.

Prefeito responde a Vereador

O Prefeito Marcos Tamoyo, através do ofício nº 665, respondeu à Camara Municipal o requerimento de informações enviado pelo Vereador Murilo Maldonado (MDB), declarando existirem no Município 31 carros de representação e, sob a forma de contrato de locação, 339 veículos, todos distribuídos pelos diversos órgãos administrativos da Prefeitura.

Segundo o ofício, a Prefeitura paga às diversas empresas contratadas um total anual de Cr$ 20 milhões 164 mil 754, resultantes da concorrência realizada. Justifica o Prefeito que considerável melhoria houve em relação à fase anterior, "quando o antigo Estado da Guanabara cumpria tarefas pouco mais amplas com cerca de 1 mil 800 veículos na mesma área".

Rio ganha 1.º prêmio da Loteria

O primeiro prêmio da Loteria Federal, extração de ontem, saiu para o bilhete 45 604, vendido no Rio de Janeiro, com Cr$ 1 milhão 500 mil. O 2º (Cr$ 150 mil), de nº 48 566, em Santa Catarina. O 3º (Cr$ 60 mil) — 25 032 — para o Paraná. O 4º (Cr$ 50 mil) para São Paulo: 41 824. E o 5º prêmio, de Cr$ 40 mil, ficou para Pernambuco com o bilhete 43 713.

Os 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e posteriores ao 1º prêmio foram premiados com Cr$ 1 mil. E com Cr$ 4 mil os com o milhar 5 604. Receberão também Cr$ 1 mil os bilhetes com o milhar do 1.º prêmio invertido (5604), como também terão direito à mesma importancia os terminados com centena 604.

Secretaria de Obras ocupa edifício inseguro apesar do alerta dos bombeiros

Apesar da advertência de um oficial do Corpo de Bombeiros, há cerca de dois anos, sobre as precárias condições de segurança do prédio onde funciona a Secretaria Municipal de Obras, em São Cristóvão, nenhuma providência foi tomada para evitar o risco que correm centenas de funcionários que ali trabalham.

Na noite de terça-feira passada houve um princípio de incêndio no depósito de material de limpeza, no 12º pavimento do edifício e os bombeiros tiveram dificuldades em apagar o fogo, segundo um funcionário da SMOP, devido ao mau funcionamento dos registros de água. Ontem, o Secretário Orlando Feliciano Leão providenciou a troca de todos os registros de água e a pintura das paredes de seu gabinete, que ficaram sujas pela fuligem.

IMPROVISAÇÃO

No prédio da Rua Fonseca Teles, 121, funcionam a Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente (FEEMA), a Secretaria Municipal de Obras, os arquivos da Secretaria Estadual de Educação, a Faculdade de Engenharia e o Centro de Produção da UERJ. Construído há mais de 30 anos, "para ser Faculdade de Medicina, finalidade bastante diferente do que a que tem hoje", segundo o administrador do edifício, Sr Lúcio Zanazi, todas as suas dependências são, no momento, improvisadas, com salas separadas por divisórias de madeira.

Essas divisórias de madeira, como a grande quantidade de tapetes e cortinas, foram apontadas há cerca de dois anos, por um oficial do Corpo de Bombeiros, em palestra que proferiu na presença do Secretário Orlando Feliciano Leão, como pontos que facilitam a propagação de um incêndio. No prédio não há portas do tipo corta-fogo, apesar de, na ocasião, o oficial ter alertado para a sua necessidade. A instalação elétrica, "por se tratar de um prédio velho, está sendo revista", diz o administrador Lúcio Zanazi.

Para o assessor do Secretário de Obras, Eurico Gallardi, "o que ocorreu aqui foi um simples princípio de incêndio, que poderia acontecer em qualquer outro prédio antigo como esse". E ele observou: "O prédio da Caixa Econômica, com uma construção supermoderna, não pegou fogo?" Disse ainda o assessor do Secretário que já está pronto o projeto para a instalação "o mais rápido possível" das portas corta-fogo, cujo projeto já está aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

A despreocupação do assessor Eurico Gallardi com as deficiências do prédio onde trabalha não coincidia com a inquietação dos demais funcionários da Secretaria, que comentavam nos corredores o princípio de incêndio ocorrido no 12º andar e falavam sobre a precariedade das instalações.

Apesar de o administrador afirmar que quase não havia fogo e sim muita fumaça, a guarnição do Caju do Corpo de Bombeiros trabalhou no local das 22h até 1h. Segundo o Sr Lúcio Zanazi, a causa do incêndio "não foi curto-circuito; deve ter sido provocado, ou pelo superaquecimento de um aparelho eletrodoméstico, ou por um cigarro aceso que não foi retirado de um aspirador de pó".

Avicultura vai receber milho da CFP

Avicultores e Sindicato das Rações receberam ontem no Ministério da Fazenda a notícia de que 102 mil toneladas de milho foram colocadas à disposição da indústria, das cooperativas e das associações de avicultores.

O milho, do estoque regulador da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), foi rateado da seguinte forma: 57 mil toneladas para o Sindicato das Rações, 15 mil t para as cooperativas, 10 mil para as associações do Rio e São Paulo e 20 mil t para a indústria de óleo e fubá.

O presidente da Associação Fluminense de Avicultura, Sr Dario Castro, informou que o preço da saca ditado pelo Ministério da Fazenda é de Cr$ 76,20, posto em São Paulo. A cota para os avicultores do Rio — entre 2 a 3 mil toneladas — será vendida pela Associação com um acréscimo de Cr$ 8 no frete de São Paulo para o Rio. Dario Castro disse que a liberação do milho foi o meio encontrado pelo Governo para desaquecer a cotação do mercado — em torno de Cr$ 100 a saca — já que o aumento do milho começava a pressionar os preços das rações e dos frangos.

CIP eleva ferro gusa em 11,43%

O Conselho Interministerial de Preços (CIP), em reunião plenária, concedeu ontem aumento de 11,43% nos preços do ferro gusa, atendendo solicitação do Sindicato da Indústria do Ferro no Estado de Minas Gerais. O CIP concedeu ainda aumentos que variam de 0,66% a 1,10% para vários produtos de poliestireno.

Os produtores de azulejos da região de São Catarina e Paraná obtiveram aumento de 4,83% para azulejos brancos e 5,63% para azulejos coloridos. Atendendo a solicitação da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o CIP concedeu ainda o aumento de 2,84% para o produto "cinescópios para TV — preto e branco".

Calazans lembra a inflação para manter preço do café

São Paulo — O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr Camillo Calazans, voltou a descartar, ontem, a possibilidade de o Governo atender às reivindicações dos produtores, que pedem um preço mínimo superior a Cr$ 3 mil por saca de café. Segundo ele, a política de combate à inflação não permite que se chegue a preços desse nível e o saldo dos empréstimos agrícolas de custeio já atingem Cr$ 23 bilhões, e o de comercialização, Cr$ 9 bilhões, números que considerou "excessivamente elevados".

Além disso, entre 1976/77, o Governo "aumentou os preços de garantia para os produtos agrícolas em 23%, com uma única exceção, para o café, que recebeu um aumento de 60%, à época que o preço mínimo foi fixado em Cr$ 1 mil 250 por saca". Acrescentou que "como há três anos o café estava sendo comercializado a Cr$ 260 e hoje seu preço atinge Cr$ 2 mil 500, se este preço não for bom, não existe nada bom no mundo".

Perspectivas

Falando na Associação dos Empresários da Amazônia a respeito das perspectivas da cafeicultura brasileira, afirmou que "são as melhores possíveis", porque "não é sombreada, permitindo o melhor aproveitamento dos adubos; sua mecanização é viável; existem áreas para novos plantios, sem que isso implique prejuízo para outras culturas" e "nosso empresário é reconhecidamente melhor que os empresários da maioria dos demais países produtores".

Do ponto-de-vista de mercado, ele também se confessou bastante otimista, pois não acredita que ocorra ou venha a ocorrer uma queda sensível no consumo mundial de café, "pelo menos em função dos preços atuais". A seu ver, o café continuará sendo uma bebida popular, e o consumo interno de 8 milhões de sacas anuais pode ser facilmente duplicado, "sendo este um dos motivos que fortalecem a nossa posição de negociar no mercado internacional".

O Sr Camillo Calazans disse ainda que "é uma ilusão pensar que basta fixar um preço mínimo de Cr$ 10 mil por saca, para que o importador estrangeiro pague esse preço, pois a coisa não é tão simples assim". Reconheceu que ele próprio, na condição de presidente do IBC, não teria condições de, no momento, vir a propor aos demais membros do Conselho Monetário Nacional uma elevação sensível desses preços de garantia ao produtor. No entanto, reconhece a legitimidade das reivindicações feitas pelos produtores.

Quanto à política externa cafeeira do país, garantiu que, "apesar das críticas que temos recebido de vários setores, nenhuma outra foi tão acertada como a que estamos praticando". Assegurou, também, que a política de sustentação de preços praticada pelo IBC será mantida, pois não mais contamos com estoques estrangeiros, dos quais possuímos nos beneficiar. "Caso uma geada provoque nova elevação nos preços, e temos que nos prevenir contra esse risco, que é grande e sempre continuará existindo".

Minas insiste no aumento

Belo Horizonte — A Comissão de Café da Federação da Agricultura de Minas Gerais decidiu insistir na reivindicação do aumento para Cr$ 1 mil 500 do financiamento para a comercialização do café e da elevação imediata de Cr$ 2 mil 500 para Cr$ 3 mil, a partir de 1.º de janeiro, do preço de compra da saca pelo IBC, além de pedir a este que passe a receber café até o tipo 8.

Esta última reivindicação foi considerada com ceticismo pelos observadores, pois deverá trazer de volta os estoques fantasmas de café de qualidade superior nos armazéns do IBC, como se verificava antes de 1964. Entretanto, ela deverá ser incluída nos telegramas que a FAEMG enviará ao Presidente da República e ao do IBC e aos Ministros da Indústria e do Comércio e da Fazenda.

Representantes dos produtores manifestaram sua apreensão quanto ao futuro dos pequenos e médios produtores diante da pressão dos grandes grupos econômicos e do crescente aumento dos preços dos insumos e implementos.

Outro, que se disse representante dos cafeicultores novos da região do Cerrado, afirmou que mesmo que o Governo conceda um preço de Cr$ 3 mil por saca ele seria insuficiente, pois "estamos gastando Cr$ 12 mil para manutenção de um hectare de cafezal, dos quais Cr$ 10 mil somente para adubação".

Desemprego rural atinge SP

São Paulo — O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Garça, Sr Carlos Eduardo Nogues, afirmou ontem que num levantamento feito no município "foi constatado que já existem mais de 5 mil trabalhadores bóias-frias desempregados. Alguns deles estão pedindo, até pelo amor de Deus, serviço em troca de alimentação. Todos eles trabalhavam nos cafezais da região".

O presidente da Cooperativa de Garça disse que se imediatas medidas não forem tomadas pelo Governo federal, a crise tende a se agravar e o desemprego rural pode atingir uma faixa alarmante. "A solução seria o refinanciamento do café estocado. De Cr$ 1 mil a saca, se o Governo não aumentasse o financiamento para Cr$ 1 mil 500, daria margem para que os produtores esperassem o mercado externo melhorar, porque no mercado interno há pressões baixistas".

Em Garça estão estocadas na cooperativa 285 mil sacas de café beneficiado; em Marília, 85 mil sacas; e em Vera Cruz, 50 mil sacas, totalizando 420 mil sacas.

Aracruz já exporta em 1979

Vitória — A Aracruz iniciará sua produção de celulose a 1º de maio do próximo ano, atingindo escala comercial a partir de setembro do mesmo ano. Em 1979 suas exportações deverão proporcionar uma receita em divisas ao país superior a 100 milhões de dólares, aumentando em 1980 para mais de 140 milhões de dólares, ainda que os preços internacionais da celulose se mantenham ao nível de 340 dólares/t, p/t e que é considerado "muito baixo".

A informação é do seu vice-presidente executivo, Sr Cyro de Oliveira Guimarães Filho, assinalando que de acordo com contratos já existentes a empresa tem assegurada a colocação de 63% da sua produção, sendo 60% na Europa (50% através de agenciamento da Billeruds AB e 10% para a Wiggus Teape Limited) e 8% no mercado interno. A Aracruz já está negociando outros 4,5% da produção para indústrias nacionais de papéis não integradas e pretende ainda exportar diretamente mais 20%, principalmente para o Japão, Coréia, Estados Unidos, América Latina e para os países produtores de petróleo no Oriente Médio.

PROJETO

A Aracruz Celulose é um projeto integrado (floresta-fábrica-porto), que produzirá e comercializará 400 mil toneladas/ano de celulose branqueada de fibra curta de madeira de eucalipto. O investimento total previsto no empreendimento é de Cr$ 536 milhões de dólares, sendo 45% oriundos do BNDE/Finame; 19% do exterior (com aval do BNDE) e 36% de capital próprio. Tem 387 acionistas, destacando-se: BNDE, Souza Cruz, Fibase, Lorentzen, Billerud AB e Moreira Salles.

O empreendimento teve início em 1967, com a fundação da Aracruz Florestal (hoje subsidiária), responsável por todas as atividades florestais, cuja parte principal, bem como a fábrica e o porto, estão situados no Município de Aracruz, 76 quilômetros ao Norte de Vitória. Desde aquela data, segundo informações da empresa, foram plantados 90 milhões de pés de eucaliptos e mais de 1 milhão 200 mil árvores de espécies locais, sendo 700 mil pés de jacarandá e milhares de pés de peroba, pau ferro, araribá etc.

A capacidade nominal da fábrica é de 1 mil 300 toneladas/dia e a capacidade média de 400 mil t/ano. Pela primeira vez no Brasil será usada madeira com casca na produção de celulose branqueada. A casca representa cerca de 15 do volume da árvore e a celulose assim obtida tem todas as características essenciais à produção dos melhores papéis. A Aracruz terá assistência técnica da Billerud. No mesmo local operarão uma fábrica de sódio (com tecnologia da Krebs, de Paris) e outra de clorosoda, com tecnologia da Diamond Shamrock, dos Estados Unidos, com base na célula de membrana, "não poluente e que elimina os riscos implícitos aos processos mais tradicionais com mercúrio e asbesto".

Construído a uma distância de um quilômetro e meio da fábrica, a Aracruz disporá do primeiro porto do país especializado na exportação de celulose branqueada. Assim, o produto sairá da fábrica nas condições especificadas e chegará ao seu destino sem quebra de padrão de qualidade, "fator de relevância num setor em que o conceito e a tradição constituem a forma do mercado". O porto receberá inicialmente navios de 22 mil tpb. Numa segunda etapa a capacidade será expandida para 35 mil tpb e, mais tarde, para até 70 mil tpb. O porto está sendo construído pela Portocel, empresa constituída pela Portobrás, Aracruz Celulose e Cia. Vale do Rio Doce.

A ocorrência de doenças nas florestas da Aracruz "foi um fato natural que ocorreu em percentagem reduzida". A afirmação está contida em nota divulgada pela empresa, assinalando que o fungo Diaporte Cubensis provoca o cancro (ferida na casca) de árvores que não têm a necessária resistência às características naturais do meio-ambiente. "No caso da Aracruz, a pequena incidência do fungo não impediu que suas florestas tivessem um dos mais altos rendimentos já obtidos no Brasil e não foi prejudicada a qualidade da madeira". A nota se constitui na primeira resposta que a Aracruz dá ao cientista Alberto Ruschi.

Empresário nega passagem de usinas para o Governo

Brasília — O dirigente da Cooperativa de Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas, Sr José Ribeiro, negou que os usineiros de seu Estado cogitassem de entregar suas destilarias ao Governo por causa de problemas financeiros que enfrentam. Revelou que o Ministro da Indústria e do Comércio instituirá um grupo de trabalho para analisar a situação das empresas e tomar medidas necessárias à sua capitalização.

Essas afirmações foram feitas depois de encontro de mais de três horas com o Ministro Calmon de Sá, do qual participaram o dirigente da Copersucar, Sr Wolney Atalla, e o presidente da Coperflu, Sr Evaldo Inojosa. A solução para os problemas em Alagoas sairá em 20 ou 30 dias no máximo. Os dirigentes de cooperativa pediram autorização para aumentarem a produção de açúcar e álcool a fim de colherem toda a cana plantada.

As causas

Os problemas existentes em Alagoas, informa o Sr José Ribeiro, decorrem dos elevados investimentos realizados na indústria açucareira e alcooleira do Estado, que permitiram a alta da produção de açúcar de 7 milhões de sacas anuais para 20 milhões.

Disse também que o Ministro — a exemplo do que foi feito para as destilarias do Rio de Janeiro — mandará diagnosticar a situação de cada uma das usinas e que tomará medidas individuais, específicas, para atender a cada uma das empresas.

O Sr José Ribeiro afirmou que está "esperançoso" depois do encontro com o Ministro Calmon de Sá e que, dentro de no máximo um mês, a situação será contornada. "Não propus nenhuma medida ao Ministro, apenas solicitei que ele avaliasse a situação e tomasse providências cabíveis".

Revisão

A reunião das cooperativas de produtores de açúcar e álcool com o Ministro teve por objetivo solicitar que o Governo faça uma revisão no limite de produção definido anteriormente. Segundo o Sr Wolney Atalla, "para cumprir a determinação do Governo de não deixar nenhum pé de cana em pé sem colher, será necessário aumentar o nível de produção".

O dirigente da Copersucar ressaltou que não foi tratado o problema da paridade de preços entre açúcar e o álcool, "até mesmo porque o Ministro da Indústria e do Comércio pediu que este assunto fosse pleiteado a partir do próximo ano".

IAA desconhece as queixas

O presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, General Álvaro Tavares Carmo, seguiu ontem à tarde para Brasília sem inteirar-se das reivindicações dos usineiros alagoanos que pretendem entregar seu negócio à gestão do Governo, segundo informou, no Rio, seu chefe de gabinete, General Ovídio Saraiva, para quem as reclamações chegam na hora em que as usinas devem começar a pagar os empréstimos que tomaram "sem correção monetária e a juros baixos".

O General Ovídio Saraiva disse, ainda, que o preço do açúcar, de 151 dólares a tonelada, é gravoso, e o Governo está subsidiando os usineiros na comercialização internacional do produto. Além disso, em sete anos a produção nacional cresceu de 85 mil sacas para as previstas 150 mil deste ano, exigindo maiores investimentos mas proporcionando mais renda às usinas. "Afinal, o IAA não produz açúcar; todo o lucro desse aumento de produção é dos usineiros. Eles tiveram financiamentos no total de Cr$ 18 bilhões, para a modernização das usinas, a juros baixos, sem correção monetária e com três anos de carência. Agora termina a carência e eles reclamam, porque chegou a hora de começar a pagar" — disse o chefe de gabinete do presidente do IAA.

Há alguns anos, já na gestão do General Tavares Carmo, o Instituto do Açúcar e do Álcool fez algumas intervenções, assumindo a direção de usinas que estavam à beira da falência. Mas, na opinião do General Ovídio Saraiva, a experiência indica que há grandes dificuldades a vencer quando se desloca funcionários do IAA para cuidar de empresas privadas, as quais, quando recuperadas, são devolvidas aos antigos proprietários, sem que estes arquem com os ônus da falência.

O presidente do IAA deve tratar hoje, em Brasília, com o Ministro Angelo Calmon, da Indústria e do Comércio, da integração das destilarias anexas às usinas, bem como da aprovação de novas destilarias autônomas. Seu chefe de gabinete não acredita que a questão das usinas de Alagoas entrará na pauta, "porque não há nada oficial, aqui no IAA".

Entidades pedem novo preço

Recife — O reescalonamento de 50% dos débitos dos fornecedores para pagamento de quatro safras consecutivas e a correção dos preços oficiais fixados para a cana-de-açúcar são as principais reivindicações contidas no documento elaborado pela Associação dos Fornecedores de Cana e Sindicato dos Produtores de Açúcar de Pernambuco que será entregue hoje ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá.

O Ministro vem participar da 2a. Reunião do Recife promovida pelo Banco Nacional do Norte que tem como tema principal Análise e Perspectiva da Economia Brasileira. Segundo o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana, Sr Fernando Rabelo, o documento reivindicatório será entregue pelo Governador Moura Cavalcanti.

Situação difícil

Disse o Sr Fernando Rabelo que, atualmente, a agroindústria canavieira de Pernambuco vive momentos difíceis "é a única maneira de sustar o caos que se avizinha para este setor é adotar as medidas que já foram proclamadas repetidamente, através de documentos entregues às autoridades ligadas à indústria do açúcar". Para o presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar (usineiros), Sr Gilson Machado, não é de hoje que o problema existe:

— Na verdade, há muito tempo que alertamos as autoridades para as nossas dificuldades e não tomaram qualquer providência. As 37 usinas pernambucanas vêm atravessando uma fase difícil e, naturalmente, a situação é mais grave para as indústrias que apresentam um menor rendimento. E isso ocorre não somente em Pernambuco mas em todo o Nordeste e nós já pedimos que fossem identificadas as causas da crise mas até agora não se fez nada".

IAA não fala

Apesar de saber que os fornecedores e usineiros vão entregar um documento reivindicatório ao Ministro da Indústria e do Comércio, o superintendente do IAA, Sr Antônio Augusto Sousa Leão, não quis fazer qualquer comentário, alegando que sua função é apenas executiva "pois problema de preço é com a alta esfera do IAA, e é decidido pelo Conselho Monetário Nacional.

Segundo ele, no Nordeste 87 usinas estão em funcionamento sendo que a maior concentração de indústrias de açúcar está nos Estados de Pernambuco e Alagoas, com 37 e 27 usinas respectivamente.

CDE analisará caso de usinas

Brasília — O vice-líder do Governo, Senador Virgílio Távora (Arena-CE), informou ontem que a situação dos produtores de açúcar será examinada na próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Os usineiros se queixam de que não estão em condições de amortizarem os empréstimos assumidos com o Banco do Brasil, devido aos baixos preços do açúcar no mercado internacional.

O Governo está estudando uma solução *paliativa*, proposta pelo Banco do Brasil, que seria a suspensão de 50% das *retenções*, até 31 de dezembro deste ano, enquanto uma comissão integrada por funcionários dos Ministérios da Indústria e Comércio e da Fazenda procura resolver definitivamente o problema — disse.

O Sr Virgílio Távora disse ainda que com a suspensão de 50% das retenções, Cr$ 516 bilhões deixariam de entrar em caixa no Banco do Brasil. Para devolvê-lo pelo qual, a presidência do Banco pediu esses *recursos complementares* ao Banco Central ou à própria Caixa de Tesouro.

No mesmo discurso, o Sr Virgílio Távora garantiu que o Governo permanece *inabalável* em seu propósito de construir o complexo industrial e o porto de Suape, em Pernambuco.

China pode comprar açúcar

Brasília — "São grandes as possibilidades de o Brasil vir a exportar açúcar regularmente para a China, ainda mais no momento em que o Governo está desenvolvendo negociações especiais em outras áreas". A afirmação é do presidente da Copersucar, Sr Wolney Atalla, para quem o acordo internacional do açúcar, recentemente negociado em Genebra, só provocará a reação dos preços externos deste produto se o Mercado Comum Europeu aderir.

"Enquanto o Mercado Comum Europeu não aderir" — disse ele — "o acordo ficará instável". O dirigente da Copersucar estranhou que a assinatura do protocolo de Genebra não tenha provocado, ainda, alguma reação nos preços internacionais do açúcar, mas afiançou que "tão logo o acordo entre em vigência, haverá uma reação".

Manifestou sua certeza de que o MCE entrará no acordo porque "caso contrário, haverá verdadeiro caos na economia açucareira daqueles países, devido ao alto custo de seu produto".

Para o Sr Wolney Atalla, o protocolo assinado em Genebra (que poderia ser considerado como um pré-acordo) não provocou a elevação das cotações internacionais "porque não trouxe ao mercado a confiabilidade necessária", mas acentuou que tão logo o acordo entre em vigência haverá a elevação.

O acordo, em sua opinião, foi "muito bom para o Brasil, porque vamos exportar volume ponderável sem necessidade de subsídios". Atualmente, segundo o dirigente da Copersucar, a gravosidade (custo de produção acima do preço internacional) do açúcar está na faixa de 68 a 70 dólares.

Governo tem intenção de tornar mercado de soja bem mais livre

Curitiba — O presidente da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Sr Paulo Viana, afirmou ontem que "existe a intenção no Governo de tornar o mercado mais livre possível no caso da soja", sem contudo explicar os meios que serão utilizados para isso. Apesar disso ele não exclui a possibilidade de novas intervenções governamentais. na comercialização "caso haja necessidade", pois, para ele, "falar em liberalizar é fácil, difícil é fazê-lo".

Ele admitiu que esta decisão do Governo de intervir menos da comercialização da soja, "não está ligada aos problemas que ocorreram com a safra deste ano" quando houve paralisações nas exportações provocadas pela intervenção do Governo, como no caso do confisco cambial.

Revelou também que houve um erro na elevação do "ad valorem para 12%" e disse que a decisão de intervir menos "já tinha sido tomada pelo Governo antes da comercialização da safra deste ano.

QUEDA

O Sr Paulo Viana previu que o preço médio anual a ser conseguido em 1978 "deve ser menor que o que conseguimos em 1977, e sendo assim teremos uma receita mais baixa que a deste ano". Para ele, no entanto, isso não significa que "se deixará de vender soja".

"Para liberalizar a soja teremos que mexer com as empresas antiquadas que processam industrialmente o produto, mas não podemos fazer isso porque elas são quase todas genuinamente nacionais". Ele reconhece "um alto crescimento das empresas estrangeiras no período" mas afirma que é preciso lembrar que as empresas nacionais também cresceram", acrescentando que na sua opinião o mercado está dividido em partes iguais ou seja 50% para as nacionais e 50% para as estrangeiras.

Para ele, "o consumidor tem pago, às vezes, um preço maior pelo óleo no caso do mercado interno, mas isso é uma decorrência da industrialização, que pode ser corrigida com a liberalização do mercado. Com essa liberdade, as indústrias de processamento que conseguiram operar com mais eficiência terão o preço mais baixo e o melhor mercado".

CEE decide se farelo do Brasil será taxado

Brasília — A Comunidade Econômica Européia — CEE — deverá decidir amanhã se baixará ou não uma sobretaxa às exportações brasileiras de farelo de soja. Se tal ocorrer, será através da aplicação de direitos compensatórios — tarifa adicional aplicada à importação quando provada a existência de subsídios ou benefícios extras — e não por prática de **dumping**.

A informação é do Procurador-Geral da Fazenda e presidente da Comissão Econômica de Tributação Internacional (CETI), Sr Francisco Dorneles, que participou das reuniões realizadas semana passada, em Bruxelas, com o grupo técnico da CEE. Segundo ele, a posição brasileira de que não há **dumping** nas exportações de farelo de soja foi praticamente aceita pelo grupo técnico.

Tenho a impressão de que o grupo técnico da CEE acatou nossas ponderações, não só quanto à inexistência de **dumping**, mas igualmente quanto à impraticabilidade de aplicação de direitos compensatórios. Como este grupo, contudo, discute o assunto apenas a nível técnico, levando-o à consideração dos Governos dos países membros da Comunidade, cuja decisão, aí, é política, torna-se difícil prever se o farelo de soja será ou não sobretaxado", assinalou o Sr Francisco Dorneles.

Quanto às acusações de prática de **dumping** nas exportações brasileiras de álcool etílico para os Estados Unidos, esclareceu o Procurador-Geral da Fazenda haver a Secretaria do Tesouro, no último dia 13, se manifestado contrária à abertura de processo, indeferindo-o por não haver constatado tal irregularidade.

O processo foi aberto contra a empresa brasileira Metanor pela Celanese Corporation no dia 16 de setembro último.

Secretário propõe estímulo a trocas

Curitiba — O Secretário de Agricultura do Paraná, Sr Paulo Carneiro, defendeu ontem o estímulo das relações de troca para aumentar a eficiência da comercialização da soja. "Trocar soja por petróleo, defensivos ou adubos, por exemplo, poderia ser uma prática mais constante, que, além de tornar a comercialização mais segura, influiria no barateamento da produção agrícola brasileira". Disse o Secretário para os 1 mil 400 participantes do 2º Simpósio Nacional da Soja, que se realiza em Curitiba.

Disse que tal esquema de comercialização pressupõe a existência de um sistema eficiente de informações de mercado — "setor em que o Brasil apenas engatinha, tateando sobre o desconhecido" — que exigirá consideráveis investimentos, "mas, sem dúvida, de retorno rápido". Sugeriu, também, a formação de associações de entidades privadas, como confederações cooperativistas estaduais ou, até mesmo, de uma nacional, para atuar na comercialização da soja. Ao fazer uma explanação sobre a evolução da cultura da soja no Paraná — que hoje ocupa 2 milhões de hectares — alertou para os perigos da monocultura, "uma experiência que o Estado já viveu com o café".

MONOCULTURA

O Secretário lembrou que a soja — introduzida no Paraná em 1936 por agricultores gaúchos que se fixaram a Oeste do Estado — começou a ser cultivada em larga escala a partir de 1969, quando foram plantados 172 mil hectares, área que hoje está ampliada para 2 milhões de hectares, responsável por uma produção de 4 milhões 200 mil toneladas no ano passado.

Esta expansão, segundo o Secretário, se por um lado trouxe consequências desejáveis — como o fortalecimento do cooperativismo e aumento da capacidade armazenadora que hoje é de 10,5 milhões de toneladas — por outro, é responsável pela liberação cada vez mais acentuada da mão-de-obra rural.

Paulinelli alerta para ilusão da alta

Curitiba — O Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, advertiu aqui, no 2.º Simpósio Nacional da Soja, que o Brasil deve deixar a "ilusão" de só querer vender a soja quando dos piques máximos de preços, sem querer enfrentar um preço médio permanente com vistas a manter um mercado permanente, "que interessa mais aos propósitos do Governo".

Ele salienta que "o Brasil não é mais um país de calças curtas, a mendigar por aí como um desamparado, para que lhe dêem oportunidades, uma brecha de mercado. Hoje somos reconhecidos como uma potência emergente e, em razão disso, devemos ter maturidade para disputar agressivamente novas oportunidades de colocação no mercado externo".

Em atitudes consideradas agressivas pela silenciosa platéia que o ouvia, o Ministro advertiu que "também deixemos de lado a ilusão de sermos o segundo maior produtor mundial de soja e um grande exportador. Isso não significa que somos importantes na oferta, pois tem-se de considerar a qualidade e o preço do produto, pontos muito sérios no mercado externo".

Ele lembrou que outros países produtores estão aparecendo no mercado externo. "Isso significa que a concorrência está ficando cada vez mais acirrada e, consequentemente, surgindo maiores especulações sobre os já aviltados preços do produto. Então, temos de agir agressivamente como um país maduro, realista, que sabe o que lhe interessa", afirma.

Japão forma binacional com Brasil

Belo Horizonte — O Secretário de Agricultura de Minas, Agripino Abranches Viana, revelou ontem que ficou acertada, durante a visita que ele e o Ministro Alysson Paulinelli fizeram ao Japão, semana passada, a formação de uma binacional nipo-brasileira, a CDA — Companhia de Desenvolvimento Agrícola, que orientará a produção de grãos em áreas de 50 mil hectares do Cerrado mineiro.

O investimento inicial será de 70 milhões de dólares e a localização da empresa será decidida logo após a formação da *holding*, que terá a coordenação financeira da Ibrasa (subsidiária do BNDE). O projeto "será apenas um projeto-piloto, pois esperamos que a partir dele surjam desdobramentos, outras iniciativas neste sentido", disse.

CONFIANÇA

O Sr Agripino Abranches Viana, que foi um dos representantes brasileiros na missão chefiada pelo Ministro da Agricultura, disse que o país já conta hoje com a confiança dos japoneses, o que pode ser observado pela criação da CDA.

"Há três anos tínhamos apenas algumas experiências no Cerrado. Com os resultados do Polocentro, que foram melhores do que se esperava, foi possível partir para novas iniciativas", salientou.

Segundo ele, a idéia da criação de uma empresa nipo-brasileira para a agricultura na região do Cerrado surgiu quando o ex-Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka visitou o Brasil.

Lembrou que o Japão importa atualmente cerca de 16 milhões de toneladas de grãos dos Estados Unidos e que o Brasil pode e deve entrar nesse setor de exportações, para o que são recomendados, na sua opinião, a observação de três princípios: que a oferta seja constante, que o produto seja de qualidade internacional e que tenha preços competitivos no mercado externo.

Disse ainda que o objetivo fundamental da Companhia de Desenvolvimento Agrícola será estimular a criação de outras *joint-ventures*: "Queremos formar um complexto agrícola sustentado pela CDA. Neste complexo as culturas iniciais seriam de soja, milho e sorgo".

Imposto sobre Exportação poderá substituir ICM e IPI

Fontes ligadas ao comércio exterior disseram ontem que o Governo deverá recolocar em vigor o Imposto sobre Exportação para substituir os impostos indiretos que incidem sobre as exportações, isto é, ICM e IPI.

Com a substituição dos Impostos, segundo as fontes, a alteração mais relevante se dará nas exportações de produtos primários, visto que as exportações de produtos manufaturados estão isentas de ICM e de IPI desde 1968 e deverão, no caso, continuar isentas do Imposto sobre Exportação.

No caso das exportações dos produtos agrícolas, efetivamente, o Imposto sobre Exportação (IE) substituiria o ICM. As fontes explicaram que a substituição se faz necessária porque a incidência do ICM não pode ser modificada em função das condições do comércio externo, já que este Imposto incide sobre as transações do comércio externo. Desta forma, o IE é um instrumento mais flexível de política fiscal para o comércio exterior.

O Governo federal, com o IE, também ganharia flexibilidade na sua política de distribuir a receita do Imposto entre os Governos estaduais, já que o ICM é um imposto estadual.

As fontes consideraram ainda que com o IE o Governo se posicionará melhor nas negociações externas sobre a concessão de incentivos fiscais. Disseram ainda que a concessão de créditos-prêmio sobre a exportação de manufaturados será mantida, através de créditos de IPI ou com a introdução de novas modalidades.

O IE, no Governo passado, chegou a incidir sobre produtos como cristal de rocha, soja, manteiga de cacau e carne. Mas a sua aplicação foi desativada.

Informe Econômico

O BNDE apertado

O BNDE pediu exatamente Cr$ 79 bilhões para seu orçamento de aplicações em 1978. A cifra parece astronômica — quase o dobro dos Cr$ 42 bilhões aplicados em 1977 — mas não passa, segundo altas fontes do Banco, do estritamente necessário.

Mesmo se conseguir os Cr$ 79 bilhões, o BNDE terá muito pouca flexibilidade, em 1978. O grosso do dinheiro já está comprometido com projetos aprovados em 1975 e 1976, quando a correção monetária estava limitada em 20%.

Dois exemplos significativos: a Siderúrgica Mendes Júnior e o Projeto Vibase, da Villares, ambos aprovados em fins de 1976, não retiraram ainda nenhuma parcela dos empréstimos obtidos em 1977. Deixaram para 1978.

* * *

As limitações são tão grandes que, mesmo num orçamento de Cr$ 79 bilhões, boa parte dos repasses feitos à Finame está registrado na rubrica de recursos a definir.

Não convence

A megalomania das empresas estatais não é convincente nem para as agências de crédito oficiais.

A previsão de liberação de recursos através do Programa Especial da Finame para o último trimestre de 1977 caiu de Cr$ 8 bilhões para Cr$ 3 bilhões.

* * *

A Finame é a principal fonte de recursos internos para os grandes projetos estatais.

"Papagaios" são vítimas

As primeiras vítimas dos cortes na oferta de crédito serão, sem dúvida, as promissórias para crédito pessoal, os papagaios.

Compulsório de Friedman

Uma das mais antigas — e radicais — propostas de Milton Friedman, supremo guru do monetarismo, é obrigar os bancos a recolher 100% de reservas compulsórias. Ou seja, todos os depósitos feitos nos bancos seriam recolhidos às autoridades monetárias. E os bancos, para não criar moeda, só poderiam emprestar aquilo que captassem sob outras formas, que não fossem depósitos. Letras e outros títulos, por exemplo.

* * *

Essa tese, que faz parte da tradição oral de Chicago, acaba germinando em Brasília.

Qual o melhor preço

O movimento das torradoras de café, nos Estados Unidos, ainda é baixo.

Mas o estoque de café em pó nas torradoras está caindo e surgem sinais de um razoável recrudescimento da demanda.

Por causa disso, os mais otimistas estão achando que pode haver uma retomada do consumo, nos atuais níveis de preços.

* * *

E essa é uma questão crucial, no momento: A que nível de preços voltará a haver consumo?

Privados também podem

O BNH passou a permitir que todos os seus agentes financeiros privados atuem na área das Cohabs, emprestando dinheiro para construir conjuntos populares. Há a possibilidade, inclusive, de as Caixas Econômicas apoiarem as prefeituras num programa complementar de habitação de baixa renda, em regiões mal atendidas pelas Cohabs.

A permissão ficou clara na regulamentação do último programa lançado pelo banco, na semana passada — o Ficam.

Adilson e Bulhões Pedreira

O Secretário da Receita Federal, Adilson Gomes de Oliveira, e o jurista José Luís Bulhões Pedreira estão trabalhando full-time *num anteprojeto que adapta a legislação do Imposto de Renda da pessoa jurídica à Lei das Sociedades Anônimas. Eles deverão entregar o trabalho ao Ministro Simonsen no início da semana que vem. A nova legislação terá que estar em vigor no próximo início de ano.*

"Fortune" quinzenal

A 1.º de janeiro, a revista Fortune *deixa de ser mensal e passa a quinzenal. Durante muito tempo o oráculo do jornalismo econômico americano,* Fortune, *hoje com uma circulação de 1 milhão de exemplares, vem sendo imprensada pela programação publicitária da* Forbes *(quinzenal, com uma circulação de 800 mil exemplares) e pela semanal* Business Week, *que, no ano passado, foi a revista americana mais anunciada.*

* * *

A Business Week *está preparando uma reportagem de capa sobre o Brasil.*

EUA podem liberar contrato à base de ouro

Blumenthal garante que quer dólar firme

Washington — O Secretário do Tesouro norte-americano Michael Blumenthal declarou ontem que "um dólar firme e estável é essencial tanto para os Estados Unidos quanto para o resto do mundo", assinalando que a depreciação da moeda não é desejável para a balança comercial de seu país.

"Temos um déficit comercial substancial porém uma depreciação do dólar não é necessária e não apagaria esse déficit", disse Blumenthal num discurso em Houston, ante a Associação dos Banqueiros Norte-Americanos, divulgado ontem.

O dólar manteve ontem sua posição diante do iene japonês, recuperando-se levemente da brutal queda da véspera, a mais baixa em anos, e conseguiu estabilizar-se um pouco nos mercados europeus, embora ainda continuasse sob pressão.

Clyde H. Farnworth
The New York Times

Washington — Se o Presidente Carter concordar, e se espera que ele o faça, os americanos poderão em breve, pela primeira vez desde 1933, assinar contratos em que os pagamentos estejam relacionados ao valor do ouro.

Embora o Departamento do Tesouro não concorde, alguns especialistas no mercado do ouro estão convencidos de que esta iniciativa trará nova respeitabilidade para o metal, fazendo-o atuar como proteção contra futuras quedas no valor do dólar por causa da inflação. No mercado, o preço do ouro aumentou em decorrência desta perspectiva.

Cláusula-ouro

O projeto de lei que estabelece a cláusula-ouro, originalmente apresentado pelo Senador Jesse Helms, republicano da Carolina do Norte, foi aprovado pela Camara dos Representantes, na semana passada, após ter tramitado com sucesso pelo Senado, no início do ano.

O Presidente sancionará provavelmente a lei, porque o Departamento do Tesouro a apoiou — alegando que era apenas mais um passo para remover o mistério do ouro, tratando-o como qualquer outra *commodity* que as pessoas podem comprar e vender ou usar, como desejarem. Aliás, a lei é descrita como uma extensão lógica do direito de possuir ouro, que foi assegurado aos americanos em 1.º de janeiro de 1975, após anos de caloroso debate.

A cláusula-ouro em contratos comerciais a longo prazo, tais como emissão de obrigações, empréstimos ou contratos de arrendamento, não terão efeitos monetários indesejáveis, afirmou um estudo do Tesouro. Há outros, contudo, que pensam que as implicações da nova lei na desmitificação do que o poeta Shelley chamou de *Deus Vivo* serão mais amplas.

O autor da lei, Senador Helms, disse que os contratos com cláusula-ouro serão uma clara advertência de que as pessoas estão cansadas das políticas fiscais e monetárias irresponsáveis. Se as cláusulas-ouro começarem a ser usadas amplamente, o Governo terá de restaurar a integridade do dólar.

Os banqueiros de Zurique e outros analistas europeus, tais como Jacques Rueff, ex-Ministro das Finanças da França, acreditam que o uso generalizado do ouro em contratos privados apressará o retorno de um padrão de ouro monetário — especialmente se os países produtores de petróleo exigirem agora uma cláusula-ouro em seus contratos com os países industriais.

Como há o risco de o ouro tanto subir quanto baixar, os analistas americanos acreditam que haverá pouca inclinação para os países produtores de petróleo exigirem a cláusula-ouro. Há a possibilidade, contudo, de que, com suas enormes receitas em petrodólares, eles decidam fixar o preço do ouro (peg) no mercado, criando uma nova situação monetária dramática.

Mercado vendedor

Há meses, os países produtores de petróleo vêm discutindo fórmulas para proteger seus petrodólares contra a inflação. Já consideraram, por exemplo, exigir pagamento em Direitos Especiais de Saque (DES), uma unidade monetária que representa um grupo de moedas fortes.

Mas notícias mais recentes da Europa sugerem que os países produtores de petróleo, após a última depreciação do dólar em relação a algumas moedas européias, estão demonstrando crescente interesse no ouro, embora não haja certeza de que o ouro manterá seu valor.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) pretende vender, em quatro anos, 25 milhões onças de ouro para levantar dinheiro para um fundo de assistência aos países pobres. Só cerca de um quarto deste ouro já foi vendido.

Outras vendas potenciais param sobre o mercado. Quando os americanos passaram a ter direito de comprar ouro, o Tesouro anunciou que, de vez em quando, venderia ouro monetário americano. Até agora só realizou dois leilões. O primeiro ocorreu em janeiro, quando o ouro estava perto de seu preço mais alto, em todos os tempos, cerca de 200 dólares a onça. O segundo, em junho, ao preço de 165 dólares a onça. Outros Bancos Centrais estão também vendendo ouro, num total de 200 toneladas em 1976, sem falar nas vendas feitas pela União Soviética e China.

Empresários encerram reunião em Washington

Washington — O Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos encerrou ontem sua segunda assembléia plenaria ressaltando a importancia do comércio para o desenvolvimento do Brasil. Os empresários brasileiros que se reuniram durante três dias em Washington com empresários e autoridades dos Estados Unidos mostram-se muito preocupados com tendências protecionistas que podem tornar o mercado norte-americano inacessivel aos produtos brasileiros.

Charles Smith, presidente da Sifco, lamentou a adoção pelo Brasil do código de conduta para transferência de tecnologia preparado pela UNCTAD e aceito pelo Grupo dos 77. Smith ressaltou que até o fim do século a população mundial aumentará em 50%, atingindo o total de 6 bilhões de pessoas. Para garantir um padrão de vida razoavel para população tão numerosa, e para levantar o nivel de vida nos países pobres e em desenvolvimento, Smith prega a transferência maciça de tecnologia por meio do comércio. "O comercio", disse, "é melhor do que ajuda".

Laerte Setubal Filho, presidente da Duratex e presidente do grupo de trabalho que examinou o tema Expansão do Comércio Bilateral, afirmou ontem em Washington que o equilibrio do balanço comercial alcançado pelo Brasil permite que os empresários esperem que novos produtos sejam isentados do depósito compulsório para importação. Setubal espera também que o prazo para devolução do depósito seja diminuído de 12 para 6 meses enquanto não for possivel eliminar totalmente os depósitos.

O ex-Ministro da Indústria e do Comércio, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, insistiu ontem em sua tese de que as nações em desenvolvimento têm o direito de recorrer a medidas protecionistas para resguardar suas indústrias que, por serem recentes, não têm meios de competir com produtos de paises totalmente industrializados e que já contam com a infra-estrutura necessária para garantir custos baixos.

Hoje (dia 20) uma delegação dos brasileiros que compareceram à assembléia do Conselho Empresarial será recebida pelo Vice-Presidente Walter Mondale na Casa Branca.

Conferência da inflação fracassa

Nações Unidas — A idéia da convocação de uma conferência internacional sobre a inflação, pelas Nações Unidas, sugerida pelos Chefes de Estado do Pacto Andino, por ocasião da assinatura, em Washington, do Acordo do Canal do Panamá, e proposta oficialmente pela Colômbia, está praticamente morta, em virtude da pouca receptividade que obteve tanto junto aos países industrializados quanto aos em desenvolvimento.

Um diplomata colombiano reconheceu, inclusive, que a idéia não terá êxito, mas disse ter esperança que o assunto possa vir a ser incluído na agenda desta ou da próxima Assembléia-Geral da ONU. "Esperamos que, se não houver uma conferência sobre a inflação, pelo menos se terá conseguido enfocar mais atenção para a necessidade de solucionar este grave problema".

OPEP produz aquém da capacidade

Bonn — O jornal alemão **Handelsblatt** afirmou ontem que a produção de petróleo dos 13 países membros da OPEP ficou estancada em 78% de sua capacidade no primeiro semestre deste ano, já que produziram apenas 4 bilhões 345 milhões de toneladas diárias para uma capacidade técnica de produção de 5 bilhões 600 milhões de toneladas.

Acrescentou que a Arábia Saudita produziu 1 bilhão 400 mil toneladas para uma capacidade de 1 bilhão 700 mil, enquanto o Irã ficou em 675 mil para a capacidade de 970 mil e o Kuwait atingia somente 250 mil toneladas para um total possível de 480 mil. Da mesma forma, a produção do Iraque foi de 330 mil toneladas para 440 mil; a da Nigéria de 295 mil toneladas para 385 mil; a da Venezuela de 315 mil para 370; a da Líbia de 270 mil para 360; e a dos Emirados Árabes Unidos, com 200 mil toneladas, além de outros membros com produções menores.

RFA investe 110 bilhões em energia

Bonn — A Alemanha Ocidental deverá investir até meados da próxima década cerca de 110 bilhões de dólares — ou seja, o equivalente à arrecadação total do país num ano — para assegurar seu fornecimento de energia, segundo cálculo de empresas energéticas e instituições bancárias e de crédito do país apresentado ontem à Comissão Econômica do Parlamento no segundo dia de uma audiência pública sobre energia.

Os representantes do setor acrescentaram que este total poderá ser aumentado ainda mais pelas atuais demoras na construção de centrais atômicas provocadas por protestos de cidadãos e disposições judiciais. Ressaltaram a respeito que a demora de apenas um ano na construção de uma grande central elétrica ocasiona gastos adicionais de 140 a 190 milhões de dólares.

Até agora, já se constata uma demora média de mais de um ano e meio da data de construção das 10 centrais planejadas após a crise petrolífera de 1973. Os especialistas insistiram também que a República Federal da Alemanha (RFA) deve aumentar ainda mais seus estoques de reservas energéticas. Em virtude da dependência quase total do país das importações de urânio e do fato de que não estejam assegurados até agora os fornecimentos para depois de 1980, aconselharam o estabelecimento de reservas para até dois anos.

Bancos fecham carteiras com elevação do compulsório

A quase paralisação das carteiras de empréstimo dos bancos comerciais foi a primeira consequência das medidas tomadas ontem pelo Conselho Monetário Nacional e anunciadas parcialmente na terça-feira pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Os gerentes informavam que o fechamento das carteiras teve como objetivo avaliar os novos custos do crédito e garantir recursos de caixa para atender os novos recolhimentos do compulsório.

Dirigentes de bancos cariocas disseram que deve aumentar consideravelmente a seletividade na concessão de empréstimos nos bancos comerciais, com maior exigência de saldo médio. Em outras palavras, significa que o custo final das operações de desconto de duplicatas e promissórias (**papagaios**) será mais elevado como reflexo das decisões do CMN.

OPERAÇÃO-SANDUICHE

O diretor de um banco carioca disse que "os bancos, até por uma questão de sobrevivência em face do rigor das medidas adotadas, devem forçar a chamada operação-sanduíche, muito praticada em São Paulo".

A operação-sanduíche é aplicada sobretudo em cima das pequenas e médias empresas, segundo explicou. Os bancos comerciais são obrigados pela Resolução 388 a aplicarem 12% de seus depósitos sujeitos ao recolhimento compulsório, no financiamento de capital de giro das pequenas e médias empresas à taxa de 1,3% de desconto ao mês, mais IOF fixo de 1% num prazo de 360 dias.

"Acontece", explicou, "que a recíproca é uma catástrofe, pois as pequenas e médias empresas não têm condições de oferecer saldo médio compensador ou outros tipos de serviços bancários (cobrança, câmbio, contas de luz, telefone, etc). Para contrabalançar a baixa rentabilidade da 388, os bancos comerciais concedem apenas 33% dos recursos pedidos por essa linha, ficando outros 33% a cargo da carteira comercial do banco e outros 33% liberados pelo banco de investimento do grupo, a custos bem mais elevados", disse.

Em média, revelou, os bancos estão cobrando saldo médio de 30% na concessão de empréstimos em sua carteira comercial, percentual que poderá chegar até 40% para compensar o aumento do compulsório. Alguns grupos preferem exigir um saldo médio de 30% desde que aplicado em seus papéis de renda fixa (letras de câmbio ou certificados de depósito bancário).

OS CUSTOS

Atualmente, as taxas médias de desconto de duplicatas giram em torno de 2,2% ao mês nos bancos comerciais, além de 0,2% mensais como taxa de IOF. Com um saldo médio de 30% o custo final de uma operação nessa taxa sai próxima de 35,417%. Com 35% de saldo médio passa para 38,140% e com 40% passaria a 43,588% ao ano.

Os empréstimos mediante desconto de promissórias têm taxas entre 3 e 3,5% ao mês mais 0,2% mensais de IOF. Com juros de 3,5% e saldo médio de 30% a operação sai por 49,582% ao ano ou 53,396% ao ano com saldo de 35%. Com saldo de 40% passará a 61,024% ao ano.

Presidido por Simonsen, o Conselho Monetário Nacional adotou medidas para conter o crédito

Medidas do CMN ganham normas

Brasília — O Banco Central baixou ontem, a Resolução 446 e as Circulares 357 e 358, especificando a decisão do Conselho Monetário Nacional — que se reuniu pela manhã — de recolher um compulsório adicional e temporário de 5% além dos 35% vigentes sobre os depósitos à vista dos bancos.

A medida determina que o recolhimento adicional seja realizado em duas etapas: de 35% para 38%, no ajustamento da posição relativa à segunda quinzena de outubro e de 38% para 40%, no ajustamento da posição relativa à segunda quinzena de novembro.

O valor equivalente aos 5% adicionais — representando um *enxugamento* por volta de Cr$ 9 bilhões 600 milhões — será recolhido ao Banco Central "em espécie e simultaneamente convertido em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, pelo valor nominal do mês, no prazo de dois anos e juros de 4% ao ano, as quais ficarão custodiadas em nome dos estabelecimentos bancários".

A Resolução determina, ainda, que decorrido o prazo de 180 dias, a contar do recolhimento de cada parcela adicional, o Banco Central "comprará as referidas ORTNs pelo valor nominal do mês, acrescido dos juros correspondentes".

Duas quinzenas

Esclarece o Banco Central que o recolhimento compulsório sobre os depósitos bancários voltará ao teto de 35%, "a partir do ajustamento da posição relativa à segunda quinzena de dezembro de 1977". Desta forma, explicam os técnicos do BC, o *enxugamento* atuará basicamente sobre o comportamento monetário de outubro e novembro, "freando a expansão em processo de ascensão, e que ameaçava estourar as previsões para dezembro".

Não houve alterações nas bases de cálculo do *minicompulsório* de 5%, ou seja, os ajustamentos continuarão a ser feitos somente com base nas posições das segundas quinzenas de cada mês, na quarta-feira entre os dias 17 e 23 do mês posterior, ou no dia útil imediato em caso de feriado bancário. O ajustamento "será feito alternativamente com base na média aritmética quinzenal dos depósitos — considerados somente os dias úteis — ou nas posições verificadas nos respectivos balancetes/balanços, nos casos de recolhimento pelo maior valor, ou quando ocorrerem liberações, pela menor importancia".

A Resolução 446 mantém o teto de 18% já vigente sobre os depósitos de estabelecimentos bancários sediados nos Territórios e nos Estados do Norte e Nordeste, além do Norte de Minas, incluído no Polígono das Secas, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso.

Redesconto e LTNs

O Banco Central baixou, ainda, as Circulares 357 e 358, a primeira delas determinando que a contabilização das LTNs constantes das parcelas vinculadas ao compulsório será realizada pelo valor de aquisição, para "enxugar margens extras de rentabilidade do sistema bancário", segundo o Ministro Simonsen.

A Circular 358 altera as taxas do redesconto bancário a partir do dia 24 deste mês, sem explicitar o prazo da sua vigência, prevista para dezembro pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, na manhã de ontem. Nas operações normais, o redesconto subiu de 28% para 30% e, nas que excedem o teto de 6% dos depósitos à vista, de 30% para 32%.

O Conselho Monetário aprovou a autorização aos bancos operadores dos Fundos de Investimentos da Amazônia (Finam), do Nordeste (Finor), e setoriais (Fiset) a colocarem em leilão, em Bolsa de Valores, quaisquer títulos que integrem as carteiras desses Fundos, desde que tenham sido integralizados.

Bulhões espera que Governo esterilize

Brasília — O professor Otávio Gouvea de Bulhões, um dos três representantes da iniciativa privada no Conselho Monetário Nacional, foi o único a levantar dúvidas ontem sobre os reais propósitos do "enxugamento" de Cr$ 9 bilhões 600 milhões nos meios de pagamento determinado pela elevação de 5% no depósito compulsório.

"Espero sinceramente que o Governo se decida a esterilizar essa soma extra de recursos que serão recolhidos com o aumento do compulsório", disse o professor Bulhões, após a reunião do Conselho Monetário, confirmando a hipótese defendida por ele mesmo há alguns meses segundo a qual "não adianta recolher o dinheiro à caixa do banco nas operações de **open market** se ele volta ao sistema através do Banco Central."

Ainda ontem, o Banco Central fez questão de reafirmar que o aumento de 5% nos depósitos compulsórios "foi medida exclusivamente monetária, visando tão-somente a impedir uma expansão maior nos meios de pagamento".

Com isso, o Banco Central procurou afastar dúvidas sobre se o "enxugamento" de Cr$ 9 bilhões 600 milhões fora determinado para conter a expansão dos meios de pagamento ou para corrigir eventuais déficits da Caixa do Tesouro durante o último trimestre do ano, quando as despesas governamentais são maiores.

Geisel mantém em 40% o reajuste salarial

Brasília — **O Presidente Ernesto Geisel assinou decreto fixando em 40% o fator de reajustamento salarial correspondente ao mês de outubro, aplicável às convenções, acordos coletivos e decisões da Justiça Trabalhista.**

Embora os índices do custo de vida venham apresentando queda nos últimos três meses, apesar de em setembro ter sido de 42% em termos anuais, o Governo manteve pelo 6º mês consecutivo o índice de 40% para os dissídios coletivos das diversas categorias de trabalhadores. Segundo a informação da Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, a manutenção do índice reflete a preocupação das autoridades em manter o poder aquisitivo dos assalariados.

Simonsen mantém reserva sobre a alta nos juros

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, evitou comentar — após a reunião do Conselho Monetário Nacional — a hipótese de uma elevação das taxas de juros em virtude das restrições ao crédito, provocadas pelo aumento da margem dos depósitos compulsórios dos bancos.

— Vamos ver — disse aos jornalistas. Ao ser indagado sobre a posição do Governo, deu a entender que as autoridades monetárias estarão atentas ao desempenho do mercado em novembro e dezembro. "A preocupação do Governo — assinalou — é a contenção do processo de expansão dos meios de pagamento".

Acrescentou ainda que "todas essas medidas fazem prever que vamos conseguir chegar ao final do exercício com algo próximo aos 25% previstos." Explicou também que as autoridades monetárias estão confiando em projeções já tradicionais sobre o comportamento monetário da economia brasileira. "Geralmente — comentou — o primeiro semestre é mais tranquilo em relação às pressões sobre os meios de pagamento".

Esta hipótese, segundo o Ministro da Fazenda, também vale para o fato de o Governo ter determinado que o acréscimo de 5% sobre os tetos em vigor do recolhimento compulsório fosse fixado em dois meses. O Ministro Simonsen confirmou os números do "enxugamento" dos meios de pagamento até dezembro previstos pelo Banco Central: Cr$ 9,6 bilhões e não Cr$ 7,5 bilhões, como anunciara na véspera da reunião do CMN.

O porquê das medidas de controle monetário

A série de medidas adotadas na área monetária desde a semana passada tem como objetivo conter a expansão dos meios de pagamento (papel moeda do público mais depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais). *Os meios de pagamento, como o próprio nome diz, servem para os negócios, seja pelo papel-moeda, seja pelos depósitos à vista movimentados através dos cheques.*

Se os meios de pagamento crescem muito há natural alteração na lei da oferta e da procura, elevando os preços e a inflação. Para ajustar os meios de pagamento a níveis aceitáveis para a inflação e o crescimento da produção, o Governo, através do Banco Ventral, utiliza-se de três mecanismos básicos de controle da moeda.

O depósito compulsório, *um encaixe obrigatório dos bancos junto ao Banco Central (tal qual o saldo médio exigido pelos bancos), é o mais poderoso instrumento de controle de moeda, pois através de sua manipulação o Banco Central aumenta ou diminuios recursos disponíveis para emprestar aos bancos, baixando ou aumentando seu custo de acirdo com a procura.*

O redesconto de liquidez é *uma espécie de conta de emergência (tal qual os cheques especiais) que os bancos têm no Banco Central, ao qual recorrem quando sofrem maiores perdas que ganhos de depósitos e não encontram fundos, vendidos por bancos que tiveram ganhos a custos mais baixos. Se o seu custo é muito baixo, os bancos podem utilizar o redesconto para expandir seus empréstimos, cobrando mais de seus clientes, embora tenham prazo limitado para tomar esses financiamentos.*

As operações de "open market" *são o terceiro instrumento, pelo qual o Banco Central, com a compra e venda de títulos federais de sua carteira, aumenta ou diminui o nível das reservas bancárias. Se o objetivo é conter os empréstimos o Banco Central vende muitos títulos no mercado e esteriliza os meios de pagamento. Outro objetivo do* open market *é corrigir os desvios do Orçamento Monetário, reunião das contas de aplicação e arrecadação do Banco Central e do Banco do Brasil.*

Quando o estouro do Orçamento Monetário é muito grande para ser neutralizado pelas operações de open market *sem uma elevação brutal nas taxas de juros, a solução é cortar as aplicações, como os Cr$ 5 bilhões do Banco do Brasil anunciados na semana passada.*

Empresários analisam efeitos das mudanças

Foram as seguintes as reações de empresários industriais, do comércio e banqueiros às novas medidas na área monetária:

Max Paskin (presidente da Paskin S.A. Indústrias Petroquímicas) — A medida está dentro da música que está sendo tocada, só que nós não concordamos com a música. Acho que, com esta elevação do teto do depósito compulsório, o resultado será que metade das empresas vai fechar e o resto tentar sobreviver, especialmente no setor de pequenas e médias empresas. Evidentemente, o preço do dinheiro vai subir e, quanto mais se aperta o crédito, menos se vende e isto representará um esfriamento nos negócios. Esta decisão é mais uma das contradições existentes hoje no Brasil. Na minha opinião, estão dirigindo o país como um Volkswagen, onde se pode frear, acelerar, andar depressa, devagar, mudar de rumo, sempre rápido. Na verdade, um país é como um caminhão superpesado, onde tudo tem que ser feito de modo graduado e moderado.

Sylvio Cunha — (presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Rio) — O comércio lojista recebeu a notícia do aumento no depósito compulsório com desengano e apreensão porque, após um ano de frustração nas vendas, os indicadores de setembro estavam registrando uma ligeira recuperação que seria coroada com as vendas de final de ano. Com o aumento nas taxas de juro — atualmente já a 4,5% ao mês — o financiamento ao consumidor será igualmente reajustado, o que vai retrair, significativamente, o movimento de vendas dos lojistas.

Joaquim de Oliveira Junior — (vice-presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro) — A consequência imediata do aumento no custo do dinheiro será uma queda bastante acentuada nas — já apertadas — margens de rentabilidade das empresas do setor. A elevação nas taxas de juro deve, inclusive, comprometer o esquema do financiamento para capital de giro que, a muito custo, conseguimos obter do Ministério da Fazenda. Ao invés de uma taxa de 15% nos seis primeiros meses, teremos que aumentar possa despesa financeira para cobrir o reajuste nas taxas.

Ismael Marques de Almeida — (superintendente do Frigorífico T. Maia) — Com mais esta a indústria do frio não vai aguentar. Se até agora mal suportávamos as despesas financeiras, doravante a situação será de calamidade. Os balanços das mais sólidas indústrias podem atestar as seguintes quedas de faturamento e, com a elevação das taxas de juro todos os insumos que compõem o custo do boi terão reajustes incalculáveis.

Manoel Martins de Lima — (presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem e da empresa Cassimiro Filho) — "Os bancos já estão se retraindo a partir de hoje (ontem) devido ao aumento do compulsório, e não sei como as empresas de cabotagem poderão atravessar mais este problema, principalmente as que atuam mais na carga geral. A sistemática adotada até agora era de descontar os conhecimentos de carga, nos bancos transformados em letras à vista, para os quais os bancos já retinham 30% do valor, alegando "reciprocidade". No entanto, com a diminuição do volume descontado por eles, ou o aumento da retenção, aliado às obrigações que têm que ser pagas a vista pelo armador, como estiva, conferente, Fundo de Marinha Mercante e suprimentos da embarcação, não teremos possibilidade de aguentar, já que o pouco capital de giro que dispunhamos irá a zero com o aumento do compulsório".

João Alfredo de Castilho — (presidente da Sotege Engenharia) — "A situação certamente vai piorar. **Vai ficar ruim com três erres.** Os poucos empréstimos que temos conseguido é com muito trabalho, e como o aumento do compulsório os bancos certamente vão passar a exigir um teto maior de retenção. Como ganhamos uma concorrência para a Eletrosul e poderemos ganhar outra com Furnas, poderemos equilibrar, pois este setor é bom pagador".

José Ferreira Leal (presidente da Tricontinental): "A situação do setor mineral é muito ruim e as dificuldades de crédito imensas. Com a elevação do depósito compulsório, o quadro fica ainda mais preto. Todos os bancos estão fechados para o setor, com exceção do Banco do Brasil, que está estudando a abertura de uma linha de crédito especial para a mineração. Contudo, esta nova resolução deverá retardar os estudos do BB.

Roberto Coutinho Gouvea, (diretor do Banco Bamerindus) — "A elevação do compulsório já era esperada por todos, depois da forte expansão nos meios de pagamento. O Governo está adotando medidas contra a inflação e todos devem fazer sacrifícios. No entanto, é claro que foi reduzida a disponibilidade de crédito junto aos bancos comerciais. Eles agora têm apenas 25% de seus depósitos para emprestar livremente. Eu temo que haja um aumento na procura de empréstimos pelas empresas junto aos bancos de investimento, como medida preventiva da expectativa de retração no crédito. Isso poderá gerar um aumento nas taxas de captação dos bancos, que já estão acima de 43%, ou seja, 4% a mais que na semana passada".

Antonio Carlos Berta (presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul): "Talvez os bancos transfiram a punição à falta de liquidez com o aumento dos juros. Neste caso, quem tem boa liquidez vai poder discutir taxas, quem não tiver terá que aceitar a imposição dos banqueiros".

Alfredo Mello (presidente do Sindicato de Bancos do Rio Grande do Sul): "A medida não só protelará a redução de taxas que estava sendo estudada pelos estabelecimentos bancários, como certamente levará ao aumento dos juros.

Celso da Costa Sabóia (o presidente do Banco do Estado do Paraná) — "A medida vai resultar em um menor crescimento do crédito e, claro, isso vai trazer insatisfações gerais no meio empresarial. O problema é que está havendo uma expansão nos meios de pagamento acima do previsto, que o Governo quer controlar. Isso também não vai trazer muitos problemas, pois, na verdade, o que vai acontecer é que em vez de se procurar expandir o crédito em 15%, por exemplo, essa expansão ou será de 8% ou até mesmo não terá crescimento nenhum. E mesmo com o limite dos depósitos compulsórios em 35%, os bancos vinham se expandindo normalmente. Dou como exemplo o Banestado, cuja expansão de crédito até setembro foi da ordem de 25%. Os financiamentos de repasses do Governo ou de entidades estrangeiras aumentaram 40% e o crédito rural se elevou em 20%."

Luis Eulálio Bueno de Vidigal Filho (presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças) — "Entendo que as pequenas e médias empresas serão afetadas, pois o crédito se tornará mais difícil. Quanto ao aumento de taxa de juros, ele poderá não ocorrer, pois há uma correlação entre um enxugamento do mercado com elevação de taxas de juros. Isso não ocorre necessariamente".

Paulo Maluf (presidente da Associação Comercial de São Paulo) — "O aumento no recolhimento sem dúvida trará um aperto no crédito do mercado. Creio que os bancos partirão para uma seleção rigorosa de seus clientes. Entendo que as pessoas que trabalham com vários bancos ao mesmo tempo não serão afetadas. Poderá trazer, também, e evidente, uma elevação nas taxas de juros".

Ronaldo Ferreti (presidente do Clube de Diretores Lojistas de Belo Horizonte) — "Eu não entendo mais nada. Primeiro, culpam o comerciante pela inflação com essa campanha do consumidor, como se fôssemos os responsáveis pela alta dos preços. E agora isso. Vai acontecer o seguinte: se aumenta o depósito compulsório, os bancos aumentam os juros, o crédito é retraído e os custos elevados. Ora, se temos os custos elevados, é lógico que aumentamos os preços. Resumindo: quem vai pagar por essas duas medidas é o consumidor."

Leia editorial "Tapete Monetário"

Geisel anuncia hoje na Paraíba mais Cr$ 2 bilhões ao Finor

Recife, Brasília e Fortaleza — O Presidente Geisel anunciará hoje, em João Pessoa, reforço de Cr$ 2 bilhões no orçamento do Finor — Fundo de Investimentos do Nordeste — e mudanças na estruturação dos fundos criados pelo Decreto 1 376, tornando "mais dinamica a captação de recursos para os programas de desenvolvimento regional" — informou ontem o superintendente da Sudene, José Lins Albuquerque.

O anúncio do Presidente da República será feito na 208a. Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Sudene, que se realizará no Hotel Tambaú na Capital paraibana, com o objetivo principal de discutir o projeto da Caraíba Metais S.A., da Bahia, de mineração e metalurgia do cobre naquele Estado. Estarão presentes o Ministro do Interior, Rangel Reis, o secretário-geral da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Élcio Costa Couto, e os Governadores do Nordeste.

REUNIÃO DO RECIFE

O Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) reuniu-se ontem em Brasília durante hora e meia e tomou as decisões relativas à Sudene que serão anunciadas hoje em João Pessoa.

Na Capital pernambucana, são esperados hoje, para o 2a. Reunião do Recife, promovido pelo Banco Nacional do Norte, os Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, que falarão no encontro sobre Política Monetária e A Nova Etapa no Processo Industrial. Ontem, chegaram os presidentes do BNDE, Marcos Pereira Viana, que falará sobre o BNDE na Economia Nacional. Seu Papel na Atenuação dos Desequilíbrios Regionais, e o do BNH, Maurício Schulman, que falará sobre O Desafio Habitacional Brasileiro.

As lideranças empresariais do Ceará enviaram ontem ao Presidente Geisel memorial pedindo providências imediatas para a reconstituição do Finor, que sofreu no início deste mês corte de Cr$ 2 bilhões, determinado pelo Ministro da Fazenda. O memorial, elaborado pela Federação das Associações do Comércio, da Indústria e da Agropecuária do Estado (Facic), sugere ainda que as empresas públicas apliquem no Norte (através do Finam) e no Nordeste (pelo Finor) todo o percentual a que têm direito de deduzir do Imposto de Renda. Com isso — alegam — os dois fundos teriam um orçamento equilibrado, de modo que a Sudam e a Sudene atendam os pedidos de liberação de acordo com um cronograma preestabelecido.

Empresa pública tem aumento nominal de 35%

Brasília — Na média, as inversões das principais empresas públicas terão um incremento nominal de 35%, assegurou ontem o Ministério do Planejamento, constestando estimativas de que os investimentos das empresas estatais para 1978 cresceriam nominalmente em 50%, numa comparação com os desembolsos previstos para o final deste ano.

O Ministro do Planejamento, Reis Veloso, havia alertado para o que ele considera um "perigo": comparações diretas entre o total fixado para 1978 (Cr$ 238 bilhões) com os limites existentes na decisão presidencial de novembro de 1976 (Cr$ 160 bilhões), "porque a análise deve ser realizada com base nos desembolsos reais das empresas até agosto último".

O argumento do Ministro baseia-se no fato de que alguns setores e empresas, como por exemplo a Caixa Econômica Federal (CEF), não deverão executar toda a programação financeira estimada para 1977. A CEF enfrentou durante o ano algumas dificuldades da receita e não deve aplicar todos os Cr$ 35 bilhões previstos para serem desembolsados até dezembro.

Exemplo contrário é o das empresas ligadas à Siderbrás: o teto de Cr$ 20 bilhões pode ser totalmente executado em 1977, considerando as necessidades Usiminas, Cosipa e CSN.

As repercussões do orçamento

COSTA CAVALCANTI (diretor-geral da Itaipu Binacional). "Os investimentos aprovados pelo Governo são os mesmos propostos pela empresa brasileiro-paraguaia. Eles satisfazem o programa de obras da usina no próximo ano".

CARLOS VILLARES (presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base): "Seria importante um detalhamento completo do orçamento federal para que a indústria possa saber desde agora o que será comprado no país e o que deverá ser importado. Esse detalhamento é essencial. Mesmo com aumento de 100% para o setor siderúrgico no orçamento, não posso dizer até que ponto isso beneficiaria a indústria de base. Sem o detalhamento é impossível a análise".

FERNANDO ROQUETTE REIS (presidente da Companhia Vale do Rio Doce): "O orçamento inicial da Vale para 1978 era de cerca de Cr$ 16 bilhões, mas com os Cr$ 14 bilhões autorizados pelo Governo já poderemos atender a todas as nossas necessidades. Agora, vamos manter uma série de reuniões com todas as nossas subsidiárias para definir o orçamento de cada uma delas. Uma coisa já esta certa: os projetos de alumínio (Valesul) e de minério de ferro (Carajás), terão prioridade número um".

MARCOS PEREIRA VIANA (presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico): "A não inclusão do BNDE na mesma lista dos órgãos e empresas estatais que tiveram limitados os seus investimentos em 1978, devem-se à necessidade de primeiro fixar os recursos para os setores onde atua o banco para depois estabelecer as parcelas com que ele participará nestes setores".

MOACIR TEIXEIRA (diretor-financeiro da Itaipu Binacional): "O orçamento federal para 78 atende plenamente a uma obra como Itaipu. A Binacional conseguiu junto ao Banco do Brasil um financiamento de 62 milhões de dólares. E' a mais nova notícia que tenho a dar".

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA: "Este novo corte orçamentário, ditado pela política econômica do Governo, afetará principalmente a área de telefonia, porque reduzirá a implantação de novos terminais. O teto fixado para o setor de telecomunicações é de Cr$ 27 bilhões, quando o orçamento elaborado pelo Ministério das Comunicações previa para 1978 um investimento da ordem de Cr$ 29 bilhões. A Telebrás deverá fazer, juntamente com suas empresas subsidiárias, a representação dos investimentos para o próximo ano, a fim de que estes se ajustem ao teto fixado pelo Ministério do Planejamento".

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES (presidente da Eletrobrás): "Houve uma diferença entre a proposta de investimentos apresentada pela Eletrobrás e o valor aprovado pela Secretaria de Planejamento. A proposta original da Eletrobrás para 1978 era de Cr$ 85 bilhões, enquanto o investimento limite divulgado pela Presidência da República é de Cr$ 57 bilhões 600 milhões".

Assessores do Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, informaram que algumas obras do setor terão que ser revistas em função da disponibilidade dos recursos. E o Sr Antônio Carlos Magalhães disse ainda que até o final deste ano, ou início de 1978, os sistemas energéticos do Nordeste e Sudeste estarão interligados.

PLÍNIO ASSMANN (presidente da Companhia Siderúrgica Paulista): "O orçamento federal para 1978 foi muito bem feito, apresentando um bom equilíbrio. No que se refere ao setor siderúrgico, deverá atender às necessidades do país".

Critérios da Capre não mudam

São Paulo — O presidente da Capre, Élcio Costa Couto, afirmou ontem no 10º Congresso Nacional de Processamento de Dados, que os critérios para a escolha dos dois projetos de minicomputadores a serem produzidos no país não sofreram alteração desde o início da concorrência. E acrescentou que a Capre não pensa em preservar mercado para o Cobra, "pois ele vai ter mais dois concorrentes".

Assegurou que não há qualquer cogitação de abertura à participação estrangeira no mercado em futuro próximo. "Pretende-se aprovar dois projetos que, entendemos, serão suficientes dentro do critério de racionalidade para o mercado atual e o potencial em futuro próximo".

Disse o Sr Élcio Costa Couto — também secretário-geral da Secretaria do Planejamento da Presidência da República — que "o processo de contenção de importações, olhado do ponto-de-vista do país e do setor como um todo, não afetou o desenvolvimento da informática no Brasil". Para ele, o país "está passando de mero espectador no teatro da informática a ator participante e consciente de sua capacidade e de seu futuro".

Elliott se associa à Dedini para produzir turbinas

A Elliott do Brasil está negociando com a Dedini uma associação para a produção de turbinas a vapor em sua fábrica no Rio de Janeiro. Em princípio, cada uma das empresas teria 45% do capital, o que determinaria a presença de uma terceira empresa (também nacional), que ficaria com os restantes 10%.

A associação está sendo considerada como "a grande saída" para o Governo, que convidou a empresa norte-americana para vir instalar-se no Brasil e, depois, colocou-lhe dois obstáculos: o primeiro, não aprovando seu projeto no Conselho de Desenvolvimento Industrial e, depois, através da Resolução n.º 9, do Conselho de Desenvolvimento Econômico, impedindo que pudesse fornecer turbinas para a Petrobrás, por não ter a aprovação do CDI.

Negociações

As informações sobre as conversações entre a Elliott e a Dedini foram levadas na manhã de ontem ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, em Brasília, pelo próprio secretário-geral do CDI, Sr Guilherme Hatab, que também lhe apresentou um amplo relatório sobre o mercado de turbinas a vapor no Brasil, que servirá como base para a reconsideração da carta-consulta da Elliott do Brasil. Mas a decisão somente será conhecida após o regresso do Ministro da Europa.

Enquanto isso, no Rio, o presidente da Elliott do Brasil, Sr Edward Tezekjian, não confirmou nem desmentiu as informações. Disse apenas que o problema estava nas mãos do Ministro Calmon de Sá e que esperava uma solução para breve. Em São Paulo, o diretor-superintendente da Dedini, Sr Waldir Gianetti, disse apenas que "nada tenho a declarar a respeito", quando indagado sobre a associação.

Perspectivas

A idéia inicial é de que o Conselho de Desenvolvimento Industrial reconsidere o veto anterior e aprove o projeto Elliott do Brasil para fabricação de turbinas a vapor. De imediato, a Petrobrás poder-lhe-ia efetivar encomendas, reduzindo seus gastos de dólares com importações do produto e/ou deixando de pagar preços em equipamentos adquiridos em terceiras empresas e que são entregues com as turbinas — produzidos pela Elliott — já acopladas.

Em seguida, o próprio CDI ou o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, através da sua subsidiária Embramec, conduziria o processo de associação. A Elliott do Brasil, consequentemente, mudaria de nome, pois seu controle acionário passaria a ser brasileiro. Terão, entretanto, que ser feitos outros entendimentos, principalmente os relacionados com a cessão de *know-how* e a efetiva transferência de tecnologia.

Promessas

Embora o presidente da Elliott do Brasil não tivesse feito qualquer comentário sobre a associação com a Dedini, fontes da empresa revelaram que quando esteve com o Ministro Calmon de Sá, no dia 15 de agosto, pedindo a reconsideração do projeto de sua empresa, o Sr Edward Tezekjian garantiu-lhe que a matriz norte-americana não pretendia ter participação majoritária no empreendimento e estava disposta a negociar uma *joint-venture* com empresas brasileiras.

Vale salientar que anteriormente a Elliott tentou negociar a associação com a Zanini, que depois decidiu associar-se a uma outra empresa (da República Federal da Alemanha), assinalando que a norte-americana pretendia ficar com o controle da empresa, o que contrariava o pensamento do Governo brasileiro. A Elliott, entretanto, dizia que a não associação deveu-se, basicamente, ao fato de que a Zanini não aceitava que a fábrica ficasse no Rio de Janeiro.

Na última segunda-feira, a Zanini deu entrada do seu projeto junto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial. A Dedini, entretanto, não o fez. Sabe-se que esta já havia estabelecido um esquema com a Kawasaki (Japão), para produzir turbinas a vapor sob licenciamento especial. Ontem, em São Paulo, fontes do Sindicato da Indústria de Máquinas e Equipamentos (SIMESP), disseram que a Dedini e a Kawasaki já haviam estabelecido uma *joint-venture*, razão por que consideravam difícil que pudesse surgir agora uma associação da empresa brasileira com a Elliott. No Rio, entretanto, soube-se que apenas existe um contrato de licença para produção, que poderá ser denunciado a qualquer momento.

Governo pode retirar os incentivos fiscais

O Governo poderá retirar os incentivos fiscais para a fabricação de turbinas a vapor. Esta é uma das soluções em estudo pelas autoridades, pois na verdade a Resolução n.º 9 não deixa claro se as empresas que não forem beneficiadas com os incentivos fiscais estão ou não proibidas de serem fornecedoras das empresas estatais.

Ocorre que as empresas interessadas na construção deste equipamento, Elliot, Dedini e Zanini já estão se preparando para o estágio de fabricação e, como o incentivo fiscal é concedido através da isenção de depósito prévio para a importação de máquinas e equipamentos, as autoridades alegam que fica sem sentido conceder este incentivo.

A questão é que a Elliot ao pedir aprovação dos projetos de fabricação de compressores e turbinas a vapor só obteve aprovação no caso dos compressores para o qual obteve também os incentivos fiscais. Entretanto, para a diretoria da Elliot, só é economicamente viável fabricar compressores se também puder fabricar turbinas a vapor, já que para isso é necessário apenas algumas adaptações.

A Petrobrás por sua vez, ao apresentar um estudo sobre o mercado de turbinas a vapor ao Conselho de Desenvolvimento Industrial, mostrou sua necessidade de urgência deste tipo de equipamento que representa 80% das que utiliza nas indústrias petroquímicas e refinarias. No final do mês de agosto a própria Petrobrás esclarecia que a maioria das turbinas que utilizava eram de potência inferior a 1 000 HP ou seja, iguais às já fabricadas pela Elliot americana.

INPI adia aprovação da Michelin

Brasília — O secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Sr Guilherme Hatab, garantiu ontem que o projeto da Michelin, a ser instalado no Rio de Janeiro para a produção de pneumáticos radiais com cintas de aço, será aprovado na próxima semana, tão logo ele retorne da viagem que fará à Suíça, acompanhando o Ministro Calmon de Sá.

Ontem, durante reunião da Befiex e do CDI, realizada no Ministério da Indústria e do Comércio, o projeto da Michelin foi analisado novamente, desta vez já com as modificações solicitadas pelo Ministro, para atender às determinações do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O tempo, entretanto, não foi suficiente para esquematizar todos os detalhes, ficando a aprovação adiada para a próxima semana.

A Associação Nacional das Indústrias de Pneumáticos (ANIP) não cessou suas críticas ao projeto francês, mas ao que tudo indica elas não afetarão os rumos já traçados para sua tramitação no CDI.

Rui Lage diz que desistiu de renunciar

Belo Horizonte — O presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores — CNBV — Sr Rui Lage, disse ontem que não pretende mais renunciar ao cargo, por entender que o exercício do mesmo não conflita com sua posição em defesa dos acionistas minoritários e contra as 78 empresas denunciadas por burlar a Lei das S/A, chamando para subscrição de capital antes de distribuir suas reservas.

Ao contrário, ele decidiu convocar uma reunião da diretoria da CNBV para examinar a renúncia dos dois diretores que representavam as sociedades de capital aberto junto à instituição e substituí-los, caso não reconsiderem a decisão. O Assessor Jurídico da Bolsa de Minas, Sr Antonio Calábria, revelou por sua vez que prossegue o levantamento que resultará na denúncia de pelo menos mais 100 empresas estatais e privadas.

Exemplo

O Sr Rui Lage repudiou veementemente, ontem, a argumentação do jurista Alfredo Lamy Filho, um dos autores da nova Lei das S/A, para quem a denúncia contra as 78 empresas significa a liquidação das empresas de capital aberto. Depois de considerar "pessoal" e destituída de fundamento jurídico tal argumentação, o Sr Rui Lage citou um exemplo:

— A Fiação e Tecelagem São José, por exemplo, é uma empresa pequena, com capital de apenas Cr$ 40 milhões, mas é um modelo de sociedade de capital aberto. E por quê? Por que tem por norma distribuir muita bonificação e dividendo. E por causa disso sua ação está bem cotada nas Bolsas, a Cr$ 2,80, até a Cr$ 3. Essa empresa não burla a Lei das S/A e pelo que vejo não está liquidada, muito pelo contrário.

Um dos diretores da Fiação e Tecelagem São José é exatamente o Sr Reinaldo Beruto, que juntamente com o Sr Airton Girão, diretor do Banco Bahia de Investimento, renunciou a seu cargo na CNBV. Descobriu-se ontem, porém, que Sr Beruto não queria renunciar, mas foi obrigado a fazê-lo por ter sido voto vencido na reunião da Associação Brasileira de Sociedades de Capital Aberto — Abrasca — que examinou o assunto.

Ambos receberão ainda esta semana uma carta do presidente da CNBV pedindo-lhes que reconsiderem sua decisão, já que, no entender do Sr Lage, são pessoas que desenvolvem trabalho de importancia no mercado de capitais. Caso não reconsiderem, serão substituidos, e para tratar do assunto será convocada uma reunião da diretoria da CNBV para a próxima semana, provavelmente na quarta-feira, em Belo Horizonte.

CVM e BC reiteram críticas

Brasília — Apesar de haver refutado energicamente as acusações de ter agido "precipitada e intempestivamente" na denúncia de burla da Lei das S/A por 78 empresas, o Sr Rui Lage foi criticado ontem pelo presidente da Comissão de Valores Mobiliários e pelo Diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Srs Roberto Teixeira da Costa e Sergio Ribeiro, de proceder, justamente, de forma "precipitada" e "intempestiva".

O diretor do Banco Central classificou de "precipitadas" as acusações do presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, acentuando que, se por um lado elas não vêm causando reflexos mais graves no comportamento do mercado, por outro "não somaram nada de positivo". Para ele, o pedido de demissão do presidente da Associação Brasileira de Capital Aberto (Abrasca), Sr Airton Girão, "faz parte das regras do sistema".

Já o Sr Roberto Teixeira da Costa considerou "encerrado" o assunto, não sem antes afirmar que o Sr Rui Lage "poderia até ter razão, mas a maneira como conduziu o assunto foi muito intempestiva". Na opinião do Sr Sergio Ribeiro, a nota da CVM esgotou o caso.

Abrasca quer Lage fora do cargo

São Paulo — "O mínimo que se pode esperar do Sr Rui Lage é que, dignamente, ele renuncie aos seus cargos nas presidências da Comissão Nacional de Bolsas de Valores e da Bolsa de Valores Minas—Espírito Santo—Brasília para poder, como advogado e intermediário do mercado de capitais, pôr em prática sua decisão de processar as empresas que julga terem lesado os acionistas".

Esta é a sugestão do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto — Abrasca — Sr Airton Girão, ao revelar, ontem, que um grande número das empresas incluídas na lista da CNBV pretendiam movimentar seus departamentos jurídicos para processar o Sr Rui Lage, se o mesmo confirmar sua denúncia, mas foram dissuadidas de fazê-lo porque a Abrasca tomara essas providências.

O Sr Airton Girão considerou ainda que a reação das Bolsas de Valores do Rio e São Paulo e da Comissão de Valores Mobiliários, com referência ao assunto, "foi visando mais a um acomodamento político, pois não quiseram se expor". Para o presidente da Abrasca, considerando a gravidade da denúncia, "as três entidades deveriam ter condenado com mais veemência a atitude do Sr Rui Lage".

João Fortes prova que distribui as reservas

O diretor da João Fortes Engenharia, João Machado Fortes, enviou à CVM — Comissão de Valores Mobiliários — carta e documentos que comprovam ter a empresa, como "política empresarial, a distribuição da totalidade de suas reservas", e que os "acionistas majoritários vêm expressamente abrindo mão do direito de subscrição", objetivando conciliar os interesses dos minoritários com a oportunidade oferecida para o ingresso de novos acionistas.

Refutando as denúncias do Sr Rui Lage e Antônio C'ábria, que acredita servirem "mais à promoção pessoal "o que à causa que dizem defender", o empresário afirma que tem "elementos objetivos para outras providências na esfera judicial, que possam resguardar a verdade dos fatos e o patrimônio moral da empresa".

Em texto de cinco páginas enviado à CVM, a João Fortes Engenharia refutou, uma a uma, as denúncias de que estaria burlando a Lei das S/A. Diz que certamente o Sr Rui Lage foi "mal assessorado", quando calculou a subscrição feita pela empresa antes da distribuição de reservas em forma de bonificação: "Calculou uma diluição de Cr$ 20 por mil ações, ou seja, que os acionistas deixaram de receber Cr$ 20 por mil ações que possuíssem à época da assembléia-geral que distribuiu os lucros relativos a 76".

Segundo a João Fortes, "se somarmos o dividendo distribuido, cada acionista recebeu Cr$ 1 mil 300 por mil ações possuídas", na realidade. Mostrou que o lucro líquido foi de Cr$ 108,7 milhões para um capital de Cr$ 72 milhões; revertida a Provisão para Devedores Duvidosos (Cr$ 660 mil), o lucro somou Cr$ 109,4 milhões; subtraidos a reserva legal (Cr$ 5,4 milhões), os dividendos de Cr$ 14,4 milhões (Cr$ 200 por mil ações) e Cr$ 10,9 milhões para o fundo empregado-empresa, restou um lucro líquido de Cr$ 78,6 milhões.

"Somando-se a isso a correção monetária do ativo imobilizado (Cr$ 577 mil), a A G E determinou Cr$ 79,2 milhões de bonificação, ou seja, Cr$ 1 mil 100 por mil ações. Se somarmos o dividendo distribuido, cada acionista recebeu Cr$ 1 mil 300 por mil ações", esclarece o documento.

Subscrever ou negociar dá garantia, diz Abamec

O presidente da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Luiz Fernando Lopes Filho, disse ontem que "só sai perdendo o acionista que não subscrever ações ou não negociar seus direitos", razão pela qual considera inteiramente infundadas as críticas do Sr Rui Lage.

Ele explicou que, "se uma ação está cotada a Cr$ 2, e o aumento de capital é de 100%, o valor do papel ex-direitos é de Cr$ 1,50 — já que sempre há um reajuste. Quem não subscreveu continua com a ação valendo Cr$ 1,50 e não Cr$ 2, portanto". Se negociar os direitos, ele se ressarce dessa diferença.

Luiz Fernando Lopes considera errado que as Bolsas não obriguem as empresas em fase de subscrição a emitir cupons de direitos de subscrição: "O mercado deve esta regredindo. Antigamente era comum a negociação de direitos, e se não me engano a última empresa que fez isso foi Samitri, no ano passado", comentou.

A sistemática de negociação de direitos, defendida pela entidade há bastante tempo, é a seguinte: a empresa emite um certificado, e as Bolsas onde é cotada registram e negociam esses cupons. Segundo informações obtidas junto à Bolsa do Rio, no ano passado também Acesita e Mesbla, além de Samitri, tiveram seus direitos negociados.

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP (33,79%), B. Brasil PP (22,89%), Acesita OP (4,38%), B. Brasil ON (4,28%) e Vale PP (4,20%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (31,77%), B. Brasil PP (11,78%), Acesita OP (7,45%), Vale PP (4,56%) e Mannesmann OP (3,58%).

Ações governamentais (por Cr$ mil): 57 998 (71,39% do total)
Ações privadas (por Cr$ mil): 23 241 (28,61%)
IPBV: 285,5 (menos 1,2%).

Média SN: ontem: 84 441, anteontem: 85 875, há uma semana: 84 120, há um mês: 89 502, há um ano: 67 266.

Oscilação: Das 24 ações do IBV, 3 subiram, 16 caíram, quatro ficaram estáveis e Mesbla PP não foi negociada.

Maiores altas no IBV: Mannesmann PP (1,61%), Riograndense PP (0,91%), Unipar PE (0,24%).

Maiores baixas no IBV: Samitre OP (5,88%), Vale PP (5,19%), Brahma OP C/D (4,76%) Petrobras PP (3,72%), Petrobrás ON (3,28%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
A vista	29 719 831	65 002 687,40
A termo	7 521 082	15 839 907,66
Total	37 420 928	81 240 759,11
Mais baixo do ano (4/2)		25 531 658,56
Mais alto do ano (22/9)		229 579 658,64

EMPRESAS

• Começa hoje a 2a. Reunião do Recife, que discutirá, durante dois dias, os principais problemas econômicos e sociais do país. A reunião será encerrada sexta-feira com uma conferência do Ministro Simonsen. Antes disso, porém, o presidente do BNH, Maurício Schulman, falará sobre "O Desafio Habitacional Brasileiro", Marcos Viana (BNDE) sobre "O BNDE e seu Papel na Atenuação dos Desequilíbrios Regionais", e o Ministro Calmon de Sá abordará "A Nova Etapa do Processo de Industrialização".

• **Murilo Souza Teles, diretor-administrativo das Lojas Americanas, disse ontem que a nova loja de Laranjeiras (a 38ª), no Rio, ocupa uma área de vendas de 3 mil 510 m2 e dispõe de dois andares de estacionamento. Foram gastos mais de Cr$ 121 milhões na instalação, mas as previsões de vendas para novembro/77 a junho/ 78 andam na faixa dos Cr$ 150 milhões. De hoje em diante, ela estará aberta ao público.**

• Ontem, no almoço oferecido à Bolsa do Rio e à Imprensa especializada, João Elias Cardoso, presidente do Banco do Estado do Pará, disse que o valor patrimonial das ações do banco era de Cr$ 1,35, no fim do ano passado, e chegaram a Cr$ 2,14, em junho último. No primeiro semestre, o lucro somou Cr$ 44,1 milhões, o que representa 78,75% do capital. Através da Bolsa do Rio, o banco está lançando Cr$ 30 milhões em ações, para subscrição, ao valor nominal de Cr$ 1. O lançamento é liderado pela Corretora Dreyfus Catan e coordenado, em todo o Brasil, pela Distribuidora Santaclara.

• **Segunda e terça-feira próximas, no Clube de Engenharia, o Simpósio Nacional de Energia funcionará como reunião preliminar do I Congresso Brasileiro de Energia, que se realiza em meados do ano que vem.**

• Resultados anuais das Lojas Renner, segundo análise da Bolsa do Rio: o lucro disponível caiu 2,6% em termos reais (Cr$ 50,4 milhões), enquanto as rendas somaram Cr$ 350,7 milhões, representando uma expansão negativa de 12,6%.

Volume cresce 45% mas índice cai

São Paulo — O volume dos negócios na Bolsa paulista registrou crescimento acentuado, chegando a Cr$ 91,8 milhões, cerca de 45% superior ao anterior. Mas o índice de fechamento acusou nova desvalorização, 0,9%, devido exclusivamente à baixa observada nas *blue-chips*, uma vez que os papéis de segunda linha apresentaram uma relativa estabilidade na média de seus preços.

Depois de Petrobrás PP aparecer como a mais negociada durante cerca de um mês, Banco do Brasil PP liderou ontem esta relação, apurando Cr$ 16,9 milhões, 21,1% do total geral. Petrobrás PP e Sharp PP vieram em seguida, com Cr$ 12,6 e Cr$ 3,9 milhões, respectivamente.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,30	1,29	1,27	906
Acesita pp	1,15	1,15	1,15	2
Aços Vill. op	1,85	1,85	1,85	78
Aços Vill. pp	2,55	2,55	2,55	305
AGGS op	0,43	0,44	0,45	70
AGGS pp	0,43	0,43	0,43	14
Alpargatas op	2,92	2,91	2,90	442
Alpargatas pp	2,82	2,80	2,78	217
Amazônia on	0,76	0,76	0,76	6
A. Clayton op	3,03	3,05	3,05	66
Anhanguera op	1,01	1,01	1,01	58
Antártica op	1,20	1,24	1,11	6
Aparecida op	0,66	0,66	0,66	500
Artex op	1,20	1,20	1,20	13
Artex pp	1,50	1,50	1,50	42
Artex pp	1,50	1,50	1,50	6
Auxiliar SP pn	0,80	0,80	0,80	12
Bandeirantes on	0,90	0,90	0,90	28
Bandeirantes pp	0,71	0,71	0,71	2
Barb. Greene op	2,94	2,94	2,94	10
Bardella pp	2,20	2,20	2,20	15
Belgo op	2,05	2,04	2,04	661
Monark op	1,70	1,70	1,70	60
Bozano pp	0,70	0,70	0,70	1
Brad. Invest. on	1,30	1,30	1,30	14
Brad. Invest. pn	1,30	1,30	1,30	102
Bradesco on	1,70	1,70	1,70	21
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	289
Brahma pp	1,40	1,40	1,40	205
Brahma pp	1,30	1,30	1,30	2
Brasil on	3,55	3,55	3,55	702
Brasil pp	4,30	4,26	4,25	3 980
Cacique op	1,25	1,25	1,25	5
Anglo pp	1,86	1,86	1,86	15
Masson pp	1,10	1,10	1,10	84
Cemig pp	0,60	0,59	0,59	1 445
CESP on	0,42	0,42	0,42	66
CESP pn	0,44	0,44	0,44	7
CESP pp	0,46	0,47	0,48	786
Cim. Cauê pp	2,40	2,42	2,48	65
Cim. Cauê pp	2,34	2,33	2,32	66
Cim. Itaú pp	2,08	2,06	2,06	480
Cimetal pp	0,49	0,49	0,48	602
Cobrasma pp	2,15	2,14	2,13	677
Comind pn	1,00	1,00	1,00	2 344
Comind pn	1,00	1,00	1,00	55
Concretex pp	1,60	1,60	1,60	10
Cons. Real pna	0,65	0,65	0,65	7
Cons. Real pnf	0,65	0,65	0,65	3
Cons. Real on	0,71	0,71	0,71	7
Const. A. Lind. op	1,05	1,05	1,05	1
Const. A. Lind. pp	0,59	0,59	0,60	18
Const. Beter pp	0,62	0,61	0,61	110
Consul ppb	4,31	4,31	4,31	12
Copas pp	0,80	0,80	0,80	10
D. F. Vasconc. pp	0,55	0,55	0,55	3
Docas op	1,18	1,18	1,18	2
D. Isabel pp	0,30	0,30	0,30	15
Duratex op	1,72	1,72	1,72	5
Duratex pp	1,75	1,75	1,75	552
LTB op	0,40	0,40	0,39	199
Elekeiroz pp	0,82	0,82	0,82	1
Engesa op	1,80	1,80	1,80	10
Ericsson op	1,03	1,03	1,04	2 750
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	5
Est. S. Paulo on	0,83	0,83	0,84	10
Est. S. Paulo pn	0,88	0,88	0,88	70
Est. S. Paulo pp	0,89	0,90	0,90	470
Est. S. Catar. ppb	1,00	1,00	1,00	8
Estrela op	2,25	2,25	2,25	5
Estrela pp	3,22	3,25	3,25	157
Fer. Lam. Bras. op	1,40	1,40	1,40	22
Fer. Lam. Bras. pp	1,40	1,40	1,40	150
Ferro Bras. pp	4,35	4,35	4,35	34
Ferro Ligas op	1,60	1,60	1,60	300
Ferro Ligas pp	2,30	2,30	2,30	400
Fibam pp	0,50	0,50	0,50	20
Fin. Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	125
FNV ppa	2,73	2,73	2,73	232
Ford Brasil op	0,79	0,79	0,79	1
Francês Ital. on	1,31	1,31	1,31	1
Francês Ital. on	1,15	1,15	1,15	5
Fund. Tupy on	0,83	0,83	0,82	325
Fund. Tupy pp	0,95	0,95	0,95	500
Guararapes op	2,75	2,75	2,75	400
Heleno Fons. op	0,55	0,55	0,55	157
Heleno Fons. pn	0,56	0,55	0,55	48

Títulos	Abert.	Méd.	Min.	Quant. 1 000
Hema op	2,75	2,75	2,75	1
Hering op	1,12	1,12	1,12	2
Hering ppa	1,15	1,15	1,15	25
Villares op	2,90	2,90	2,90	466
Villares pp	2,60	2,60	2,60	6
Romi op	4,00	4,00	4,00	70
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	2
Itaubanco pn	1,04	1,04	1,04	334
Itausa on	3,50	3,50	3,50	125
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	48
Itausa pp	2,70	2,70	2,70	50
L. Americ. op	3,00	3,00	3,00	1
Madeirit op	1,39	1,39	1,39	2
Madeirit ppb	0,60	0,60	0,60	20
Manah op	2,37	2,37	2,37	30
Manah pp	2,35	2,33	2,25	600
Manasa op	0,40	0,43	0,50	1 170
Mangels Indl op	1,09	1,09	1,09	20
Merc S Paulo pp	1,14	1,15	1,15	36
Mesbla op	1,50	1,50	1,50	600
Mesbla pp	1,65	1,65	1,65	40
Eberle pp	1,05	1,05	1,05	141
Barbará op	2,16	2,16	2,16	4
Metal Leve pp	3,00	3,00	3,00	1
Metal Leve pp	2,80	2,80	2,80	25
Moinho Sant op	1,23	1,22	1,23	206
Montreal pna	0,68	0,68	0,68	2
Nacional pn	0,93	0,93	0,93	8
Nord on	1,90	1,90	1,90	5
Nordon Met op	3,90	3,90	3,90	210
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	94
Paul F Luz op	0,77	0,77	0,77	4
Petrobrás on	1,85	1,81	1,80	397
Petrobrás pp	2,38	2,32	2,32	5 463
Pir Brasília ppa	1,50	1,50	1,50	17
Pirelli op	1,56	1,55	1,55	925
Prosdocimo pp	0,53	0,53	0,53	30
Real on	0,95	0,95	0,95	62
Real pn	0,83	0,82	0,83	225
Real Cia Inv on	1,20	1,20	1,20	3
Real Cia Inv pp	1,20	1,20	1,20	32
Real de Inv on	0,85	0,85	0,85	13
Real de Inv pn	0,85	0,85	0,85	18
Real Part pna	0,65	0,65	0,65	7
Real Part. pn	0,65	0,65	0,65	15
Real Part on	0,65	0,65	0,65	5
Saraiva pp	1,84	1,85	1,85	1 101
Savena op	0,75	0,75	0,75	10
Semp op	0,92	0,92	0,92	3
Servix op	1,09	1,07	1,10	2 860
Sharp op	1,78	1,78	1,82	135
Sharp pp	2,21	2,21	2,22	1 787
Sid Aconorte op	0,75	0,75	0,75	2
Sid Açonorte pp	0,75	0,78	0,80	47
Sid Guaíra op	0,50	0,50	0,50	20
S. Riograndense op	1,05	1,05	1,05	6
Sifco op	1,10	1,10	1,10	7
Sifco pp	1,10	1,10	1,10	3
Solorrico op	1,23	1,25	1,25	100
Solorrico pp	1,25	1,25	1,25	111
Sopave pp	0,40	0,40	0,40	10
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,80	2,80	2,80	48
Sudeste pp	0,23	0,23	0,24	70
Technos op	0,90	0,90	0,90	2
Telerj oe	0,13	0,13	0,13	2
Telerj oe	0,13	0,13	0,13	2
Telerj on	0,13	0,13	0,13	15
Telerj pe	0,37	0,37	0,37	2
Telerj pn	0,42	0,42	0,42	13
Telesp oe	0,14	0,14	0,14	37
Telesp on	0,15	0,15	0,15	4
Telesp pe	0,43	0,43	0,42	32
Telesp pn	0,40	0,40	0,40	4
Transparaná op	1,58	1,58	1,58	100
Tur Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	125
Unibanco on	0,79	0,79	0,79	124
Unibanco pn	0,76	0,75	0,75	218
Unibanco pp	0,80	0,80	0,80	39
Unipar pe	4,11	4,11	4,11	28
Vale pp	2,08	2,02	2,00	1 221
Varig pn	0,52	0,52	0,52	6
Varig pp	0,83	0,84	0,83	422
Varig pp	0,58	0,58	0,58	25
Veplan pe	0,85	0,85	0,85	10
Vigorelli op	1,20	1,20	1,20	10
Wagner op	1,15	1,15	1,15	93
Zanini pp	2,00	2,00	2,00	59
Zivi pp	2,00	2,00	2,00	21

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,25	1,25	1,25	—	—	20
Acesita op	1,30	1,27	1,29	— 3,01	201,56	2 212
AGGS op	0,47	0,43	0,45	Est.	195,65	59
AGGS pp	0,44	0,44	0,44	— 4,35	157,14	26
Alpargatas op	2,94	2,94	2,94	—	152,33	1
Açonorte pp ex/s	0,73	0,75	0,75	—	80,05	12
Antartica op ex/d	0,95	0,95	0,95	—	—	39
Aratu ol	0,68	0,73	0,71	—	129,09	3
ASA pe	0,27	0,27	0,27	— 3,57	100,00	2
C. Banha op ex/d	1,78	1,80	1,78	— 1,11	206,98	31
Barbará op	2,10	2,10	2,10	— 0,47	153,29	207
Basa on	0,77	0,77	0,77	Est.	192,50	23
B. Brasil on	3,57	3,50	3,54	— 1,39	115,31	786
B. Brasil pp	4,30	4,21	4,25	— 2,30	122,12	3 502
B. C. Real pp c/s	0,75	0,75	0,75	—	—	33
B. Den. Invest. on	1,00	1,00	1,00	—	—	223
B. Den. Invest. pn	0,99	1,00	1,00	—	—	776
B. Bahia pn ex/bs	0,81	0,81	0,81	Est.	192,86	33
B. Bahia pp	1,73	1,73	1,73	— 2,81	164,76	9
B. Econômico pn	1,00	1,00	1,00	—	112,36	15
Belgo-Mineira op	2,05	2,04	2,04	— 1,45	95,33	1 031
Banerj on	1,00	0,95	0,95	— 2,06	131,94	7
Banerj pp	1,08	1,10	1,10	3,77	146,67	302
B. E. S. Paulo pn	0,80	0,80	0,80	—		5
B. Itaú on	1,22	1,22	1,22	—	134,07	14
B. Itaú pn	1,04	1,04	1,04	Est.	150,73	74
B. Nacional pn	0,93	0,93	0,93	Est.	129,17	998
B. Nordeste pp	2,40	2,40	2,40	— 2,04	195,12	4
Bozano Simonsen op	0,65	0,65	0,65	Est.	130,00	3
Bozano Simonsen pp	0,74	0,74	0,74	Est.	115,63	300
Bradesco on	1,70	1,70	1,70	—	217,95	45
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	Est.	225,35	19
Brahma op c/d	1,21	1,20	1,20	— 4,76	123,71	18
Brahma op ex/d	1,15	1,15	1,15	Est.	126,37	210
Brahma pp c/d	1,37	1,39	1,36	— 2,10	121,43	45
Brahma pp ex/d	1,33	1,33	1,33	0,76	125,47	56
B. Des. Part. pp	0,56	0,56	0,56	—	—	12
CBEE op	0,61	0,65	0,62	Est.	200,00	6
CBV pp	3,80	3,80	3,80	—	—	1
Cesp pp	0,47	0,47	0,47	— 2,08	130,56	62
Souza Cruz op	2,78	2,77	2,77	— 0,36	144,27	564
CSN pp	0,57	0,58	0,58	3,57	118,37	13
D. Isabel ant. op	0,26	0,26	0,26	—	162,50	3
D. Isabel ant. pp	0,33	0,33	0,33	—	165,00	11
D. Isabel 71 op	0,21	0,21	0,21	—	—	2
D. Isabel 71 pp	0,24	0,24	0,24	—	160,00	1
Docas de Santos op	1,19	1,19	1,18	Est.	137,21	230
Duratex op ex/d	1,70	1,70	1,70	1,19	113,33	1
Duratex pp ex/d	1,75	1,75	1,75	Est.	133,59	3
A. Eberle pp c/s	1,00	1,01	1,00	—	232,56	281
Ericsson op	1,03	1,03	1,03	0,98	264,10	10
Fab. Bangu pp	0,78	0,77	0,77	— 1,28	—	12
Ferbasa oe	1,00	1,00	1,00	—	—	3
Ferbasa pe	1,75	1,70	1,72	— 2,82	593,10	84
Ferro Brasileiro pp	4,49	4,49	4,49	—	165,68	5
Fertisul op	1,90	1,90	1,90	—	228,92	26
Fertisul pp	2,60	2,56	2,56	— 3,40	243,81	163
Cat. Leopod. pp	0,69	0,69	0,69	Est.	116,95	37
A. Fernand. oe ex/d	2,00	2,00	2,00	—	136,99	4
M. Gerdau pp ex/ds	1,13	1,10	1,12	—	94,92	12
D. Imbituba op	0,53	0,50	0,52	—	—	10
Light on	0,67	0,67	0,67	—	148,89	1
Light op	0,72	0,72	0,72	Est.	163,64	37
Lojas Americanas op	2,97	2,97	2,96	— 1,00	103,50	408
Lojas Brasileiras op	2,40	2,40	2,39	—	246,39	10
Ed. Guias LTB op	0,40	0,39	0,40	— 4,76	166,67	53
P. Manguin. on ex/d	0,72	0,72	0,72	Est.	110,77	8
Mannesmann op	2,10	2,08	2,10	— 2,33	162,79	1 068
Mannesmann pp	1,89	1,89	1,89	1,61	185,29	1
Metalflex pp c/s	0,88	0,88	0,88	— 2,22	—	99
Mesbla op	1,21	1,21	1,21	Est.	180,60	40
Mesbla pp	1,65	1,65	1,65	—	128,91	400
Montreal op	1,05	1,05	1,05	—	—	4
Mundial pp	0,30	0,30	0,30	Est.	—	76
Nova América op	0,83	0,83	0,83	Est.	166,00	250
C. Paraíso op	0,70	0,70	0,70	—	100,00	1
Petrobrás on	1,80	1,75	1,77	— 3,28	135,12	927
Petrobrás pn	2,32	2,25	2,31	— 3,35	220,00	186
Petrobrás pp	2,38	2,30	2,33	— 3,72	150,32	9 442
P. F. e Luz op ex/s	0,78	0,78	0,78	2,63	152,94	75
Marcopolo mb	2,25	2,25	2,25	—	—	200
Pet. Ipiranga pp	1,90	1,90	1,90	0,53	228,92	615
Rio-Grand. op c/ds	1,02	1,02	1,02	—	—	2
Rio-Grand. pp c/ds	1,10	1,13	1,11	0,91	81,62	10
Rio-Grand. pp ex/ds	1,00	1,00	1,00	Est.	144,93	2
Samitri op	1,80	1,70	1,76	— 5,88	64,23	814
Sano pp	1,86	1,87	1,85	— 1,07	158,12	130
Supergasbrás op	0,81	0,82	0,82	2,50	174,47	128
Sondotécnica pp	1,27	1,25	1,25	— 3,85	195,31	55
Telerj on	0,12	0,13	0,13	8,33	108,33	147
Telerj pe	0,45	0,42	0,43	— 4,44	159,26	15
Telerj pn	0,41	0,39	0,41	— 2,38	151,85	124
Tibrás oe	2,90	3,00	2,98	14,62	363,42	47
Tibrás pe	1,91	1,92	1,92	— 1,54	197,94	33
T. Janer pp	0,92	0,92	0,92	Est.	139,39	37
Unibanco pn	0,75	0,75	0,75	— 1,32	163,04	2
Unibanco pp	0,83	0,82	0,83	Est.	143,10	3
Unipar oe	3,00	2,95	2,97	0,85	253,85	3
Unipar pe	4,10	4,12	4,11	0,24	277,70	28
Vale Rio Doce pp	2,08	2,00	2,01	— 5,19	88,55	1 356
Veplan pe	0,94	0,95	0,95	—	133,80	20
White Martins op	2,46	2,46	2,46	— 2,38	157,69	155

Dow Jones já perdeu 192,45 pontos este ano

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque sofreu baixa ontem em dia de intensas transações devido a noticias sobre grande diminuição do crescimento econômico, no terceiro trimestre do ano.

A média industrial Dow Jones, que conseguiu alta de 0,17 ponto na véspera, perdeu 8,31, fechando em 812,2/ pontos, nivel mais baixo desde o de 794,55 do dia 2 de outubro de 1975. A baixa acumulada da *Dow Jones* este ano é de 192,45 pontos.

Houve algum movimento de venda antes de o Departamento do Comércio revelar que o produto nacional bruto teve alta de 3,8% no terceiro trimestre, nivel inferior ao de 6,2% do segundo trimestre e ao de 7,5% do primeiro.

Em consequência, o indice da ação comum da Bolsa caiu 0,54, indo para 50,65 pontos, o nivel mais baixo desde o de 50,61, de 13 de janeiro de 1976. O preço médio da ação caiu 31 centavos. O volume total do pregão foi de 22,03 milhões de ações, em relação ao de 20,13 milhões do dia anterior.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Max.	Min.	Fech.
30 Industriais	820,43	823,20	809,08	812,20
20 Transportes	207,98	208,80	204,13	205,20
15 Serviços Públicos	111,81	112,20	111,05	111,41
65 Ações	282,28	283,28	278,44	279,58

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	30 1/8	GTE	31 3/8
Alcan Alum	23 1/8	Gen Tire	22 1/2
Allied Chem	41 7/8	Getty Oil	164 3/4
Allis Chalmers	23 5/8	Goodrich	19 3/8
Alcoa	42 3/4	Goddyear	17 7/8
Am Airlines	9 7/8	Gracew	26 5/8
Am Cyanamid	25 1/2	GT Atl e Pac	7 3/4
Am Tel e Tel	59 1/8	Gulf Oil	27 1/2
Amf Inc	17 1/4	Gulf & Western	11 3/8
Anaconda	23 3/4	IBM	256
Asarco	15 1/8	Int Harvester	26 1/4
Atl Richfield	51 3/8	Int Paper	40
Avco Corp	14 3/8	Int Tel & Tel	30 1/2
Bendix Corp	36 1/4	Johnson & Johnson	71
Ben CP	22	Kaiser Alumin	30 5/8
Bethlehem Steel	18 3/8	Kennecott Cop	22 3/4
Boeing	25 3/8	Liggett & Myers	28 7/8
Boise Cascade	26	Litton Indust	11 7/8
Borg Warner	27 3/4	Lockheed Airc	14 1/8
Braniff	8 5/8	LTV Corp	6 5/8
Brunswick	11 1/8	Manufact Hanover	33 5/8
Bourroughs Corp	65	Merck	52 1/4
Campbell Soup	35 5/8	Mobil Oil	60 1/2
Caterpillar Trac	51 1/8	Monsanto Co	52 3/8
CBS	47 1/8	Nabisco	47 7/8
Celanese	42 3/4	Nat Distillers	22 1/2
Chase Manhat Bk	29	NCR Corp	38 3/4
Chessie System	34 1/4	N L Indust	17 3/8
Chrysler Corp	15 1/4	Northeast Airlines	29
Citicorp	22	Occidental Pet	23
Coca-Cola	37 1/2	Olin Corp	23 1/4
Colgate Palm	22 3/4	Pacific Gas & El	23 1/2
Columbia Pict	17	Pan Am World Air	4 3/4
Com. Satellite	28 3/4	Pepsico Inc	25 1/8
Cons. Edison	23 1/2	Pfizer Chas	26
Continental Oil	29 3/8	Phillip Morris	59 3/4
Control Data	20 3/8	Phillips Pet	29
Corning Glass	56 7/8	Polaroid	25 1/2
CPC Intl	49 3/4	Procter & Gamble	81 7/8
Crown Zellerbach	33 1/8	RCA	26 1/8
Dow Chemical	27 3/4	Reynolds Met	29 5/8
Dresser Ind	40 5/8	Rockwell Intl	30
Dupont	107 7/8	Royal Dutch Pet	56
Eastern Air	5 1/2	Safeway Strs	40 7/8
Eastman Kodak	55 5/8	Scott Paper	13 1/2
E Pase Company	16 1/4	Sears Roebuck	34 3/4
Esmark	30	Shell Oil	30 5/8
Exxon	46 3/8	Singer Co	18 1/2
Fairchild	21 3/4	Smithkeline Corp	41 7/8
Firestone	15 3/4	Sperry Rand	30
Ford Motor	44 5/8	Std Oil Calif	39 1/8
Gen Dynamics	47 3/4	Std Oil Indiana	47 3/8
Gen Eletric	50 1/2	Stawn	53 3/4
Gen Foods	30 3/8	Studew	40 1/6
Gen Motors	69 1/4	Teledyne	53 1/4

O cacau para entrega em dezembro fechou ontem a 170,40 centavos de dólar/libra-peso na Bolsa de Nova Iorque, com ligeira baixa sobre a abertura, mantendo a tendência desde julho

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fechamento	Dia Anterior
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Dezembro	247 — 1/4	249
Março	257 — 1/2	260
Maio	264 — 1/2	266
Julho	270	272
Setembro	275 — 1/2	277
Dezembro	284	286
MILHO (CHICAGO) Cents por bushel (25,46 kg)		
Dezembro	207	207
Março	217	216
Maio	222	221
Julho	226	225
Setembro	227	227
Dezembro	229	229
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Novembro	518 — 17	518 1/4
Janeiro	525	525 3/4
Março	535	534 3/4
Maio	540	541 3/4
Julho	548	549 1/2
Agosto	550	553
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Outubro	137,30	138,50
Dezembro	140,70	142,30
Janeiro	140,20	144,70
Março	147,00	148,50
Maio	150,00	151,50
Julho	153,00	154,00
Agosto	154,30	154,80
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents por libra (454 grs)		
Outubro	17,57	17,52
Dezembro	17,77	17,66
Janeiro	17,92	17,79
Março	18,20	18,09
Maio	18,40	18,32
Julho	18,65	18,53
Agosto	18,75	18,65
CAFÉ (NY) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	157,50	160,75
Março	139,10/25	140,90
Maio	137,50	139,25
Julho	132,75	135,75
Setembro	131,00	135,00
AÇUCAR (NY) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Janeiro	7,70	7,70
Março	8,26/28	8,27
Maio	8,69/72	8,70
Julho	9,05/07	9,05
Setembro	9,35	9,35
Outubro	9,47/50	9,50

Mês	Fechamento	Dia Anterior
ALGODÃO (NY) cents por libra (454 gramas)		
Dezembro	52,50	52,54
Março	53,65	53,59
Maio	54,40	54,48
Julho	54,95	54,98
Outubro	55,40	55,40
Dezembro	55,35	55,60
Março	55,70B	55,80
CACAU (NY) cents por libra (454 gramas)		
Dezembro	170,40	173,60
Março	150,60	153,75
Maio	142,00	145,00
Julho	136,45	139,70
Setembro	132,40	135,60
Dezembro	127,80	130,60
Março	124,00	126,60
COBRE (NY) cents por libra (454 gramas)		
Outubro	56,00	56,60
Novembro	56,20	56,80
Dezembro	56,60	57,20
Janeiro	57,00	57,60
Março	57,90	58,50
Maio	58,50	59,50
Julho	59,90	60,50
Setembro	60,80	61,40

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
à vista	685,00 — 685,50
3 meses	697,50 — 698,00
ESTANHO (Standard)	
à vista	6800 — 6810
3 meses	6645 — 6650
ESTANHO (High grade)	
à vista	6950 — 6970
3 meses	6820 — 6840
CHUMBO	
à vista	347,50 — 348,00
3 meses	353,50 — 354,00
ZINCO	
à vista	289,50 — 290,00
3 meses	299,00 — 296,00
OURO	
à vista	161,875

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada; Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas); Ouro — em dólares por onça.

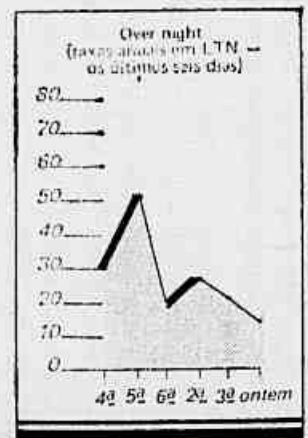
SERVIÇO FINANCEIRO

Compulsório não diminui liquidez no "open market"

Os recolhimentos de cerca de Cr$ 3 bilhões pelos depósitos compulsórios e de Cr$ 1 bilhão 600 milhões pelo INPS não afetaram o nível de taxas das operações de ontem, no mercado aberto. Nem mesmo as medidas restritivas adotadas pelo Governo na última terça-feira, aumentando em 5% o percentual a ser recolhido pelo compulsório, dificultou os negócios e evitou que o mercado permanecesse líquido.

A folga de recursos foi gerada pelo grande número de operações de cambio liquidadas apos a desvalorização do cruzeiro, na segunda-feira, permitindo a maior entrada de recursos. Além disso, o resgate de Cr$ 4 bilhões em LTNs, ontem, estava quase todo em mãos das instituições, que não obtivieram muitos papéis no último leilão, ganhando na diferença entre o pagamento da emissão e a obtenção de recursos no resgate.

Os negócios com cheques do Bando do Brasil estiveram oferecidos, com taxas entre 1,20% e 0,50% ao mês, dando condições para que a maior parte dos bancos reduzisse suas dividas junto ao redesconto, estimado agora, em volume inferior a Cr$ 1 bilhão. As operações com **BB** somaram Cr$ 1 bilhão 143 milhões, segundo a Andima. Os financiamentos **over night** em LTNs, também oferecidos, oscularam entre 1,80% e 0,80% ao mês.

Os operadores acreditam que o mercado comece a registrar maior aperto no nível de liquidez a partir da semana que vem, inclusive, com a injeção de papéis por parte do Banco Central.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou forte redução em seu volume de operações de compra e venda, apesar do custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtissimo prazo não registrar sensível elevação em suas taxas. Os negócios que iniciaram em 1,70% ao mês, declinaram para 0,80% no fechamento. A maior parte das operações ficou concentrada em 1,30% ao mês. Quanto aos títulos, os papéis do último leilão com vencimento nos prazos de 91 e 182 dias foram cotados em 31,05% e 28,20% de desconto ao ano, respectivamente. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional somou Cr$ 45 bilhões 996 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
26/10	30,25	29,77
02/11	32,56	32,17
09/11	32,70	32,22
16/11	32,75	32,27
23/11	32,60	32,12
25/11	32,55	32,07
31/11	32,45	31,97
07/12	32,25	31,77
14/12	32,10	31,62
16/12	31,95	31,47
21/12	31,75	31,27
28/12	31,65	31,17
04/01	31,55	31,07
11/01	31,40	30,92
13/01	31,20	30,72
18/01	31,05	30,57
25/01	30,95	30,47
01/02	30,85	30,37
08/02	30,70	30,22
15/02	30,55	30,07
17/02	30,40	29,92
22/02	30,25	29,77
01/03	30,03	29,57
08/03	29,90	29,42
15/03	29,75	29,27
17/03	29,55	29,07
22/03	29,40	28,92
29/03	29,30	28,82
05/04	29,15	28,67
12/04	28,95	28,47
14/04	28,65	28,17
19/04	28,20	27,72
19/05	28,10	27,62
21/07	27,70	27,22
23/06	28,00	27,52
18/08	27,45	26,97
14/09	26,95	26,47

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com as mesmas características dos dias anteriores. A maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições, restringindo cada vez mais o volume de operações de compra e venda de títulos. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% tiveram seus preços cotados em 97,00% e 97,50% de desconto sobre o valor nominal do mês. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo situaram-se em 1,75% na abertura, declinando para 1% ao mês no fechamento. A média das operações ficou concentrada em níveis de 1,40% ao mês. O volume de operações com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional somou a Cr$ 3 bilhões 966 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contatos prontos manteve-se oferecido durante todo o perodo, registrando um volume bastante reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se em Cr$ 15,201. O bancário futuro também esteve oferecido, com movimento fraco de negócios, realizados a Cr$ 15,275 mais 1,70% até 2,10% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Valores de Londres voltou a fechar em alta ontem, diante dos primeiros resultados das negociações salariais na indústria automobilísticas e ao anúncio de medidas governamentais, de reativação econômica para a próxima semana. Como consequência o indice industrial do Financial Times subiu cerca de 5,5 pontos, com os fundos de estado registrando elevação de 5 pontos. Os valores de prestigio ganharam de 6 a 8 pontos, e a Glaxo subiu 14 pontos.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o periodo de seis meses em 75/8%. Em dolares, francos suiços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%		%
1 mês	6 5/16	—	6 7/16
2 meses	6 11/16	—	6 13/16
3 meses	7 1/16	—	7 3/16
6 meses	7 9/16	—	7 5/8
1 ano	7 5/8	—	7 3/4
Francos suiços	%		%
1 mês	1 1/8	—	1 3/8
2 meses	1 1/4	—	1 1/2
3 meses	2	—	2 1/4
6 meses	2 1/4	—	2 1/2
1 ano	2 5/8	—	2 7/8
Marcos	%		%
1 mês	3 5/8	—	3 3/4
2 meses	3 11/16	—	3 13/16
3 meses	3 7/8	—	4
6 meses	3 7/8	—	4
1 ano	3 14/16	—	4 1/16

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 15,200 para repasse e Cr$ 15,260 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,00200	0,0306
Australia	1,1237	17,1645
Austria	0,0620	0,9471
Bélgica	0,0282	0,4306
Inglaterra	1,7677	27,0016
Futuros 90 dias	1,7762	27,1315
Bolivia	0,0495	0,7561
Canadá	0,9052	13,8269
Chile	0,0429	0,6553
Colombia	0,0271	0,4140
Dinamarca	0,1640	2,5051
Equador	0,0402	6,6141
França	0,2055	3,1390
Holanda	0,4088	6,2444
Hong Kong	0,2131	3,2551
Itália	0,001132	0,0173
Japão	0,003955	0,0604
Kuwait	3,5045	53,5312
Libano	0,3226	4,9277
Mexico	0,0441	0,6736
Noruega	0,1825	2,7877
Peru	0,0118	0,1802
Africa	1,1522	47,5999
Suécia	0,2091	3,1940
Suiça	0,4404	6,7332
Uruguai	0,1930	2,9481
Venezuela	0,2327	3,5560
Alemanha Oc.	0,4383	6,6950

Preço de aluguel sobe menos 57,63% que no ano passado

O crescimento dos preços dos aluguéis na Cidade do Rio de Janeiro situou-se em 18,28% de janeiro a setembro deste ano, com sensível redução em relação ao mesmo período do ano passado (57,63%), quando o aumento foi de 43,14%. Em São Paulo, o comportamento foi o mesmo, embora a queda no crescimento tenha apresentado um índice menor. Comparados idênticos periodos, a alta passou de 10,35% em 76, para 10,16% neste ano.

Isto é o que revela pesquisa sobre evolução dos aluguéis em 10 principais Capitais do país, divulgada ontem, pelo Banco Nacional de Habitação. A pesquisa, que contabiliza os indices até julho último e estima os resultados de agosto e setembro, mostra o declínio no indice de aumento em quase todas as cidades pesquisadas, com exceção de Belo Horizonte e Porto Alegre, onde os preços dos aluguéis permaneceram praticamente estáveis.

Transferência de procura

As estatísticas do BNH, como as divulgadas no mês anterior, indicam maior retração na procura por imóveis de aluguel mais elevado, que se desloca para os de menor preço (conjugados ou de sala e quarto). O banco explica o comportamento analisando a maior sensibilidade dos imóveis de três ou quatro quartos com o poder de comprometimento da renda da população do que com o custo de construção ou a remuneração do capital investido pelo locador.

No Rio de Janeiro, comparados os periodos de julho de 76/77 e julho de 75/76, os preços dos aluguéis dos imóveis de três e quatro quartos registraram um declínio de 68,7% e 69,7% em seu crescimento, respectivamente. Os conjugados tiveram queda de 45,63%, comparados os mesmos 12 meses, enquanto os de um quarto registraram um crescimento menor em 48,61%. Em toda a cidade, o aumento nos preços dos aluguéis declinou 77,2% de 76 a 77 sobre 75/76.

Na cidade de São Paulo, os preços apresentaram um decréscimo de 72,6% em seu indice de crescimento, nos mesmos 12 meses. A queda maior foi dos imóveis de quatro quartos, com 86,8%, enquanto os conjugados tiveram declínio de 32,69% no aumento de seus preços. No último mês de julho, em relação ao mês anterior, São Paulo teve redução de 0,8% e o Rio de Janeiro, aumento de 2,0% no indice de crescimento dos preços.

A pesquisa do BNH indica, também, que no período de julho de 76/77 o indice de preços dos aluguéis manteve-se abaixo do indice do custo de vida, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, enquanto de julho de 75/76, o comportamento era inverso.

Os cálculos da FGV para o custo de vida são feitos com base numa parcela de 60% do índice de aluguel, que, entretanto, é contabilizado apenas pelo teto-limite de cinco salários mínimos (Cr$ 5 mil 530).

Petrobrás abandona poço na foz do Amazonas porque sua exploração não é comercial

A Petrobrás informou ontem que o poço 1-APS-27, que estava sendo perfurado na foz do Amazonas e onde há cerca de um mês foi encontrado indícios de óleo e gás, foi abandonado pela empresa que chegou à conclusão que se trata de um poço subcomercial. Este mesmo poço foi responsável pela alta das ações da Petrobrás na Bolsa de Valores de São Paulo, quando foi anunciada a descoberta de óleo e gás.

Até o momento, desde 1970, quando teve inicio as perfurações petrolíferas na foz do Amazonas, foi encontrado apenas um campo de gás considerado comercial, o de Pirapema, cujos testes de produção resultaram numa capacidade inicial de 2 milhões e 500 mil metros cúbicos.

NAVIO PARA GAROUPA

Chegou ontem no Rio proveniente do Japão o petroleiro *Presidente Prudente de Moraes*, após ter adaptado, nos estaleiros da Mitsubishi, para funcionar como navio de processamento e armazenamento de petróleo no campo de Garoupa.

Pesando 53 mil 700 toneladas, o navio ficará ancorado à torre principal do Sistema de Garoupa de onde receberá toda a produção proveniente do *manifold* central, que arrecada a extração dos noves poços. Em seguida, através de separadores e tratadores, o óleo, o gás e a água são separados e, depois de queimado o gás, tratada a água, que é jogada ao mar, o óleo é bombeado para torre de carregamento, que despejará em outro petroleiro que fará o transporte para terra.

Bolsa e JB darão Prêmio Mauá à empresa que melhor se relaciona com acionista

A exceção das empresas do grupo Gerdau, vencedor no ano passado, todas as demais empresas do país estão sendo observadas pela comissão de pré-seleção do Prêmio Mauá 1977, promovido pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e o JORNAL DO BRASIL.

O Prêmio Mauá distingue a empresa que tornou mais clara a mudança da mentalidade, visando adequá-la aos requisitos da comunicação entre as companhias de capital aberto e seus acionistas.

O Prêmio foi instituido em 1976 e, além do troféu, entregue à diretoria da empresa vencedora, concede também uma viagem Rio—Nova Iorque—Rio com ajuda de custo de 1 mil dólares para o principal responsável pelo setor de comunicação da companhia, para estágio em estabelecimento similar.

EXIGÊNCIAS

Entre os itens a serem preenchidos pelas empresas destacam-se o atendimento ao acionista, quanto ao exercício de direitos; simplicidade da linguagem nas comunicações com o acionista; frequência na divulgação de fatos ligados à vida da empresa através dos veículos de massa; programa de contatos pessoais mantidos por membros da administração com jornalistas, analistas e acionistas.

Para alcançar o Prêmio Mauá, as empresas são observadas quanto ao nível de manutenção de correspondência com acionistas; quanto à clareza e abrangência do relatório anual (planos de investimentos da empresa, considerações sobre a relação conjuntura econômica-empresa, perspectiva de mercado, política de dividendos, política de pessoal e resumo da situação financeira).

Bar e restaurante terão que afixar preços em vitrinas

São Paulo — O superintendente da Sunab, Sr Ruben Noé Wilke, anunciou, ontem, que determinará, na próxima semana, através de portaria, a obrigatoriedade de todos os bares e restaurantes do país, inclusive os de classe A, fixarem os preços das refeições nas vitrinas ou murais externos, "para que o consumidor saiba quanto vai pagar pois, normalmente, ele só toma conhecimento disso quando se senta à mesa e não volta atrás por inibição".

Afirmou ter vindo a São Paulo avaliar a Campanha de Orientação do Consumidor Contra o Mau Comerciante ("que não deve ser confundida com a Campanha da Pechincha feita pela ARP"), e para anunciar a nova medida. Disse que duas novas portarias de impacto da Sunab serão expedidas em novembro, no Rio e Recife, mas não revelou seu teor.

EXCEÇÕES

O superintendente da Sunab disse que, com raras exceções, "entre as quais a Associação dos Supermercados do Rio", as entidades de classe do setor comercial, especialmente as associações comerciais, "estão interpretando mal a Campanha de Orientação do Consumidor e afirmando que transformamos o comerciante em vilão".

A Sunab punirá, apenas, os comerciantes desonestos, "também para benefício do honesto que terá expurgado da classe o infrator". Acrescentou que a Campanha, lançada há 15 dias em todo o país, está revelando resultados bastante gratificantes, principalmente com o aumento do número de reclamações e de punições impostas. As reclamações, até o momento, estão mais intensas no Rio, um total de 1 mil 600 — 527 foram checadas e permitiram 215 autuações.

A Campanha custou Cr$ 3 milhões 500 mil e o superintendente da Sunab afirmou que será aumentado o número de funcionários nos setores de atendimento aos reclamantes, única área que está sofrendo estrangulamento, principalmente em São Paulo. A Sunab, após receber a reclamação do consumidor, envia-lhe a resposta com cópia do auto de infração.

Câmara já estuda o divórcio

Brasília — Somente na próxima semana é que o Deputado Luís Braz (Arena-RJ) apresentará à Comissão de Justiça da Câmara o seu parecer sobre o projeto de lei que regulamenta o divórcio, já aprovado no Senado e que ontem chegou àquele órgão técnico para apreciação em regime prioritário.

O Deputado fluminense esteve à tarde na Comissão para receber o projeto, mas o Deputado Célio Borja (Arena-RJ), que preside o órgão, não se encontrava para oficializar a sua designação, já que viajou para o exterior. O Sr Luís Braz, por essa razão, esperou para recebê-lo amanhã, das mãos de um vice-presidente, embora lhe coubesse o direito de avocá-lo.

VAI ESTUDAR

O Sr Luís Braz informou que não tem ainda idéia formada sobre o seu parecer, pois ele depende não apenas da análise do projeto aprovado pelo Senado, mas também dos cinco outros que tramitam na Câmara, dos quais será ele também o relator. "O que posso dizer", afirmou, "é que poderá haver acatamento do texto integral do Senado, como também apresentação de emendas ou até mesmo de um substitutivo que vise aproveitar a capacidade criadora porventura existente nas outras proposições".

A próxima reunião da Comissão de Justiça está marcada para quarta-feira, quando o Deputado Luís Braz espera apresentar o seu relatório. O projeto do Senador Nélson Carneiro terá tramitação prioritária, já que, por força do regimento da Câmara, toda proposição aprovada no Senado provoca a paralisação da apreciação de todas as demais com o mesmo objetivo recebendo um tratamento especial. O projeto não tramitará em nenhuma outra comissão, sendo enviado para discussão e votação pelo plenário logo após votado na de Justiça.

Documento de cirurgia vai a Juiz

Curitiba — Amanhã, às 14h, na 6a. Vara Cível desta Capital, será aberto o envelope que contém todos os documentos referentes à cirurgia a que foi submetida a Sra Lucy Vallejo em novembro do ano passado. Durante a operação, um choque anestésico provocou na paciente uma parada cardíaca, em razão da qual, segundo o advogado Júlio Militão, "ela ficou paralítica e perdeu, parcialmente, sua memória".

O envelope foi enviado pela Secretaria Regional de Assistência Médica do INPS no Paraná, a pedido do Juiz da 6a. Vara Cível, que atendia a uma ação exibitória de provas requerida pelo Sr Júlio Militão. O advogado está reunindo provas para processar o Hospital Evangélico de Curitiba, onde sua cliente foi operada, e exigir uma indenização estimada em Cr$ 5 milhões. Ele alega que "não foram realizados os exames pré-operatórios na paciente e em função disso houve o acidente anestésico".

Economista é absolvido pelo STF

Brasília — A 1a. Turma do STF reformou ontem um acórdão do STM e absolveu Ederval Araújo Xavier, baiano de 25 anos e economista, da acusação que lhe fez a Procuradoria da Justiça Militar de ter ajudado o Partido Comunista do Brasil na sua tentativa de reorganização na Bahia. Ederval foi inicialmente condenado pela Auditoria Militar de Salvador a três anos de reclusão.

Em grau de recurso, o STM reduziu a pena para dois anos, entendendo também ter ocorrido o delito previsto na Lei de Segurança Nacional, mas a 1a. Turma do STF, sendo relator o Ministro Rodrigues Alckmin, achou as provas insuficientes e absolveu Ederval.

Cachorro-quente a Cr$ 32 dá multa a hotel

Por vender sanduiches na lanchonete a preços oxorbitantes — cachorro-quente a Cr$ 32,00 e misto-quente a Cr$ 35,00, contra Cr$ 4,75 e Cr$ 6,90, respectivamente, da tabela oficial — o Hotel Intercontinental, em São Conrado, foi autuado pela Delegacia Regional da Sunab. O hotel ainda infringiu normas de comercialização.

Os fiscais da Sunab multaram os supermercados Disco, Mercearias Nacionais-Merci e Casas da Banha por falta de etiquetas de preço em vários produtos. Ontem foram lavrados 31 autos de infração, um deles contra a Churrascaria Rincão Gaúcho, na Rua Marquês de Valença, na Tijuca.

Secretária de Educação diz que professor deve ser pago por aquilo que sabe

Belo Horizonte — A Secretária Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, professora Terezinha Saraiva, anunciou, ontem, nesta Capital que no próximo ano pretende pagar ao professor de acordo com sua formação e não com a série que lecione e alertou: "E' preciso que o país faça alguma coisa já, agora, com urgência, pelo professor".

Participando do 2º Seminário Nacional sobre Realidade de Ensino de Primeiro Grau nas Capitais, disse que ou se resolve em definitivo a questão dos 24 milhões de jovens brasileiros que estão hoje em idade de receber o ensino de 1.º grau, "ou será difícil, talvez impossível, descobrir outro caminho tão direto e tão certo, tão certo e tão verdadeiro para que se obtenha a manutenção do equilíbrio social em nosso país".

CUMPRIR A LEI

A professora Terezinha Saraiva disse que o país enfrenta um problema muito sério: a falta de qualificação do professor. "Apenas 69,72% dos 837 mil 268 professores de 1º grau existentes no país, em 1973, tinham formação pedagógica". Disse que com a Lei da Reforma do Ensino o magistério passou a ser uma das habilitações do ensino de 2º grau.

"E muitos administradores preocupados, talvez, em diversificar o ensino para atender ao preceito legal, não conseguiram manter o caráter vocacional que caracterizava as antigas escolas normais", acrescentou.

Citando pesquisa do CBPE, disse que 50% dos professores do último ano das escolas normais de todo o país não pretendem dedicar-se ao magistério, numa demonstração clara de que a carreira vem sendo amesquinhada através do tempo. "E o aviltamento da profissão está acabando com o respeito que sempre se teve pelo professor, hoje transformado em um pedinte assalariado, a dividir seu tempo entre a correria dos muitos empregos", comentou. "E' necessário, e urgente, rever a política salarial do magistério, pois que, continuando a situação atual, nada mais nos resta esperar.

"Seis anos são decorridos desde a promulgação da Lei", disse.

"E o que vemos? Nos grandes centros, os professores buscarem elevar seu nível de formação, de aperfeiçoamento e atualização. Mas, com raríssimas exceções, nenhum benefício salarial correspondeu ao seu esforço. Os estatutos foram elaborados, sim, mas, uma vez mais, com raras exceções, transformaram-se, apenas, numa intenção de propósitos.

Coronel Erasmo Dias define como defesa da polícia a carta que lhe valeu processo

São Paulo — "Quando escrevi a carta ao *Jornal da Tarde*, que o Promotor Hélio Bicudo considerou ofensiva, estava preocupado em defender a instituição policial. Se, para isso, é preciso ser réu, eu sou réu. O meu advogado decide se serei interrogado ou não", afirmou o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias.

O Desembargador Camargo Sampaio, ao aceitar a queixa-crime do Sr Hélio Bicudo contra o Secretário, dispensou a qualificação nos autos do réu. "Esclareça o querelado, em cinco dias, nos termos do inciso III do Art. 45 da Lei de Imprensa, se tem interesse em ser interrogado", estabeleceu o Desembargador. O prazo vigora a partir do dia 18 passado.

DETALHES

A queixa-crime imputa ao Coronel Erasmo Dias a infração dos parágrafos 21 e 22 da Lei de Imprensa, por "expressões consideradas difamatórias e injuriosas à pessoa do requerente". A defesa alegou ausência de justa causa e explicou que "a citada difamação não faz referência a fato determinado e concreto e a doutrina exige a determinação para a caracterização do delito".

Em parecer, o Desembargador rejeitou os argumentos da defesa. Acha que "o fato, narrado em tese, se amolda ao tipo penal". Segundo ele, no "tocante à falta de justa causa, no nascedouro da ação, mostra-se prematuro e impróprio o aprofundamento do exame do mérito. Em princípio, há justa causa, porque a inicial descreve, com minúcias, os fatos, considera-os e os aponta concretamente".

Pelotas inclui nas despesas com flagelados das cheias gravata e escova de unhas

Porto Alegre — A Coordenadoria Estadual da Defesa Civil recusou 57% das despesas apresentadas pela Prefeitura de Pelotas pelo atendimento aos flagelados das cheias de julho por considerar que a aquisição de uma gravata e de escovas para unhas não se enquadram nas despesas passíveis de ressarcimento pelo Fundo Especial para Calamidades Públicas, do Ministério do Interior.

De uma indenização de Cr$ 1 milhão 300 mil pleiteada pela administração municipal, a Coordenadoria considerou que Cr$ 753 mil 836 não se enquadravam nos quatro itens de despesas cobertas pelo Fundo Especial para Calamidades Públicas; que são alimentação, medicamentos, agasalhos e transporte de flagelados.

ESCOVAS DE UNHAS

Entre a documentação apresentada pelo Prefeito Irajá Andara Rodrigues (MDB) constava uma folha de vencimentos de pessoal no valor de Cr$ 164 mil, afora despesas com manutenção e reparos de veículos, que a Coordenadoria ignorou. Da rubrica medicamentos, num total de Cr$ 179 mil, foram contestados Cr$ 171 mil, correspondentes a contas da Santa Casa de Misericórdia relativas a exames radiológicos e compra de material hospitalar estranho ao atendimento de flagelados, tais como a aquisição de sondas gástricas e escovas para unhas. No rol das despesas com agasalho, foi incluída uma nota fiscal de Cr$ 110 relativa à compra de uma gravata e outra de Cr$ 628, pela compra de um casaco.

Dos 25 municípios gaúchos atingidos pelas cheias no último inverno, apenas 12 se habilitaram perante a Coordenadoria Estadual ao ressarcimento dos gastos efetuados no atendimento aos flagelados. Dos Cr$ 5 milhões colocados à disposição pelo Ministério do Interior, somente Cr$ 2 milhões serão utilizados, devendo o rateio, entre as municipalidades, ser feito na próxima semana.

Bispo de Conquista nega-se a depor e sugere que CPI verifique problema de perto

Salvador — O Bispo de Vitória da Conquista, Dom Climério Almeida Andrade, enviou ofício a CPI que apura a *grilagem* de terras na Bahia, recusando-se a prestar depoimento, por considerar que "nada mais tenho a acrescentar sobre os conflitos de terras na diocese". Ele sugeriu que a CPI fosse verificar *in loco* o drama dos posseiros. Dom Climério deveria depor no dia 26 próximo.

Considerando que o problema em sua região já foi esgotado em documento por ele subscrito, o Bispo de Vitória da Conquista acrescentou que não vê, "nas atuais circunstancias, quais as consequências práticas e efetivas que pudessem advir deste confronto, em favor dos humildes lavradores espezinhados e defraudados nos seus direitos humanos". O ofício foi destinodo ao presidente da CPI, Deputado Jairo Azi (Arena).

SUGESTÃO

Segundo Dom Climério Andrade, se a CPI tem real interesse em conhecer o caso, para dar-lhe uma solução justa e honrosa, seria preferível que, ao invés de depoimentos de terceiros, ela se pusesse em contato direto com os posseiros, "visitando-os para analisar melhor o teor de seus dramas". Ele alegou ainda que sua agenda está totalmente cheia até o final do mês. O Deputado Jairo Azi não informou se vai exigir a presença do Bispo no dia marcado para o seu depoimento.

O Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, confirmou que virá hoje a Salvador para um encontro com o Cardeal e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela. Esclareceu que tratará de "assuntos corriqueiros" e não especificamente sobre ameaças de morte de que teria sido vítima por parte de fazendeiro local. "Só posso informar — concluiu — que, no momento a situação é de calma em toda a cidade e que as ameaças não mais existem".

NO MARANHÃO

São Luís — Os ex-Governadores José Sarney e Pedro Neiva de Santana, o presidente do INCRA, Lourenço Vieira da Silva — que foi Secretário de Agricultura na gestão dos dois — e o Senador Alexandre Costa (Arena) serão convocados para depor sobre a venda ou distribuição de terras devolutas no Estado, na CPI constituída na Assembléia Legislativa.

A CPI foi proposta pelo MDB e teve o apoio da bancada da Arena, liderada pelo Governador Nunes Freire, que também prestará depoimento. A Comissão tem prazo de 90 dias para concluir seus trabalhos e as investigações vão envolver também os problemas fundiários da ilha de São Luís, cujas terras, ocupadas irregularmente, são reclamadas pela União. No Maranhão existem cerca de 4 milhões de hectares *grilados*, a maior parte concentrada na região pré-Amazônica.

FAIXA DE RODOVIAS

Brasília — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou ontem, por seis votos a cinco, projeto do Deputado Jáder Barbalho (MDB-PA) que reduz de 100 para 25 quilômetros a faixa de terras devolutas, em cada lado das rodovias federais situadas na Amazônia Legal, declaradas como indispensável à segurança e ao desenvolvimento nacionais. A votação foi precedida de intensos debates, de vez que o relator Altair Chagas (Arena-MG) dera parecer contrário.

Esquadrão enterra 15 em Corumbá

Cuiabá — O vereador Augusto Fernandes Gaeta, de Corumbá, telefonou ontem ao seu irmão, Deputado Jesus Gaetá, em Cuiabá, para denunciar que foi descoberto em Corumbá um cemitério onde estariam sepultados 15 cadáveres, vítimas da polícia da cidade. Entre eles, segundo se suspeita, estão os corpos dos dois traficantes presos no último dia 11 pela PM.

O desaparecimento desses dois traficantes — Nélson Rodrigues Lupi e Vladimir Pierre Messias — foi denunciado anteontem na Assembléia Legislativa pelo próprio Deputado Jesus Gaeta, mas o fato já havia chegado ao conhecimento da Secretaria de Segurança Pública.

Ruschi fala de reservas hoje no Rio

O professor Augusto Ruschi falará sobre as reservas biológicas do Espírito Santo às 18h30m de hoje, na sede da Academia Brasileira de Ciências, à Rua Anfilófilo de Carvalho, 29. A conferência será feita a convite da seção carioca da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza.

A ecologia será também abordada pelo professor Rodolfo Caniato, da Universidade de Campinas, em palestra na Universidade Rural, às 17h, como parte da 4a. Semana de Biologia. Amanhã, no mesmo local, falarão o professor João Moojen de Oliveira, da FEEMA, às 17h, sobre a importancia ecológica das florestas tropicais

Igreja vai ajudar mais os índios

Brasília — A habilitação de leigos para o engajamento na pastoral indigenista e o incentivo para que os índios promovam suas próprias reuniões e lutem pela demarcação de suas áreas foram algumas das resoluções aprovadas pela 1a. Assembléia da Pastoral Indigenista, realizada em Manaus, e divulgadas ontem pelo Conselho Indigenista Missionário Cimi.

À Assembléia compareceram representantes da Arquidiocese de Manaus e das Prelazias de Rio Negro, Itacoatiara, Tefé, Borba, Coari, Varintins, Roraima, Acre e Purus, que durante quatro dias fizeram um levantamento completo da situação indígena na Amazônia. O encontro teve como finalidade intensificar os trabalhos da Igreja junto aos índios da região.

PREOCUPAÇÃO

Segundo a nota divulgada pelo Cimi, "a maior preocupação foi avaliar e questionar as atribuições das missões religiosas na Amazônia partindo das premissas definidas pela Assembléia de Itaici, realizada em fevereiro deste ano, quando a Igreja se comprometeu a tomar definitivamente para si a defesa da causa indígena".

A Assembléia, que congregou, em Manaus, bispos, padres e leigos interessados na problemática indigenista, decidiu-se pela modificação dos currículos escolares entre as populações locais, visando adaptá-los à realidade indígena. Ficou decidido, ainda, a nível nacional, que "o secretariado do Cimi passe a fornecer formulários e pessoal adequado às missões, tanto para o levantamento das realidades regionais, como no sentido de orientá-los dentro de um espírito científico"

INCRA dá terras na Paraíba

Recife — A Coordenadoria Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) emitiu-se na posse de 5 mil 300 hectares das Fazendas Andreza e Garapu na Zona da Mata da Paraíba, na fronteira com Pernambuco, para assentar, até o fim do ano, 150 famílias — cerca de 750 pessoas — em módulos de 20 a 40 hectares que serão explorados por culturas de subsistência.

Segundo o coordenador regional do Instituto, Sr Carlos Tavares, a desapropriação dessas terras não foi feita através do Proterra e sim pelo Decreto 77.744 de 3 de julho de 1976 que determina a desapropriação para alocar às famílias da própria área num assentamento dirigido.

EXPLORAÇÃO

A área desapropriada pelo INCRA, segundo o Sr Carlos Tavares, era muito pouco explorada e agoga será utilizada pelas famílias que vão ocupá-la para o cultivo de algodão, inhame, macaxeira e também cana-de-açúcar. Todas as pessoas que vão receber os módulos são daquela localidade e já vivem em parte da fazenda Andreza e da fazenda Mucatu, esta última próxima a Garapu.

Disse ele que o INCRA já está elaborando todo o projeto e até o final do ano as 150 famílias serão assentadas e receberão seus títulos de proprietários.

Pouso de avião fecha estrada

São Paulo — A aterrissagem forçada de um avião no Km 313 da rodovia que liga Ribeirão Preto a Olímpia, provocou congestionamento por várias horas, por causa da curiosidade dos motoristas em ver de perto o piper de prefixo PPT-FM, pertencente ao Aeroclube de São Paulo.

O piloto Alberto Bertelli, residente na cidade de Registro, disse que sobrevoava a região, por volta das 14h, quando houve a explosão do motor, obrigando-o a descer na pista. Ele viajava só e não se feriu.

Supremo nega à família de filho adotivo direito à herança de quem o adotou

Brasília — Filhos de filho adotivo não integram a corrente sucessória e, por isso, não têm direito à herança, segundo decidiu ontem o Supremo Tribunal Federal, ao julgar um caso raro: José Faustino da Silva Nunes morreu e seus filhos pleitearam a herança de dona Joaquina Emília Nunes, rica fazendeira gaúcha que o havia adotado.

José Faustino se enforcou em 1972 e dois anos depois dona Joaquina morreu. Ele teria direito a participar da herança que, naturalmente, se transferiria depois aos seus filhos. Agora, os bens deixados por dona Joaquina irão para outros parentes na linha ascendente ou para a linha horizontal, conforme determina o Código Civil. Se não houver herdeiros, os bens passarão a integrar o patrimônio público.

A FAMÍLIA

Dona Joaquina era fazendeira em Viamão. Solteira, sem pais nem filhos, com apenas quatro irmãos vivos, afeiçoou-se por José Faustino e o adotou por escritura pública lavrada em 1967. Ele se casou e teve quatro filhos. A fazendeira morreu em 1974, dois anos depois do suicídio do filho adotivo, ocorrido em Porto Alegre.

A fazendeira deixou testamento e indicou o ex-Ministro da Justiça e ex-Consultor Geral da República, Sr Adroaldo Mesquita da Costa, que também foi advogado do inventário. José Faustino teria direito à metade da fortuna, incluindo duas fazendas.

O juiz de primeira instancia negou o direito de sucessão hereditária aos filhos de José Faustino. Mas o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul reformou a sentença e incluiu a viúva e seus quatro filhos — hoje em precária situação financeira — entre os herdeiros. Mas a 2a. Turma do STF restabeleceu ontem a sentença do Juiz, deixando com os irmãos de Dona Joaquina a metade da herança.

A outra metade foi distribuída através do testamento e um dos principais beneficiários foi o Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição, em Viamão. Para defender a parte da herança legada ao Seminário, ingressou nos autos o Cardeal de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, manifestando-se contrário ao pedido da viúva e de seus filhos e a favor dos irmãos da fazendeira.

Líder estudantil do Paraná diz ter sido seqüestrado pelo DOPS na segunda-feira

Curitiba — Desaparecido desde segunda-feira, o estudante Carlos Augusto de Oliveira contou ontem, na cantina da UFPR, que fora sequestrado, interrogado e abandonado em Paranaguá, a 100 km da Capital, por policiais do DOPS. O estudante é presidente do diretório de Filosofia, Ciências, Letras e Artes, o mais ativo politicamente na UFPR.

Enquanto o estudante denunciava a violência, a diretoria do departamento ao qual está ligado o diretório, professora Cecília Wesfallen, garantia ter recebido informação oficial da polícia de que "nenhum estudante havia sido preso". Acrescentou que "a universidade tem que louvar-se nas autoridades competentes no assunto, os órgãos de segurança".

O RELATO

"Na segunda-feira, por volta das 14h, na esquina de minha casa, quatro homens armados desceram de uma Veraneio azul e me ameaçaram com armas. Ao mesmo tempo em que enfiavam um capuz negro na minha cabeça", começou o estudante. Depois de rodar algum tempo, pararam num lugar onde se ouvia barulhos semelhantes aos de uma serraria. Lá, algemado de modo a ficar curvado sobre a cadeira, foi interrogado por dois homens, à paisana.

"Como as perguntas coincidiam totalmente com meu depoimento feito em maio desse ano no DOPS, concluí que esse mesmo Departamento é que havia me sequestrado." Explicou: queriam saber de suas ligações com organizações clandestinas, como o Partido Comunista e outras, e os nomes de jornalistas e deputados do MDB que tivessem tais envolvimentos. "Um dos homens me deu dois tapas na cabeça, enquanto outro me ameaçava constantemente com um revólver".

Depois, a Veraneio levou o estudante até a entrada de Paranaguá e os homens lhe deram Cr$ 50 para que voltasse a Curitiba: antes de partir, avisaram que outros estudantes seriam presos em breve.

Membros do Diretório Acadêmico Rocha Pombo comunicaram o caso à Reitoria, mas o vice-reitor Ocyron Cunha limitou-se a passar o caso para a professora Cecília Westfallen, que aconselhou aos estudantes e à família do sequestrado que procurassem logo a polícia. Cartazes pedindo garantias à segurança e integridade física dos alunos foram espalhados pela UFPR.

Aji-No-Moto tem licença cassada por envenenamento das águas do rio Jaguari

São Paulo — A Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb) cassou, ontem, a licença de funcionamento da Aji-No-Moto Internacional Indústria e Comércio, fabricante de aditivos alimentares. A empresa lançou, anteontem, uma carga excessiva de amônia no rio Jaguari, afetando a qualidade da água na cidade de Americana (110 mil habitantes) que ficou sob risco de envenenamento. A poluição do rio causou, ainda, a morte de mais de 30 toneladas de peixe.

Segundo o Secretário de Obras e Meio-Ambiente do Governo do Estado, Sr Francisco de Barros, o acidente foi causado por "irresponsabilidade da indústria, numa infração gravíssima". Mesmo sabendo que uma unidade que aproveitava o melaço, que contém a amônia altamente tóxica, não estava em perfeitas condições, manteve em funcionamento a unidade produtora, causando o excesso de poluente jogado no rio.

ALARMA

A estação de captação de água para Americana fica seis quilômetros abaixo da descarga da fábrica. O sanitarista Paulo Alkmin, analisando a água nos tanques destinada à população, verificou aumento súbito da carga de amônia, alcançando 10 miligramas por litro quando o tolerável vai até 0,05 miligramas. Alertado, o Prefeito Waldemar Tebaldi lançou apelos pela única estação de rádio da cidade, alertando os habitantes para que não se servissem da água distribuída domiciliarmente.

A Aji-No-Moto, segundo o Sr Nelson Nefussi, diretor da Cetesb, só voltará a funcionar quando comprovar tecnicamente que as hipóteses de repetição da ocorrência ficarem eliminadas. Os reparos, segundo a direção da fábrica, deverão levar mais de um mês e os prejuízos diários com a paralisação, Cr$ 750 mil.

Postos da Receita atendem poucas pessoas no primeiro dia de verificação da TRU

Apenas 177 proprietários de veículos considerados pelo DNER como omissos do pagamento da Taxa Rodoviária Única (são 11 mil 500 só de placa final 1) compareceram ontem, primeiro dia oficial de atendimento, aos três postos da Receita Federal para a apresentação dos documentos e fornecimento de dados, embora isso já esteja sendo feito desde segunda-feira, com o total geral de 705 atendimentos.

Em nenhum dos três postos houve filas ou tumultos e os funcionários do DNER, quatro em cada um, levavam a média de cinco minutos para atender cada proprietário, a maioria achando absurdo e estranho que tenha recebido a notificação e curiosa para saber se vai pagar a TRU outra vez. Entre os que compareceram havia os que tinham pago a TRU diretamente em bancos, através de revendedora ou de despachante.

CONVOCAÇÃO

De acordo com listagem preparada pelo Serpro para o DNER, o número de proprietários de veículos, omissos com a TRU, no Rio, chega a 156 mil 36 e, no Brasil, a 904 mil 886. Para que seja feita uma verificação em cada guia, o DNER está convocando através de notificação enviada pelo correio, os primeiros 11 mil 500 proprietários de veículos com placa de final 1.

Oficialmente esse atendimento só seria feito a partir de ontem em três postos da Receita Federal (Centro, Ipanema e Ramos), mas como houve a publicação da listagem nos jornais os interessados se adiantaram e procuraram os postos desde segunda-feira, onde em cada um já havia quatro funcionários do DNER para atendê-los.

Como o DNER faz questão de lembrar, a irregularidade da TRU pode ter sido ocasionada por informações incorretas quando do preenchimento dos documentos, por falha na distribuição da receita (o tributo, apesar de recolhido, não foi alocado na TRU) ou até mesmo por falsificação da guia.

A grande maioria dos proprietários se mostrava surpresa quanto ao recebimento da notificação pelo correio e muitos já tinham até vendido o veículo. Nesse último caso, recomenda o DNER que a pessoa notificada leve o recibo de compra e venda para ser devidamente anotado.

PREOCUPAÇÃO

O posto da 2a. Inspetoria da Receita Federal, em Ipanema (Rua Barão da Torre, 296), atendeu das 12 às 16h apenas 44 pessoas. Instalado em prédio novo e sofisticado (ar condicionado central, tapete), o posto funciona em uma sala do 4º andar.

Ali também a procura começou segunda-feira e o número de atendimento em dois dias foi de 110 proprietários. O procedimento é o mesmo dos outros postos e a preocupação das pessoas notificadas também: todas querem saber na hora se vão ter de pagar, outra vez, a Taxa Rodoviária Única e recebem a informação dos funcionários de que a convocação do DNER não tem esse objetivo, mas sim verificar o que há de errado, e que pode ser até mesmo o preenchimento das guias (após a análise do DNER, constatado o não recolhimento da taxa, esta terá de ser paga novamente, com multa, juros e correção monetária).

No posto da 1a. Inspetoria da Receita Federal (Avenida Rodrigues Alves, 81-A), apesar do horário de atendimento ter sido o maior de todos (das 9h às 16h) apenas 58 pessoas o procuraram ontem (segunda e terça-feiras foram atendidas 158). Instalado no andar térreo, esse posto apresentou movimento bem menor do que o esperado, já que está localizado no Centro da cidade.

Para os funcionários do DNER, o movimento deverá aumentar gradativamente a partir de hoje, já que muitos proprietários de veículos ainda estão recebendo, pelo correio, a notificação que os convoca para a verificação. O DNER calcula que em um mês atenda a grande maioria dos 11 mil 500 proprietários de veículos de placa com final 1, para iniciar, em seguida, o atendimento dos de placa com final 2 e assim por diante.

VERIFICAÇÃO

O movimento ontem nos três postos foi bastante fraco. Em Ramos (4a. Inspetoria da Receita Federal, Rua André Pinto, 46) das 10 às 16h foram atendidos 75 pessoas, que com as 260 de segunda e terça-feiras totalizaram 335 atendimentos.

Na sala do segundo andar do prédio da Inspetoria foi instalada uma máquina xerox, que por um problema técnico ocorrido no cabo de força só funcionou a partir das 14h30m. Mas isso não atrapalhou em nada o atendimento, porque no térreo, naquela repartição há outra máquina similar. Assim que o proprietário do veículo chegava, pediam os documentos (TRU e Certificado de Propriedade), que depois de tiradas cópias eram anexados ao Documento de Verificação de Omissos (DVO), onde eram anotadas todas as informações referentes ao pagamento da taxa: número do banco, agência, registro da máquina de autenticação, número da TRU. Toda essa documentação será analisada pelo DNER para se saber se houve ou não o recolhimento da taxa.

D Hildebrando rezou a missa campal e sugeriu que o conjunto tenha uma capela e um cruzeiro

Capre acusa a PUC de estar se afastando de projetos nacionais para computação

Com a extinção do Laboratório de Projetos em Computação da PUC, a Universidade está-se colocando à margem de todo o processo de desenvolvimento do *software* nacional, e o argumento apresentado pela Reitoria para sua atitude — a de falta de financiamento por órgãos do Governo — não procede. "Não se pode negar à PUC o direito de tomar tal atitude, mas a Capre não mais contraria a Universidade para projetos de computação".

A afirmação é do secretário-executivo da Comissão de Coordenação de Atividades de Processamento Eletrônico (Capre), órgão do Ministério do Planejamento. Sr Ricardo Saur. Ele é um dos dois responsáveis pelo trabalho de desenvolvimento do Projeto Guaranys, cujo principal resultado foi o minicomputador nacional G-10, que teve seu *hardware* desenvolvido pela USP e seu *software* pela equipe do LPC da PUC.

PESQUISA SEM COMPROMISSO

"Independente das razões apresentadas pela PUC para a extinção do LPC, disse o Secretário-Executivo da Capre, "não se pode esconder que o que houve foi uma opção para se dar ênfase à pesquisa acadêmica, sem compromisso com a realidade brasileira. Respeito o direito de a Universidade escolher uma linha de atuação, mas não posso apoiar tal opção, inclusive porque, mais do que nunca, precisamos de recursos humanos na área da computação".

Uma consequência inevitável da atitude da PUC, segundo ele, é a caracterização da Universidade na área da computação como dissociada do processo de desenvolvimento da tecnologia nacional. "O fato é que nenhum órgão financiador pode mais confiar na estrutura da Universidade para a aplicação de *software*. Ele admitiu, também, que a Capre não mais contratará os serviços da Universidade, "inclusive porque o pessoal que lá continua, independente de seu nível acadêmico, não tem vocação para a pesquisa de resultados práticos".

Quando da criação da Capre, em 1972, junto à Secretaria-Geral do Ministério do Planejamento, foi criado um grupo de trabalho (GTE/ FUNTEC 111), para tratar do desenvolvimento tecnológico do setor de computação. Os responsáveis pelo Projeto Guaranys, o Sr Ricardo Saur e o Comandante Guaranys escolheram a USP para desenvolver o projeto de *hardware* do computador nacional e o LPC da PUC para tratar da parte de *software* do projeto.

TEMOR DOS PESQUISADORES

Em ofício enviado à Finep datado de 20 de julho passado, o Reitor da PUC, Padre João Augusto Mac Dowell afirma que "o LPC tem o apoio da direção da Universidades, interessada que está em contribuir para o desenvolvimento de tecnologia nacional na área de processamento de dados". No entanto, depois de a Finep concordar em financiar o Laboratório, através de convênio de Cr$ 2 milhões 456 mil até o final do ano, a Universidade desistiu, alegando, também que tal tipo de pesquisa não devia ser feito dentro de uma Universidade.

Com a extinção do LPC, pesquisadores da PUC já manifestaram seu temor de que o financiamento que o BNDE está dando ao projeto de desenvolvimento de um sistema de banco de dados seja cortado, uma vez que o órgão pode ter seu projeto parado antes de concluído por atitude similar da Universidade.

Conjunto Ruben Berta é inaugurado com missa e em novembro recebe moradores

Com 122 prédios de três andares, 1 mil 464 apartamentos para cerca de 8 mil moradores que serão instalados a partir de novembro, sete praças e uma escola, o Conjunto Habitacional Ruben Berta, na Ilha do Governador, foi inaugurado ontem com missa rezada por D Hildebrando Martins, do mosteiro de São Bento, que no sermão deu mais duas sugestões: construção de uma capela e de um cruzeiro no pátio.

A viúva do fundador da Varig, Sra Wilma Berta, descerrou a placa de inauguração — encoberta pela Bandeira Nacional — e visitou alguns apartamentos de um dos blocos acompanhada pelo vice-presidente da empresa, Sr José da Costa Rochedo. O custo do conjunto habitacional, construído em dois anos, foi de Cr$ 343 milhões, totalmente financiado pelo BNH.

A OBRA

A partir de novembro, a Cooperativa Habitacional dos Aeronautas e Aeroviários começará a instalar as aproximadamente 8 mil pessoas — 60% de funcionários do Ministério da Aeronáutica, 30% de funcionários de empresas aéreas e os restantes de outras empresas — que ocuparão os novos apartamentos. O conjunto habitacional, na Rua Haroldo Lobo, ocupa um terreno de 109 mil 970 metros quadrados e nele estão instalados uma escola com 10 salas de aulas, sete praças para esportes, áreas de estacionamento e ruas asfaltadas.

São 122 prédios de três andares — com 264 apartamentos de um quarto; 660 de dois; 360 de três; e 180 de quatro, e áreas variando entre 46 e 77 metros quadrados — que serão abastecidos de água por seis conjuntos de cisterna com capacidade total de 2 milhões 500 mil litros. O conjunto habitacional custou Cr$ 343 milhões e foi construído em dois anos pela firma Cocibra Engenharia, Indústria e Comércio, que considerou o serviço como "uma das marcas mais importantes da construção civil no Brasil, pois equivaleu a uma produção de duas unidades por dia corrido".

Segundo a empresa construtora, houve outra marca na realização da obra "porque com o efetivo médio de 950 homens e 60 moças empregadas em serviços auxiliares, não se registrou qualquer acidente de maior gravidade". A obra consumiu 19 km de estacas de fundação, 1 mil toneladas de ferro redondo, 4 milhões de tijolos, 500 mil metros de superfícies pintadas, 10 mil m2 de área de vidro, 40 mil m2 de azulejos e 400 mil sacos de cimento.

Os preços dos apartamentos variaram entre Cr$ 175 mil 219 e Cr$ 321 mil 579 e o "baixo custo de cada unidade só foi possível devido ao número dos imóveis". Os proprietários terão 25 anos de prazo para pagamento — podendo chegar a 30 se a renda familiar não alcançar os Cr$ 8 mil exigidos — com juros de 5,5% ao ano e correção monetária calculada anualmente. Este é o segundo empreendimento feito pela Cooperativa Habitacional dos Aeronautas e Aeroviários — o primeiro foi em Jacarepaguá e Ilha do Governador com 818 unidades — e o presidente da entidade, Sr Ewerson Rodrigues de Souza, anunciou que o próximo projeto será a construção de 72 apartamentos, em dois edifícios, em Piedade.

O Conjunto Habitacional Ruben Berta foi inaugurado às 10h com missa campal rezada pelo monge beneditino D Hildebrando Martins, que, durante o sermão, sugeriu aos construtores que erguessem no local uma capela e um cruzeiro. Ressaltou que a obra, "talvez um dos maiores conjuntos habitacionais do Brasil", foi construída com a união de todos os trabalhadores e "quando todo o Brasil estiver unido será mais fácil resolver os problemas do país".

Após a bênção dos prédios, pelo monge beneditino, a Sra Wilma Berta descerrou emocionada a placa com a inscrição "Conjunto Habitacional Ruben Berta, homenagem ao pioneiro da aviação comercial" em letras de bronze.

O diretor da Carteira de Programas de Habitação do BNH, Sr Honório Hungria; o chefe do Subdepartamento de Operações do Departamento de Aviação Civil, Brigadeiro Adélio Del Tedesco; e o Prefeito do Galeão, Tenente-Coronel Moacir de Aguiar Freire hastearam as bandeiras Nacional, do Estado do Rio e do Município durante a execução do Hino Nacional por uma banda da Aeronáutica.

Em companhia do vice-presidente da Varig, Sr José da Costa Rochedo, a Sra Wilma Berta visitou dois apartamentos de quatro quartos do bloco 3/10 durante alguns minutos, encerrando a inauguração.

Margarida de Prata premia este ano "Morte e Vida Severina" e "Libertários"

O longa-metragem *Morte e Vida Severina*, de Zelito Viana, e o curta-metragem *Libertários*, de Lauro Escorial Filho, foram premiados com o troféu Margarida de Prata, instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para os melhores filmes, nessas categorias, que suscitem "reflexão sobre os grandes problemas que se apresentam à consciência do homem de hoje".

Receberam destaque *Ajuricaba*, longa-metragem de Osvaldo Caldeira, e o curta-metragem *Choque Cultural*, de Zelito Viana. O júri justificou a premiação de *Morte e Vida Severina* por sua temática — o problema dos camponeses nordestinos — e por conclamar o espectador à co-responsabilidade diante das suas condições de vida; e a de *Libertários*, por mostrar as conquistas do operariado urbano e retratar o nascimento da consciência operária no Brasil. Os prêmios serão entregues hoje.

CRITÉRIOS

Presidente do Júri, D Nivaldo Monte (Bispo de Natal) observa que **Morte e Vida Severina** ressalta "de forma contundente os problemas que os camponeses nordestinos enfrentam no seu dia-a-dia. Tais problemas dizem respeito à realidade de várias regiões do país e o filme conclama o espectador à corresponsabilidade diante das condições de vida dessas populações, marginalizadas pelas injustas relações do trabalho que vigoram no meio rural".

Boletim da **CNBB** assinala que "os dois textos adaptados de João Cabral de Melo Neto — **O Rio** e **Morte e Vida Severina** — possibilitaram a Zelito Viana criar uma nova e autônoma realidade cinematográfica, na qual o documentário impõe, com inquestionável evidência, a força de imagens eloquentes, onde a morte se revela constante, mas abre perspectivas de vida que não podem deixar de ser assumidas, ainda que ao preço da luta e da resistência, como assinala, ao final, o personagem de Mestre Carpina".

Libertários recebeu do júri a apreciação de ser "um documentário sobre as conquistas do operariado urbano nas grandes Capitais brasileiras, por condições dignas de trabalho e participação na vida da sociedade. Trata-se de um dos momentos mais inspirados da produção de curta metragem no Brasil, resgatando valores para essa história, que vêm sendo esquecidos, através de minuciosa pesquisa sobre as formas de organização, onde a participação dos imigrantes foi decisiva".

Foram indicados ao Margarida de Prata os longa-metragens **Tenda dos Milagres**, de Nélson Pereira dos Santos; **Ajuricaba**, de Osvaldo Caldeira; **Ladrões de Cinema**, de Fernando Campos; **Aleluia Gretchen**, de Sílvio Back; **Iaô**, de Geraldo Sarno, e **Morte e Vida Severina**. Ao prêmio de melhor curta metragem, além do vitorioso, foram indicados **Alma no Olho**, de Zózimo Bulbul; **Acidente de Trabalho**, de Renato Tapajós; **Mutirão**, de Wladimir Carvalho; **Choque Cultural**, de Zelito Viana, e **Nós e Eles**, de Sílvio Heva.

ECT vai inaugurar Escola Superior de Administração Postal em janeiro de 1978

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos já recebeu 40 currículos de professores de ensino superior, interessados em lecionar na Escola Superior de Administração Postal — ESAP — que será criada pela ECT em janeiro do ano que vem, em Brasília. O salário oferecido é de Cr$ 30 mil mensais e a escola será a primeira do gênero na América do Sul.

De acordo com o presidente da ECT, Adwaldo Cardoso Botto de Barros, a escola formará executivos em nível de mestrado, a médio prazo, para ocuparem posições nos próprios quadros dos Correios. No primeiro ano de funcionamento, terá condições de absorver 300 alunos e no segundo 500. O curso será dado em regime de tempo integral e alunos a professores contarão com o que de mais moderno existe no campo de ensino profissionalizante.

CONVÊNIOS

Com a formação de mão-de-obra altamente qualificada, dentro de alguns anos, no correio brasileiro todos os chefes de departamentos, diretores, inspetores e chefes de agências postais de grande fluxo serão elementos com curso de mestrado profissionalizante para a área postal. A escola aceitará alunos de outros países e o presidente da ECT informou que vem mantendo contatos com a administração de diversos correios — principalmente na América do Sul e Africa — de expressão portuguesa, visando a assinatura de convênios.

O presidente disse, ainda, que estes países mandarão funcionários a fim de cursarem a Escola Superior de Administração Postal do Brasil e que os primeiros contatos têm sido altamente proveitosos. Da primeira turma que inaugurará a Escola participarão diversos alunos de correios do exterior. Os professores interessados deverão ter experiência de magistério em nível superior de no mínimo dois anos e enviar sua documentação para: Coordenação Geral de Ensino Superior da ECT — Setor Bancário Norte — Projeção 31 — Brasília — Distrito Federal.

Desratização alcança bons resultados na Lagoa e vai depois para Copacabana

A FEEMA está satisfeita com os resultados apresentados nos 22 dias da campanha de desratização na 4a. Região Administrativa. O trabalho desenvolvido pelas 18 equipes que operam na área da Lagoa está adiantado e poderá ser encerrado antes dos 45 dias previstos. As turmas da FEEMA serão depois deslocadas para a Região Administrativa de Copacabana, que inclui Leme, Urca e Praia Vermelha.

Os moradores da Gávea, Leblon, Ipanema e Jardim Botanico, estão reagindo favoravelmente à campanha e as viaturas da FEEMA são vistas, diariamente, em circulação pelas ruas deses bairros. Todos acreditam que os objetivos estão sendo alcançados, e alguns, como o Sr Dyon de Oliveira, que possui uma padaria na Rua Dias Ferreira, já viram ratos mortos nas vias públicas.

CRITÉRIO

O porteiro Antônio Gomes, que trabalha no edifício nº 23, da Rua Maria Quitéria, em Ipanema, pode comprovar a presença dos técnicos da FEEMA no prédio, mas acha que o trabalho deveria ser desenvolvido prioritariamente nas velhas residências e casas abandonadas, que seriam "os focos de proliferação, e não nos apartamentos de luxo".

No edifício nº 131, da Rua Almirante Guilhobel, na Fonte da Saudade, os moradores não estão satisfeitos. O porteiro Severino Félix da Silva disse que as turmas de desratização se recusaram a trabalhar no prédio, apontando "irregularidades" no jardim, considerado muito denso e passível de multa. O síndico Manuel Simões Lopes afastou a possibilidade de qualquer sanção, "pois o imóvel está em terreno particular". Uma moradora, que não se identificou, afirmou que o edifício está infestado de ratos e, se a FEEMA recusar os seus serviços, os moradores teriam de contratar uma empresa especializada para a desratização.

Homem rouba gaiola e fere PMs

Após roubar a gaiola de passarinho de um menino, na Rua Cadete Polônia (Sampaio), Sérgio Rodrigues de Oliveira, de 26 anos, foi perseguido pelos soldados da PM José Ariosto Mendes e Valdir Oliveira Santos, aos quais baleou na perna direita com a arma de Ariosto, com quem se atracou ao ser alcançado na Rua Ana Néri.

Os disparos atraíram o PM José Cândido Sales, que prendeu o ladrão, cuja arma já estava descarregada. Os policiais e o ladrão — com contusões e baleado nas pernas — foram medicados no Hospital Salgado Filho.

Município vai leiloar 62 veículos

A Secretaria Municipal de Administração vai leiloar sexta-feira, dia 21, 62 veículos considerados inúteis para o serviço de transporte do Município do Rio de Janeiro. Os veículos podem ser examinados no local do leilão, às 10h, na garagem da Rua São Tomé, 171, Santa Cruz.

Os veículos a leilão são das seguintes marcas: Sedan Volkswagen, Rural Willys, F-100, Kombi, F-350, ambulância Volkswagen, ambulância Chevrolet e caminhões Ford e Chevrolet. Os anos de fabricação variam de 1958 a 1973 e os valores fixados para os lances iniciais são de Cr$ 1 mil a Cr$ 3 mil.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Rodolpho Pongetti, 73, na sua residência em Laranjeiras. Nascido em Petrópolis, editor aposentado, era viúvo de Regina Pongetti.

Antônio José Tarcitano, 69, na Beneficência Portuguesa. Carioca, comerciante aposentado. Morava em Botafogo. Casado com Aída Baldanza Tarcitano.

Moacyr Augusto Martins Pinheiro, 58, no Hospital Pedro Ernesto. Natural de São Paulo, comerciante aposentado, morava no Méier. Deixa viúva Yvonne Bellizzi Martins Pinheiro, dois filhos (Rosange, Moacyr) e netos.

José Jorge Goulart, 38, no Hospital Getúlio Vargas. Carioca, comerciário, morava em Botafogo. Casado com Arizonete Fonseca Goulart, tinha uma filha — Mônica.

Esdras do Prado Seixas Filho, 77, no Hospital Santa Maria. Nascido no Rio de Janeiro, era bancário aposentado do Banco do Brasil. Viúvo de Alcida Medeiros do Prado Seixas, tinha três filhos (Gioconda, Marcos, Gilda), e netos. Morava em Ipanema.

Francisco Ferreira dos Santos, 47, no Prontocor. Carioca, comerciário. Solteiro, morava na Tijuca. Tinha vários sobrinhos.

Meirelles Cardoso Barbosa, 60, na residência no Flamengo. Carioca, era industriário. Casado com Madalena Gomes Barbosa, tinha os filhos Vilma, Valdir e Valéria, além de netos.

Levindia de Assunção, 75, no Hospital da Lagoa. Casada com Luiz Augusto Fernandes, tinha três filhos (Hilda, Carlos, Joaquim) e netos. Morava na Tijuca.

Maria Cardia da Silva, 97, no Prontocor. Moradora no Flamengo, nasceu no Rio de Janeiro. Viúva de João Batista da Silva, deixa três filhos: Mário, Marcos e Moacyr, netos e bisnetos.

Frieda Stupakoff, 91, na residência em Ipanema. Nascida na Alemanha, era brasileira naturalizada. Viúva de Otto Stupakoff, tinha uma filha, Elka Stupakoff Alberti, além de netos e bisnetos.

Laura Pereira da Silva, 67, na residência em Bonsucesso. Portuguesa do Porto, era casada com Antônio Gonçalves da Silva Júnior, tinha um filho (Walter) e netos.

Regina Pádua Soares Cepas, 35, na Clínica São Vicente. Carioca, morava em Ipanema. Era solteira.

Doralice Macchiutti, 80, na Casa de Saúde Santa Rita. Natural de Minas Gerais, morava na Ilha do Governador. Solteira, tinha vários sobrinhos.

Adélia Leôncio de Queiroz, 84, no Instituto Brasileiro de Cardiologia. Cearense, viúva de Elmano Queiroz. Tinha quatro filhos: Juliete, Therezinha, Romeu e Hugo, além de netos e bisnetos. Morava em Copacabana.

Estados

Lindaura Maria da Silva, 55, em São Paulo. Casada com João I. da Silva, deixa os filhos: Oseias, Moisés, José, Joel, Isabel, Noêmia, Joaldo, Marina e Ivantete, além de genros, noras e netos.

Kamato Komesu, 75, em São Paulo. Casado com Kosu Komesu, tinha os filhos: Tereza (casada com Kamato Makesa), Seiki (com Toioko Komesco) e Yaeko, (com Oscar Kamia), além de netos.

Beatriz Deolinda Fernandes, 90, em São Paulo. Viúva de Pedro Vasco, tinha os filhos Laura, Joaquim, Deolinda, Alzira, Etelvina, Alício, netos e bisnetos.

Francisco de Campos, 81, em São Paulo. Viúvo de Adalgiza Cevezzale de Campos, deixa os filhos: Adalgiza, Wilson, Alba (casada com Gilberto Lavras), Haroldo e Walter, além de netos.

Brazilina Vallerini, 78, em São Paulo. Viúva de Luiz Vallerini, deixa o filho Mário e netos.

Obilio Ósio, 42, em São Paulo, Solteiro, deixa os irmãos Francisco, Humberto, José, Noêmia, Josefa e Carmen, além de cunhados e sobrinhos.

Manuel Pires da Silva, 52, em sua residência no Bairro de Beberibe, no Recife. Pernambucano de Paulista, funcionário da Rede Ferroviária do Nordeste, era foguista. Casado, tinha três filhos.

Severino Cláudio da Silva, 71, no Hospital Jaime da Fonte, do Recife. Paraibano, morava em Recife, no Bairro Casa Amarela. Chegou em Pernambuco ainda jovem, sempre ligado ao setor têxtil como tecelão, já aposentado. Casado com Maria José da Silva, tinha quatro filhos.

Magali Oliveira da Silva, 37, no Hospital Agamenon Magalhães, no Recife. Nascida na Capital pernambucana, morava no Bairro de Cordeiro. Era auxiliar de enfermeira. Solteira.

Gilda de Siqueira Prates, 32, no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. Natural do Paraná, era economista. Solteira, deixa os filhos Bilse e Guilherme.

Ruy Flores, 53, em Belo Horizonte. Psicólogo, formado pela Universidade de Sorbonne (França). Foi o primeiro presidente do Conselho Regional de Psicologia da 4a. Região e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde criou cursos de pós-graduação para formação didática em Dinamica de Grupo. Além disso, dirigia uma clínica psicoterápica. Deixa viúva Sonia Maria Campos Flores e cinco filhos: Livia, Rafael, Cintia, Silvia e Priscila.

Paulo Teixeira, 70, no Hospital São Marcos, em Belo Horizonte. Mineiro de Cataguazes. Deixa viúva Celina Letayf Teixeira e um filho — Luiz Fernando.

Almir Mirabeay Cotias, 74, no Hospital Português, em Salvador. Nascido na cidade de Areia, hoje Ubaira, era filho de Artur Correia Cotias e de Maria José Guimarães Cotias. Era Desembargador aposentado, ex-corregedor-geral e ex-Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia. Formado pela Faculdade de Direito da Bahia com 21 anos de idade, em 1924, já em 1925 era nomeado Promotor público da Comarca de Salinas, onde permaneceu até 1927. No mesmo ano foi nomeado Juiz municipal de Amparo, iniciando aí sua carreira da magistrado. Em 1926 foi promovido para a Comarca da Capital e, em 1960, nomeado presidente do Tribunal de Justiça, onde permaneceu até 1962. No mesmo ano foi eleito Corregedor Geral da Justiça, cargo em que ficou até 1964. Deixa viúva Maria Viana de Castro Cotias, três filhos e 10 netos.

Leopoldina Borges de Morais, 64, no Hotel Planalto, em Brasília. Gaúcho, funcionário público federal. Casado com Suely Gomide de Morais, tinha duas filhas. Suicídio.

Ester Machado de Botelho, 59, no Hospital das Forças Armadas. Nascida no Rio de Janeiro era solteira.

Édgar Ferreira, 43, em consequência de acidente automobilístico em Brasília. Funcionário público do Senado Federal. Casado com Tarcísia Frutuoso de Lima Ferreira tinha uma filha — Karla Ferreira.

AVISOS RELIGIOSOS

STM absolve réu acusado de assalto e determina ação contra seus torturadores

Brasília — O réu foi absolvido e os documentos sobre sevícias e torturas praticadas por policiais do Rio contra Paulo José de Oliveira Moraes, preso em julho de 1975 sob acusação de assalto a banco, serão enviados à Procuradoria-Geral da Justiça Militar "para as providências legais cabíveis", conforme decisão tomada ontem pelo Superior Tribunal Militar (STM).

Depois que o Ministro Júlio de Sá Bierrenbach apresentou o seu relatório sobre o processo — narrando a maneira como foram obtidas pela polícia as confissões do acusado — o STM transformou em secreta a sessão. Mais tarde, quando as portas foram abertas, soube-se que Paulo José de Oliveira Moraes fora absolvido. Os assaltos a bancos no Brasil constituem crime contra a Segurança Nacional.

MAUS POLICIAIS

O Ministro Gualter Godinho, que funcionou como relator do processo, disse que "devemos nos precaver contra o perigo da extrema justiça, que leva à extrema injustiça". Depois de ressalvar que "os organismos policiais do país executam uma nobre, árdua e sacrificada missão", afirmou que "todavia, não podemos silenciar quando tomamos conhecimento de forma irretorquível da ação de maus policiais que, felizmente, constituem uma minoria neste país; de agentes da lei que denigrem a classe a que pertencem, praticando atos reprováveis e atentatórios dos mais comezinhos princípios de respeito à dignidade humana".

"Nós, juízes desta Casa, indistintamente — afirmou o Ministro Godinho — somos visceralmente contrários às torturas e sevícias aplicadas aos detidos pela polícia, como um atentado à própria condição e dignidade do homem. Pouco importam os antecedentes e as suspeitas que possam recair sobre os acusados da prática de crimes, recolhidos às prisões. Na obtenção de suas confissões, não é lícito a nenhuma autoridade policial, sendo-lhes mesmo defeso, empregar métodos medievais e cruéis, sejam ou não procedentes as acusações que lhe são imputadas".

No caso, segundo o Ministro, "lamentavelmente os autos retratam um procedimento policial de todo condenável e que merece o repúdio e a condenação de todos os homens de bem, pelo patente desrespeito devido a toda criatura humana" (...) "ficou comprovado no processo, sem dúvidas, que o acusado sofreu torturas e sevícias que deixaram marcas indeléveis no seu corpo, não obstante o retardamento havido na realização dos exames periciais. Contra tais métodos, contra tais práticas, externamos aqui o nosso repúdio, a nossa revolta, a nossa condenação, que, temos a certeza, representa o modo de pensar e de sentir de todos os nossos eminentes pares".

Ao fazer o que chamou de "triste e longo relatório", o Ministro Júlio de Sá Bierranbach comentou que o delegado João Alves Pereira, responsável pelo inquérito policial, "não só informou que as declarações do acusado foram tomadas 28 dias antes, e que não procurou fazer o reconhecimento de Paulo José, com o respectivo auto, pelos seis bancários ouvidos como testemunhas anteriormente. Nesse período de quatro semanas, as principais marcas de tortura devem ter-se diluído".

Os autos apontam o investigador Celso Alves da Silva como participante das inquirições, quando o acusado "confessou" participação inclusive a outros assaltos. O Almirante Bierranbach chamou a atenção para alguns trechos do interrogatório de Paulo José em juízo: "Declarou que foi torturado no DOPS; que as testemunhas foram arrumadas na polícia; que não foi submetido a reconhecimento por testemunhas, embora tenha pedido essa diligência; retratou totalmente a confissão existente no processo, feita no DOPS — Interior. E não se diga que foi instruído por advogado, pois nem advogado tinha para defendê-lo".

O exame de corpo de delito para apurar as queixas do acusado foi feito 79 dias depois do seu depoimento na polícia, apesar da "maior brevidade" com que foi pedido. Sobre os dois outros acusados de participação no assalto — Adélio Diunizio e Waldemar Hadaid Camargo — as informações constantes nos autos afirmam que foram mortos: Adelino em 11-12-75, por ferimento a bala, em Porto Nacional, município de Aimoré (RJ), e Waldemar em 8-12-75 no Corpo Marítimo de Salvamento, em Botafogo, por "causa indeterminada". Estes dois foram processados como revéis.

Três funcionários da agência do Unibanco/Alcantara (de onde foram levados Cr$ 175 mil 245), que assistiram ao assalto no dia 8 de abril de 75, negaram que tivessem feito o reconhecimento de Paulo José, afirmando ainda que não foram chamados à polícia para depor.

Inglês mata a mulher e fica livre

Chelmford, Inglaterra — Reginald Elliot, de 47 anos, matou sua mulher Doreen — segundo seus advogados "uma mulher mesquinha, que não via prazer em nada" — depois de tentar inutilmente, durante 17 anos, contentá-la. Ontem, um tribunal o condenou à pena de três anos, em liberdade condicional.

O Juiz Henry Croom-Johnson disse que "acho que nunca julguei um caso de provocação tão demorada. No fim, você acaba numa situação em que é incapaz de continuar lutando". Depois de ter sido importunado 17 anos a fio, Reginald, ao deixar o tribunal, era um homem livre, embora tenha se declarado culpado de assassínio.

Doreen reclamava da infidelidade do marido, dos vizinhos, das lojas locais, dos programas de televisão que ele assistia — certa vez chegou a esconder a televisão — e o casal mudou-se 10 vezes, com Reginald trocando de emprego de cada vez, para encontrar um lugar que satisfizesse Doreen. Nada adiantou. Com todos os recursos esgotados, ele foi à polícia e pediu para ser preso, porque temia pelo que pudesse fazer. A polícia negou o pedido e, uma semana depois, Reginald estrangulou a mulher.

Salvamar encontra afogado

O corpo de Élson Ribeiro da Silva, de 20 anos, foi encontrado na manhã de ontem por mergulhadores do posto do Salvamar na Barra da Tijuca, de pé, preso pelo lodo do fundo do canal da Barra, entre as pontes nova e velha. Ele desapareceu sábado, quando tomava banho no local.

O inspetor Francisco, do Serviço de Salvamento, lembrou que são comuns os acidentes desse tipo naquele e em outros pontos do canal, devido à teimosia das pessoas, principalmente jovens, que se banham ali. Além de não estar sob a proteção do Salvamar, as águas são muito poluídas.

Os perigos no canal são maiores durante a maré vazante — segundo o inspetor — quando mesmo bons nadadores podem morrer afogados por desconhecerem as direções em que devem nadar para escapar à força da correnteza. Nessas ocasiões, o Salvamar costuma colocar bandeiras vermelhas, indicando o banho proibido, o que nem sempre impede a presença de banhistas.

Colisão com radiopatrulha detém carro roubado e dois ladrões morrem em tiroteio

Dois ladrões morreram durante um tiroteio com soldados da PM, na Rua Carolina Machado, em Madureira, onde acabou a perseguição iniciada na madrugada de ontem, em Deodoro, ao Chevete roubado por eles em Pilares, quando o carro bateu numa radiopatrulha que bloqueava o Viaduto Negrão de Lima. O policial João Narciso foi baleado e seu estado é grave.

Jorge Julião, de 31 anos, e Almir Laia Gomes Rangel, de 27 anos, roubaram o carro do Sr Antônio Mariano Rafael Gomes, na Rua Casimiro de Abreu, 330, quando ele estacionou em frente à sua residência. A perseguição começou nas Ruas Luiz Coutinho e Aurélio Valporto, entre Deodoro e Honório Gurgel, quando os ladrões tentaram fugir de uma patrulha da PM.

TIROTEIO

Para escapar aos patrulheiros João Narciso Gonçalves e José Oliveira Sena, da RP 54-0265, os ladrões atiraram contra os policiais e seguiram em direção a Madureira. Pelo rádio, os soldados consultaram o Centro de Operações e souberam que a placa era a do Chevette branco roubado horas antes.

Durante a perseguição até Madureira, houve troca de tiros, enquanto as radiopatrulhas baseadas na área eram deslocadas pelo rádio para fechar os acessos ao bairro e cercar os assaltantes. Quando o Chevette desceu o Viaduto Negrão de Lima, foi bloqueado pela RP 52-0088, contra a qual colidiu.

Mesmo feridos em consequência do choque, que deixou os dois veículos bastante avariados, os delinquentes continuaram a duelar com João Narciso e Sena, até serem mortos quando componentes de outras radiopatrulhas chegaram em auxílio aos colegas. João Narciso, baleado no peito e na cabeça, foi socorrido no Hospital Carlos Chagas e dali removido para o Hospital da Polícia Militar.

No carro, foram encontradas as carteiras de identidade dos ladrões, 12 cigarros de maconha, 30 *papelotes* de cocaína, três revólveres e cerca de 200 cartuchos de balas calibre 38. O Sr Antônio Mariano Rafael Gomes foi chamado e identificou os dois homens que lhe haviam roubado o veículo.

Delegado especial vai a Feira de Santana apurar crime de estupro e mortes

Salvador — Segue hoje para Feira de Santana o delegado Valmir Maia Rocha Lima, especialmente designado pela Secretaria de Segurança Pública para apurar os crimes ocorridos no município a partir do assassínio praticado pelo comerciante Genival Lucena ao vingar os estupros de que foram vítimas sua mulher e uma filha de 10 anos. O delegado local, Tenente Walter Fathel, foi afastado do cargo.

Na cidade, a segunda maior do Estado, o clima é de desconfiança em relação aos táxis por ter sido um motorista de praça o autor dos estupros. Nenhuma mulher se arrisca a apanhar um táxi após as 18 horas e o prejuízo dos profissionais é tanto que o sindicato da classe divulgou nota esclarecendo que o motorista morto após seu crime não era efetivo nem matriculado no sindicato.

CONTRADIÇÕES

O diretor da Divisão Policial do Interior, Sr Américo Fáscio Lopes, contestou as suspeitas de violência na morte de Domício Batista de Oliveira, apontado por Antonio Malan, cúmplice do motorista Antonio Florismundo, como participante da vingança de Genival, embora este, em seu depoimento, tenha afirmado que agiu sozinho. Segundo o Sr Américo Fáscio, Domício de Oliveira, morto com dois tiros pelo escrivão Raimundo de Oliveira, foi abatido porque tentou resistir à prisão, assegurando que a polícia tinha o maior interesse em apanhá-lo vivo.

A polícia tenta localizar Francisco Nunes Pessoa e um indivíduo conhecido como *Dão*, também acusados por Antônio Malan de participarem no assassínio do motorista. Francisco Nunes responde a processo por homicídio, atualmente.

CÂNTER

• Foi ontem, na Churrascaria Rubaiyat, na Alameda Santos, na capital paulista, o almoço oferecido por criadores e proprietários a Hernani de Azevedo Silva, titular do Haras São Luiz e candidato à presidência do Jóquei Clube de São Paulo.

• O cavalo Don Quixote, por Zenabre em Xanacy, que defende as cores da Fazenda e Haras Castelo, um dos representantes da criação nacional — indicado por São Paulo — ao Grande Prêmio República Argentina, segundo foi resolvido, ontem, pelos dirigentes, Carlos Velasco Portinho e César Washington de Alves Proença, será embarcado via do Rio para Buenos Aires, evitando assim, uma viagem desnecessária a São Paulo.

• O potro Grand Canyon, por Millenium em Grageia, por Swallow Tail, nascido e criado no Haras Sideral, de José Mariano Camargo Baggio, e que havia sido comprado pelo Haras Pelajo, foi vendido ao Haras Kabyle, cujas cores passará a defender nas pistas.

• O cavalo argentino Kasal II que defende as cores do Haras Pemale, segundo os seus proprietários, quando encerrar a sua campanha nas pistas — junho de 78 — deverá ingressar na reprodução, passando a ser mais um garanhão em atividade naquele estabelecimento de criação.

• Os potros que irão ser leiloados no próximo dia 26 das Fazendas Mondesir S/A já podem ser vistos nas cocheiras do treinador Alcides Morales.

• O clássico Nogi, por Giant em Mornin Flight, por Primera, está sendo posto à venda pelo proprietário Naole Gecran Bezerra, podendo ser aproveitado para a reprodução.

• Dr Francisco Eduardo de Paula Machado, reassume, hoje, a presidência do Jóquei Clube Brasileiro, depois de uma ausência de 20 dias.

• O vice-presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Carlos Velasco Portinho e o conselheiro técnico e comissário de corridas, João Pedro Bandeira de Melo, são os dirigentes cariocas que representarão a entidade nas festividades do Grande Prêmio República Argentina, que será corrido na primeira semana de novembro no Hipódromo de Palermo, em Buenos Aires.

• O comissário de corridas Fernando José Ramos Lemgruber ficará afastado por quase três meses de qualquer atividade no Jóquei Clube Brasileiro, já que se encontra em convalescência de um infarto do miocárdio.

• O Comendador João Jabour foi agraciado com o título de presidente de honra do Clube Monte Líbano.

• A carreira principal desta semana no Hipódromo de Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico Antônio Corrêa Barbosa, na distancia de 2 mil 200 metros, pista de areia, com dotação de Cr$ 90 mil. Vai reunir os seguintes competidores:

Agachado
Falls
Lord Wiliam
Lusi
Persuader
Zarabatan
Embitter
Entrechant

• A comissão de Corridas cancelou o registro de jóquei-redeador de N. Reis, a pedido do Jóquei Clube de Minas Gerais, já que ele foi proibido de montar naquele prado, por tempo indeterminado.

• É possível que o Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, a exemplo de São Paulo, passe a programar somente oito páreos nas corridas noturnas do Hipódromo da Gávea. A medida poderá entrar em vigor, caso os atrasos, tão frequentes atualmente, não sejam solucionados com a brevidade necessária.

• Janus II, treinado na Gávea por Artur Araujo, trabalhará hoje pela manhã a distancia de 2 mil 400 metros, tendo Gonçalino Feijó de Almeida como seu piloto.

Montarias para sábado

1º Páreo — Às 14h — 1 600 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA) CENTRO TÉCNICO AEROESPECIAL

			Kg.
1—1	Tierceron, J. M. Silva	3	55
2—2	Obvious, A. Oliveira	6	55
3—3	Oberti, J. Machado	4	55
4	Titanico, J. Queiroz	2	55
4—5	Quick, U. Meireles	5	55
6	Tentador, J. F. Fraga	1	57

2º Páreo — Às 14h30m — 1 200 metros — Cr$ 20 mil — (GRAMA) FORÇA AÉREA BRASILEIRA (DUPLA-EXATA)

1—1	Pálamo, A. Ramos	3	58
2	Portobello, J. F. Fraga	6	57
3	Milford, P. Teixeira	2	58
2—4	Mangeador, J. Pinto	4	57
"	Flink, J. Ricardo	10	52
5	Hialo, J. Escobar	13	56
3—6	Anagro, J. M. Silva	12	57
7	Useiro, J. Mendes	9	58
"	Cassius, R. Macedo	11	52
4—8	Prólogo, F. Esteves	5	56
9	Pernambuco, L. Maia	7	56
10	Clodomico, A. Oliveira	1	58
"	Vimeiro, H. Cunha	8	51

3º Páreo — Às 15h — 1 400 metros — Cr$ 24 mil — (GRAMA) CORREIO AÉREO NACIONAL

1—1	Querima, J. M. Silva	5	57
2	Uacá, J. Mendes	2	58
2—3	Campus Girl, A. Garcia	1	57
4	Poléia, A. Oliveira	8	56
3—5	Atangara, A. Abreu	4	56
6	Massi Nina, J. Pinto	6	57
4—7	Pearl Buck, A. Ferreira	7	57
8	Blue Jeane, F. Esteves	3	55
"	Polizona, J. Ricardo	9	58

4º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA) I GRUPO DE CAÇA (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

1—1	Argeli, J. Machado	2	57
2	Améia, J. Pinto	6	57
2—3	Hendrika, A. Abreu	7	55
4	Itapoã, A. Oliveira	8	55
3—5	Melody Royal, G. Alves	3	55
6	H. Caravan, D. F. Graça	1	56
4—7	Três Belle, J. M. Silva	5	56
8	Tomara, J. Ricardo	9	55
"	Sinecura, J. Escobar	4	56

5º Páreo — Às 16h — 1 600 metros — Cr$ 150 mil

GRANDE PREMIO SALGADO FILHO (Grupo II) — (GRAMA)

1—1	Tonka, P. Cardoso	10	59
"	Marquetoni, G. F. Alm.	7	59
2	Mister Sun, J. M. Silva	9	59
2—3	Janero, F. Pereira	2	59
4	Querandi, F. Esteves	12	53
5	Zagote, J. Machado	11	59
3—6	Triunfador II, J. G. (SP)	5	60
7	Tálio, A. Ramos	13	60
8	Uirari, J. Pinto	1	60
4—9	Morkwitsch, J. M. Amor.	3	60
10	Hasty Reply, A. Barroso	6	56
11	Cash, J. Escobar	8	60
"	Dardillon, J. Escobar	4	59

6º Páreo — Às 16h45m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — 3º Comando Aéreo Regional — (Dupla-Exata)

			Kg.
1—1	Cavod, G. Alves	3	55
2	Baberena, E. B. Queiroz	5	54
3	Katiusha, F. Esteves	7	55
2—4	Freedwooman, P. Cardoso	10	54
5	Miss Variety, J. Ricardo	12	54
6	West Girl, J. Machado	6	55
3—7	Monday, J. Queiroz	8	57
8	Queen's Light, C. Morgado	2	55
9	Ducha Vidal, J. Pinto	9	55
4-10	Tunisie, J. M. Silva	13	55
11	Kanhankakore, A. Abreu	1	55
12	Gay Bazaar, C. Valgas	11	57
13	Chantelle, R. Freire	4	57

7º Páreo — Às 17h15m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (Grama) — Santos Dumont

1—1	Xis Crack, F. Esteves	7	57
2	Bel-Fran, A. Souza	2	57
2—3	Fox Meadow, H. Cunha	9	57
4	Cilitios, A. Ferreira	6	57
3—5	Thunder, J. M. Silva	5	57
6	Dindinho, J. Pinto	1	57
4—7	Honesté, C. Morgado	3	55
8	Indio Bravo, L. Maia	8	57
9	Bonella, J. Ricardo	4	55

8º Páreo — Às 17h45m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (Grama) — Aviação Civil Brasileira

1—1	Titere, J. M. Silva	9	56
2	Angel Dream, J. Ricardo	6	56
2—3	Van Syck, J. Pinto	5	56
4	One Way, F. Esteves	1	55
3—5	Lord Richard, R. Freire	4	57
6	Bemól, A. Abreu	7	56
4—7	Rajo, P. Cardoso	8	56
8	Otherwise, A. Oliveira	3	57
9	Kohoutek, J. Escobar	2	57

9º Páreo — Às 18h15m — 1 000 metros — Cr$ 40 mil — Bartholomeu de Gusmão — (Prova Especial de Leilão)

1—1	Gran Fifi, J. M. Silva	8	56
2	Rei do Pago, C. Valgas	10	56
2—3	King Ray, J. Ricardo	3	50
4	Encouraçado, R. Macedo	6	56
5	Rubi Ruivo, F. Esteves	4	56
3—6	Vertex, A. Abreu	9	56
7	Saranac, J. Escobar	11	56
8	Greeness, J. Pinto	2	56
4—9	Graduate, A. Garcia	7	56
10	Esquivo, J. Malta	1	56
11	Camilinho, F. G. Silva	5	56

10º Páreo — Às 18h45m — 1 000 metros — Cr$ 40 mil — Augusto Severo — (Dupla-Exata)

1—1	Unascked, A. Oliveira	11	57
2	Birok, A. Ferreira	6	57
3	Pasdavasco, F. Silva	13	58
2—4	Tecelão, J. F. Fraga	3	57
5	Sendeiro, J. M. Silva	4	57
6	Ginete, S. Bastos	3	58
3—7	Ambitus, F. Esteves	5	54
8	Campogrossi, G. Alves	9	58
9	Astro-Rei, C. Silva Fº	1	58
4-10	Dependente, A. Abreu	10	58
11	Salsalito, A. Souza	7	58
12	Maembi, R. Freire	2	58
"	Uxipuçu, D. Neto	12	57

Racalian é um dos bons nomes do sexto páreo da noturna de hoje

Volta fechada

Escorial

ALÉM da milha do simplesmente clássico Salgado Filho, marcada para depois de amanhã na pista de grama do Hipódromo da Gávea, outra prova teoricamente interessante chamada para as próximas reuniões é a preparatória para os dois quilômetros do importante clássico Mariano Procópio, a ser corrido no dia 6 de novembro. Contudo, o tempo verbal por nós empregado (é) fica plenamente insatisfatório diante da realidade. O correto é seria. E isto porque foi colocada para a reunião noturna, logo pista de areia e variante. Rigorosamente, um absurdo: uma carreira preparatória para um clássico diurno na grama disputada de noite na areia. A única semelhança encontrada fica por conta da distancia: 2 mil metros. Aliás, se mesmo esta não existisse, o absurdo se transformaria em catástrofe.

* * *

UMA curiosidade. O principal representante peruano aos três quilômetros do Gran Premio República Argentina—Presidente Carlos Pellegrini, prova máxima (em termos internacionais) do turfe argentino, o animal Limite, recente vencedor do clássico Gran Almirante Miguel Grau, em 2 mil 700 metros, é neto paterno do nacional Lohengrin, um Orsenigo em Loretta, por Hunter's Moon, terceiro nome da brilhante geração liderada pelo craque Escorial. Criado pelo Haras Guanabara e propriedade do Stud Seabra, o filho de Orsenigo venceu, entre outras provas, os importantes clássicos 16 de Julho (Brasil *trial*), em tempo recorde para a milha e meia, Frederico Lundgren (Comparação) e Prefeitura Municipal (Prix Ganay), e os simplesmente clássicos Salgado Filho (duas vezes), Gervásio Seabra, Rafael de Barros, República do Chile e Piratininga. Foi segundo no Cruzeiro do Sul (*derby* carioca, grandíssimo clássico) e no Consagração (St. Leger paulista, grande clássico) e terceiro no *derby* paulista (grandíssimo clássico), no Distrito Federal (St. Leger carioca, grande clássico) e Outono (Dois Mil Guinéus carioca, grande clássico). Exportado para o Peru, revelou-se muito bom reprodutor, sendo Leviatan (pai exatamente de Limite) seu melhor produto. Este venceu os clássicos Ciudad de Lima (3 mil 200 metros), Baldomero Aspillega (2 mil metros), Presidente de la Republica (3 mil metros) e foi segundo no clássico Los Haras (1 mil 300 metros), Polla de Potrillos (Dois Mil Guinéus, milha), Ricardo Ortiz Zevallo (Prix Lupin, 2 mil metros), Derby Nacional (2 mil 400 metros) e Gran Premio Nacional Augusto B. Leguia (St. Leger, 3 mil metros).

* * *

QUEM ainda duvidava da qualidade de Monseigneur (Graustark em Brown Berry, por Mount Marcy), depois de sua bela vitória, domingo, no Prix du Conseil de Paris (ex-Conseil Municipal), em Longchamp, na distancia de 2 mil 400 metros, deve ter superado esta fase de descrença. Aliás, diante de uma campanha orientada com razoável desvario (correu a milha do Moulin de Longchamp para, na semana seguinte, participar da milha e meia do Arc de Triomphe com relativo sucesso, pois sexto perto trazendo bela atropelada na ligne droite), o descendente do notável Ribot já deveria ter sido reconhecido como animal de bom nível. Aliás das duas exibições acima citadas, obteve ótimo quarto lugar no Derby de Epsom (atrás de The Minstrel, Hot Grove e Blushing Groom), quinto no Irish Sweeps Derby e terceiro no Prix de la Côte Normande. Domingo, seu triunfo foi indiscutível. Com grande facilidade e total superioridade, segundo os experts, deixou para trás os vencedores do Prix Daru e do Prix Prince d'Orange (Carwhite, sétimo colocado), do Prix Grefulhe (Rex Magna, nono colocado e voltando a decepcionar completamente) e do Prix Hocquart (Moncontour, último colocado). Seus escoltantes mais próximos foram Paico (Silly Season em Pile, por Bad Eagle), da écurie Wildenstein e vindo de secundar Crystal Palace nos 2 mil 200 metros do Prix Niel, e Tip Moss, um Luthier em Top Wig, por High Perch, vindo de descolocação no citado Prix Prince d'Orange levantado por Carwhite.

* * *

O tradicional Champion Stakes (2 mil metros, Newmarket) foi vencido este ano pela égua Flying Water, uma Habitat em Formentera, por Ribot, de criação e propriedade de Daniel Wildenstein. A pilotada de Yves Saint-Martin (comenta-se, em Paris, que, apesar da decisão dos Wildenstein de mantê-lo como primeira monta de suas cores, Yves deverá deixar mesmo o Stud de Allez France para ser o jóquei oficial, na próxima temporada, da *écurie* Fustok) derrotou, com autoridade, Relkino (Relko em Pugnacity, por Pampered King), recente ganhador da Benson and Hedges Gold Cup e *runner-up* de Empery no Derby de Epsom de 1976. Diga-se de passagem ser o Champion Stakes o terceiro triunfo de expressão da neta materna de Ribot. Os anteriores foram nas milhas de One Thousand Guineas (1976) e do Prix Jacques Le Marois (1977, derrotando Blushing Groom).

Lembretes para a corrida de hoje

1º Páreo: Duba está confirmando carreiras. Dibra vem de duas boas corridas seguidas. A Sangue Frio vem pronta de Magé. Tem mostrado progressos. Bola de Cristal tem campanha no Sul (onde ganhou) e em Campos. Castigada volta com trabalho dos melhores.

2º Páreo: Qualificação foi desclassificado. Está em forma. Harmina estréia com boa campanha em São Paulo. Tarsina vem sempre se colocando. Mudou de treinador. Ilustra vem de boa vitória em turma algo mais fraca.

3º Páreo: Horobiov falhou no clássico. Antes vinha de boa corrida. Postmaster é corredor completamente irregular. Horse volta firme dos locomotores. Correntino tem uma série de treinos, todos de qualidade. Os rivais não o assustam.

4º Páreo: Cuca corre o máximo na raia e distancia. Dicio volta à raia de areia, onde corre mais. Haut Brion continua em forma perfeita. Não valeu a última atuação de La Fonteyn. Eleorce está colocado em páreo muito fraco para seu nível.

5º Páreo: Quadrado vem correndo sempre bem. Sadalniño tinha um bom trabalho e confirmou, em parte. Nairoto largou mal e correu muito. Curuatá impressionou bem em sua última atuação.

6º Páreo: Quarti agradou em sua apresentação na grama. Arrepio vem pronto de Campos. Mudou de treinador. Poeta do Vale está melhor colocado na distancia. Recalian voltou a correr bem. Ainda não encontrou a turma que corria no Cristal.

7º Páreo: Happy Eagle impressionou na última. Miss Curvona apronto de modo muito bom. 600 metros em 36s. Shocking volta de Campos para turma muito fraca.

8º Páreo: Prince Shot tem atuado com regularidade. Gabardo estréia em páreo fraco. Omi já deixou melhor impressão. Particular correu muito outra dia. Ambitus vem sempre ameaçando.

9º Páreo: Fast Blonde agradou em sua última atuação. Norse está em turma fraca. Não é mais o mesmo cavalo. Duclair está em páreo muito fraco. É uma boa surpresa.

RETROSPECTO

1.º páreo: Castigada — Duba — Dibra
2.º páreo: Qualificação — Harmina — Benesse
3.º páreo: Correntino — Horobiov — Rufo
4.º páreo: Eleorce — Cuca — Dicio
5.º páreo: Quadrado — Sadalniño — Nairoto
6.º páreo: Arrepio — Impoluto — Racalian
7.º páreo: Shocking — Miss Curvona — Happy Eagle
8.º páreo: Particular — Ambitus — Prince Shot
9.º páreo: Norse — Fast Blonde — Alienante

Eleorce atua hoje em páreo dentro de suas possibilidades

PRIMEIRO PÁREO — AS 19H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — SWEET SPY — 1'00"

1—1	Duba, L. Maia	1	54	2º (8) Indilité e Dibra	1 300	NL	1'23"4	A. Morales
"	Dibra, J. Escobar	4	54	3º (8) Indilité e Duba	1 300	NL	1'23"4	A. Morales
2—2	A S. Frio, M. Andrade	7	54	5º (8) Indilité e Duba	1 300	NL	1'23"4	G. L. Ferreira
3	Goody Berry, D. Neto	3	54	11º (11) Linda Mary e Gay Banner	1 000	NP	1'03"4	S. d'Amore
3—4	Markova, J. Ricardo	6	54	13º (13) Juelva e Bonela	1 000	NM	1'03"4	A. Ricardo
5	Adiante, S. S. Silva	2	54	Estreante		Estreante		R. Carrapito
4—6	B. de Cristal, F. Esteves	8	57	3º (6) Bagfair e D'Apsta (CP)	1 100	NL	1'11"1	W. Penelas
7	Castigada, M. Peres	5	54	10º (10) P. Finenes e Micheloca	1 000	NL	1'03"4	S. M. Almeida

SEGUNDO PÁREO — AS 20H20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1	Qualificação, J. Escobar	2	58	2º (8) Massi Nina e Tertúlia	1 300	NU	1'24"	A. Araújo
2—2	Harmina, J. M. Silva	7	57	Estreante		Estreante		S. Morales
3	Cosquille, G. Alves	3	58	1º (8) Uxipuçu e Maembi	1 000	NL	1'03"1	Z. D. Guedes
3—4	Tarsina, R. Macedo	1	57	4º (8) Massi Nina e Qualificação	1 300	NU	1'24"	M. Mendes
5	Benesse, A. Oliveira	4	58	5º (7) Querima e Pretty	1 400	GL	1'25"1	F. P. Lavor
4—6	Turquesa II, J. Mendes	6	57	4º (8) Emigrantte e Tarsina	1 100	NL	1'10"3	O. M. Fernandes
7	Ilustra, J. Ricardo	5	57	1º (8) Solcris e Pretty Molly	1 300	NP	1'23"3	J. Borioni

TERCEIRO PÁREO — AS 20H50M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

INICIO DO CONCURSO

1—1	Horobiov, J. M. Silva	4	57	11º (12) Xengo e Noscado	2 100	NP	2'16"	W. P. Lavor
2—2	Postmaster, G. Alves	3	56	5º (11) Ben Trovato e Zagote	1 400	GL	1'24"	W. P. Lavor
3	Rufo, J. Ricardo	5	56	4º (10) Tinian e Les Halles	1 300	NP	1'20"4	Z. D. Guedes
3—4	Horse, G. Meneses	6	56	1º (7) Ok e Oberti	1 400	AL	1'27"2	A. Araújo
5	Banderin, A. Abreu	7	55	8º (10) Tinian e Les Halles	1 300	NP	1'20"4	W. G. Oliveira
4—6	Correntino, J. Queiroz	2	55	5º (7) Daily Double e Tigran	1 900	NP	2'04"3	J. A. Limeira
7	Jelly, G. A. Feijó	1	56	1º (11) Dulgêncio e Bororo	1 300	NP	1'23"	G. Ulloa

QUARTO PÁREO — AS 21H20M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

1—1	Cuca, J. Ricardo	6	57	1º (8) Dascale e Querco	1 500	AM	1'34"3	J. E. Souza
2	Smash, J. Queiroz	5	57	6º (6) Uirari e Godunov	1 600	AL	1'29"2	M. Mendes
2—3	Dicio, J. M. Silva	2	58	9º (11) Tout Joli e Uirari	1 600	GL	1'36"	W. P. Lavor
4	Corolário, H. Cunha	1	50	7º (7) Single Cry e Hot Money	1 600	GL	1'36"3	A. P. Lavor
3—5	Haut Brion, F. Esteves	3	58	1º (7) Belluno e P. Ville	1 600	NP	1'43"3	W. Aliano
6	Estênico, W. Gonçalves	4	58	5º (11) Tout Joli e Uirari	1 600	GL	1'36"	N. P. Gomes
4—7	La Fonteyn, G. Alves	7	57	5º (5) Uirari e Hidden Treasure	1 600	GL	1'35"4	S. Morales
8	Eleórce, I. Antônio	8	58	3º (7) Rei Negro e Uirari (CP)	1 600	NL	1'42"2	Z. D. Guedes

QUINTO PÁREO — AS 21H50M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — ESBULHO — 1'00"

SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE NITERÓI E S. GONÇALO

DUPLA EXATA

1—1	Quadrado, J. M. Silva	4	57	3º (9) Voodoo e Rey Sol	1 200	NP	1'16"1	E. M. Neto
"	Dandy Honor, E. Ferreira	3	55	5º (7) Gabily e Iamar	1 200	NP	1'15"4	E. M. Neto
2	Volt, A. Ferreira	8	58	4º (12) Quinato e Ulation	1 100	NU	1'09"4	M. Mendes
2—3	Sadalnino, W. Gonçalves	11	56	2º (9) Pedrok e Nairoto	1 000	NL	1'02"4	N. P. Gomes
4	Nairoto, C. Abreu	12	57	3º (8) Pedrok e Saldanino	1 000	NL	1'02"4	F. Abreu
5	Underwriting, J. Pinto	13	58	6º (9) Voodoo e Rey Sol	1 200	NP	1'16"1	J. S. Silva
3—6	Curuatá, U. Meireles	9	57	3º (7) Gabily e Iamar	1 200	NP	1'15"4	O. M. Fernandes
7	Alpestre, J. Malta	7	56	4º (11) Quão e Canterhoy	1 300	NP	1'21"3	J. Borioni
8	R. do Barata, A. Oliv.	6	58	5º (8) Pedrok e Saldanino	1 000	NL	1'02"4	G. Ulloa
4—9	Rei Sol, C. M. Neto	1	58	2º (9) Voodoo e Quadrado	1 200	NP	1'16"1	R. Morgado
10	Sesqui, F. Lemos	5	57	8º (8) Pedrok e Saldanino	1 000	NL	1'02"4	G. Morgado
11	Scarpia, G. Meneses	10	58	1º (14) Unasked e Dependente	1 000	NP	1'03"1	F. P. Lavor
"	S. d'Orge, J. Machado	2	57	8º (8) Voodoo e Rey Sol	1 200	NP	1'16"1	F. P. Lavor

SEXTO PÁREO — AS 22H20M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

ASSOCIAÇÃO DOS TREINADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1—1	Quarti, W. Gonçalves	10	57	4º (10) Donovan e Indomado	1 600	GL	1'37"2	O. Cardoso
2	Nacarado, J. M. Silva	9	53	6º (10) Donovan e Indomado	1 600	GL	1'37"2	A. P. Lavor
3	Yonder, O. Ricardo	3	55	8º (10) Donovan e Indomado	1 600	GL	1'37"2	A. Ricardo
2—4	Arrepio, A. Abreu	11	56	4º (7) Alféres e Compensation	1 600	AL	1'42"1	J. E. Souza
5	P. do Vale, R. Macedo	2	53	6º (11) Quão e Canteboy	1 300	NP	1'21"3	A. Palm Fº
6	Benhadar, G. Alves	7	56	8º (9) Blackbird e Urio	1 300	NP	1'20"4	C. Ribeiro
3—7	Racalian, G. Meneses	4	56	3º (7) Ignoramus e Quicio	1 600	NP	1'43"4	A. P. Silva
8	Ducan Gray, C. M. Neto	1	57	6º (9) Blackbird e Urio	1 300	NP	1'20"4	C. Morgado
9	Campbell, A. Ramos	5	55	7º (8) Difícil e Arrepio	1 300	NP	1'22"3	N. P. Gomes
4-10	Impoluto, J. Mendes	12	52	4º (7) Ignoramus e Quicio	1 600	NP	1'43"4	O. M. Fernandes
11	Lelé da Cuca, I. Antônio	6	54	1º (5) Grande Volta e Byblos	1 600	AM	1'44"3	Z. D. Guedes
12	Composition, H. Cunha	8	57	6º (11) Pingente e Elder	1 300	NL	1'23"2	J. L. Pedrosa

SÉTIMO PÁREO — AS 22H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — SWEET SPY — 1'00"

1—1	Happy Eagle, J. Mendes	4	54	2º (7) Gehemniss e H.Daluar	1 000	NL	1'02"2	G. Morgado
2	Miss Curvona, J. Ricardo	9	56	6º (12) Flower Queen e Tizzana	1 300	GL	1'18"3	A. Ricardo
2—3	Daluar, G. Meneses	1	55	3º (7) Geheimniss e H. Eagle	1 000	NL	1'02"2	E. Coutinho
4	Alikar, A. Souza	6	55	6º (7) Geheimniss e H. Eagle	1 000	NL	1'02"2	A. V. Neves
3—5	Gay Ballad, C. Valgas	8	57	4º (7) Geheimniss e H. Eagle	1 000	NL	1'02"2	R. Carrapito
6	Edilidade, J. Pinto	5	55	9º (12) Flower Queen e Tizzana	1 300	GL	1'18"3	Z. D. Guedes
4—7	Multa, F. Esteves	7	56	5º (7) Geheimniss e H. Eagle	1 000	NL	1'02"2	A. Nahid
8	Shocking, J. M. Silva	3	55	1º (10) Eloquence e Frosnaya	1 000	NL	1'01"2	P. P. Pessanha
9	Eloquence, E. R. Ferreira	2	55	12º (12) Flower Queen e Tizzana	1 300	GL	1'18"3	J. A. Limeira

OITAVO PÁREO — AS 23H20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — ESBULHO — 1'00"

1—1	Prince Shot, P. Cardoso	6	57	2º (9) Niclight e Perlito	1 200	NU	1'17"1	O. Cardoso
2	Rey Claro, F. Lemos	4	58	7º (12) Gambrata e Gravada	1 000	GL	59"4	G. Ulloa
2—3	Garbardo, S. Silva	2	56	Estreante		Estreante		A. Araújo
4	Omi, R. Carmo	3	56	5º (9) Sagittaire e Vasmax	1 300	NM	1'23"4	M. Canejo
5	Butch Cassidy, J. Malta	7	56	4º (9) Sagittaire e Vasmax	1 300	NM	1'23"4	P. Duranti
3—6	Particular, S. Bastos	9	56	2º (10) El Firulete e Do Planalto	1 300	NL	1'24"	J. B. Paulielo
7	Chernon, J. Tinoco	1	57	15º (16) Chapultepec e Niclight	1 500	GL	1'31"1	H. Cunha
8	Northrop, G. Meneses	5	56	7º (10) Degrée e Vasmax	1 000	NL	1'03"3	E. Coutinho
4—9	Ambitus, J. M. Silva	10	56	2º (13) Figurante e Abaré	1 100	NP	1'10"2	S. Morales
10	Vaspel, J. Pinto	11	56	5º (12) Bip e Vasmax	1 000	NP	1'04"4	C. I. P. Nunes
11	Fortunato, J. Esteves	8	56	8º (13) Vasmax e Quibanga	1 300	NL	1'24"3	H. Tobias

NONO PÁREO — AS23H50M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

DUPLA EXATA

1—1	Fast Blond, E. Ferreira	6	55	2º (8) Violeiro e Pálamo	1 300	NP	1'22"2	W. F. Lavor
2	Savoury, C. Amestely	2	58	1º (9) Norse e Clodomico	1 300	NP	1'22"3	B. Silva
3	Ditero, J. Malta	11	57	7º (10) Talurica e Calabone	1 600	AL	1'41"2	A. V. Neves
2—4	Norse, F. Esteves	12	57	2º (9) Savoury e Clodomico	1 300	NP	1'22"3	W. Aliano
5	Delink, A. Souza	7	57	4º (8) Violeiro e Fast Blonde	1 300	NP	1'22"2	J. E. Souza
6	Harki, P. Cardoso	10	58	4º (13) Ladonis e Pernambuco	1 100	NP	1'10"2	A. A. Silva
3—7	Dusit Thani, G. Meneses	4	56	1º (14) Padrem e Mecabiano	1 300	NM	1'22"2	A. Araújo
8	Nojiri, R. Carmo	3	58	6º (9) Savoury e Norse	1 300	NP	1'22"3	J. B. Silva
9	Alienante, C. Valgas	9	58	17º (14) Estudiante e Pálamo	1 300	NP	1'22"4	A. Vieira
4-10	Duclair, R. Freire	5	57	4º (9) Savoury e Norse	1 300	NP	1'22"3	S. d'Amore
"	Jururu, J. Pinto	1	57	3º (10) Rabulento e Historico	1 300	NP	1'21"4	S. d'Amore
"	Hugheto, E. Marinho	8	58	7º (9) Violeiro e Fast Blonde	1 300	NP	1'22"2	S. d'Amore

Renée Richards foi o assunto do dia

Cecilia Grimaud mantém liderança no golfe mas Jennifer diminui escore

Cecilia Grimaud continua na liderança do Campeonato de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, confirmando mais uma vez o favoritismo para a conquista do bicampeonato carioca.

Ao terminar, porém, a segunda e penúltima rodada, ontem, no campo do Itanhangá, com um cartão de 89 tacadas, Cecilia passou ao escore geral de 174 tacadas e diminuiu em um **stroke** a vantagem sobre a principal adversária, Jennifer Kellock.

PELO VICE

Na rodada inicial, Cecilia fez 85 tacadas, contra 89 de Jennifer. Ao finalizar os 36 buracos com 88, ontem, Jennifer elevou seu escore geral para 177, aproximou-se da líder do Campeonato em mais um **stroke** e manteve a possibilidade de conquistar, pela segunda vez consecutiva, a vice-liderança carioca, com grande vantagem sobre as demais classificadas.

Isabel Lopes, que na rodada inicial obteve a quarta colocação, com 93 tacadas, repetiu o escore ontem e passou a dividir com Cecilia Vasconcelos o terceiro melhor resultado da competição — 186 tacadas. Cecilia mantém-se na terceira posição, com voltas de 92 e 94 tacadas. Jean Robertson, que anteontem disputava a quinta colocação com Pilar Gonzalez, ocupa agora a posição, sozinha. Pilar desistiu de jogar e Jean, com cartões de 94 e 97 tacadas, soma 191.

CATEGORIA 0 A 24

Entre as jogadoras de handicap 0 a 24, a líder — após a disputa da segunda rodada — passou a ser Cecilia Vasconcelos, em vez de Nélia Falcão. Cecilia soma 150 **net**, após finalizar a volta de ontem com 77 **net**. Cecilia Grimaud mantém-se na vice-liderança de categoria, somando 152 **net** (voltas de 73 e 79 **net**).

Jennifer Kellock continua também com o terceiro melhor **net** — 153, após cumprir o segundo percurso com 76 **net**. Myra Reynolds recuperou-se e passou à quarta colocação, com 154 **net**, empatando com Nélia Falcão, que ontem realizou uma volta de 82 (na primeira, fez 72). Isabel Lopes classifica-se a seguir, com 158 **net**.

Entre os 119 homens, nove vêm de São Paulo

O Campeonato de Golfe Masculino do Estado do Rio de Janeiro começará a ser disputado amanhã, a partir das 7h30m, também no Itanhangá, por 119 golfistas, das categorias **scratch**, 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24 de **handicap**. A competição será na modalidade **stroqe-play**, em 72 buracos.

Entre os jogadores inscritos, nove são de São Paulo: Hugo Del -Riori, M. Brancante, B. Prince, Fellipo Pedrinola, Vitorio Pedrinola, Pietro Pedrinola, Rafael Navarro, Moran e J. Guilguer. Do primeiro grupo a dar a saída do **tee** fazem parte os cariocas Vitor Pinheiro, Marcos Vinicius Aragão e Roberto Sales. A seguir, jogam C. A. Bocaiúva, P. Mellin e Ricardo Osborne. Os grupos saem a cada sete minutos.

Os últimos golfistas a jogar são: Lauro de Lucca, Marcello Stallone e Lee Smith, às 12h36m; R. Egypto, Lauro Sued e F. Mc Cornick, às 13h30m; J. P. Pires Neto, Nivaldo Stallone e A. T. Horta, às 17h10m, à A. Maidantcheick, . f. Cardoso e Maurício Costa, às 13h17m.

42 anos, 1,88m de altura, Renée decepcionou pelos músculos rijos

Sandra Chaves
Enviada especial

São Paulo — A enorme expectativa que envolvia o público presente ao ginásio do Ibirapuera justificou-se inteiramente. Renee Richards, a tenista transexual que estreou finalmente ontem no Torneio Internacional Colgate-Palmolive — circuito exclusivamente feminino — foi de fato o centro das atenções. Ainda à margem da quadra os comentários nem sempre foram elogiosos ou agradáveis de serem ouvidos. Renee conseguiu se sair muito bem na sua primeira apresentação no Brasil. Venceu sem dificuldade a também norte-americana Paula Smith por 6/3 e 6/2, assegurando sua passagem às oitavas-de-final.

Renee Richards, de 42 anos e que até se submeter à operação de mudança de sexo, em 75, era o oftalmologista Richard Raskins, demonstrou não se impressionar com a curiosidade em torno de sua pessoa nem com os protestos — já habituais — de muitas tenistas contra sua presença num torneio feminino. Durante toda a partida contra Paula Smith manteve-se inteiramente calma.

Até mesmo quando procurada por um batalhão de repórteres, fotógrafos, cinegrafistas e curiosos, logo depois do jogo, sua aparência era tranquila, revelando estar habituada com o assédio em torno de si. Só não quis conceder entrevista coletiva — que marcou para depois — e nem respondeu muito ao que lhe era perguntado.

Kristien Shaw é outra norte-americana que garantiu sua permanência no torneio, ao derrotar Sharon Walsh por 3/6, 6/3 e 7/5. Outros resultados foram: Kerry Reid (Austrália) 6/0 e 6/1 Joanne Russel (EUA); Terry Holliday-Paula Smith (EUA) 7/5 e 7/6 Fiorella Bonicelli (Uruguai) — Katja Ebbinghauss (EUA).

João Saldanha

Pré-fabricados

OUTRO dia me dizia na praia o Sérgio Noronha: "Revi o tape do jogo Brasil e Inglaterra, e não sei não. Aquele gol do Jair talvez não acontecesse hoje. A sopa que o Pelé teve, de dar uma travada e ainda ajeitar para o Jair, talvez não acontecesse." Pode ser. De qualquer maneira, hoje também acontecem jogos com gols, e de alguma maneira, eles são feitos. Mas não deixa de ter razão o Sérgio em dois aspectos: o espaço encontrado quase dentro da área pequena e, principalmente, o tempo para o passe e ainda para o toque e o chute do Jair.

O negócio anda mais rápido. Em futebol, e penso já ter dito isto muitas vezes, não temos cronômetro para marcar tempo de jogadas. Só se marca o tempo do jogo. A preparação física se desenvolveu como nos outros esportes e, logicamente, a rapidez das jogadas, dos reflexos, a força e velocidade dos chutes, tudo isto mudou. E quem não acompanhar fica para trás.

Isto não significa absolutamente que a habilidade deixe de ser importante. Ainda é e será, eternamente, o talento que vai decidir em primeiro lugar quem é cobra e quem não é, apesar da preparação física. Exagerar a ponto de colocar isto em primeiro lugar seria liquidar o futebol ou pretender que fosse jogado por robôs, todos feitos na mesma fabriquinha. Não, o cobra é quem decide. E' por isto que a Itália enfia seis na Finlandia. Em matéria de saúde, força, vigor, os finlandeses dariam de oito a zero. Mas, em matéria de cobras, a Itália deu de seis. E' que na Itália tem dezenas de milhares de jogadores, ao passo que na Finlandia só deve ter uns poucos, 2 ou 3 mil.

E tem mais: o fato de ser cobra não impede que o jogador seja um excelente atleta e se prepare tão cuidadosamente como os outros. Alguns cobras, pelo rebolado, relaxam. Mas o verdadeiro cobra se cuida. Dois dos maiores, Pelé e Di Stefano, se cuidavam muito nas competições importantes e, quando não se cuidavam, jogavam mal e qualquer Trapatoni ou Vicente os marcava. Certo, o talento tem de ser aliado à força. Mas a fábrica de cobras através da hereditariedade do preparo físico escolar ainda não existe. Do contrário seria facílimo. O Pelé montaria um haras. Não, a busca e procura do talento continuarão, felizmente, a ser o primordial em futebol.

MEC libera verba para pesquisas

Brasília — O Ministro da Educação, Nei Braga, anunciou ontem a liberação de recursos da ordem de Cr$ 20 milhões para que as universidades brasileiras possam desenvolver pesquisas relativas à aptidão física e verificar se os atletas que disputam torneios nacionais e internacionais são de fato os mais indicados em suas modalidades, em função de seu físico.

Os novos recursos serão aplicados até 1979 pelo Departamento de Educação Física e Desportos (Ded) do MEC. Atualmente, com recursos liberados pelo próprio Ded, estão em funcionamento três grandes laboratórios instalados na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade de São Paulo. Está prevista para breve a instalação de outros dois grandes laboratórios de Medicina Esportiva nas universidades federais de Pernambuco e do Pará.

O diretor do Ded, Coronel Osni Vasconcelos, revela que o objetivo deste investimento é estimular os laboratórios especializados no apoio ao treinamento esportivo e contribuir para o aperfeiçoamento dos atletas brasileiros dentro dos modernos critérios médicos.

Durante a realização do Campeonato Brasileiro de Atletismo, em São Paulo, nos dias 16 e 17 deste mês, foram desenvolvidas pesquisas para verificar se os atletas estavam disputando as provas mais indicadas para seu tipo físico e também para saber que modalidade é a mais adequada para cada um.

Inscrição no surfe acaba hoje

O I Campeonato Brasileiro de Surfe, marcado para sábado e domingo, na praia da Barra da Tijuca, altura do Quebra Mar, terá as inscrições encerradas hoje, na Rua Gomes Carneiro, 138, Ipanema. Esta competição reunirá os melhores surfistas do país, entre eles Otávio Pacheco, Daniel Friedman, Pepê e Rico.

A eliminatória será sábado, entre 50 surfistas, divididos em 10 baterias de cinco de onde sairão apenas dois primeiros de cada chave, para a classificação. Os 20 selecionados disputarão as finais com outros 50, no domingo. Somente os seis primeiros colocados receberão prêmios; em que figuram desde uma passagem aérea de ida e volta ao Havaí, até calções e parafinas.

QUEM JULGA

O Campeonato, apoiado pela Riotur, denomina-se Magno Surf e terá comissão julgadora composta por surfistas profissionais, tais como Alberto Pecegueiro, Penho, Mário Bração e Paulo Voador. Os pontos variam de 0 a 20. Entre as mulheres, foram convidadas as surfistas Teka, Mary, Lilian, Teresa e Alexandrina, todas conhecidas no surfe nacional.

Entre os homens, além de Pepê, Friedmam, Rico e Pacheco, estarão disputando a classificação: Mudinho Cauli, Lipe, Ticão, Betão, Foca, Celcinho e Cacau — todos especialistas em ondas altas e violentas.

Elegância, charme e alegria por estar num país machista

Elegante e discreta, saia estampada, blusa laranja, lenço de seda ao pescoço, brincos, meias e sapatos de saltos baixos, a norte-americana Renée Richards, 42 anos, posava para os fotógrafos ao sair do aeroporto de Congonhas, ontem.

"Parece um homem", "Meu Deus...", "Olha...", "Quem é? Jogadora de basquete?" "O que está acontecendo aqui para ter esse aglomerado todo?".

Perguntas e exclamações surgiam entre as pessoas que esperavam parentes descerem do vôo que chegara dos Estados Unidos. Muitos não percebiam que Renée tinha sido homem algum dia. Ao serem informadas, as senhoras tinham uma reação de desprezo:

— Mas ela é horrorosa, parece mesmo um homem. — E os homens ficavam surpresos. "O jeitinho dela não nega".

Mas Renée, que até dois anos atrás era um simples oftalmologista, pai de família, que mudou de sexo graças a uma operação plástica, não entendia o que se falava à sua volta, e sorria satisfeita. Não receia estar num país onde o machismo predomina.

— Adoro estar num país assim. Toda mulher gosta de homens machões. As luzes dos refletores da televisão acendem e ela sorria novamente, respondendo pausadamente, com voz baixa, as perguntas — e com desenvoltura.

— Sempre tive vontade de ser mulher. Por isso achei que seria um erro continuar como homem. Não tenho vantagem sobre as outras tenistas devido à minha força física, pois acho que há mulheres tão fortes, altas e pesadas como eu no tênis.

Do país machista, ela conhece o Rio de Janeiro, quando esteve em 1972 num congresso de oftalmologia.

— As pessoas ficaram surpresas com minhas tendências femininas, naquela época.

Renée falou em voz baixa

Essa tendência não foi esquecida nem por Marcelo Meier, um brasileiro que jogou contra o oftalmologista Richard Raskins. Foi nas Macabiadas de 1973, em Israel.

— A voz era grossa, parecia um trovão falando, o jogo muito violento, mas o rosto era sem barba, liso, sem sobrancelhas e tinha um jeitinho muito estranho. Mas jogava tênis muito bem. Entendia demais do jogo e vivia cercado de garotinhos, para quem dava aulas. Se continua jogando como naquela época, nenhuma mulher é derrota.

Meier chegou atrasado ao Ginásio do Ibirapuera e não pôde ver Renée — que insiste em chamar de "ele" — vencer Paula Smith em jogo do qualify. Tampouco presenciou um dos únicos momentos em que o pequeno público aplaudiu Renée. Uma bola de Paula tinha sido dada como fora pelo juiz de linha, mas Renée avisou ao árbitro que a bola tinha sido boa. Afinal, para quem estava vencendo por 5/2, uma bola a mais ou a menos não fazia muita diferença. Com saques bem colocados, mas sem a violência que Meier se lembra, Renée fechou o jogo com parciais de 6/3 e 6/2, em pouco mais de uma hora.

Flexibilidade

Não foi a primeira vez que Paula enfrentou Renée. Foi a terceira, e em todas perdeu. Nervosa, dava bolas muito fáceis para a adversária, que as colocava exatamente no canto em que sabia que Paula não alcançaria.

— Já joguei dupla com ela. Acho que não tem nada demais ela jogar nos torneios femininos. É um pouco mais forte que as demais e tem a vantagem de ter facilidade para dar golpes em que a munheca tem de ter flexibilidade. Jogar duplas com ela é bom, mas quando se joga simples é que se começa a pensar se é realmente legal ela estar ali. Porque de repente as bolas começam a vir não se sabe de onde, e isso nenhuma mulher é capaz de fazer.

Poucas pessoas assistiram à estréia de Renée no Torneio Internacional Colgate de São Paulo, mas a opinião sobre a mulher forte (os músculos das pernas e dos braços bem desenvolvidos e delineados) e alta (1,88 m), de sainha branca sobre calcinha de rendas azul-marinho, variava do simples "é muito feia" ao conclusivo "é simplesmente esquisita".

Uma senhora, que não quis dizer o nome para o marido não saber o que ela "anda dizendo por aí", perguntou se os seios de Renée eram de silicone.

— Por que são tão duros, não é? Se fossem normais balançavam.

Para outra senhora — que também não quis dizer o nome porque já foi tenista e tem certeza de que a reconheceriam se saísse no jornal — bastou um olhar de relance para saber qual das duas era ela.

Desfile abre no sábado com 22 universidades as Olimpíadas de 1977

Com a presença do Governador do Estado, Almirante Faria Lima, 22 universidades participarão sábado do desfile de abertura das 10as. Olimpíadas Universitárias, que, à exceção dos campeonatos de xadrez, ciclismo, caça submarina, judô e caratê, que só terão seus resultados finais em novembro, encerram o calendário dos Jogos Universitários JB/Shell 1977. As provas irão até o dia 30.

A cerimônia de abertura será realizada no ginásio do Clube Militar, às 17 horas, quando as delegações, que devem chegar ao local às 16h30m, já estarão formadas para o hasteamento das bandeiras e a execução do Hino Nacional. A atleta Denise Matioli, da Gama Filho, acenderá a pira olímpica. As Olimpíadas serão oficialmente abertas por uma fala do Almirante Faria Lima, e logo após os atletas serão saudados pelo presidente da REURJ, Benedito Cícero Tortelli. José Barbosa de Miranda Neto, da UERJ, fará o juramento do atleta, que será repetido por todos os participantes.

Demonstrações de folclore, sob a orientação da professora Celi Teles da Conceição; ginástica feminina, pelo grupo de alunas do Bennett, sob a orientação da professora Sônia Guardia; e jazz ballet, sob a orientação do professor Nino Giovanetti, encerram a programação de abertura.

A SEMANA

Este será o ponto de partida de uma maratona esportiva que se estenderá por toda a semana. Competições de natação, atletismo, vôlei, basquete, judô, futebol, futebol de salão, tênis, tênis de mesa, capoeira, handebol, water-polo, caratê, remo e xadrez será disputados de 22 a 30.

Plinio Leite, ISE, Estácio de Sá, Bennett, UFRJ, AEVA, SUAM, Morais Júnior, Candido Mendes, Sousa Marques, Silva e Sousa, Santa Úrsula, Simonsen, Somlei, Naval, PUC, UCP, Rural, UERJ, Gama Filho, SUSE e Sesat são as 22 Universidades inscritas para o desfile de abertura, que contará pontos para a Taça Eficiência.

TAÇA EFICIÊNCIA

Computados os resultados dos campeonatos universitários de vôlei feminino, basquete masculino, futebol de salão e futebol, permaneceram inalteradas as cinco primeiras colocações da Taça Eficiência.

A Gama Filho continua na liderança, com 314 pontos, seguida pela SUAM, com 249, e UERJ, com 235. Em quarto lugar está a UFRJ, com 216 pontos, e em quinto a Santa Ursula, com 147. As Olimpíadas Universitárias definirão as colocações finais na tabela de pontos da Taça Eficiência.

Renée Richards é eliminada por Martina

Cecilia Grimaud mantém liderança no golfe mas Jennifer diminui escore

Cecilia Grimaud continua na liderança do Campeonato de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, confirmando mais uma vez o favoritismo para a conquista do bicampeonato carioca.

Ao terminar, porem, a segunda e penúltima rodada, ontem, no campo do Itanhangá, com um cartão de 89 tacadas, Cecilia passou ao escore geral de 174 tacadas e diminuiu em um **stroke** a vantagem sobre a principal adversaria, Jennifer Kellock.

PELO VICE

Na rodada incial, Cecilia fez 85 tacadas, contra 89 de Jennifer. Ao finalizar os 36 buracos com 88, ontem, Jennifer elevou seu escore geral para 177, aproximou-se da lider do Campeonato em mais um **stroke** e manteve a possibilidade de conquistar, pela segunda vez consecutiva, a vice-liderança carioca, com grande vantagem sobre as demais classificadas.

Isabel Lopes, que na rodada inicial obteve a quarta colocação, com 93 tacadas, repetiu o escore ontem e passou a dividir com Cecilia Vasconcelos o terceiro melhor resultado da competição — 186 tacadas. Cecilia mantém-se na terceira posição, com voltas de 92 e 94 tacadas. Jean Robertson, que anteontem disputava a quinta colocação com Pilar Gonzalez, ocupa agora a posição, sozinha. Pilar desistiu de jogar e Jean, com cartões de 94 e 97 tacadas, soma 191.

CATEGORIA 0 A 24

Entre as jogadoras de handicap 0 a 24, a lider — após a disputa da segunda rodada — passou a ser Cecilia Vasconcelos, em vez de Nélia Falcão. Cecilia soma 150 **net**, após finalizar a volta de ontem com 77 **net**. Cecilia Grimaud mantém-se na vice-liderança de categoria, somando 152 **net** (voltas de 73 e 79 **net**).

Jennifer Kellock continua também com o terceiro melhor **net** — 153, após cumprir o segundo percurso com 76 **net**. Myra Reynolds recuperou-se e passou à quarta colocação, com 154 **net**, empatando com Nélia Falcão, que ontem realizou uma volta de 82 (na primeira, fez 72). Isabel Lopes classifica-se a seguir, com 158 **net**.

Entre os 119 homens, nove vêm de São Paulo

O Campeonao de Golfe Masculino do Estado do Rio de Janeiro começará a ser disputado amanhã, a partir das 7h30m, também no Itanhangá, por 119 golfistas, das categorias **scratch**, 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24 de **handicap**. A competição será na modalidade **stroqe-play**, em 72 buracos.

Entre os jogadores inscritos, nove são de São Paulo: Hugo Del -Riori, M. Brancante, B. Prince, Fellipo Pedrinola, Vitorio Pedrinola, Pietro Pedrinola, Rafael Navarro, Moran e J. Guilguer. Do primeiro grupo a dar a saida do **tee** fazem parte os cariocas Vitor Pinheiro, Marcos Vinicius Aragão e Roberto Sales. A seguir, jogam C. A. Bocaiúva, P. Mellin e Ricardo Osborne. Os grupos saem a cada sete minutos.

Os últimos golfistas a jogar são: Lauro de Lucca, Marcello Stallone e Lee Smith, às 12h36m; R. Eggpto, Lauro Sued e F. Mc Cornick, às 13h30m; J. P. Pires Neto, Nivaldo Stallone e A. T. Horta, às 17h10m, à A. Maidantcheick, . f. Cardoso e Mauricio Costa, às 13h17m.

São Paulo

42 anos, 1,88m de altura, Renée decepcionou pelos músculos rijos

Sandra Chaves
Enviada especial

São Paulo — O público paulista teve ontem à noite, no ginásio do Ibirapuera, a última oportunidade de ver jogando ao vivo a tenista transexual Renée Richards. Com toda a sua envergadura e potência nos saques e voleios, ela não foi além da segunda partida, sendo eliminada pela norte-americana Nartina Navratilova, por 7/6 e 7/6 (ambos os *sets* decididos em *tie-break* de nove pontos). Na primeira partida de Renée, à tarde, ainda pelo *qualifying*, ela conseguiu vencer sua compatriota Paula Smith, por 6/3 e 6/2.

No principio do primeiro *set* tudo indicava que Renée passaria facilmente por Martina, pois chegou a colocar 3 *games* a 0. No entanto, Martina reagiu e quebrou vários serviços de Renée, empatando nos *games* e passando a frente para decidir no *tie-break*, ganho por 5 a 0. O segundo *set* foi disputado ponto a ponto e, diversas vezes, Renée dirigiu-se reclamando da arbitragem. O público vaiou, fez piadas irônicas e o jogo foi definido pela melhor técnica de Martina, vencendo novamente no *tie-break*, por 5 a 3.

OUTROS JOGOS

Ainda pelas oitavas-de-final, Sharon Walsh derrotou a sua compatriota norte-americana, Kristien Shaw, por 3/6, 6/3 e 7/5; Helen Cawley derrotou a também australiana Wendy Turnbull, por 7/5 e 6/2, num dos resultados mais surpreendentes da rodada. A consagrada norte-americana Billie Jean King passou às quartas-de-final, vencendo a romena Florence Mihal, por 6/2 e 6/4. Hoje jogam: Helen Cawley (Austrália) x Betty Negelsen (EUA); Kerry Reid (Austrália) x Terry Holladay (EUA); Rosie Casals (EUA) x Pam Teeguardne (Austrália); Martina Navratilova x Laurie Dupont (EUA); Billie Jean King (EUA) x Renata Tomanova (Roménia); e Maria Ester Bueno (Brasil) x Betty Stove (Holanda).

João Saldanha

Pré-fabricados

OUTRO dia me dizia na praia o Sérgio Noronha: "Revi o tape do jogo Brasil e Inglaterra, e não sei não. Aquele gol do Jair talvez não acontecesse hoje. A sopa que o Pelé teve, de dar uma travada e ainda ajeitar para o Jair, talvez não acontecesse." Pode ser. De qualquer maneira, hoje também acontecem jogos com gols, e de alguma maneira, eles são feitos. Mas não deixa de ter razão o Sérgio em dois aspectos: o espaço encontrado quase dentro da área pequena e, principalmente, o tempo para o passe e ainda para o toque e o chute do Jair.

O negócio anda mais rápido. Em futebol, e penso já ter dito isto muitas vezes, não temos cronômetro para marcar tempo de jogadas. Só se marca o tempo do jogo. A preparação física se desenvolveu como nos outros esportes e, logicamente, a rapidez das jogadas, dos reflexos, a força e velocidade dos chutes, tudo isto mudou. E quem não acompanhar fica para trás.

Isto não significa absolutamente que a habilidade deixe de ser importante. Ainda é e será, eternamente, o talento que vai decidir em primeiro lugar quem é cobra e quem não é, apesar da preparação física. Exagerar a ponto de colocar isto em primeiro lugar seria liquidar o futebol ou pretender que fosse jogado por robôs, todos feitos na mesma fabriquinha. Não, o cobra é quem decide. E' por isto que a Itália enfia seis na Finlandia. Em matéria de saúde, força, vigor, os finlandeses dariam de oito a zero. Mas, em matéria de cobras, a Itália deu de seis. E' que na Itália tem dezenas de milhares de jogadores, ao passo que na Finlandia só deve ter uns poucos, 2 ou 3 mil.

E tem mais: o fato de ser cobra não impede que o jogador seja um excelente atleta e se prepare tão cuidadosamente como os outros. Alguns cobras, pelo rebolado, relaxam. Mas o verdadeiro cobra se cuida. Dois dos maiores, Pelé e Di Stefano, se cuidavam muito nas competições importantes e, quando não se cuidavam, jogavam mal e qualquer Trapatoni ou Vicente os marcava. Certo, o talento tem de ser aliado à força. Mas a fábrica de cobras através da hereditariedade e do preparo físico escolar ainda não existe. Do contrário seria facílimo. O Pelé montaria um haras. Não, a busca e procura do talento continuarão, felizmente, a ser o primordial em futebol.

Fla melhora posição na Ivan Raposo

Ao derrotar o Municipal por 82 a 79, na principal partida disputada ontem, pela segunda e penúltima rodada do turno final da Taça Ivan Raposo de Basquete, o Flamengo deu um grande passo para a conquista do titulo contra o Vasco, na próxima terça-feira.

A partida final está marcada para a quadra do Olaria, na Rua Bariri. Kanela, vice-presidente de esportes terrestres do Flamengo, disse porém, após o jogo que se nega terminantemente a disputar à final do turno no Olaria.

O Municipal tentou por todos os meios se impor sobre o Flamengo e, embora tenha levado vantagem até os 22 pontos, seu adversário passou a dominar e manteve-se na frente até o final da partida. Foi um jogo equilibrado mas, sobretudo, muito nervoso, com inúmeras faltas das duas equipes.

Na preliminar, o Vasco venceu o Mackenzie por 83 a 79, apresentando uma atuação fraca no primeiro tempo, embora com a vantagem de 41 a 35 no placar. Somente depois que o Mackenzie obtinha uma superioridade de 19 a 18 é que a equipe vascaina começou a reagir, graças, principalmente, a arremessos de Manteiga e Luisinho.

Mesmo assim, o Mackenzie — muito menos veloz que o Vasco — conseguiu equilibrar a partida até os 30 pontos, quando começou a se perder na marcação. No segundo tempo, o Vasco só fez aumentar gradativamente sua vantagem, com uma marcação individual dos adversários, até conseguir a vitória.

Inscrição no surfe acaba hoje

O I Campeonato Brasileiro de Surfe, marcado para sábado e domingo, na praia da Barra da Tijuca, altura do Quebra Mar, terá as inscrições encerradas hoje, na Rua Gomes Carneiro, 138, Ipanema. Esta competição reunirá os melhores surfistas do país, entre eles Otávio Pacheco, Daniel Friedman, Pepê e Rico

A eliminatória será sábado, entre 50 surfistas, divididos em 10 baterias de cinco de onde sairão apenas dois primeiros de cada chave, para a classificação. Os 20 selecionados disputarão as finais com outros 50, no domingo. Somente os seis primeiros colocados receberão prêmios, em que figuram desde uma passagem aérea de ida e volta ao Havai, até calções e parafinas.

QUEM JULGA

O Campeonato, apoiado pela Riotur, denomina-se Magno Surf e terá comissão julgadora composta por surfistas profissionais, tais como Alberto Pecegueiro, Penho, Mário *Bração* e Paulo *Voador*. Os pontos variam de 0 a 20. Entre as mulheres, foram convidadas as surfistas Teka, Mary, Lilian, Teresa e Alexandrina, todas conhecidas no surfe nacional.

Entre os homens, além de Pepê, Friedmam, Rico e Pacheco, estarão disputando a classificação: Mudinho Cauli, Lipe, Ticão, Betão, Foca, Celcinho e Cacau — todos especialistas em ondas altas e violentas.

Elegància, charme e alegria por estar num país machista

Elegante e discreta, saia estampada, blusa laranja, lenço de seda ao pescoço, brincos, meias e sapatos de saltos baixos, a norte-americana Renee Richards, 42 anos, posava para os fotógrafos ao sair do aeroporto de Congonhas, ontem.

"Parece um homem", "Meu Deus...", "Olha...", "Quem é? Jogadora de basquete?" "O que está acontecendo aqui para ter esse aglomerado todo?".

Perguntas e exclamações surgiam entre as pessoas que esperavam parentes descerem do vôo que chegara dos Estados Unidos. Muitos não percebiam que Renée tinha sido homem algum dia. Ao serem informadas, as senhoras tinham uma reação de desprezo:

— Mas ela é horrorosa, parece mesmo um homem. — E os homens ficavam surpresos. "O jeitinho dela não nega".

Mas Renée, que até dois anos atrás era um simples oftalmologista, pai de familia, que mudou de sexo graças a uma operação plástica, não entendia o que se falava à sua volta, e sorria satisfeita. Não receia estar num país onde o machismo predomina.

— Adoro estar num país assim. Toda mulher gosta de homens machões. As luzes dos refletores da televisão acendem e ela sorria novamente, respondendo pausadamente, com voz baixa, as perguntas — e com desenvoltura.

— Sempre tive vontade de ser mulher. Por isso achei que seria um erro continuar como homem. Não tenho vantagem sobre as outras tenistas devido à minha força física, pois acho que há mulheres tão fortes, altas e pesadas como eu no tênis.

Do país machista, ela conhece o Rio de Janeiro, quando esteve em 1972 num congresso de oftalmologia.

— As pessoas ficaram surpresas com minhas tendências femininas, naquela época.

São Paulo

Renée falou em voz baixa

Essa tendência não foi esquecida nem por Marcelo Meier, um brasileiro que jogou contra o oftalmologista Richard Raskins. Foi nas Macabiadas de 1973, em Israel.

— A voz era grossa, parecia um trovão falando, o jogo muito violento, mas o rosto era sem barba, liso, sem sobrancelhas e tinha um jeitinho muito estranho. Mas jogava tênis muito bem. Entendia demais do jogo e vivia cercado de garotinhos, para quem dava aulas. Se continua jogando como naquela época, nenhuma mulher o derrota.

Meier chegou atrasado ao Ginásio do Ibirapuera e não pôde ver Renée — que insiste em chamar de "ele" — vencer Paula Smith em jogo do qualify. Tampouco presenciou um dos únicos momentos em que o pequeno público aplaudiu Renée. Uma bola de Paula tinha sido dada como fora pelo juiz de linha, mas Renée avisou ao árbitro que a bola tinha sido boa. Afinal, para quem estava vencendo por 5/2, uma bola a mais ou a menos não fazia muita diferença. Com saques bem colocados, mas sem a violência que Meier se lembra, Renée fechou o jogo com parciais de 6/3 e 6/2, em pouco mais de uma hora.

Flexibilidade

Não foi a primeira vez que Paula enfrentou Renée. Foi a terceira, e em todas perdeu. Nervosa, dava bolas muito fáceis para a adversária, que as colocava exatamente no canto em que sabia que Paula não alcançaria.

— Já joguei dupla com ela. Acho que não tem nada demais ela jogar nos torneios femininos. É um pouco mais forte que as demais e tem a vantagem de ter facilidade para dar golpes em que a munheca tem de ter flexibilidade. Jogar duplas com ela é bom, mas quando se joga simples é que se começa a pensar se é realmente legal ela estar ali. Porque de repente as bolas começam a vir não se sabe de onde, e isso nenhuma mulher é capaz de fazer.

Poucas pessoas assistiram à estréia de Renée no Torneio Internacional Colgate de São Paulo, mas a opinião sobre a mulher forte (os músculos das pernas e dos braços bem desenvolvidos e delineados) e alta (1,88 m), de sainha branca sobre calcinha de rendas azul-marinho, variava do simples "é muito feia" ao conclusivo "é simplesmente esquisita".

Uma senhora, que não quis dizer o nome para o marido não saber o que ela "anda dizendo por aí", perguntou se os seios de Renée eram de silicone.

— Por que são tão duros, não é? Se fossem normais balançavam.

Para outra senhora — que também não quis dizer o nome porque já foi tenista e tem certeza de que a reconheceriam se saísse no jornal — bastou um olhar de relance para saber qual das duas era ela.

Desfile abre no sábado com 22 universidades as Olimpíadas de 1977

Com a presença do Governador do Estado, Almirante Faria Lima, 22 Universidades participarão sábado do desfile de abertura das 10as. Olimpiadas Universitárias, que, à exceção dos campeonatos de xadrez, ciclismo, caça submarina, judô e caratê, que só terão seus resultados finais em novembro, encerram o calendário dos Jogos Universitários JB/Shell 1977. As provas irão até o dia 30.

A cerimônia de abertura será realizada no ginásio do Clube Militar, às 17 horas, quando as delegações, que devem chegar ao local às 16h 30m, já estarão formadas para o hasteamento das bandeiras e a execução do Hino Nacional. A atleta Denise Matioli, da Gama Filho, acenderá a pira olímpica. As Olimpiadas serão oficialmente abertas por uma fala do Almirante Faria Lima, e logo após os atletas serão saudados pelo presidente da FEURJ, Benedito Cicero Tortelli. José Barbosa de Miranda Neto, da UERJ, fará o juramento do atleta, que será repetido por todos os participantes.

Demonstrações de folclore, sob a orientação da professora Celi Teles da Conceição: ginástica feminina, pelo grupo de alunas do Bennett, sob a orientação da professora Sônia Guardia; e *jazz ballet*, sob a orientação do professor Nino Giovanetti, encerram a programação de abertura.

A SEMANA

Este será o ponto de partida de uma maratona esportiva que se estenderá por toda a semana. Competições de natação, atletismo, vôlei, basquete, judô, futebol, futebol de salão, tênis, tênis de mesa, capoeira, andebol, water-pólo, caratê, remo e xadrez será disputados de 22 a 30.

Plinio Leite, ISE, Estacio de Sá, Bennett, UFRJ, AEVA, SUAM, Morais Júnior, Candido Mendes, Sousa Marques, Silva e Sousa, Santa Úrsula, Simonsen, Somlei, Naval, PUC, UCP, Rural, UERJ, Gama Filho, SUSE e Sesat são as 22 Universidades inscritas para o desfile de abertura, que contará pontos para a Taça Eficiência.

A Gama Filho continua na liderança, com 314 pontos, seguida pela SUAM, com 249, e UERJ, com 235. Em quarto lugar está a UFRJ, com 216 pontos, e em quinto a Santa Úrsula, com 147. As Olimpiadas Universitárias definirão as colocações finais na tabela de pontos da Taça Eficiência.

CAMPEONATO DE TÊNIS

Cláudio Ferreira, da Gama Filho, venceu por 6-2 e 6-2 Antônio Gouvêa, da PUC, na principal partida disputada ontem pelo Campeonato Universitário de Tênis. No segundo jogo da noite, Josef Brych, da UFRJ, derrotou, com facilidade, Renato Cito Junior, da Rural, por 6-3 e 6-3.

Orlando treinou muito, pois, como todo o time do Vasco, precisa melhorar o estado físico

Fantoni acha que Vasco não volta a jogar o mesmo antes de 10 dias

O técnico Orlando Fantoni acha que a queda de rendimento do time do Vasco, observada nos últimos jogos — notadamente contra o Americano, na abertura do Campeonato Nacional — dificilmente poderá ser superada antes de 10 dias. Para ele, é uma consequência natural do esforço despendido na conquista do Campeonato Carioca e que requer mais ou menos duas semanas de recuperação.

Fantoni está preocupado com o jogo de domingo, contra o Brasília. Primeiro, por causa do atual estado do seu time, e segundo, porque soube que o jogo de hoje, entre o Botafogo e o Brasília, durante o qual pretendia observar seu adversário, não será televisado para o Rio. Uma das principais dificuldades do Campeonato Nacional, segundo Fantoni, é o total desconhecimento a respeito de alguns adversários.

No treino tático de ontem, Orlando Fantino ensaiou exaustivamente uma nova jogada para Roberto, que consiste no deslocamento constante para os lados, ao contrário do que ele costumava fazer, mantendo-se fixo no meio. Fantoni quer, agora, que Roberto abra espaços para a penetração dos jogadores do meio-campo. A nova jogada será treinada mais vezes no coletivo desta tarde, pois deve-se constituir no principal artifício do Vasco para iludir os zagueiros do Brasília.

Na preleção da manhã de hoje, antes do treino técnico, Fantoni falará aos jogadores sobre a importância da classificação do Vasco nesta primeira fase, nem que seja em quinto lugar (o último).

— O Vasco não precisa jogar tudo que sabe para ficar entre os cinco primeiros do Grupo D, mas certamente não pode jogar abaixo do que exige o seu prestígio.

Campo Neutro

ESTÁ em pleno andamento a parte inicial do muito sensato plano de sacudir as velhas estruturas, elaborado no Flamengo pelo vice-presidente de Futebol Bruno Silveira. Há algum tempo fiquei aqui de comentar o plano Silveira, mas a vida vai rolando e a gente é envolvido por outras águas, acaba desembocando em outras praias.

Hoje, porém, quero ocupar-me dele. Pelo menos em sua primeira parte, essa que está em andamento. De resto, globalmente, o plano é mais ousado e só vingará totalmente quando mudar muito mais coisa no viciado profissionalismo do futebol brasileiro atual. Essa primeira parte é a da participação dos jogadores nas rendas. Primeiro, vamos aos números, se não está enganado quem me informou: do líquido recebido pelo clube, 20% ficam para ser divididos entre os titulares; 10% entre os reservas.

O Flamengo, portanto, fica com 70% e divide 30% com os seus jogadores (os números podem não ser exatamente estes, mas estarão muito próximos: em todo caso, isso importa pouco aqui, pois quero falar mesmo é do espírito da coisa). Talvez não seja o ideal, talvez o ideal fosse 60% e 40%, mas vamos lá, que o que importa é o sentido da mudança, como se disse. O importante é que o primeiro passo está dado.

Estão temerosos os jogadores do Flamengo porque receberam só milha e meia, *como disse um deles, como participação pelos 5 a 0 sobre o Vitória da Bahia, considerado grande, pelo menos para efeito normal de prêmio. Ora, ainda que a tabela de outros clubes no Nacional fale em Cr$ 2 mil ou mais para vitória sobre os grandes, acho que os jogadores do Flamengo a curto prazo não levarão desvantagem.*

Por um motivo muito simples: basta ver a diferença das palavras, participação, *num caso,* prêmio, *no outro, que é sinônimo de* bicho *ou, no caso, gorjeta, propina. Ora, quando se sabe que o profissional brasileiro vive basicamente de* bichos, *fica patente que ele é hoje um profissional que vive de propinas, o que não chega a ser muito dignificante para a profissão. Muito ao contrário, transforma-a numa subprofissão. Ao passo que a participação dos empregados nos lucros do clube é outra história, uma história da maior dignidade, que só eleva e engrandece os jogadores, torna-os co-criadores de toda a grandeza do clube.*

Viver de propina leva a situações tão constrangedoras como a que vi um dia nos vestiários de um de nossos maiores clubes. Os jogadores acabavam de ganhar um prêmio alto, como anunciavam os dirigentes em vários microfones, havia alguns outros dirigentes — desses ricaços que adoram ostentação — que ofereciam "algum por fora", e ainda havia um jogador com um (lembrou-me quermesse de interior) livro de ouro na mão.

O que mais chocava era que o jogador — um famoso jogador, mas claro que não citarei aqui nem seu nome nem o clube — não tinha o menor constrangimento em pedir, pedir, pedir. Ia de dirigente em dirigente, quer os que se habilitavam a dar um "por fora", quer os mais discretos, pedindo como se pedir, em tais circunstancias, fosse um negócio muito natural.

Na verdade, o bicho *é das coisas menos dignificantes da estrutura cheia de vícios do futebol brasileiro. O* bicho *tornou o fato de pedir a coisa mais natural do mundo, fez dos nossos jogadores uma espécie de meninos desses que os mais velhos exploram para a esmola ser mais gorda. E que por isso jamais atingem a responsabilidade que deles se espera.*

Sosseguem os jogadores do Flamengo, que, com o novo método, não levarão desvantagem. Primeiro, estarão, de saída, livres desses vexames, dignificando sua profissão. Segundo, a renda foi baixa no primeiro jogo, mas, o Flamengo numa boa fase, o Flamengo ganhando, qualquer jogo dele passa a dar renda boa no Rio ou aonde for. Consequentemente, a participação será muito maior do que seria a propina. E eles estarão trabalhando para ganhar o que é deles, não para pedir.

* * *

TRÊS cartas sobre a mesa: duas delas sobre o Corintians. Uma, do amigo cuja tese da infidelidade da torcida corintiana foi exposta aqui na semana passada; outra, de um companheiro de São Paulo, que a contesta apaixonada mas muito civilizadamente. Ambas me merecem a maior atenção, por isso me ocuparei de ambas com mais espaço. Vale dizer, semana que vem.

Por hoje direi apenas, ao leitor Jaime dos Santos Afonso, que quando falei em artilheiros nacionais não me referi, claro, a campeonatos regionais. Referia-me a quem faz mais gols no país somando campeonatos, amistosos, Seleção, tudo, durante o mesmo ano. E que Pelé, somando tudo isso, deve ter sido artilheiro *nacional* durante alguns anos, mas não sei de estatísticas assim naquele tempo. Quarentinha pode ter sido, também, não sei, nem contestei, mas não me importaram naquele momento as estatísticas de Campeonato Carioca. Hoje, que anualmente se faz esse novo tipo de estatística, Zico é o artilheiro nacional há dois anos e em 77 as coisas agora estão assim: Sima, 41; Zico, 40; Roberto, 38.

Marcos de Castro

Interino

SÚMULA

Automobilismo

A última rodada de cada um dos Campeonatos Brasileiros de Fórmula Volkswagen-1 600 e 1 300cc será realizada neste fim de semana no Autódromo de Interlagen-1 600 e 1 300cc será realizada neste fim de semana no Autódromo de Interlagos, São Paulo, e a disputa por equipes é a maior atração nos 1 600cc, pois individualmente Alfredo Guaraná já é o campeão. A disputa mais empolgante, porém, será nos 1 300cc, onde ainda está em jogo o título de campeão, entre Elcio Pelegrini (equipe Ipel/Sebring), que tem 37 pontos e evidentemente maior chance, e Bolivar de Sordi e Ernest Perenyi (o primeiro, Frum/Jean Júnior; o outro, Laboratório Suiço-Brasileiro), ambos com 30 pontos.

Jogos Olímpicos

Tudo parece indicar que Los Angeles será a sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1984, pois o prazo de inscrições termina no próximo dia 31 e só a cidade norte-americana se candidatou. Essa candidatura única causa bastante apreensão à Comissão Executiva do COI, reunida desde ontem em Lausanne, Suiça. Quanto aos Jogos de Inverno, no mesmo ano, embora Saporo, no Japão, possa ser indicada novamente, há outras candidatas como Tatra, na Tcheco-Eslováquia, numerosas cidades suecas, além de Chamonix e Monte Blanco, na França.

Kart

O terceiro turno do Campeonato Estadual de Kart começará a ser disputado domingo próximo, no Kartódromo Maqui-Mündi, no Quilômetro 16 da Estrada Rio—Santos. Os treinos livres serão sábado de manhã, dia 22, e os líderes até agora são: 1a. categoria — Armando Balbi; 2a. Paulo Sarmento; 3a. Mário Luiz Batalha Seixas; 4a. Eduardo Teixeira.

Hipismo

A Federação Hípica Sul-Rio-grandense encerrou ontem as inscrições para o 2º Torneio Hípico Internacional Montab, que distribuirá mais de Cr$ 100 mil em prêmios e dará ao vencedor um Fiat-147. Falta apenas a confirmação da inscrição do carioca Roberto Marinho.

Inquéritos confirmam graves irregularidades na Federação Mineira

Belo Horizonte — As irregularidades na Federação Mineira de Futebol denunciadas pelo Major Dirceu Siqueira, ex-chefe de seu Departamento Administrativo, foram confirmadas pela Delegacia de Falsificações e Defraudações, que enviou ontem à 2a. Vara Criminal desta Capital o resultado da perícia. Em consequência, a Justiça pode determinar a intervenção na entidade.

Divulgadas pela imprensa há mais de um ano, as denúncias levaram a Assembléia Legislativa a instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar se realmente o presidente da Federação, Coronel José Guilherme, viajava com delegações esportivas ao exterior, utilizando-se do dinheiro da entidade, e também o fato de alguns borderôs de jogos terem sumido misteriosamente.

Depois de ouvir alguns implicados, entre eles o Coronel José Guilherme, a CPI da Assembléia fez um relatório e o encaminhou ao Juiz da 2a. Vara, Elison Guimarães, que por sua vez solicitou do Promotor Seabra Ribeiro a remessa dos autos à Delegacia de Falsificações e Defraudações para instauração de inquérito policial.

Confirmadas as irregularidades, a ação penal terá prosseguimento na 2a. Vara Criminal.

Paulo Amaral sai do Guarani

São Paulo — Apesar da boa campanha do Guarani no terceiro turno do Campeonato Paulista, a irritação de Paulo Amaral com o time depois da derrota de domingo para a Portuguesa levou-o a um desentendimento grave com o zagueiro Amaral na terça-feira e, em consequência disso, à demissão, ontem, resolução tomada pela diretoria após longa reunião.

A discussão com Amaral começou depois das duras críticas que o técnico fez à equipe e quase acabou em briga corporal, que só não houve por causa da intervenção de funcionários do clube. Ladeira, ex-jogador do Bangu e treinador dos juvenis, assumiu interinamente o cargo.

CBD aprova roteiro de Coutinho na Europa com 9 jogos em 22 dias

Num lapso de apenas 22 dias, o treinador Cláudio Coutinho assistirá a nove jogos na Europa, a maioria entre seleções, de acordo com o programa aprovado ontem pela Comissão Técnica da CBD. Coutinho viaja domingo.

O roteiro completo é o seguinte: dia 26 — Holanda x Bélgica, na Holanda; dia 29 — Polônia x Portugal, na Polônia; dia 2 de novembro — jogo pela Copa da Europa, a ser designado; dia 5 — Colônia x Frankfurt, em Colônia (Alemanha Ocidental); dia 6 — Juventus x Atlantis, em Milão (Itália); dia 9 — Espanha x México, amistoso em Madri; dia 12 — Schalke-04 x Borussia, em Geisenkirshen (Alemanha Ocidental); dia 13 — Romênia x Iugoslávia, na Romênia; e dia 16 — Iugoslávia x Itália, na Iugoslávia.

Coutinho explicou que o importante nestes jogos será a observação do estado técnico atual dos principais jogadores europeus e o comportamento tático das seleções. Mário Travaglini passará a comandar a Comissão Técnica e terá a incumbência de ver os jogos de São Paulo, pelo Campeonato Nacional. Kléber Camerino e Raul Carlesso assistirão às partidas em outros Estados, exceto o Rio, onde a missão pertence a Admildo Chirol.

Também reunida ontem, a diretoria da CBD resolveu que o jogo Fluminense x Sergipe, marcado para às 21h15m de sábado, no Maracanã, seja antecipado para às 17 horas do mesmo dia.

Suspensão por meio ano deixa Flecha disposto a abandonar o futebol

Porto Alegre — Punido com seis meses de suspensão pelo Tribunal da Federação Gaúcha por ter agredido o juiz Airton Bernardoni, o ponta-direita Flecha, emprestado pelo Guarani de Campinas ao Juventude, está disposto a abandonar o futebol.

Flecha agrediu o juiz durante o clássico de Caxias do Sul, entre Caxias e Juventude, no dia 2 passado. Sem participar da partida — estava na arquibancada em companhia de sua mulher — ele se aproveitou de um princípio de tumulto para invadir o campo e correr em direção ao árbitro.

A agressão não se consumou porque os bandeirinhas e alguns policiais conseguiram conter e afastar Flecha, no exato momento em que tentava atingir Airton Bernardoni com um soco. Os advogados do Juventude tentaram desqualificar a agressão, apresentando Flecha como torcedor, mas os juízes do Tribunal de Justiça Deportiva, reunidos na noite de terça-feira, rejeitaram a tese e suspenderam Flecha por seis meses, a pena mais rigorosa da atual temporada gaúcha.

Emprestado pelo Guarani até o fim do ano, Flecha não quer voltar para Campinas:

— Fui injustiçado e, se ficar tanto tempo sem jogar, abandono o futebol.

Campo do Esporte é interditado

Recife — Dois centímetros a menos do que o tamanho oficial nas traves e deficiências na iluminação e nos vestiários levaram os fiscais da CBD que vistoriaram o estádio do Esporte Clube do Recife, na Ilha do Retiro, a interditá-lo. Só com todas as falhas corrigidas o estádio poderá reabrir, mas a CBD não revelou o prazo dado para isso.

Além das deficiências citadas no ofício encaminhado pela CBD à Federação Pernambucana, a precariedade das cabinas de imprensa, que balançaram na decisão Esporte x Náutico, também influiu na decisão. Esporte x XV de Novembro, domingo, já será no campo do Santa Cruz.

Porto vence Manchester por 4 a 0 mas Benfica só faz 1 no Copenhague

Zurique — A vitória do Futebol Clube do Porto por 4 a 0 sobre o Manchester United, ontem, no Porto, pela Copa da UEFA, foi o resultado mais importante da rodada de ida das oitavas-de-final dos torneios europeus interclubes. Com a goleada, a equipe portuguesa praticamente garantiu sua passagem para as quartas-de-final, mesmo tendo de enfrentar o Manchester United, em Manchester, no returno. O Benfica, jogando pela Copa dos Campeões, não obteve a vantagem do fator campo: venceu o Copenhague, em Lisboa, por apenas 1 a 0 — escore que não lhe será de grande utilidade na partida de volta, marcada para Copenhague.

Os resultados: **Copa dos Campeões** — Liverpool 5 x Dresden 1; Brujas 2 x Panathinaikos 0; Ajax 2 x Spartak 1; Borussia 3 x Estrela Vermelha 0; Benfica 1 x 1903 Copenhague 0; Juventus 1 x Glentoran 0; Celtic de Glasgow 2 x Innsbruck 1 e Nantes 1 x Atlético de Madri 1; **Copa da UEFA** — Austria 0 x Sófia 0; Anderlecht 2 x Hamburgo 1; Porto 4 x Manchester United 0; Dinamo de Moscou 2 x Craiova 0; Diosgyoer 2 x Hajduk Split 1; Leipzig 1 x Real Betis 1, Vjle 3 x Salônica 0 e Twente 2 x Bergen 0. Os jogos do returno serão disputados no próximo dia 2, com inversão do mando de campo.

FIFA exige que técnico da Romênia comprove acusação

Munique — Uma grave acusação do técnico romeno Stefan Kovacs, de que a Espanha e a Iugoslavia combinaram eliminar a Romênia das eliminatórias da Copa do Mundo, fez com que a Federação Internacional (FIFA) determinasse uma investigação, com o objetivo de apurar a veracidade de tal declaração. Caso ela não seja comprovada, Kovacs poderá perder o cargo na Comissão Técnica da FIFA e da União Européia.

Como a Romênia participa do mesmo Grupo eliminatório que a Espanha e a Iugoslávia, o técnico afirmou há alguns dias, pela imprensa, que os dois adversários de sua seleção, principalmente os espanhóis, estariam interessados em atender aos organizadores, que preferem a equipe da Espanha nas finais da Argentina, devido à numerosa colônia daquele país existente em território argentino. Hermann Neuberger, presidente do Comitê Organizador do Mundial, afirmou que se Kovacs não comprovar as suas acusações será marginalizado das Comissões Técnicas e suspenso das funções de técnico.

Senado decide ouvir já a defesa de Heleno Nunes

Flu joga mal e vence Volta Redonda com gol de Cléber quase no fim

Um gol de Cléber, aos 30 minutos do segundo tempo (por sinal, o único do jogo), evitou que o Fluminense empatasse com o Volta Redonda, ontem à noite, no Estádio Raulino de Oliveira, numa partida disputada em ritmo veloz, mas sem nenhuma técnica. A renda somou Cr$ 372 mil 630 para um público de 12 mil 227 pagantes.

Moacir Miguel dos Santos foi um péssimo juiz, prejudicando os dois times: anulou um gol legítimo de Zezé alegando impedimento e deixou de marcar um pênalti em favor do Volta Redonda, quando faltavam cinco minutos para o final do jogo. Além disso, um de seus auxiliares (o juiz reserva) atribuiu o gol do Fluminense a Gilson, quando ninguém no estádio teve dúvida de que o chute foi de Cléber.

Os times: *Fluminense* — Renato, Rubens Galaxe, Miguel, Edinho e Marinho; Pintinho, Cléber e Gilson; Cafuringa, Rivelino e Zezé. *Volta Redonda* — Paulo Sérgio, Hudson (Valdir), Mauro Cruz, Edinho e Batista; Sarandi, Rubenval e Betinho; Botelho, Té e Paulo César (Paulão).

O bloqueio defensivo armado pelo Volta Redonda foi eficiente e a equipe do Fluminense, sem saber como criar jogadas de ataque, descontrolou-se por completo e poderia terminar o primeiro tempo em desvantagem. Apesar disso, foi o Fluminense que criou as melhores jogadas, tendo inclusive um gol, de Zezé, mal anulado.

No segundo tempo, o Fluminense atuou um pouco mais tranquilo e nos primeiros 10 minutos seu ataque obrigou o goleiro Paulo Sérgio a fazer defesas difíceis. Até que aos 30 minutos, Cléber fez o gol, após tabelar com Gilson. Nos minutos finais, a equipe do Volta Redonda pressionou e por pouco não chega ao empate. Além do pênalti sofrido por Té, que o juiz não marcou, houve uma falta em Botelho, na entrada da área, mas o próprio Botelho não soube aproveitar.

Justiça anula compra de terreno na Barra

Por dois votos a um, a 5a. Vara Civel anulou ontem a compra do terreno de 115 mil metros quadrados, situado na Barra da Tijuca, no qual o Fluminense pretendia construir uma sede campestre e uma vila olímpica. O clube, que vencera em primeira instancia, recorrerá tão logo seja publicada em boletim a decisão, dando ganho de causa ao grupo Esta S/A.

As negociações para a compra do terreno começaram em 1971, durante o mandato do presidente Francisco Laport. Naquela ocasião, a área estava avaliada em Cr$ 1 milhão e o Fluminense tinha 20 meses de carência para quitar a compra — o que só ocorreu na gestão do presidente Francisco Horta.

Enquanto este dirigente alega que o clube não foi notificado sobre o prazo de carência para o depósito da importancia de Cr$ 1 milhão, o advogado da Esta S/A, Sr Stellio Bastos Belchior, acusa o clube de se utilizar de "premissas falsas" para obter ganho de causa.

RAZÕES DO CLUBE

O presidente Francisco Horta, defensor do Fluminense quando o caso foi analisado em primeira instancia pela 22a. Vara Civel, disse que a Esta S/A só conseguiria licença para lotear uma grande área da Barra da Tijuca se algum clube construisse uma sede naquela região.

— De acordo com o plano de urbanização, a Esta não poderia lotear sem existir uma área destinada a lazer. Por isso, vieram ao Fluminense e nos propuseram o negócio. Quando assumi a presidência, minha primeira preocupação foi depositar a importancia estipulada em contrato. Como houve uma supervalorização daqueles terrenos, a Esta tentou fazem com que o Fluminense desistisse. Aí, surge um detalhe muito importante: nos ofereceram Cr$ 1 milhão pela desistência. Logicamente, não aceitei.

RAZÕES DO GRUPO

O advogado Stellio Belchior explicou que o Fluminense vem agindo ilicitamente e só por isso venceu na primeira instancia. Como não tinha meios de pagar a importancia estipulada em contrato, assegurou a Esta S/A a posse de dois terrenos situados nas Laranjeiras, que seriam dados pelo Estado em troca de uma área cedida pelo clube ao Palácio Guanabara.

— Acontece que esta negociação com o Estado foi desfeita sem nos consultarem e não tomamos posse de nada.

Botafogo treinou ontem e espera anular o Brasília na base da pressão. Problema é a renda

Botafogo espera pouca renda na partida com bicampeão de Brasília

Brasília — Habituado às transmissões diretas das principais Capitais, o torcedor brasiliense deverá provocar justamente o contrário do que ocorreu em Goiania, domingo, no jogo Vila Nova x Botafogo: uma renda recorde. Espera-se, aqui, que a partida Brasília x Botafogo, hoje, tenha uma renda bem reduzida, embora o torcedor — como de hábito — vá assistir ao video-tape no final da noite.

O jogo começa às 21h com estas equipes: *Brasília* — Déo, Fernando, Jonas, Luis Carlos e Eraldo Galvão; Capela, Moreira e Banana; Julinho, Nei e Bira. *Botafogo* — Zé Carlos, China, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Mário Sérgio; Gil, Nilson Dias e Paulo César.

AS TORCIDAS

A alta renda de Goiania (Cr$ 1 milhão 200 mil, dos quais o Botafogo ficou com Cr$ 356 mil) e a previsão pouco otimista de números bem menos significativos para hoje têm, ambas, sua explicação. A começar pelas diferenças entre as torcidas. A do Vila Nova, sempre comparada com a torcida corintiana, não se importa com o tempo — faça sol ou faça chuva — nem com os maus resultados: não há nada que a faça desistir de apoiar em massa a equipe. E' a maior torcida de Goiás e, a exemplo da maior paulista, que torce por um timão, ela criou um Tigrão para simbolo do Vila Nova.

Já a torcida do Brasília é muito pouco fiel. Quando enfrenta os grandes times cariocas, paulistas, mineiros e gaúchos, é comum o adversário ter a maior torcida, o que se explica pelo fato de que grande parte da população do Distrito Federal vem destes Estados e, além disso, o Brasília, criado há dois anos, embora tenha já o título de bicampeão brasiliense, não tem ainda a tradição necessária para consolidar uma massa torcedora.

Há menos de duas semanas, por exemplo, o Flamengo veio jogar com o Brasília uma partida amistosa. Apesar de o jogo ter sido acertado apenas dois dias antes de sua realização, a divulgação foi suficiente para levar ao estádio público para uma renda de Cr$ 280 mil. Três dias mais tarde, na quarta-feira, 12 de outubro, o Brasília jogou com a Desportiva Bandeirante necessitando do empate para conquistar o bicampeonato. O jogo terminou 1 a 1, mas, mesmo se tratando de um final e sendo feriado na cidade, havia no estádio pouco mais de 100 torcedores.

Estes 100 torcedores, para alguns, seriam 300. Mas o mais importante não é isto: é que, terminado o jogo, o Brasília sequer deu a volta olímpica em consideração à pequena torcida. Os torcedores ("um grupo de 12 anônimos", segundo o *Jornal de Brasília*) é que tiveram de unir-se à charanga de oito pessoas e dar a volta em torno do campo, para depois dirigir-se ao vestiário e comemorar com os jogadores.

AS OPINIÕES

Com o público do adversário, então, o Botafogo não pode contar para ter uma boa parte na arrecadação. Mas em compensação é possível que conte com a disposição do grande número de botafoguenses que moram em Brasília. Número que pode ser medido pela quantidade de automóveis que circulam pela cidade exibindo nos vidros os escudos com a estrela branca sobre o fundo preto do clube. Há ainda, tornando a partida atrativa, o resultado obtido pelo Brasília contra o Atlético Paranaense, em Curitiba (vitória de 2 a 1) e o empate do qual o Botafogo não passou com o Vila Nova.

NO RIO

Bráulio se apresentou ontem na sede do Botafogo, no Rio, e assinou contrato em reunião com o presidente Charles Borer e o vice Rogério Correia. O jogador receberá Cr$ 25 mil mensais e já vestiu ontem mesmo a camisa do clube para as fotografias. Mas só se integrará ao time amanhã, quando a delegação chegar de Brasília.

Fla confirma o time sem desfalques para jogo com Desportiva

O Flamengo enfrenta a Desportiva em Vitória, esta noite, consciente de sua superioridade, especialmente depois que foram confirmadas as presenças de Rondinelli e Cláudio Adão. Os dois adversários vêm de goleadas pelo mesmo placar (5 a 0), no domingo passado, com a diferença de que o Flamengo venceu (o Vitória) e a Desportiva perdeu (para o Fluminense).

O jogo começa às 21 horas, no Estádio Engenheiro Araripe, sob a direção de Saul Mendes, e os times estão assim escalados: **Flamengo** — Cantarele; Toninho, Dequinha, Rondinelli e Júnior; Merica, Adílio e Luis Paulo; Osni, Zico e Cláudio Adão. **Esportiva** — Edalmo; Suemar, Assis, Lúcio Antonio e Zito; Marquinhos, Evandro e Célio; Orlando, Wilson e Toninho.

RECEPÇÃO FRIA

Os torcedores de Vitória, por desinteresse ou desinformação, não compareceram ao desembarque da delegação do Flamengo, que teve uma fria acolhida no aeroporto. Os jogadores e a Comissão Técnica procuraram seguir para o hotel o mais rápido possivel, e nem mesmo o técnico Jaime quis informar a escalação, alegando que precisavam fazer observações no treino e receber informações do Departamento Médico (fato estranho, levando-se em conta o temperamento do treinador e suas declarações no Galeão, quando confirmou o time com a volta de Rondinelli).

A tarde, já no hotel, Jaime manteve a escalação, admitindo a possibilidade de lançar Nélson ou Tita durante a partida. Enquanto isso, o técnico Nelsinho, da Desportiva, preocupado em melhorar a imagem do time depois da goleada de domingo, lamentava duas importantes ausências esta noite: a dos zagueiros Edmar, contundido, e Paulo César cumprindo suspensão automática em razão de sua expulsão no jogo contra o Fluminense.

PREOCUPAÇÕES DO FAVORITO

Velocidade em boa parte do jogo, marcação por pressão em ritmo alternado e aproveitamento do Toninho e Júnior em função ofensiva são as principais armas do Flamengo para derrotar um adversário que o técnico Jaime espera vá se defender na retranca. Segundo ele, a partida não será tão fácil quanto se pensa porque a Desportiva, abalada pelo fracasso inicial, deve mostrar empenho redobrado para se recuperar.

As perspectivas para a renda são apenas razoáveis, levando-se em conta uma certa desmotivação da torcida e a época de mês, longe do pagamento, embora o nome de Zico seja atração. A renda é a maior preocupação dos jogadores do Flamengo, porque a ela se relacionam os prêmios em caso de vitória.

América ainda não sabe se terá Ailton para estréia contra Vitória

Danilo tem apenas uma dúvida para escalar a equipe do América que estréia no Campeonato Nacional, às 21 horas de hoje, no Maracanã. Dependendo de uma decisão do presidente Wilson Carvalhal, que pode ou não vender o passe de Ailton ao Internacional de Porto Alegre, o técnico ainda não sabe se contará com o jogador para formar o meio-campo com Nélio e Leo Oliveira.

Equipes: **América** — Pais, Uchoa, Alex, Jorge Lima e Valença; Nélio, Léo Oliveira e Ailton (Pio); Reinaldo, César e Rui. **Vitória** — Gelson, Cláudio Deodato, Ailton Lima, Zé Alberto e Jurandir; Edson, Dendê e Mário; Silvinho, Sena e Sivaldo. O juiz será Roberto Nunes Morgado.

Wilson Carvalhal manteve ontem contato com o vice-presidente de futebol do Internacional, Artur Dalegrave, que se encontra no Rio, e apesar de negar que o jogador já esteja vendido, é quase certo que Danilo Alvim receba um comunicado seu para não escalar o jogador.

O movimento no América foi de muita expectativa quanto à apresentação do jogador Dé, que, no entanto, só irá ao clube hoje para a assinatura do contrato, nas mesmas bases que Bráulio assinou com o Botafogo: Cr$ 25 mil mensais. Assinado o contrato, o América vai tentar, junto ao Botafogo, o atestado liberatório do jogador com a máxima urgência, a fim de que possa inscrevê-lo a tempo de participar do jogo com o Volta Redonda, domingo.

Brasília — Em consequência das últimas denúncias contra a administração da CBD e das críticas dos dirigentes do Flamengo e Fluminense, consideradas graves, à entidade, a Subcomissão Especial de Esportes, presidida pelo Senador Evelásio Vieira (MDB-SC), resolveu convocar o Almirante Heleno Nunes para esclarecê-las imediatamente, quando seus planos eram o de ouvir antes os presidentes de clubes.

O presidente da CBD, em telefonema ontem para o Senador Evelásio Vieira, pediu que deixasse seu depoimento para o fim. Alegou precisar conhecer antes todas as acusações dos dirigentes de clubes para depois respondê-las em conjunto. Apesar de entender a posição de Heleno Nunes, o Senador emedebista disse que acha fundamental um esclarecimento completo e imediato sobre as denúncias de má aplicação de verbas e influência da Arena na CBD, para evitar toda e qualquer dúvida.

DEFESA

Na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o líder da Arena, Deputado Luis Fernando Linhares, defendeu ontem o Almirante Heleno Nunes presidente da CBD e do Diretório Regional de seu Partido, das críticas do MDB:

— A contabilidade da CBD é um livro aberto, que todos podem consultar.

Em seu discurso, o líder arenista procurou, principalmente, desacreditar as acusações feitas na véspera pelo Deputado Silvio Lessa, líder do MDB, de que "a CBD se transformara numa sucursal da Arena e mobilizava grandes recursos sem maiores fiscalizações":

— O líder do MDB não tem condições de provar que a CBD estava entregando cheques a clubes do interior do Estado por intermédio de parlamentares arenistas.

Depois, o Deputado Luis Fernando Linhares comparou a política de Heleno Nunes à do Presidente Juscelino Kubitschek:

— Heleno está contrariando muita gente, ao procurar integrar o futebol brasileiro na CBD e por isso não é poupado pelos negativistas. O mesmo aconteceu com Juscelino quando iniciou a construção de Brasília, visando, na ousadia dos bravos, à interiorização do progresso.

Sorrindo, o Deputado Alves de Brito (MDB) aparteou:

— Ao estabelecer tamanha comparação V Exa é que está sendo audacioso ou ousado.

Sem entrar no mérito das acusações de seu companheiro de bancada, na véspera, o vice-líder do MDB, Márcio Macedo, respondeu da tribuna:

— Que há política na CBD ninguém discute. A Arena funciona na sede da entidade esportiva, e o Campeonato Nacional, de inspiração política, deveria chamar-se *Arenão*.

Vasco é contrário ao movimento de oposição

O Vasco não pretende aderir ao movimento liderado por Flamengo e Fluminense que prevê a exclusão dos clubes do Rio, em 78, de qualquer competição que não seja promovida pela Federação Carioca, incluindo neste caso até a recusa ao convite da CBD para o Campeonato Nacional. Embora desconheça os princípios básicos do pacto firmado pelos clubes cariocas anteontem, o presidente Agatirno Gomes garante que seu clube não tomará parte em atos que considera hostis à CBD.

Segundo Agatirno, o Vasco suportará tranquilamente os eventuais prejuizos que o Nacional de 78 possa trazer aos clubes. Comparando os salários baixos de seus jogadores com os de outros times, que considera acima da realidade do futebol brasileiro, ele ocha que só Flamengo e Fluminense têm motivos para temer o proximo ano. O dirigente se baseia no Campeonato Nacional de 74, quando seu clube foi campeão, mesmo com o fracasso da Seleção Brasileira na Alemanha, para indicar que não teme prejuizos.

UM CLUBE SOZINHO

A posição de expectativa do Vasco é a única restrição à unidade dos clubes cariocas em relação à posição tomada, segundo o Flamengo, "para dirigir seus próprios interesses". O Olaria, que parecia ser solidário ao Vasco, ontem mostrou-se favorável aos planos da dupla Fla-Flu: ampliar a disputa do Campeonato Carioca, tendo para isso que excluir o Nacional de suas programações.

Uma reunião hoje à noite, na Gávea, selará definitivamente estes planos, embora todos os dirigentes dos clubes participantes saibam que dificilmente o Vasco se juntará a eles — Antônio do Passo, seu representante na Federação, afirmou que não havia sido convidado. O Flamengo recebeu ontem da CBD um convite para liderar os clubes do Rio em quaisquer novidades que pretendam inserir no futebol brasileiro, uma medida encarada pela maioria como uma forma de esvaziar a liderança que o Fluminense e seu presidente, Francisco Horta, vinham exercendo sobre os demais.

A ausência do Vasco na assembléia-geral da Federação Carioca, anteontem, quando foram tomadas as posições em relação ao calendário de 78, a pedido do Flamengo, constou em ata.

Campeonato Nacional

Ontem

SÉRIE A

Dom Bosco 0 x Internacional 2 (Cuiabá)
Caxias 0 x Coritiba 0 (Caxias do Sul)
Maringá 2 x Avaí 0 (Maringá)
Joinvile 1 x Grêmio 1 (Joinvile)

SÉRIE B

Palmeiras 1 x CSA 0 (São Paulo)
Botafogo PB 0 x São Paulo 2 (João Pessoa)
Treze 2 x Esporte Recife 2 (Campina Grande)

SÉRIE C

River 2 x Corintians 2 (Teresina)
Sampaio Correa 0 x Ponte Preta 0 (São Luís)
Ceará 1 x América RN 1 (Fortaleza)

SÉRIE D

Atlético PR 0 x Goiania 1 (Curitiba)

SÉRIE E

Vitória ES 3 x Sergipe (Vitória)
Volta Redonda 0 x Fluminense RJ 1 (Volta Redonda)

SÉRIE F

América MG 0 x Remo 1 (Belo Horizonte)
Santos 4 x Paissandu 0 (Santos)

Hoje

SÉRIE B

CRB x XV de Novembro (Maceió, 21 horas)

SÉRIE C

ABC x Portuguesa (Natal, 20h45m)

SÉRIE D

Brasília x Botafogo RJ (Brasília, 21 horas)
Goitacás x Goiás (Campos, 21 horas)

SÉRIE E

Desportiva x Flamengo RJ (Vitória, 21 horas)

SÉRIE F

América RJ x Vitória BA (Rio, 21 horas)
Fast x Uberaba (Manaus, 21 horas)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 20 de outubro de 1977

CRÍTICA DE ARTE

UM PODER SOB O FOGO DA CONTESTAÇÃO

Antonio Celso de Souza e Silva

Aberto o debate. Em questão, a ética da profissão de crítico. Os artistas resolvem falar: crítica de arte não existe, é jogo de interesses pessoais, é ditadura política ou estética, falsidade ideológica, superficialidade jornalística. O crítico é acusado de corrupto, chantagista, venal. Há quem lembre o conluio artista-crítico (o suborno dos quadros), a ligação espúria *marchand*-crítico (alguns recebem salário para promover autores), além do consentimento da omissão.

— Que a crítica existe é incontestável: as colunas estão aí. Resta saber se o que se faz é crítica ou política. O que se vê hoje é o crítico como instrumento da sociedade: revela o que pode ser revelado, e poucas vezes o que a arte diz. Ora, está no **Banquete**: Platão dizia que arte é uma coisa muito perigosa para se mexer, e séculos depois, Lênine afirmava: "Que campo fértil é a arte" — e compreenda-se essa fertilidade no sentido ideológico. Temos então, no crítico, um elemento essencialmente ético: quer seja no plano social, onde ele tem a responsabilidade de refletir uma sociedade, quer no plano menor, da desonestidade, onde, com os meios de comunicação nas mãos, ele pode jogar, muitas vezes em proveito próprio, com a carreira de um artista.

Com este depoimento, Elmer Barbosa, professor de História da Arte da PUC, da Faculdade Bennett, da Escola de Artes Visuais, tenta definir o papel e as responsabilidades de um crítico de arte atualmente, tarefa que faz a contragosto, por não possibilitar o recuo histórico que considera fundamental para a compreensão do problema.

— E' um todo muito complexo — diz. — A crítica, na medida em que os meios de comunicação se mitificaram como a verdade, e em que o meio artístico consome o crítico, passa a ter um controle muito grande no processo criador. Um artista precisa fazer currículo. Os críticos julgam de acordo com o que consideram vanguarda, de acordo com suas preferências e relacionamentos pessoais. Acontece então um envolvimento onde o artista passa a se orientar de acordo com as diretivas do crítico.

— O que resulta disso é uma inversão: o crítico antecipa-se ao ato criador. Ele lê publicações internacionais, é um sujeito bem informado, sabe o que está acontecendo. Então, dá a notícia, por exemplo, que o que se está fazendo na Europa atualmente é arte ambiental. A partir daí, é da ascendência que ele tem sobre a carreira dos artistas, estes passam a se aproximar do que ele considera ou diz ser contemporaneo, para se fazerem lembrados ou serem vistos como contemporaneos. Ora, esse conceito de contemporaneidade é sempre dado pelo crítico, não surge do meio cultural do artista. Dá-se a inversão. Por exemplo: é contemporaneo o VT. Sim, mas na Europa, no Japão, nos EUA, e não num lugar como o Brasil. Assim, esse meio de expressão, além de elitista, não corresponde à realidade cultural do artista. Essencialmente, arte é a expressão de uma cultura, e o crítico promove a desvirtuação da arte, não só pelo poder que lhe é conferido, como pela falta de ética com que manipula esse poder.

Só a partir do poder do crítico pode-se entender a timidez que os artistas sentem em tocar neste assunto. Ana Maria Maiollino, artista plástica premiada, é uma das poucas pessoas que se dispõe a falar, e o faz precisando exatamente as razões que intimidam os artistas, **marchands** e todos que, de uma forma ou de outra, dependem ou sobrevivem à custa do mercado de arte.

— A desonestidade existe, e infelizmente acho que vai existir sempre. Acho que a palavra ética está saindo do vocabulário dos críticos. De dez anos para cá, houve um **boom** de mercado, e o verdadeiro processo artístico foi posto de lado em função desse **boom** e dos interesses que passaram a existir. Pode-se indagar até que ponto esses artistas consumíveis teriam qualidade ou estariam satisfazendo um mercado.

— É óbvio que a crítica está envolvida nesse processo — ela continua. — Não que eu queira defendê-la. Mas acho cômodo demais atacá-la sem mencionar a parcela de culpa dos artistas, como coniventes, quando legitimam esse processo. A crítica é uma coisa a mais no processo de mercantilização dos valores. Se bem que a responsabilidade dela seja bem maior. Ora, quem lida com arte desconhece por acaso as artimanhas entre críticos e **marchands**? Elas existem e continuam porque há sempre os beneficiados, ou os que esperam ser beneficiados um dia por elas. Agora, estou falando tudo isso, e não acredito em nada disso. Não acredito em críticos, tal como são hoje, não acredito na estrutura dos salões (veja a Bienal de São Paulo), tanto que parei de mandar meus trabalhos para salões. Por isso, faço essas estamparias para indústrias têxteis. É um trabalho braçal, mas não me submeto a jogos, a concessões em um nível que me magoa.

— Mas estou ficando cansada. Tenho pensado em mandar novamente alguns trabalhos para salões. Se me premiarem ótimo. Mas não entro em barganha com críticos ou **marchands**. Veja só, estou falando tudo isso, e vou acabar nem sendo aceita nos salões. Ou talvez, quem sabe, me premiem para demonstrar suas imparcialidades.

As denúncias de Ana Maria Maiollino ganham força quando se lê sobre os recentes acontecimentos que envolveram a premiação da Bienal de São Paulo. O próprio Krajcberg revelou, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL: "Depois de meia hora de conversa, concordei (em participar da Bienal), mas impondo algumas condições. Queria ajuda necessária para montar minha sala num espaço decente; só poderia chegar à Bienal 10 dias antes de sua inauguração; e negava-me a concorrer a qualquer outro prêmio que não fosse o primeiro. Imposições aceitas, recebi um papel...'"

Mas se, por um lado, acusações não faltam, por outro há quem acredita que, para se discutir um assunto de tal importancia, só a perspectiva mais aprofundada tem resultados.

— A crítica de arte, como se entende hoje, ou pelo menos como é vulgarmente entendida, tem pouco a ver com a crítica de arte... Isto é, tem pouco a ver com a verdadeira crítica de arte, que é uma entidade intelectual especializada, obediente a normas tanto quanto possível racionais. Dessa crítica, houve e há pouquíssimos cultores no Brasil. Mais comumente, o que se chama de crítica de arte é falso: é informação jornalística, nem sempre correta, porque tendenciosa, com alguns enfeites de subliteratura cujo conteúdo é invariavelmente pseudo-filosófico, pseudocientífico pseudopolítico, pseudopoético, etc. A maior parte dos críticos de arte, entre aspas, no melhor dos casos, não passa de jornalistas razoáveis, e só os que se dão conta disso fazem algo mais sério. Também a maior parte deles não teve nenhuma formação profissional em artes: são aposentados, compulsória ou espontaneamente, de qualquer outra profissão. Sua suposta sensibilidade, e outros motivos menos sutis, são o que os autoriza a criticar, novamente entre aspas, ou valorar um modo da produção intelectual sempre exaustiva e de difícil explicação racional.

— Mas, à parte as acusações que se pode fazer a um ou a outro crítico de arte — prossegue Loio — o importante é ver a crítica de arte como um todo, essa máquina ambígua e aparentemente inofensiva, azeitada por comerciantes de arte e outras figuras menos nítidas. Porque a crítica de arte, como é vulgarmente entendida, passou do simples informativo jornalístico à condição de intermediária, financeiramente interessada, entre galerias e artistas, entre marchands e um público consumidor de fetiches. Hoje, ela tem pouco a ver com arte ou cultura.

De um ponto-de-vista mais amplo, continua Loio Pérsio, a crítica passou a ser intermediária de ideologias e interesses de classes francamente bárbaros, apesar de se fazer passar às vezes por renovadora e contestatória, ou mesmo por revolucionária. Na atual situação econômica, social e política brasileira, há uma tendência perigosa de que essa falsa crítica de arte se torne um simples veículo de propaganda do Estado. A propósito disso, a criação de organismos estatais quase autônomos, cuja função seria a de executar a política cultural dos Governos, corre o risco permanente de se transformar em engrenagem do suborno intelectual, pois jamais faltarão críticos e artigos sempre dóceis ao tapa-olho, à retranca e ao cabresto. Apontado pelos próprios colegas das artes plásticas como um dos artistas mais boicotados pelos críticos de arte — "ele é fogo, fala mesmo", "ele só vai ter notícia em jornal quando fechar a boca" — Loio prepara-se para voltar às exposições, depois de um longo período de ausência. Sua exposição começa no próximo dia 27.

— A ética da falsa crítica de arte — ele diz — reduz-se a uma ética de maus comerciantes, em que o lucro é quase sempre sinônimo perfeito de logro. À parte a idoneidade moral de cada "crítico de arte" tomado individualmente, sua faculdade de julgamento será sempre viciada pelos interesses pessoais imediatos, ou por interesses sociais, imediatos, confundindo-se com uma contraditória moral de classe. Não é difícil entender-se, portanto, que o pretendido poder dos críticos é sempre provisório e instável, pois estará à mercê do mercado de arte e dos próprios **marchands**. De outro lado, estará também à mercê dos meios de comunicação, que evidentemente têm dono, do qual os "críticos" não são mais que empregados. Mas a crítica de arte, como um conjunto, constitui de fato um poder à parte, ou um subpoder, delegado parcimoniosamente pela classe economicamente dominante a jornalistas, comerciantes, gerentes ou executivos, que exercem a função de difundir as idéias e as aspirações desta classe, tanto quanto a de fiscalizar e coibir quaisquer outras aspirações.

— Essas relações concretizam um círculo em constante movimento — confirma Loio Pérsio — que vai da produção de obras de arte ao seu consumo. A isso, os jovens chamam de circuito. De fato, desde Hegel, todos nós sabemos que consumo de arte é sempre subjetivo, pois distingue-se da satisfação de necessidades humanas, que antigamente se resumiam no termo **libido**. Ninguém come obras de arte ou faz amor com elas, salvo os mentalmente alienados e alguns raros artistas de vanguarda. Mas esse consumo subjetivo da arte, que se diferencia do consumo exclusivamente material, determina também, subjetivamente, a nova produção de obras de arte. Nada mais óbvio, portanto, para o mercado de arte e o Estado, do que a conveniência de restringir cada vez mais a produção artística cujo conteúdo cultural e ideológico lhes seja adverso, ou apenas lhes pareça assim. Esta, a fonte de todas as censuras. E esta, também, a fonte do boicote sistemático da crítica de arte ou dos **marchands** a artistas que não se submetem à moda que eles mesmos criam, ao seu gosto sempre duvidoso ou aos seus interesses, sempre materiais.

> "A crítica de arte passou à condição de intermediária entre galerias e artistas"

Mas se há quem aponte a venalidade dos mecanismos que compõem o mercado de arte, há também quem ache que está tudo bem, ou quem prefira não falar. Giovanna Bonino, uma das mais antigas e bem sucedidas **marchands** do Rio, estava ocupadíssima e só concordou em conversar com o repórter pela surpresa que lhe causou a natureza da reportagem. Ouviu atentamente os objetivos da matéria, os argumentos, os fatos e depoimentos já levantados, para depois declarar com um suspiro: "Não resta dúvida de que há muita coisa a ser levantada, mas acho difícil que alguém se disponha a falar. São assuntos muito delicados".

Já a **marchand** da Galeria de Arte Ipanema, Gilka Serzedelo Machado, não tem queixas a fazer:

— Minha experiência com crítico de arte é inteiramente isenta. Não conheço proteções. Minha experiência de galeria mostra que não existem proteções, não acredito que existam panelinhas. E' aquela história: se o artista vende, o crítico é ótimo; se não vende, é uma droga, é panelinha, o diabo — o artista nunca admite que não vende. Esse negócio de dizer que o crítico leva dinheiro para elogiar, nunca houve comigo. Todas as vezes que pedi ajuda a críticos, eles foram muito criteriosos. O que eu vejo é um relacionamento profissional aberto — não existe o por trás dos bastidores.

Outros dizem o contrário.

— Episódios desonestos, que envolvem a crítica de arte, existem inúmeros em minha carreira. Não acho o caso de dar nome aos bois, por uma questão de não valer a pena, não ser consequente — afirma Iberê Camargo, artista consagrado, que não se sente atingido pelas manobras do mercado. — A crítica hoje — diz Iberê — já não tem mais aquela pureza de quando não se comerciava a arte. Hoje, vende-se arte como sapatos. Hoje, existe a crítica entre amigos, sociedades anônimas, críticos que se pretendem cicerones da arte. E nisso existe o erro humano e a desonestidade, sendo esta última a que ocorre com mais frequência.

— Existem críticos, ou pseudocríticos que são verdadeiros chantagistas — ele prossegue. Agora, eu não falo com mágoa, porque eles não me atingem; faço o que faço, e pronto. Uma coisa eu sei: não sou conivente, sou um contestador. Imponho minha presença pela minha ausência. Que é que se pode fazer além disso? E' como a loteria esportiva: é uma ofensa a quem trabalha ver o outro ficar rico da noite para o dia sem se esforçar. Acabar com a loteria, não posso. Faço apenas o que me deixam: não jogar. E assim, ninguém pode me acusar de conivência.

Se, para Iberê, a ausência é uma forma de escapar da conivência, para Marília Kranz a forma seria outra:

— Porque não criticar os críticos? As pressões que os artistas plásticos sofrem, e uma das mais violentas é a que vem dos críticos, são tão grandes, que fundamos uma associação, a ABAPP (Associação Brasileira dos Artistas Plásticos Profissionais), para ver se temos meios legais de nos proteger.

— Os críticos fazem parte de um sistema, onde formam grupinhos e passam a manipular, a ditar o que é arte, atingindo principalmente o artista jovem, inseguro, que está trabalhando seu currículo.

— Na via crucis do artista plástico — ela continua — o crítico tem nossa vida nas mãos. A posição dele é de poder total. Por exemplo: ele tem a obrigação de ver todas as exposições. Todos os trabalhos, teoricamente têm de ser vistos. Mas o crítico não tem tempo para dar conta desse recado. Então passa a selecionar o que vê, e esta seleção é feita de acordo com seus interesses. O que delineia esses interesses são as posições, as vantagens pessoais de cada um deles. Como a forma de pensar da crítica prepondera, temos o artista, senão a própria arte, nas mãos de pessoas que não têm o menor critério ético para julgar coisa alguma.

E ela faz acusações mais sérias:

— Não se pode deixar de falar, no entanto, que, da mesma forma que os críticos corrompem, os artistas também corrompem os críticos. Muitas vezes vi artistas dando presentes a críticos, e era óbvio que, nisso não havia nenhuma razão pessoal — era pura corrupção. E pode botar aí que as galerias também entram nesse jogo. Elas pagam salários a críticos para que promovam exposições, artistas que elas têm no acervo. Assim, no momento em que a arte assume um valor não mais estético ou artístico, mas financeiro, o que se vê é a corrupção, não só do crítico, mas do artista, dos **marchands**; é a própria arte que entra em crise, valendo quanto pesa.

Se Marília Kranz não teme denunciar os salários pagos por galerias para promover esse ou aquele artista, outros temem, e embora também denunciem, não autorizam a divulgação. Nas galerias, a reação dos **marchands**, ao tomar conhecimento das denúncias, é a mais variada:

— Que loucura — exclamou Karla Schaefer, da Grafitti. — Vocês devem tomar cuidado com isso. Não tenho noção das coisas desse tipo. Será que eles não estão confundindo com colunas? Eu sei que colunistas muitas vezes levam dinheiro para promover artistas, penso que pode haver alguma galeria que faça isso. Mas críticos? Não acho que eles desejem estragar seus nomes, isso nunca.

Na Mini Gallery, Claudir Chaves explica seu relacionamento com os críticos:

— Eu editei, durante muito tempo, uma revista de artes, a GAM. Lá, naturalmente, os críticos ganhavam dinheiro. Transei muito com eles e ficaram meus amigos. Depois me tornei dono de galeria, e naturalmente eles fazem tudo por mim, mas por amizade. Agora, que os artistas dão quadros, isso eu sei. Eu nunca paguei, mas se tiver alguém que pague, é legal, é profissional, é o trabalho deles.

— Na Galeria Irlandini, nunca se fez isso, afirma seu proprietário.

— Quem faz a denúncia que prove. Ou temos uma divulgação válida, ou não. Agora, que os colunistas sociais tenham seus times, isso é certo. Que os artistas dêem quadros, pode ser, são coisas particulares, não sei.

Já a Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt não acha tão difícil que a denúncia tenha procedência.

— Mutretas estão soltas por aí — afirma Paulo Bittencourt. — Nunca ouvi falar disso, mas não acho de todo impossível. Aqui, sei que nunca houve esse tipo de coisa; propostas de ambas as partes nunca houve. Agora, sonda por aí, porque não duvido que haja isso. Só aqui, sei, não existe.

Cartas

O bom da TV

Tenho dois programas, exclusive os esportivos, obrigatórios na TV do Rio. As 5as. feiras, **Chico City** — uma tremenda demonstração do gênio teatral, de histrionismo. Chico Anísio talvez não tenha par hoje no mundo na sua capacidade de fazer tantos personagens, com tal interesse, mantendo sempre pura a linha de cada um. A mim, de pronto, ocorre apenas Alec Guinness, para cotejo. Há muito o que dizer sobre o Chico, mas que devo deixar para outra ocasião. Estranho apenas não ter lido uma só linha a seu respeito nas minhas bíblias da informação, o JB e **O Pasquim**, este, geralmente, mais preocupado em pichar no **Pasquim** tevê.

O outro programa é o **Mundo Submarino de Jacques Cousteau**. Também sobre ele nada se tem falado. Ninguém a dizer que deve ser obrigatório para quem se interessa pela vida, pelas belezas do mundo e pelos homens que as trazem até nós. Talvez a Guanabara devesse encontrar um horário mais favorável a que mais gente pudesse vê-lo. Os professores de Ciências bem que poderiam torná-lo parte do seu currículo, senão ter os filmes deste cientista maravilhoso que é Cousteau para ilustrar as aulas e despertar nos adolescentes o gosto pela natureza, pela pesquisa e pela aventura útil. O que esta equipe já fez pela exploração do fundo do mar, tão mais ao nosso alcance, deixa longe toda a também maravilhosa, mas menos necessária na prática, exploração espacial. O carinho e ternura com que se familiarizam e estudam e cuidam das lontras marinhas, dos náutilos, das lulas, das serpentes, o respeito que têm pelos donos das profundezas, são algo de muito admirável, nos fazem sentir longe das violências e dos erros que perpetramos na superfície e nos ares deste mundo. Eles nos dão uma esperança de que há caminhos e futuros ainda para nossos filhos e netos.

E não se pode escapar da comparação, da dolorosa constatação do estágio de bugre em que ainda nos encontramos no Brasil. Enquanto para Cousteau se dirigem cientistas de todo mundo, respeitado e consultado por toda parte, no Brasil, no meu triste Espírito Santo, Augusto Ruschi é perseguido, impedido de trabalhar. Chegam ao cúmulo alguns borra-botas, uns quantos borra-tintas, de pôr em dúvida sua seriedade, sua formação científica.

Certamente foram assombrados, como nós surpreendidos, pelo fato de um "cientista louco" ter se dado ao amanuense trabalho de pôr toda sua escrita em dia, ter todos os recibos de suas transações, todas as certidões e assim assegurar e posse das terras da Reserva Biológica para o Museu Nacional. Mesmo enquanto ficava dias mergulhado nágua nos rios e lagos a observar a vida, os hábitos dos beija-flores, ele não se esquecia de como são os hábitos dos homens, sua capacidade predatória, seus infinitos caminhos da cobiça e para a corrupção. Podemos mesmo dizer que, além dos beija-flores, das orquídeas, das borboletas, das mil árvores de sua reserva, ele é também um grande conhecedor da alma dos homens.

Ainda que a Reserva Biológica de Santa Teresa não estivesse legalmente de posse do Museu, um Governo decente, realmente do povo e para o povo, cuidaria de assegurar esse direito, doando essas terras e quantas mais fossem necessárias para a preservação da fauna e da flora brasileira, para a perpetuação do trabalho de Ruschi.

E' um privilégio sermos contemporaneos do Rei de todos os estádios e ter presenciado sua luminosa carreira, seus gols inesquecíveis, sua personalidade mágica. Contudo, é fora de propósito, chega mesmo a ser ridículo, esperar que venha, via seus pés, o primeiro prêmio Nobel para o Brasil. Há Carlos Drummond de Andrade. Houve Carlos Chagas. Bem faria a Academia de Stockholm em atribuir um destes prêmios a Jacques Cousteau e Augusto Ruschi. **Everton Marques dos Santos — Rio de Janeiro.**

Celibato sacerdotal

Pela carta de Dona Elena Ruiz, fiquei sabendo que até o ano 1123 os padres se casavam. Procurei um padre muito amigo, que me forneceu os mesmos dados e mais algumas explicações que até hoje eu desconhecia. Tais como: Jesus nunca foi sacerdote, mas apenas um leigo; existem padres maronitas que podem se casar e que, na ocasião da tal lei da tal data não aceitaram esta nova imposição. Fui cientificado também que Paulo disse: "Antes casar do que abrasar", e que a saída de padres, ultimamente, deixando o sacerdócio para uma vida útil, é enorme.

Sendo assim, acho que o sacrifício dos padres é inútil, pois não creio que Jesus, como judeu, desejasse tal altruísmo dos que fundaram sua Igreja posteriormente, inda mais se até o ano 1123 os padres contraíam núpcias e tinham muitos filhos. Talvez eles, com o conhecimento dos verdadeiros problemas de uma família, pudessem ser melhores conselheiros, pois todos sabem que "na prática, a teoria é sempre outra".

Talvez se o maravilhoso João XXIII não tivesse morrido, após convocar o Concílio Vaticano II, este assunto, com o devido tempo, fosse reformulado. Acho, porém, que nunca é tarde, e nós, cristãos, só temos a ganhar com essa medida. Talvez mais autenticidade do nosso clero e mais adeptos. Se a Igreja não impõe o celibato, por que, então, não aproveitar os padres que saíram para contrair núpcias e vivem uma vida sadia e normal? Há tanta falta de padres no nosso Brasil! **Constantino Assis — Rio de Janeiro.**

Em defesa dos cães

E' lamentável que ainda exista alguém como o Sr Raymundo Negreiros de Moura, capaz de perder o seu tempo escrevendo artigos contra os cães. Nos Estados Unidos e na Europa, os cães ocupam lugar de destaque na vida das famílias, tendo sua entrada permitida indiscriminadamente em qualquer recinto, com raras exceções. Não caberia, pois, qualquer restrição à criação desses animais no Rio de Janeiro, cidade infelizmente tão poluída, esburacada e perigosa com o seu elevado número de assaltantes e marginais. Adolescentes matam todos os dias pessoas que saem para trabalhar, e que talvez por isso não tenham tanto tempo disponível para escrever artigos contra os cães.

Quanto à sujeira das ruas e o aludido coito dos animais, não acreditamos que este, em se tratando de um ato natural, possa ofender a "pureza das crianças", diariamente defrontadas com cenas de violência e outras, praticadas nas praias, nos carros estacionados, nos cinemas, pela raça humana "superior", que é também responsável pela maior parte da sujeira das ruas. **Lúcia Maria da Rocha Miranda — Rio de Janeiro.**

De dicionário

Li com atenção uma carta de leitor publicada no **Caderno B** de hoje (5/10/77). O leitor, que se declara graduado nos Estados Unidos, inclusive se propõe a tirar do emprego os "incompetentes" que não sabem português, argumentando que um diploma norte-americano dá a qualquer um maior conhecimento da nossa língua.

A partir desse ponto, comecei a duvidar, e corri ao Caldas Aulete. Pois bem, o sr graduado nos EUA errou, pelo menos deixou de concordar com o excelente dicionário, que não coloco em dúvida.

Assim: **reclamar**, mesmo sendo a tradução de **claim**, segundo o Caldas Aulete é "reivindicar, exigir, pretender passar por autor ou dono de: não há instituição maravilhosa depois da sua fundação que o cristianismo não possa **reclamar**".

Compromisso, acordo, especialmente na linguagem política, quando os adversários fazem concessões mútuas.

Nominativo, que denomina, que encerra nome ou nomes; nominal; título nominativo, ação nominativa, título, ação em que se menciona o nome do proprietário (por oposição a título ou ação ao portador).

Finalmente, se o leitor tiver necessidade de alguém que o auxilie na leitura e análise do texto de qualquer jornal, ofereço meus préstimos, emprestando o citado dicionário a qualquer momento. **Maria Teresa Ottoni Siqueira — Rio de Janeiro.**

Botafogo

Botafogo é meu bairro. Esburacado, sujo, quase árido. Aqui tem de tudo: um metrô que arrebenta as ruas e os nervos das pessoas que nelas moram. Nem só do metrô vem os buracos. Eles existem das mais variadas procedências. Na equina de São Clemente com Rua das Palmeiras, um buraco obriga os carros a difícil escalada e os pedestres a sérios riscos. A Real Grandeza, coitadinha, está sempre progredindo em número de crateras. E a sujeira? A nossa gloriosa Prefeitura se situa aqui na São Clemente (antiga Embaixada inglesa). Pelo visto, a Comlurb só limpa as áreas limítrofes da dita cuja. Venham ver pessoalmente. Também as Ruas da Matriz, Palmeiras, Barão de Macaúbas, Voluntários da Pátria. Ou o prefeito é cego ou só anda de helicóptero. Ou será que o carro do prefeito é um **batmóvel**? Tenho duas filhas e me pergunto: onde podem brincar as **crianças** de Botafogo? Na praça que fica na esquina da Rua Barão de Macaúbas? Leve seu filhinho até lá. Se algum pivete lhe roubar o velocípede, ou a bola, ou a pá, poderá optar um balanço quebrado (todos estão) ou poderá quebrar seus preciosos dentinhos empurrado do único escorrega por marmanjos de 15 ou 16 anos. Não sou pessimista. Queria era um mínimo de segurança, de tranquilidade e de verde para as minhas filhas (e as dos outros). Vou apelar (embora isso não faça muito o meu gênero): Sr Prefeito, abra as portas dos jardins da Prefeitura para as nossas crianças. E' um parque bem grande, tem até grama que vejo pelas grades de seu belo muro). Olha, na esquina da Rua Dona Mariana com São Clemente o Sr Francisco Eduardo de Paula Machado abre os portões de sua propria casa para que as crianças possam brincar. O Palácio Guanabara também tem um parque para crianças. Por favor, abra os portões. Afinal também contribuímos para a compra da sede dessa Prefeitura. Crianças precisam de espaço, que não falta aí na Prefeitura. E criança que não tem infância vai ser adulto reprimido na certa. Gente, não serão elas que vão contribuir para o tão falado Brasil de amanhã? **Vera Walter — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

A artista encontra vários recursos na técnica de off-set. Ela mesma prepara a matriz a ser impressa

O BERRO DE DEBORAH

Maria Lúcia Rangel

A fotografia transformada em gravura mostra um auditório bem comportado ouvindo uma palestra. Na mesma moldura, uma gravura idêntica chama mais atenção porque a senhora de óculos sentada nas primeiras filas tem a roupa aberta e solta um berro. Este berro é gritado por Deborah Correa Costa em todos os seus trabalhos. Berro da gente vista por ela, do subúrbio onde foi criada, da cidade poluída, do operário, da polícia. Trabalhando com materiais novos — chapas de *off-set* — esta carioca de 25 anos vai inventando e refazendo em cima do que foi registrado nas fotos:

— Meus desenhos, durante muito tempo, foram ligados à ecologia, à natureza. Um dia, tive acesso a uma máquina de *off-set* e comecei a fazer este tipo de trabalho.

O jeito é tímido, cabelos encaracolados, óculos pequenos, rosto lavado. Parece ter ainda a idade com que entrou para a Escola de Belas Artes: 16 anos. O curso de pintura foi completado e aperfeiçoado com Ana Bella Geiger. Os primeiros óleos mostravam retratos e depois paisagens:

— Mas nunca fui uma aluna brilhante não — diz timidamente.

A maleabilidade da chapa de *off-set* encantou-a de tal forma que, com alguns trabalhos debaixo do braço, foi até a Meira S.A. — equipada com este tipo de máquina — indagar o que a companhia poderia fazer por seu trabalho. Consegui não só o acesso às máquinas como papel e o patrocínio da atual exposição no Centro de Pesquisa de Arte:

— Acho que este caminho do *off-set* está ainda no seu início. Minha próxima pesquisa, por exemplo, será envelhecer as pessoas. Para mim é uma coisa muito incrível o envelhecimento que um problema pode causar num homem ou numa mulher.

Deborah trabalha com fotos suas e de revistas. Geralmente, procura a fotografia referente ao assunto que já tem em mente. Mas pode acontecer de determinada foto lhe dar a idéia para o trabalho.

Mais do que uma crítica a sociedade suas gravuras deixam claro o seu sentimento pelas coisas. Para ela o artista deve possuir sensibilidade e vivência, "em todos os sentidos". E Deborah tem. Ziraldo, que faz sua apresentação no catálogo diz aí tão bem: "Deborah é uma artista — por temperamento, por incoercível necessidade. Como se, fora deste caminho, não houvesse saída pra ela. E não há. A maneira pela qual ela recebe o impacto das coisas que a cercam, do mundo, da vida, das pessoas e tudo, elaboram dentro dela uma reação que não tem outra forma para se expressar que não seja a criação".

LINHA RETA

• O arquiteto Alex Nicolaeff expõe desde ontem, pela primeira vez, seus desenhos registradores de objetos do seu cotidiano. São trabalhos feitos a lápis de cor e lápis-cera. Na Galeria Macunaíma.

• *Pretendendo divulgar para as novas gerações a história de sua primeira fase, o Museu do Banco do Brasil inaugurou a exposição O Primeiro Banco do Brasil — 1808/1829.*

• Até dia 22 está-se realizando na Socila-Méier o Festival de Artesanato em benefício do Orfanato Mansão Frei Luís de Jacarepaguá, com peças de diversos Estados do Brasil.

• *O I Salão de Arte Sacra de Santa Teresa foi inaugurado na igreja matriz de Santa Teresa de Jesus. Até dia 30.*

• O artista gráfico Deni Bonorino, pintor há mais de 20 anos, faz agora sua primeira individual de pintura. São óleos em que as formas e cores oferecem um espetáculo soturno e denso.

• *O Centro de Pesquisa de Arte iniciou seu curso de cinema. As inscrições estão abertas.*

• Na Galeria da Funarte foi inaugurada a mostra de fotografias sobre o Patrimônio Ambiental do Estado de São Paulo. Já na Galeria Sérgio Milliet, o maranhense Péricles Rocha está expondo desenhos e, acompanhando, um audio-visual.

• *Compreendendo seções de pintura, escultura, gravura, desenho e objeto, começa na quinta-feira próxima a I Mostra Universitária de Artes Visuais de Valença.*

• Em São Paulo, a semana continua movimentada:
A paulista Jacyra, radicada no Rio de Janeiro, expõe em Campinas suas pinturas que rememoram o ar antigo de Bizancio. Na Capital, depois de três anos de pesquisas, Tuneu (Antonio Carlos Rodrigues) selecionou 20 obras sobre papel, todas do mesmo tamanho e técnicas mistas e está mostrando-as na Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli. São trabalhos em que, segundo o artista, não se define bem onde é pintura e onde é desenho.
Por isso o nome "obras sobre papel". O homem de publicidade José Zaragoza está mostrando seus desenhos n'A Hebraica.
Alex Flemming, depois de se projetar no campo cinematográfico, expõe agora gravuras na Galeria Grife, tendo como tema central as irrequietas "borboletas da consciência".

• *Em Ouro Preto, a Loja de Arte Popular está mostrando as pinturas de Jader Barroso.*

• Os últimos trabalhos do carioca Ângelo de Aquino, pinturas em tons de azul, foram levados até o Museu de Arte da Bahia, onde estão sendo expostos. Também em Salvador, Almir Barros mostra suas obras na Le Dôme, enquanto a Galeria Grossman organizou coletiva de 12 nomes expressivos das artes visuais baianas.

• *O Museu de Arte Contemporanea de Pernambuco está convidando para a exposição de desenhos e objetos de Dimitri Ribeiro. O mesmo museu está promovendo o 5.º Salão dos Novos.*

• Os desenhos de Raphael Samú mostram o homem sufocado pela tecnologia, coagido pela poluição. Estão na Galeria de Arte e Pesquisa da UFES, em Vitória.

Teatro

OS RONCOS DAS MAL DORMIDAS

Yan Michalski

Existem provavelmente, na dramaturgia ocidental, algumas centenas de peças sobre o mesmo tema que Petersen aborda em **A Noite das Mal Dormidas**: a vida de solteironas recalcadas, que desde a juventude cultivam valores ultrapassados impostos pelas suas preconceituosas famílias, e que de repente se arrependem, quando já é tarde demais, de se terem privado durante tanto tempo dos prazeres do sexo. A idéia de ter ambientado as suas três ruínas humanas no catete de hoje, também ele transformado em ruína, é praticamente a única contribuição nova que o autor traz ao assunto; mas nem mesmo este paralelo é sustentado com um mínimo de consistência.

Quanto ao resto, este é seguramente um dos textos mais primários e malfeitos ultimamente lançados nos palcos carioca. O primeiro ato não passa de um chatíssimo bate-papo entre as três solteironas sobre a vida que elas levam e sobre os seus ridículos preconceitos, sem que em momento algum surja o menor vislumbre de uma ação dramática. E parece legítimo garantir que se as três solteironas passassem efetivamente o seu tempo livre neste tipo de bate-papo, elas não teriam alcançado a provecta idade na qual nos são mostradas: teriam há muito morrido de tédio. Basta dizer que contei, na cópia que a produção me fez chegar às mãos, 26 falas seguidas dedicadas à discussão da dúvida se uma das protagonistas ronca ou não ronca quando dorme. A bem da verdade, não posso afirmar que algumas destas 26 falas não foram cortadas na encenação; mas de qualquer modo as que ficaram são suficientes para provocar pelo menos 26 roncos na platéia. Por outro lado, não existe o menor sopro de verdade nas três figuras: no Rio de 1977 há muitas pessoas preconceituosas, mas não há ninguém que se pareça com as solteironas de Petersen: o horror ao sexo que elas vomitam é grosseiramente caricato, sem qualquer vínculo com fenômenos que podem ser encontrados na vida real.

Do mesmo modo, a reviravolta que se opera no final do segundo ato na atitude das três personagens, que de fanáticas defensoras da virgindade eterna passam a prostitutas da Praça Mauá, sem que o autor se dê pelo menos ao trabalho de apresentar uma motivação qualquer para esta brusca mudança, não passa de uma piada de extremo mau gosto, completamente desligada da preocupação com a fidelidade aos verdadeiros comportamentos dos seres humanos.

A direção, do próprio autor, é tão primária quanto o texto. Num anônimo cenário razoavelmente divertido, embora também ele sobretudo caricato, os intérpretes perdem-se em exaustivamente repetitivos movimentos paralelos à boca de cena, tendo como **achado** único o permanente deslocamento de uma estatueta, que uma das velhas insiste em colocar num determinado canto da sala, enquanto sua irmã prefere vê-la num outro local. A principal curiosidade do espetáculo reside em saber por que os papéis das três mulheres foram atribuídos a intérpretes masculinos, já que a opção não parece amparada em nenhuma verdadeira concepção diretorial. A explicação só vem nos momentos finais, quando as solteironas emigram do Catete para a Praça Mauá, e quando de repente nos damos conta de que o objetivo essencial de **A Noite das Mal Dormidas** é mesmo este gaiato **show** de um **striptease** de travestis, para o gáudio do público especializado que curte este tipo de manifestação. Tudo que viera antes não passava de longo e tedioso introito a cinco minutos durante os quais o Teatro Teresa Raquel é transformado em réplica do Café Teatro Rival. Por isso, exclusivamente, Hortênsia, Margarida e Dalva tinham mesmo de ser interpretadas por homens.

Os três atores, aliás, produzem desempenhos coloridos, razoavelmente trabalhados e na medida do possível sérios. E' uma pena que Nilson Condé, Miguel Carrano e Guilherme Osty não tenham encontrado, para mostrar a gama de recursos que aqui revelam, um veículo menos hipócrita do que esta iniciativa, que nem sequer ousa assumir-se como o que de fato é, e procura canhestramente acender uma vela a Deus e outra ao diabo, embora com os olhos voltados fixamente para um único objetivo: a exploração comercial, através de uma atitude de deboche, da curiosidade sempre despertada por assuntos ligados ao sexo.

Zózimo

De passagem

• Não será surpresa se Rudolf Nureyev vier ao Brasil no início do próximo ano integrando a equipe promocional do filme **Valentino.**

• Como a distribuidora norte-americana está organizando uma estréia triunfal do filme em Buenos Aires, terra de Valentino, para a mesma época do lançamento no Brasil, é mais do que provável que o bailarino faça uma escala no Rio antes de voar de volta a Nova Iorque.

O importante é jogar

• Se contassem pontos para os torneios de tênis as entrevistas dadas pelos jogadores aos jornais, seria certamente outra a sorte de Patricia Medrado no torneio internacional Colgate-Palmolive que está sendo disputado em São Paulo.

• Como em tênis os jogos não se ganham com palavras, mas com raquetadas, Patricia Medrado se viu eliminada logo no primeiro dia de competição em dois rápidos **sets.**

• Se falasse menos e treinasse mais, a jovem Medrado talvez estivesse hoje em condições de satisfazer o velho desejo de enfrentar Maria Ester Bueno, alvo principal de seu palavrório. Como não o fez, perdeu novamente a chance.

• O direito de enfrentar adversários de categoria superior se conquista nas quadras e não nos microfones e páginas de jornais. Talvez por faltar pouco e economizar energia, que já começa a lhe faltar, é que Maria Ester é agora a única tenista brasileira a permanecer na competição.

• • •

SUPERMUSEU

• O Brasil estará representado no grande museu de artistas internacionais que está sendo formado por Tamayo, glória das artes plásticas mexicanas, para doar a seu país.

• Tamayo, em pessoa, esteve no **atelier** de Sergio Camargo e comprou duas peças — uma escultura e um relevo — encomendando uma terceira, com quatro metros de altura, que será criada **sur place.**

Sylvia Kristel tenta enxergar o futuro, apontado pelo Deputado Marcos Maciel, na visita feita ontem em Brasília ao Presidente da Câmara

RODA-VIVA

• O paisagista Roberto Burle Marx voltou de Caracas coberto de glória. Foi distinguido com a medalha Andrès Bello, a mais alta condecoração venezuelana, destinada a todos que se destacaram servindo à humanidade no campo da ciência e da cultura.

• *Olimpia e David de Rothschild esperando pela segunda vez a visita da cegonha.*

• O restaurante Watusi, especializado em caça, voltando a abrir para almoço.

• *Guida e Luis Sève festejando o nascimento de Daniela, sua segunda filha.*

• O coro do Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação dá um concerto no sábado, no teatro do Hotel Nacional.

• *O belo Palácio Potengi, sede do Governo do Rio Grande do Norte, expondo 100 trabalhos de Di Cavalcanti.*

• A Coca-Cola está lançando nos Estados Unidos garrafas (de plástico) de dois litros.

• *A cidade de João Pessoa ganhará uma nova e moderna estação rodoviária projetada pelos arquitetos Glauco Campello e José Luis Pinho.*

• Beatriz e Luis Carlos Chaves abriram ontem em Brasília a casa do lago aos amigos em seguida ao **show** de Gérard Lenorman. À mesa, entre muitos outros pratos, queijos e vinhos franceses.

• *Aparecendo em sociedade, depois de chegar a Brasília, a Embaixatriz Denise Bellard. Ela e o Embaixador eram presenças no show de Lenorman.*

• Sarah Vaugan vai embolsar 2 500 dólares por apresentação no Rio.

• *Lenicio Quiroga, ator potiguar que tanto sucesso fez interpretando no Nordeste Apareceu a Margarida, vai repetir o espetáculo no Rio, em novembro, na Sala Corpo e Som do MAM.*

MAIS UM

• Se a providência divina não agir com presteza estará em breve consumado mais um atentado perpetrado pelo Metrô contra a estética da cidade.

• A novidade é o projeto de construção pelo Metrô de uma passarela em torno do Monumento à Juventude, Cultura e Esporte, de autoria do escultor Haroldo Barroso. Qualquer construção nas imediações do monumento, plantado em frente ao Maracanã, o esconderá parcialmente e interferirá com a sua perspectiva.

• O Instituto dos Arquitetos do Brasil já mandou uma carta de protesto, até agora sem resposta.

• • •

MESA ÁRABE

• *A Sra Josefina Jordan abriu anteontem seus salões para um jantar em homenagem ao Sr Eduardo Bahouth e à Princesa D Fatima.*

• *No menu, a especialidade da casa, que a anfitriã sabe fazer servir como ninguém: comida árabe, coadjuvada por uma pasta italiana com funghi.*

• *Entre os presentes, Teresinha e Hildegardo Noronha, Dalal e Baby Bocayuva, Vilma Grossi e Sergio Bahouth, Gisela e Ricardo Amaral, Nilza Mac Dowell e João Neder, Marcia Lebelson e Ibrahim Sued, a Sra Celinha Azambuja.*

• • •

DOIS SUCESSOS

• Dois conjuntos de música *pop* — Queen e Supertramp — estão na mira da EMI-Odeon brasileira para uma série de apresentações no Rio e São Paulo.

• O Queen, para quem não sabe, é detentor de quatro discos de ouro; o Supertramp, de três.

• A própria gravadora decidiu partir para a contratação dos dois grupos — possivelmente para o fim do ano ou início de 78 — depois que diversas tentativas feitas por empresários brasileiros fracassaram.

Gault e Millau no Rio

• A semana gastronômica que o Méridien está programando para meados de novembro pode trazer ao Rio dois dos maiores **papas** da gastronomia francesa — Henri Gault e Chistian Millau.

• Gault e Millau, a dupla responsável pela edição do guia que leva o seu nome, hoje mais popular, pela perfeita combinação de seriedade e humor, do que o próprio **Michelin,** deve estar recebendo o convite para participar da promoção.

• Se vierem, como críticos exigentes e mordazes que são, os restaurantes cariocas que se cuidem.

EM DIA COM PARIS

A tartaruga de Cardin

• *Pierre Cardin abriu anteontem em Paris com um grande* cocktail *sua galeria* Evolution, *no Faubourg Saint-Honoré, destinada exclusivamente a expor e vender móveis com seu design.*

• *A primeira coleção haute couture para móveis de Cardin foi muito bem recebida pela crítica e compradores.*

• *A sensação da noite, entretanto, ficou por conta de um sofá de dois lugares, dotado de uma cobertura móvel composta de 34 cascos de tartarugas gigantes. O móvel, quando fechado, pode ser confundido por um visitante mais distraído, com uma supertartaruga.*

As receitas da moda

• Virou moda o lançamento de livros de receitas culinárias por figuras de prestígio social. A próxima a fazê-lo será a Princesa de Beauvau-Craon, que dará à luz ao seu **Les Petits Plats et les Grands.**

• Trata-se de uma coletanea das receitas prediletas de pessoas conhecidas, como Jackie Onassis, Brigitte Bardot, Marcel Dassault, Marc Bohan, Sofia Loren, Beatriz Patiño, Farah Diba, Elizabeth Taylor, Princesa Grace, entre outros.

• Para a noite de autógrafos, quarta-feira próxima, em Paris, um local surpreendente: o Fauchon.

Única vítima

• A perícia francesa atribuiu ao **verglas,** camada fina e escorregadia de gelo que se forma à noite em alguns trechos das rodovias, o acidente de automóvel que matou Peggy d'Uzès quando ela regressava a Paris depois da festa oferecida por Robert de Balkany em seu castelo.

• O carro, dirigido por um amigo da vítima, capotou várias vezes em seguida a uma incontrolável derrapagem.

• Viajavam com Peggy, além do motorista, Geneviève Poncet, primeira mulher de Balkany, e um rapaz amigo, que pedira carona à última hora. Os três se salvaram, sem maiores ferimentos.

Aniversário de casamento

• Letizia (vestindo um vaporoso modelo de Gui Guimarães) e John Mowinckel festejaram em Paris 30 anos de casamento reunindo um grupo de 40 amigos para um jantar **black-tie** no Maxim's.

• A relação de convidados misturava franceses, entre os quais o Sr Olivier Giscard d'Estaing, e brasileiros, como Carmem e Tony Mayrink Veiga, Tania Caldas e Jorge Guinle, Adelaide de Castro e Vivi Nabuco.

Três brasileiras

• *O* Vogue *francês que está nas bancas de Paris focaliza com destaque três brasileiras:*

— Silvia Amélia de Waldner fotografada exaustivamente no *shopping da Carita.*

— Carmem Mayrink Veiga, fotografada tout court.

— Josefa, uma mulata brasileira que se tornou nobre pelo casamento com um alemão.

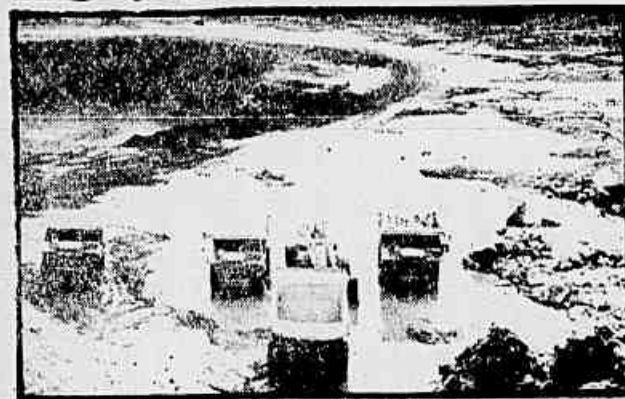
Zózimo Barrozo do Amaral

ITAIPU

1973

1974

1975

1976

HOJE

Fotos de Carlos Adroyenski

O canal para onde será desviado o rio Paraná tem um comprimento de dois quilômetros (aproximadamente a extensão da Av. Rio Branco, no Rio) e exigiu para ser construído gigantescos terminais de concretagem e maciços aparelhos para escavação submersa. O escoamento será de 3 mil m3 de água por segundo

Foz do Iguaçu — "Itaipu é uma questão de honra, além de prioritária e irreversível", afirma o diretor geral adjunto da empresa binacional, o engenheiro paraguaio Enzo Debernardi. O diretor geral de Itaipu, General Costa Cavalcanti, explica os motivos da euforia: "As obras são executadas como manda o *figurino*, e depois do encontro dos Presidentes Geisel e Stroessner, em abril passado, fixaram-se os recursos financeiros para 1977 e 1978". Até agora, já foram investidos na construção da hidrelétrica — a maior do mundo — cerca de Cr$ 18 bilhões. O orçamento deste ano é de Cr$ 7 bilhões 500 milhões, e o de 1978, Cr$ 12 bilhões 750 milhões. Até 30 de setembro, haviam sido escavados 17 milhões 544 mil metros cúbicos de terra e 14 milhões 701 mil metros cúbicos de rocha basáltica, segundo o superintendente de obras, o engenheiro Rubens Vianna de Andrade. Foi trabalho para 23 mil pessoas. Na barragem principal da usina, serão instaladas as 12 comportas que em fins de 1982 fecharão o rio Paraná, e formarão o reservatório. O engenheiro Vianna de Andrade diz que, proporcionalmente à sua potência instalada (12 milhões 600 mil kW), o reservatório de Itaipu é pequeno, pois "inundará uma área de apenas 1 mil 400 quilômetros quadrados a mesma do reservatório de Furnas, cuja potência é 10 vezes maior. Acontece, porém, que a inundação fará desaparecer em 1983 o salto de Sete Quedas, no rio Paraná".

SEIS E MEIA

LÁ VEM FORRÓ E NORDESTE, COM GERALDO AZEVEDO E QUINTETO VIOLADO

Quinteto Violado e Geraldo Azevedo se apresentam com sucesso no Seis e Meia. *Vaia só houve quando duas jovens aparecem de saia transparente no "mundo musical de Luis Gonzaga"*

O **Seis e Meia** desta semana é um passeio pelo Nordeste de Luiz Gonzaga e Dominguinhos, entre outros, através do Quinteto Violado e Geraldo Azevedo. O espetáculo começou com o Quinteto Violado interpretando um frevo, xotes e duas composições (**Toada do Gado** e **Morte 'o Vaqueiro**) da peça — **Missa do Vaqueiro** — que apresentaram há exatamente um ano, na última vez que estiveram no Rio. O clima denso, o lamento nordestino são interrompidos com o aviso de um dos músicos: "Lá vem forró".

E vêm o **Forró de Dominguinhos** e outro — **Sete Meninas** — do mesmo Dominguinhos com parceria de Toinho. Juntos há seis anos (a única mudança foi a do Zé da Flauta, que está com o Quinteto há dois anos) o grupo — Marcelo no violão, Toinho no baixo, Luciano na percussão e Fernando na viola — continua com os mesmos objetivos do começo: desenvolver um trabalho utilizando a musica regional. Nos dois últimos anos, fizeram um projeto para a Rede Escolar do Estado de Pernambuco: foram 20 concertos, através da Secretaria de Cultura, apresentando-se em cima de caminhão, em palanque, coreto, fazendo palestras nos educandários, procurando despertar o interesse pela música regional, formando grupos de dança, teatro e música, utilizando a temática cultural da região.

De acordo com Marcelo, a ótima receptividade que o Quinteto obteve serve para mostrar que o seu trabalho não é dirigido para a classe A — "ou qualquer outra como dizem" — mas um trabalho que continua tão puro quanto no inicio:

Não há nada mais puro do que a **Missa do Vaqueiro**. Se nos encaram como um grupo folclórico, estão errados, nunca pretendemos tal coisa, além do que é uma bobagem dizer isso. Pegamos os elementos básicos da cultura musical do povo e aplicamos um trabalho de tratamento através de um instrumento funcionalmente utilizável. Além disso, usamos instrumentos secos, nenhum eletrônico".

Depois de **Pisa na Fulô**, de João do Valle, Geraldo de Azevedo entra e canta, com o Quinteto, **Em Copacabana**, música sua e de Carlos Fernando. Aos 32 anos, Geraldo tem 12 de Rio e começou em Pernambuco com o pessoal do Quinteto Violado. Todos eram da mesma turma que fazia teatro, música.

"Foi o mesmo embrião. Nessa época, a influência maior vinha do Rio. As peças **Liberdade, Liberdade, Opinião** eram muito importantes para nós".

Influência do Rio foi quase uma constante na vida de Geraldo Azevedo. Se a bossa nova não era aceita na região de Petrolina, em Pernambuco, pelo menos era familiar e influenciou fortemente Geraldo: "Deu-me uma definição musical, resolvi transar profissionalmente". Com o passar do tempo, Geraldo foi se ligando aos movimentos musicais brasileiros, principalmente os aparecidos nos festivais da Record. No Rio, trabalhou com Eliana Pittman, Geraldo Vandré, o que lhe trouxe grande experiência:

"A vinda para o Rio foi importante — vir para cá é uma meta fundamental, uma coisa central. **Quebrei a cara** em termos musicais, sofri muito. Fiz o tempo todo um trabalho por baixo do pano até sentir que estava bastante amadurecido".

O primeiro LP de Geraldo saiu há três meses e nele está o que considera o trabalho mais importante. Antes houve outro com Alceu, mas nada aconteceu. Geraldo acha que não estavam suficientemente maduros para tal. Um marco importante foi a trilha sonora que fez para **A Noite dos Espantalhos**, em 1973.

"Faz recentemente a trilha sonora do filme **Crueldade Mortal**. Em uma entrevista com Chico Buarque, que suscitou grande polêmica, saiu que era ele quem tinha feito a trilha. Na realidade, ele só foi a Salvador para a estréia, porque sua mulher trabalha no filme. Ele, inclusive, elogiou muito a trilha".

Se Geraldo Azevedo não é muito conhecido, uma de suas músicas, **Caravana**, nos primeiros acordes, recebeu palmas do público que enchia o teatro na segunda-feira: "Corra... não pare... não pense", de parceria com Alceu Valença.

"E a música da novela" cochicham alguns espectadores.

Além dessa, Geraldo cantou também (acompanhado dos músicos Israel, na bateria, Ivinho, na viola — os dois trabalharam no disco e com Alceu Valença — Zérro, paraense, no contrabaixo, Helvius Vilela, no teclado — ligado a Milton Nascimento desde Belo Horizonte — Lauro, na percussão e Beto, no sopro. **Barcarola de São Francisco, Coração do Agreste**, dele e de Carlos Fernando, seu outro parceiro. Atualmente, tem feito músicas com Renato Rocha e Zé Ramalho, ainda inéditas.

De Luiz Gonzaga e Zé Dantas, Geraldo canta **ABC** e com o Quinteto, dos mesmos compositores, **Algodão**. Nesta música, Zé da Flauta dá um **show** à parte. O Quinteto continua com **O Plantador** e **Na Terra Como no Céu**, de Geraldo Vandré.

Com o lançamento do disco, Geraldo pretende agora ir ao Nordeste para se apresentar pela primeira vez sozinho num **show**. E o Quinteto Violado está preparando o material para o sétimo. "Será uma mostra através de folguedos e expressões culturais do povo, da sua realidade a descobrir numa viagem pelo interior do homem, do Sergipe ao Amazonas, fazendo uma ligação poética através da imagem de um cantador que descreve uma problemática sociocultural através de sua arte."

Será apresentado sob a forma de teatro musicado, por todo o Brasil, viajando com o apoio do Banorte. Marcelo faz questão de dizer seu ponto-de-vista sobre a utilização de uma empresa privada como financiadora de músicas.

"As vezes, surgem criticas, que os artistas estão vendendo sua imagem. Mas é o mesmo que o corredor de fórmula-1 que leva vários anunciantes no carro e na roupa. E' uma possibilidade de o artista se sustentar. Se os órgãos oficiais não cobrem nossa necessidade, somos obrigados a isso. Ao Banorte interessa a nossa imagem e através dele não temos necessidade de um empresário, já compramos um ônibus, o nosso equipamento de som, pagamos nosso material de divulgação, que é caro. Como existe aquele **slogan, Adote um Atleta**, deveria existir **Adote um Artista e Ajude-o a Desenvolver o Seu Trabalho.**

A música forte do Nordeste e seu lamento e malicia estão no **Seis e Meia** desta semana que agradou em cheio na segunda-feira. As exceções foram Elba Ramalho e Tania Alves, que descalças e com saias transparentes brancas, cabelos frisados, destoaram um pouco do clima do espetáculo quando se apresentaram nas duas últimas músicas com Geraldo Azevedo. Dançando muito, pareciam não se entrosar bem ao fazer o coro de **Cravo Vermelho**, de Carlos Fernando. Houve risos e alguns apupos quando voltaram para a última música — **Gilberto Baiano**, de Carlos Fernando — em contraste com o restante do espetáculo que recebeu palmas entusiásticas.

MAIS QUATRO DOCUMENTÁRIOS CONCORREM AO 5.º FBCM

A ficção e o desenho animado também estão representados no 5º Festival Brasileiro de Curta-Metragem, entre eles, *Poema, Na Noite..., Bom Dia Brasil* e *Verdes ou Favor Não Comer a Grama*. O Festival é uma promoção JORNAL DO BRASIL/Shell, e será realizado de 21 a 25 de novembro, no Cinema-1 e Cinemateca do MAM, distribuindo um total de Cr$ 150 mil em prêmios.

Poema, de Lima Cipolatti, é ficção, em cores e 16mm. Foi todo feito em Esperanto, visando a "universalidade do seu tema". Segundo seu diretor, "são sons e efeitos, num desejo de extravasamento do ser humano através dos tempos, e a poesia de movimento na busca da felicidade". O argumento e roteiro são também de Lima Cipolatti e fotografia de Felix Maier. Como atores aparecem Rolci e Aieni-Clor.

Na Noite..., em 35mm, cores, é ficção de Milton Alencar Jr. que mostra a estréia do longa-metragem *A Noite dos Assassinos*, de Jece Valadão, além de cenas do filme.

— *Na Noite...* — afirma Milton Alencar Jr. — não conta uma história e sim, várias histórias. E entre os motivos que me levaram a realizar e a concorrer no FBCM estão: a beleza das cenas do filme de Jece Valadão; a morte de Joaquim da Fonseca, técnico de som da produção; a regulamentação do filme de curta-metragem.

Poema é ficção científica de Lima Cipolatti

O argumento e narração são de José Louzeiro, fotografia e camara de Manoel Veloso da Cunha, e direção musical de Alberto Magno.

Bom Dia Brasil é um documentário-ficção em 16mm, preto e branco, com direção, argumento e roteiro de Sandra Werneck. "E' o registro de atos sociais em praças públicas e cultos religiosos, tendo um personagem como fio condutor. Ao mesmo tempo é feito um paralelo baseado na comparação dessas manifestações e o seu registro documental". A fotografia é de Rocardo Jochem.

Conhecido e premiado realizador de desenhos animados, Antonio Moreno comparece ao 5º FBCM com *Verdes ou Favor Não Comer a Grama*, um desenho que inclui partes ao vivo, em cores, 35mm. O argumento de Antonio Moreno e o roteiro, feito com a colaboração de Paulo R. Moura, pode ser assim resumido:

— Numa praça sufocada por edificios, um menino defronta-se com uma árvore morta, ainda protegida por uma grama verde. Sensibilizado, põe-se a desenhar a vida que nela existia, até que uma interferência em sua criação interrompe de forma abrupta.

A fotografia ao vivo é de Noilton Nunes. Como atores, nas partes ao vivo, estão Ylia São Paulo e Rubens Falcão. A montagem é de Antonio Moreno.

Com o documentário *Luiz Sá*, o diretor e roteirista procurou documentar "a obra do extraordinário chargista de bonecos redondos, marcando sua presença no desenho de humor brasileiro desde 1929". E', segundo seu autor, uma homenagem a Luiz Sá, pioneiro do desenho animado no Brasil. Depoimentos de Parrot, Mendez e Fortuna complementam o trabalho. O filme é em 35mm, em cores, tem fotografia de Celso Silva e montagem de Rafael Valverde.

Outro concorrente na área do documentário é *Rocinha-77*. 16mm em preto e branco, no qual o diretor, argumentista e roteirista Sergio Peó faz uma reportagem sócio-antropológica da favela da Rocinha. Ele ouviu alguns de seus habitantes, registrando seus principais problemas. A fotografia é de Ricardo Jochen. Nas entrevistas atuaram Tania Coelho e Paulo Fortes. Montagem de Regina Machado.

As inscrições para o 5º FBCM podem ser feitas na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil 500, 7º andar, ou em suas sucursais de São Paulo, Belo Horizonte, Brasilia, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Recife.

Carlos Drummond de Andrade

CONFISSÕES NO RÁDIO – III

OS FIÉIS AMADORES DE TEATRO

— A viagem de meu pai, sim, achei linda, ou antes, agora eu acho. O discursinho não era lá essas coisas. O fato é que a entrada nesse sodalicio me deu tanta satisfação que não me passaria mais pela cabeça pertencer a qualquer outra instituição de sentido cultural ou acadêmico. Se alguém me provoca, indagando: "Por que você não se candidata à Academia Brasileira ou à Academia Mineira de Letras?" respondo sempre: "Não. Pertenci à Academia de Itabira, e sou fiel à sua memória." O mais corre por conta de temperamento, e isso não quer dizer que eu não adore a companhia de muitos acadêmicos, federais ou estaduais, que tenho entre os meus melhores amigos.

Lya indaga:

— Como é que o Grêmio Artur Azevedo dava conta do recado, em matéria de teatro?

— Promovia espetáculos no Teatro Municipal, essa coisa hoje rarissima nas cidades do interior; uma casa feita exclusivamente para teatro, que não podendo se dar ao luxo de receber companhias vindas do Rio ou de Belo Horizonte, servia a conjuntos locais de amadores, animados de fervor por uma arte que não lhes dava nenhuma recompensa; que lhes tomava tempo e exigia dinheiro para o mínimo de cenários e para os figurinos. Móveis e adereços, naturalmente, vinham de casa dos intérpretes. A técnica era o que havia de mais empirico, não creio que se consultasse nenhum manual de teatro, nenhum livro de teoria teatral. Mas pode se dizer que o espetáculo funcionava, fazia vibrar atores e espectadores, criava aquela corrente cálida de aproximação entre o real da platéia e a invenção do palco. Conheciamos de todo dia cada intérprete, que era escrivão de cartório, prático de farmácia, estudante de direito em férias, dono de bar... e à noite, na hora do dramalhão ou da comédia, trocavam de identidade, eram vilões da última espécie ou príncipes cercados de esplendor. Havia o problema do travesti. Moça de boa família, quem disse que podia representar? O Tito Franklin salvava a situação, transformando-se em mulher com habilidade fregoliana. Já gabei, numa crônica, o talento cômico do jovem Camilo de Oliveira, que mais tarde se distinguiria na carreira diplomática e nos estudos históricos brasileiros. Hoje aposentado, seu apartamento no Posto 6 é uma ilha discreta de espirito universalista e de sentimento itabirano, amalgamados. Também me lembro ainda do grande gesto do meu primo Maninho Andrade, enfatizando que "mais uma vez prevalece o poder do ouro", afirmação que, vinha de priscas eras, continua válida a esta altura. Nunca fui admitido nem pretendi figurar numa das peças montadas pelo Grêmio. Sempre me acharam o antiator. Meu jardim era a parte literária. E meu irmão me ajudava muito.

— Que irmão?

— O Altivo, que estudava direito no Rio e me mandava jornais, revistas, me passava livros de Flaubert e Fialho de Almeida, aqueles ainda traduzidos, de sorte que fiquei conhecendo Salammbô *e* A Educação Sentimental *meio desfiguradas pela operação plástico-verbal da língua, mas ainda assim dava para sentir-lhes o gosto original. Principalmente da segunda, pois a primeira me assustou um pouco pela magnificência do espetáculo e do estilo: altas cavalarias para o mineirinho pedestre. Passar de Fialho a Eça foi um salto de vara curta: fiquei freguês do segundo e, pela graça de Deus, cheguei cedinho a Machado de Assis. Deste não me separaria nunca, embora vez por outra lhe tenha feito umas má-criações. Justifico-me: amor nenhum dispensa uma gota de ácido. É mesmo o sinal* menos, *que prova, pela insignificancia e transitoriedade, a grandeza do sinal mais. Se me derem Machado na tal ilha deserta, estou satisfeito; o resto que se dane, embora o resto seja tanta coisa amorável.*

— Então, o mano Altivo...

— Me conduziu ao que se poderia chamar de pais da literatura, se não fosse meio boboca essa denominação. Que pais é esse, dentro do pais em que vivemos, onde tudo se passa mais dentro de nós mesmos do que fora de nós? A gente escreve um poema, por exemplo (uma poesia, como se falava antes do modernismo). Três, quatro amigos o lêem na roda do café sentado, e o comentam: gostei, não gostei, fraquinho, ótimo, convém mudar este verso. A revista o publica, daí a um mês. Mais três ou quatro pessoas dizem que o leram e arredonda-se o vácuo em torno de nossa criação sofrida e amada, que nos daria a glória. Neste faz-de-conta de vida literária esgotam-se quatro, cinco anos de faculdade e vadiação. Depois, cada um dos cúmplices do poeta vai para seu destino na vida, e não acontece mais nada. Dou a você um quadro da atividade literária na provincia dos anos 20. A literatura vivia em mim, não existia lá fora.

— Agora é diferente.

— Será?

Continua

Cinema

ESTRÉIAS

FRUTO PROIBIDO (Brasileiro), de Egydio Eccio. Com Natália Timberg, Eduardo Wagner, Urbano Lóes e Cláudio Oliani. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (18 anos).

AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre Der Zorn Gottes), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecilia Rivera, Peter Helling e Eduard Roland. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Realização do diretor (alemão-ocidental) de **O Enigma de Kaspar Hauser**. Aguirre, que integra o grupo do conquistador espanhol Pizarro na América do Sul, à procura do Eldorado, tenta criar uma dinastia na selva amazônica.

★★★★★ Um erro na tradução do título empresta um plural inconveniente a esse filme em tudo muito singular. Aguirre é a cólera de Deus (e não dos deuses). O filme inteiro gira em torno dessa idéia de um anjo furioso enviado para espalhar cultura e religião, e para reinar como soberano absoluto num lugar até então dominado pela barbárie. "Para segurança do senhor, a Igreja deve ficar ao lado dos mais fortes", explica o padre, que a certa altura mata um índio por heresia: ele não consegue ouvir na Bíblia a palavra de Deus. Uma feliz coincidência nos traz esse filme no mesmo tempo em que se exige **O Enigma de Kaspar Hauser**, porque os dois filmes estão intimamente ligados e se explicam entre si. Uma infeliz coincidência nos traz uma outra vez um filme de Herzog dublado para outra língua (aqui em inglês). **(J.C.A.)**

PORQUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge) de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4805), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — . . . 288-6898), **Art-Méier** Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h40m, 16h 30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cinesta polonês radicado na França.

★★ Um filme sobre a indiferença não precisa ser indiferente. Como espetáculo é frio, lento e sugere um final inquietante, mas apela para o fácil. Corta o nó do drama, em vez de desatá-lo, pela simplificação de eliminar os personagens envolvidos. **(R.M.)**

WEST SELVAGEM (Buffalo Bill), de Robert Altman. Com Paul Newman, Burt Lancaster e Geraldine Chaplin. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — . . . 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Produção americana em torno da personalidade de Buffalo Bill Cody, gatilho legendário, caçador de búfalos, depois tentando salvar sua condição de ídolo em **shows** com peripécias do **far west**.

★★ Um roteiro curioso (embora desigual), alguns achados interessantes da **mise en scène**, o distanciamento e o rigor da caracterização sutil de Burt Lancaster são os pontos a serem destacados deste **West Selvagem**, um filme plenamente coerente com o restante da obra do superestimado Robert Altman. Nela, o nível de pretensão é rigorosamente proporcional ao da consequente frustração. **(M.R.F.)**

AEROPORTO 77 (Airport 77), de Jerry Jameson. Com Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland e James Stewart. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (14 anos). Outra produção americana da série inspirada pela adaptação do romance **Aeroporto**, de Arthur Hailey. Um avião de passageiros sofre acidente no Triangulo das Bermudas e a operação de salvamento se procesa abaixo do nível do mar.

O GRANDE BÚFALO BRANCO (The White Buffalo), de Lee Thompson. Com Charles Bronson, Kim Novak, Jack Garden, Will Sampson e Clint Walker. **Pathé** (Praça Floriano 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 52 — 268-9352): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m, **Excelsior** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Produção americana. Bronson interpreta um caçador que persegue um terrível búfalo branco.

★ O tipo criado em torno de Charles Bronson (o herói machão, violento, hábil com armas de fogo e absolutamente desinteressado em mulheres) jogado diante da mais recente trucagem e moda para representar o mal: um monstro de grandes dimensões (um super tubarão, um super gorila ou, como aqui, um super búfalo) e com um poder de destruição equivalente ao de um terremoto, de um grande incêndio ou de um naufrágio. **(J.C.A.)**

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievtch Arseniev e ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★★★★★ Mais do que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelos ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza. **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jedet Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com Rinaldo Genes, Paulo Vilaça, Nildo Parente, Emmanuel Cavalcanti, Amir Haddad, Fregolente e Sura Berditchevski. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — .... 245-8940) 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (10 anos). Ajuricaba, índio manaú, lidera a confederação indígena que se opõe aos colonizadores portugueses na Amazônia, no século XVIII, levando-os a pedir reforços a Lisboa. Produção sobre um personagem esquecido pelos compêndios escolares, filmada na floresta amazônica.

★★★ A ação começa no século XVIII com os portugueses, no Amazonas, em luta com os índios manaús, chefiados por um guerreiro que se transformava em pássaro, em cobra, em peixe ou em folha de árvore para melhor enfrentar o inimigo. A ação vem até o tempo presente, com o herói, na Manaus de hoje, na Zona Franca, de novo transformado em mil coisas, para melhor enfrentar o inimigo. **(J.C.A.)**

Aeroporto 77, de Jerry Jameson: outra produção inspirada no livro de Arthur Hailey, com Jack Lemmon liderando o elenco

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian de Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Kat. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a. às 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — . . . . 287-4524): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953) **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Uma adolescente desajeitada, vítima de chacotas dos colegas, desenvolve inconscientemente poderes extrasensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.

★★ As atuações de Sissy Spacek e Piper Laurie (a ex-estrelinha convencional em retorno insólito) dão a tônica de um filme eficiente — e com algumas sequências exemplares — dentro das aspirações modestas da produção. O fenômeno da telecinésia propiciava aproveitamento menos convencional que o fornecido pela adaptação do livro de Stephen King. Aos apreciadores do gênero, programa recomendável. **(E.A.)**

GENTE FINA É OUTRA COISA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Ney Santana, Selma Egrei, Maria Lúcia Dahl, Kátia D'Angelo, Márcia Rodrigues, Marieta Severo, Louise Cardoso e Nuno Leal Maia. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a. às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338):, **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Comédia em três episódios. Um rapaz nordestino trabalha como copeiro, jardineiro, motorista para família da alta sociedade carioca, sendo usado e disputado por madames insaciáveis.

★★ O começo (o herói é vaiado ao sair para o passeio com o cachorrinho da madame) e o final (o herói é aplaudido ao surrar o patrão) do primeiro episódio definem bem o tom geral dessa comédia, onde um empregado de famílias ricas descobre aos poucos a melhor maneira de lidar com os patrões que encobrem um comportamento amoral e desonesto com a finura das boas aparências: deboche e grosseria. **(J.C.A.)**

PASQUALINO SETE BELEZAS (Pasqualino Settebellezze), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Fernando Rey, Shirley Stoler, Elena Fiore e Mario Conti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m (18 anos). Outra realização de Wertmuller (**Por um Destino Insólito**) entre o cômico, o grotesco e o dramático. Pasqualino procura gozar a vida enquanto suas sete irmãs trabalham duramente. Comete um crime, mas passa por louco, participa do exército fascista e enfrenta as agruras de um campo de concentração. Produção italiana.

★★ Uma das últimas imagens do filme, aquela em que um prisioneiro se suicida por afogamento num imenso tanque de excrementos, é talvez a representação mais precisa da solução apontada aqui para combater essa sociedade violenta onde a sobrevivência é cada dia mais difícil. Para mudar o mundo, diz um dos figurantes e demonstra pela prática o protagonista, é preciso um homem desordenado, um homem novo, feito de um pouco de amor e muito de anarquia. **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

CICLO BUÑUEL — Exibição de **Viridiana (Viridiana)**, de Luis Buñuel. Com Silvia Piñal e Francisco Rabal. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): 16h30m, 18h20m, 20h 10m, 22h (18 anos). Último dia.

★★★★ Nesta história da noviça Viridiana, que deixa o convento para visitar o seu velho tio, encontra-se uma das mais famosas cenas já filmadas por Buñuel: o banquete dos mendigos, que reproduzem em torno da mesa as figuras da Santa Ceia pintadas por Da Vinci, ao som do **Messias** de Haendel. **(J.C.A.)**

O SELVAGEM (Le Sauvage), de Jean-Paul Rappeneau. Com Catherine Deneuve, Yves Montand, Luigi Vannuchi, Tony Roberts e Dana Wynter. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Aventura numa ilha deserta da América Latina. Produção francesa.

★★ Aventura divertida em parte pela repetição de recursos de interpretação tradicionais, em parte pelo ritmo ágil da narração, centrada em dois personagens aceitos com facilidade pelo espectador da cidade grande: um homem e uma mulher que deixam o mundo programado pela razão e se refugiam numa ilha deserta para viver só pela emoção. **(J.C.A.)**

FUGA NO SÉCULO 23 (Logan's Run), de Michael Anderson. Com Michael York, Richard Jordan, Jenny Agutter, Roscoe Lee Browne e Farrah Fawcett-Majors. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m (14 anos). Ficção científica. Numa cidade sob gigantescas redomas a população vive uma existência hedonista, protegida do mundo exterior por completo sistema de segurança e conformada de morrer aos 30 anos na chamada cerimônia de renovação — até que um guarda de segurança adere ao movimento de resistência. Produção americana. Último dia.

★★ O diretor teve a chance, sem utilizá-la, de fazer o confronto entre o velho e o novo, o passado e o futuro, se limitando a apresentar o fato sem maiores explicações ou análises. **(M.A.)**

TARZANA, A VÊNUS DA SELVA (Tarzana, Sesso Selvaggio), de James Reed. Com Ken Clark, Franca Polesello, Frank Ressel e Raf Baldassare. Programa complementar: **A Violenta Fúria do Grande Dragão**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h50m, 17h05m, 20h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m. (18 anos). Herdeira de grande fortuna perde a memória depois de escapar de um acidente de avião na selva, onde cresce desmemoriada, vivendo como o clássico Tarzã. Produção italiana.

★ Um pouco de nudismo (Tarzana de tanguinha e mais nada) procura disfarçar a ingenualidade da historieta. Roteiro e direção em plena idiotice. Fotografia **chapada** com nas piores fotonovelas. **(E.A.)**

A MONJA E AS SETE PECADORAS (Three Bastards an Seven Sinners), de Richard Jackson. Com Gordon Mitche Tony Kendall e Monica Teuber. Programa complementa **Kung Fu e os Cinco Dedos da Morte**. **Rex** (Rua Álvar Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m 18h40m, 20h30m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m 20h35m. (18 anos). Uma jovem freira toma sob sua proteção sete presidiárias e se julga na obrigação de acompanhá-las quando fogem. Produção italiana.

DRIVE-IN

PORQUE EU AGRADO OS HOMENS — **Lagoa Drive-In**: 20h 22h30m, (18 anos). Ver em **Estréias**.

MATINÊS

A ILHA NO TOPO DO MUNDO — **Copacabana**: 14h. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — **América**: 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (I) — Exibição de **Cordiais Saudaç**... de Gilberto Santeiro, **Megalópolis**, de Leon Hirszman **A Velha a Fiar**, de Humberto Mauro. Hoje, às 19h, **Conj. Habit. Rua dos Rubis, 838 (Rocha Miranda)**. Program elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (II) — Exibição de **Mestre de Apicuc** de Joaquim Pedro, **Mestre Ismael**, de Adnor Pitanga, **...setta**, de Luis Paulino e **Filho de Urbis**, de Still. Hoje, **19h, no Conj. Habit. Rua Picuí, 325** (Bento Ribeiro). Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamen de Cultura do Estado.

A MORTE DA GALINHA EM SABINÓPOLIS — De An Parente. Hoje, às 20h30m, no **Cineave**, Rua Jardim Bo nico — Parque Laje.

CASABLANCA (Casablanca), de Michael Curtis. Co Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Heinreid. Hoj às 20h30m, no **Usacenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. (1 anos).

★★ O principal interesse em torno deste filme reside exatamente em seus traços banais que caracterizam muito bem o estilo padrão do cinema americano do período de guerra. Mas acima dos limites do espetáculo existe o tipo criador por Bogart. **(J.C.A.)**

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — **Dersu Uzala**, com Youli Solomine. Às 14h, 16h 40m, 19h20m, 22h. (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 — **O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

ALAMEDA — **Gente Fina E' Outra Coisa**, com Nei Santana. Às 17h, 19h, 21h (18 anos). Até sábado.

CENTRAL — **No Oeste Muito Louco**, com Lee Marvin. 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (16 anos). Até sábado.

EDEN — **Kung fu e os Cinco Dedos da Morte**. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h55m (18 anos). Até sábado.

CENTER — **Oeste Selvagem**, com Paul Newman. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

ICARAÍ — **Carrie, a Estranha**, com Sissy Spacack. Às 14h 30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — **Gente Fina É Outra Coisa**, com Nei Santana. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo

SÃO GONÇALO

TAMOIO — **O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até doming

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Punhos de Violência**, com George Eastman. Programa complementar: **Dois Missionários do Barulho**. Às ... 10m, 17h35m, 19h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Casa de Bonecas**, com Jane Fonda. Às 1... 50m, 16h55m, 19h, 21h05m (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS — **Oeste Selvagem**, com Paul Newman. ... 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (Livre). Até sábado.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — **Do Oeste para a Fama**, com Jeff Bridg Às 21h. (14 anos). Até sábado.

ALVORADA — **Luz, Cama, Ação**, com Tania Scher. Hoje, 15h e 21h (18 anos).

Teatro

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Coletanea de Millor Fernandes. Dir. de Nobel Medeiros. Com Lia Farrel, Bernadete Ferreira, Guilherme Martins, Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 20h e 22h., dom., às 20h. Ingresos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 4a. e 5a. a dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Nilson Condé, Guilherme Osty e Miguel Carrano. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m., dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a., e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb., a Cr$ 60,00. Farsa patética sobre a pálida rotina e os reprimidos ensaios de três solteironas do Catete.

A CANTORA CARECA — Comédia de absurdo de Ionesco. Dir. de Olavo Saldanha. Com Tibério Cesar Velasques, Carlos Honorato, Expedito Barreira, Rosane Gofman, Sérgio Miranda e Antonio Godilho. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-9871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CERIMÔNIA POR UM NEGRO ASSASSINADO — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Paulo Betti. Com Adilson Barros, Márcio Tadeu, Eliane Giardini, Israel Ivo. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00, até domingo. Num clima insólito, dois candidatos a ator sonham com sua triunfal entrada no mundo do teatro.

QUARTA-FEIRA LÁ EM CASA, SEM FALTA — Texto de Mário Brasini. Dir. de Gracindo Júnior. Com Henriette Morineau e Eva Todor. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Vesp. 5a., a Cr$ 50,00, sáb. a Cr$ 80,00. Duas velhas amigas encontram-se semanalmente, há 41 anos, para chá e lembranças.

Renata Sorrah tem hoje sua última participação em É..., cartaz do Teatro da Maison de France. A partir de amanhã, seu papel passa a ser desempenhado por Joana Fomm

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de Osvaldo Loureiro. Com Oswaldo Loureiro e Érico Vidal. **Teatro Municipal de Niterói** (Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., a Cr$ 50,00. Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade. Até domingo.

O RIO DE JANEIRO, VERSO E REVERSO — Texto José de Alencar. Direção Ruy Sandy. Com Chico Ozanan, Kisco, Marco Antônio Palmeira, Angela Falcão e outros. **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273 .... (228-3600). De 3a. a dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

DOR DE AMOR — Texto de Bráulio Pedroso. Dir. de Paulo César Pereio. Com Rosita Tomás Lopes, Nnila Tavares, Célia Azevedo e Paulo César Pereira. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 4a. a 6a., às 21h 15m. sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h30m e 21h15m. Vesp. 5a. às 18h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 70,00. Um marido atônito e enciumado com a descoberta que sua mulher fez de si mesma como ser humano.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandelo. Dir. de Paulo José, com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Míriam Pires, Vera Setta e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro** dentro de **teatro**, Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita 539 (288-6197). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos. Até dia 30.

E'... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pader, Jonas Bloch, **Teatro Maison de France**. Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456). 4a. a 6a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão de das diferentes gerações da burguesia carioca.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Marcio de Luca, Ada Chaseliov e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr0 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

UM SANTO HOMEM — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Nino, Sônia de Paula, Déa Peçanha e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

O RATO SALTADOR — Texto e direção de Marcos Caetano Ribas. Com o grupo Contadores de Histórias. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933) De 4a. a dom., às 21h. Vesp, sáb. e dom. (para crianças maiores de oito anos), às 17. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Vesp. para crianças a Cr$ 10,00. Até domingo.

COLAGEM — Textos de Fernando Pessoa. Direção de Maurício Andrade. Com o grupo Convívio. **Colégio Santo Antônio**, Rua Riodades, s/.º Niterói. De 4a. a dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Até domingo.

VAN GOGH E O CICLO DA CARNE — Colagem de textos de Antonin Artaud, Van Gogh e Agostinho Alves. **Dir.** de Jesus Chediak. Com José Wagner e Celso de Almeida. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. As figuras de Van Gogh e Artaud projetadas contra o pano de fundo das consciências emergentes do Terceiro Mundo.

NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM PROSSEGUE, ÀS 18H, O CICLO O TEATRO BRASILEIRO EM QUESTÃO, COM A PALESTRA DE PAULO AFONSO GRISOLLI SOBRE A TÉCNICA DO DIRETOR.

ENTRADA FRANCA

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroebar, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 80,00. (14 anos). Um pedaço de nossa realidade social apresentado através de uma relação de poder entre um empresário **cartola** e um trabalhador (jogador de futebol) que já não serve mais ao sistema.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Ma... Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior Com Ari Fontoura, Lidia Mattos, Jorge Botelho, Maria Cristina Nunes, Lúcia Melo, Germano Filho e Norma Lumar **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 29... (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — Drama de Art... Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Nat... Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Sim... Khoury. **Teatro Adolpho Bloch**, R. do Russel, 804 (285-146... e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, e a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla, Rua do Passeio**, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes, 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

FIM DE PAPO — Comédia de Sérgio Cecco e Armand... Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mauro Mendonça, Lúcia Magna, Paulo Bravus e Jayme Barcelos. **Teatro Senador**, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a 6a, e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão engulçada sobre o convívio conjugal.

CANTO E BRIGA NA TERRA SANTA — Texto de Luiz Duarte. Direção de Mário Sérgio. Com Luiz Duarte, Mário Sérgio, Calico, Paulo Lacerda, Vitor Fuks e Arnaldo Buzak. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315, 6a e sáb., à—s 21h. Dom. à—s 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até dia 30.

ANIMAIS — Espetáculo de expressão corporal, com música de Pink Floyd. Direção de Pedro Jorge. Com Dion... Ferraz, Jorge Vasconcelos, Pedro Jorge, Renato Silveira Sandra CaZado e Valéria Mendonça. **Teatro Pedro-Jorge** Rua Cardoso Júnior, 16. Laranjeiras (205-0004), Sábado, 20h. Ingressos a Cr$ 20,00 (18 anos).

INFANTIL

DE CONTO EM CONTO — Com o grupo Asfalto. **Pç Antero de Quental**, Leblon. Hoje, às 9h. Entrada **franca**.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

OS RETORNOS DE ELECTRA, A VINGADORA *E* AINDA HÁ FOGO SOB AS CINZAS *DESTACAM-SE ENTRE OS OITO FILMES ANUNCIADOS, INCLUSIVE O* WESTERN *INÉDITO*

O SEGREDO DOS INCAS
TV Globo — 14h

(Secret of the Incas). Produção americana de 1954, dirigida por Jerry Hopper. No elenco: Charlton Heston, Robert Young, Nicole Maurey, Yma Sumac, Thomas Mitchell, Glenda Farrell, Michael Pate, Leon Askin. **Colorido.**

Heston é um aventureiro que trabalha como guia no Peru e planeja localizar e apossar-se de peça valiosa e lendária dos incas. Aventura medíocre, desperdiçando as locações autênticas — e maravilhosas — do Cuzco e de Machu Picchu, glórias da cultura incaica, e a bonita voz de Yma Sumac, interpretando curiosas canções folclóricas.

UM GÊNIO ENTROU LÁ EM CASA
TV Tupi — 15h

(The Brass Bottle). Produção americana de 1963, dirigida por Harry Keller. No elenco: Tony Randall, Burl Ives, Barbara Eden, Edward Andrews, Ann Doran, Kamala Devi, Lulu Porter, Philip Ober, Parley Baer, Richard Erdman. **Colorido.**

Randall, um arquiteto, compra um jarro de metal vindo do Oriente para presentear o pai (Andrews) de sua noiva (Eden), contrário ao casamento. Desconfiando da autenticidade do objeto, desiste do presente e ao tentar abri-lo, surge um gênio (Ives) aprisionado nele desde os tempos de Salomão. Aqueles que viram o filme dizem que só há graça nas participações de Randall e Ives.

QUANTO MAIS MÚSCULOS MELHOR
TV Studios — 16h

(Muscle Beach Party). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1964, dirigida por William Asher. No elenco: Frankie Avalon, Annette Funicello, Luciana Palluzzi, Jody McCrea, Peter Lorre, John Ashley, Don Rickles, Peter Turgeon, Buddy Hacket. **Colorido.**

Terceiro exemplar da série praiana da American International, sempre girando em torno de romances juvenis, às vezes intercalados de canções. Neste filme, os quiproquós ocorrem durante um concurso de beleza masculina e se complicam quando uma condessa (Paluzzi) seduz o surfista Frankie. A única curtição **para o telespectador adulto é a cor das praias.**

ESTÁ SOBRANDO UM ESPIÃO
TV Guanabara — 21h

(One Spy too Many). Produção americana de 1965, dirigida por Joseph Sargent. No elenco: Robert Vaughn, David Mc Callum, Rip Torn, Dorothy Provine, Yvonne Craig, Leo G. Carroll, David Opatoshu, David Sheiner, Donna Michelle, Teru Shimada. **Colorido.**

Gás secreto é roubado do Exército e Napoleon Solo e Ilya Kuryakin (Vaughn e Mc Callum) são incumbidos de sua recuperação. Vão para a Grécia, neste terceiro exemplar la série, repetindo os incidentes que fizeram o sucesso dos anteriores e denotando, já, sinais de esgotamento. O que não exclui o interesse dos aficionados.

MATT HELM CONTRA O MUNDO DO CRIME
TV Studios — 21h

(Murderer's Row). Produção americana de 1966, dirigida por Henry Levin. No elenco: Dean Martin, Ann Margret, Karl Malden, Camila Sparv, James Gregory, Beverly Adams, Richard Eastham, Tom Reese. **Colorido.**

Martin, o agente secreto protagonista, é incumbido de localizar um cientista (Eastham), sequestrado por criminoso internacional (Malden). Segunda aventura erótico-humorística do contra-espião criado pelo escritor Donald Hamilton, levada ao cinema. A série não conseguiu ultrapassar o quarto exemplar e ninguém deu conta disso.

CHEYENNE
TV Guanabara — 24h

(The Cheyenne Social Club). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1970, dirigida por Gene Kelly. No elenco: James Stewart, Henry Fonda, Shirley Jones, Sue Anne Langdon, Elaine Devry, Robert Middleton, Arch John, Dabbs Greer, Packie Russell ,Myro nHealey. **Colorido.**

Texas, 1870. Stewart, vaqueiro puritano, herda do irmão um clube na cidade-título. Parte para lá com o companheiro Fonda para descobrir que o suposto clube é, na realidade, um bordel. Western **humorístico acolhido com reservas por ocasião do seu lançamento nos cinemas cariocas, há seis anos.**

ELECTRA, A VINGADORA
TV Tupi — 0h05m

(Aelektra). Produção grega de 1961, dirigida por Michael Cacoyannis. No elenco: Irene Papas, Aleka Catselli, Yannis Fertis, Theano Joannidou, Notis Peryalis, Takis Emmanouil, Phoebus Phaziz, Manos Katrakis, Theodore Demetriou. **Preto e branco.**

O triste destino da mitológica Electra, obrigada a crescer junto à mãe adúltera e o assassino do pai, mais tarde convencendo o irmão forasteiro à limpeza da honra familiar, tudo de acordo com a visão trágica e impiedosa de Eurípedes. Cacoyannis diretor-adaptador busca criteriosamente uma correspondência visual ao texto original, mas se perde numa grandiosidade romantica esvaziadora dos conflitos interiores. Papas, dentro da orientação do filme (mais princesa do que camponesa), dá à protagonista grande força expressiva.

Electra, a Vingadora
(canal 6, 0h05m)

AINDA HÁ FOGO SOB AS CINZAS
TV Globo — 0h15m

(Kotch). Produção americana de 1971, dirigida por Jack Lemmon. No elenco: Walter Matthau, Deborah Winters, Felicia Farr, Charles Aidman, Ellen Geer, Donald e Dean Kowalski, Arlene Stuart, Jane Connell, Biff Elliott. **Colorido.**

Matthau é um viúvo de 72 anos que vive com o filho (Aidman), a nora (Farr) e o neto (Kowalski) trazendo problemas que ele passa a perceber, o que o leva a partir juntamente com uma babá (Winters) que ficara grávida. Experiência isolada de Lemmon como diretor, refletindo suas preferências como ator: problemas da velhice, solidão, busca de compreensão, desajuste, temperando a fossa **com humor. A tônica sobre o sentimental reduz o significado sem destruir o filme enquanto espetáculo. E Matthau é um atrativo à parte.**

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aulas orientadas pela professora Sílvia Martins.
17h30m — **408 Telejornal educativo** — Hoje: **A Chama do Progresso — Pescadores de Petróleo.**
18h — **Esporte Especial** — Várias modalidades de esporte amador. Hoje: **Atletismo e Surf.** Resenha.
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil com filme desenhos animados e a participação de Plim-Plim, o mágico do papel.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Colorido. Capítulo 132.
21h — **Stadium** — Telejornal esportivo.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal com as principais notícias do dia.
21h30m — **Especial** — Apresentação da ópera **La Traviata**, com Anna Moffo, Gino Bechi e Franco Bonisoli.
22h30m — **Gilson Amado** — Lições de Vida.
22h34m — **1977** — Telejornal com depoimentos ao vivo.
23h30m — **Futebol** — VT do jogo **América x Vitória da Bahia.** Colorido.
0h30m — **Especial** — **Educação, Passaporte para o Futuro.** Colorido.

CANAL 4

7h45m — **Padrão e Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **O Globo em Que Vivemos** — Documentário. Colorido.
10h30m — **Terra de Gigantes.** Seriado. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor especial** — Desenho: **Os Flintstones e Os Monstros Camaradas.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Segredo dos Incas.** Colorido.
16h — **Sessão Comédia** — **Jeannie E' um Gênio** — Filme. Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — **O Conde de Monte Cristo.**
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Cítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nívea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **A Feiticeira Faceira.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço, sem Documento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Ricardo Blat, Arlete, Salles, Isabel Ribeiro. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Sonia Braga, Lima Duarte, Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Chico City.** Programa humorístico com Chico Anísio.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário com Berto Filho.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosemaria Murtinho. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário com Sérgio Chapelin. Colorido.
22h50m — **Kojak** — Filme: **Fora das Sombras.** Colorido.
23h55m — **Painel** — Noticiário com Berto Filho.
0h15m — **Coruja Colorida** — Filme: **Ainda Há Fogo sob as Cinzas.** Colorido.

CANAL 6

11h — **TVE.**
11h15m — **Inglês com Fisk.** Colorido.
11h45m — **Poucas e Boas** — Apresentação de Helena Sangirardi. Colorido.
12h — **Agropecuária** — Apresentação de Saramago Pinheiro. Colorido.
12h30m — **Desenhos.**
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias.** Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Lima. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal.** Colorido.
14h15m — **Muito Prazer, Doutor** — Informe odonotlógico com o Dr. A. Lenga. Colorido.
14h30m — **Desenhos.** Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **Um Gênio Entrou Lá em Casa.** Colorido.
16h30m — **Agora** — Noticiário.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos: **Robot Gigante, Milton, o Monstro e Speed Racer.** Colorido.
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — **Noticiário.** Colorido.
19h45m — **O Profeta** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Irene Ravache, Zanani Ferrite, Paulo Goulart, Débora Duarte, Claudio Correia e Castro. Colorido.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário.
21h — **Switch** — **Seriado.** Colorido.
22h — **Police Woman** — **Seriado.** Colorido.
22h55m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevista. Hoje: **Os Direitos do Homem,** com o Dr. Sérgio Cavalieri Filho. Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — Longa-metragem: **Electra, a Vingadora. Preto e** branco.

CANAL 7

11h — **Padrão.**
11h15m — **Madureza.**
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Informações de utilidade pública.
13h — **Revista Feminina.** Com Maria Tereza Gregori.
14h15m — **Xênia e Você** — Com Xênia Bier. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
16h — **Joe, o Fugitivo** — Seriado. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil.
17h — **Reino Selvagem** — Filme. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado. Colorido.
18h — **Desenhos.**
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colorido.
19h15m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário. Com José Paulo de Andrade, Branca Ribeiro, Celso Mansur e Fernando Garcia.
20h — **Musical Especial** — Hoje: **Novos Baianos.** Colorido.
21h — **Cinevisão** — Filme: **Está Sobrando um Espião.** Colorido.
23h — **Havai 5.0** — Seriado com Jack Lord. Filme: **Lamento Numa Floresta Chuvosa.** Colorido.
24h — **Western de Gala** — **Cheyenne.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Vielmond, Castro Gonzaga, Patrício Ayres, Canrinho, Renato Consorte e Nelson Conde.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
16h — **Sessão das Quatro** — **Quanto Mais Músculos Melhor.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — **Os Três Patetas.**
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
18h — **Sessão Desenho** — **As Aventuras de Guliver e Os Caretas.**
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
19h — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto.
19h45m — **Sessão Cineac** — **Os Brasinhas do Espaço e Mr Magoo.**
19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — **Os Monroes.**
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.
21h — **Sessão das Nove** — Filme: **Matt Helm Contra o Mundo do Crime.** Colorido.
21h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.
23h — **Sessão Terror** — **Galeria do Terror.**
23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h30m — **Sessão Passatempo** — **Big Valley.**
0h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Passport, Steve Winwood e Mink D'eville.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m, dom., 8h30m 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedhef e Orlando de Souza.

ZYD-460

FM-ESTEREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6 às 7h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Escalas,** de Ibert (Martinon — 15:15). **Concerto para Violão e Orquestra,** de Villa-Lobos (John Williams e Barenboim — 18:51). **Sinfonia nº 5, em Si Bemol Maior, Op. 100,** de Prokofieff (Sinfônica de Londres e André Previn — 44:13).

21h25m — **Stereo, Dois Canais — Sinfonia em Si Menor, Marcha Escocesa e Prelúdio à l'Aprés-Midi D'un Faune,** de Debussy (duo Kontarsky, pianos — — 24:09). **Concerto para Violino e Orquestra nº 4, em Ré Maior, K 218,** de Mozart (Grumiaux — 22:25). **Passacalha e Fuga, em Dó Menor,** de Bach (P. Biggs, cravo — 14:23). **Metamorfoses Sinfônicas de Temas** de Weber, de Hindemith (Bernstein — 20:57). **Balé de la Merlaison,** de Louis XIII da França (Chailley — 12:39).

AMANHÃ

20h — **Saul — Suite Instrumental,** de Haendel (Stephani — 39:46). **Sonata para Violino e Piano n.º 9, em Lá Maior, Op. 47 (Kreutzer),** de Beethoven (Menuhin e Kempff — 40:33). **Sinfonia n.º 101, em Ré Maior,** de Haydn (Dorati — 29:30). **Trio com Piano, em Sol Menor, Op. 26,** de Dvorak (Beaux Arts — 31:55). **Nove Tonadillas,** de Granados (Victoria de los Angeles e Alicia de Larrocha — 17:04). **Concerto em Mi Menor, para Fagote, Cordas e Continuo, P. 137,** de Vivaldi (Thunemann e I Musici — 11:48).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h. Dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássico em FM, **basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h. às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Artes Plásticas

CACILDA DIÁCOVO — Pinturas. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a, das 14h às 22h. Até dia 9 de novembro. Inauguração hoje às 21h.

BIBIANA CALDERON — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h, às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 12 de novembro.

PÉRICLES ROCHA — Desenhos. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28.

ALEX NICOLAEFF — Desenhos. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28.

DEBORAH CORREA COSTA — Poemas gráficos. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até dia 29.

ANTONIO PARREIRAS — Pinturas e ilustrações feitas pelo artista para seu livro de memórias. **Museu Antonio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 25 de novembro.

SETE FOTÓGRAFOS PAULISTAS — Mostra de Alberto Neute, Beth Feijó, Cláudio Feijó, Mauri Granado, Mario Spinosa, Paulo Klein e Mauro Simontti. **Bar do Arnaudo,** Rua Alm. Alexandrino, esquina da Rua Candido Mendes, Santa Teresa. Diariamente, das 10h às 24h.

VAN GOGH — Reproduções de pinturas e desenhos. **Museu da Imagem e do Som.** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 12h às 18h. Até dia 30.

CLEBER GOUVEIA — Pinturas. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h. Até dia 5 de novembro.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. De 2a. à 6a. das 15h às 23h. Sáb. das 17 às 21h. Até dia 5 de novembro.

JOSÉ CARLOS COSTA PINTO — Desenhos. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º. **De 2a. à 6a.,** das 10h às 21h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Adhema, Elisabeth Kinga, Olivio Luz, Sonia Streva, Theodor Indermuhei e Vilmar Rodrigues. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350, sobreloja. **De 2a. à 6a.,** das 13h às 21h. Até dia 31.

1º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS DA AERONÁUTICA — **Clube da Aeronáutica,** Rua Santa Luzia, 651/3.º. Diariamente, das 8h às 22h. Até dia 31.

7º SALÃO DE ARTE SACRA DE SANTA TERESA — Obras de artistas do bairro, ligadas a temas religiosos. **Igreja Matriz de Santa Teresa de Jesus,** Rua Áurea, 71. De 3a. a 6a., das 13h às 16h, sáb. e dom., das 9h às 12h. Até dia 30.

JACY TAVARES — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

DENI BONORINO — Pinturas. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 13h às 21h. Até dia 7 de novembro.

HAROLDO BARROSO — Esculturas. **Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 31.

AGOSTINELLI — Escultura. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 11 de novembro.

ROSINA BECKER DO VALLE — Pinturas. Galeria Domus, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 26.

MARILIA RODRIGUES — Gravuras da série Registros. **Gravura Brasileira,** Rua Belfort Roxo, 161 B. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 31.

ERALDO MOTTA — Pinturas e desenhos. **Galeria Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 17h. Até dia 28.

ACERVO — Obras de Bustamante Sá, Finatti, Lazzarini, Gutbrod, Sheila Chazin. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186/E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

A CIDADE É TAMBÉM SUA CASA — Mostra de 640 fotografias selecionadas pela Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h 30m às 18h30m. Sábado e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

BARÃO — Desenhos e objetos. **Oca,** Rua Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

KLARA — **Tapeçarias. Galeria Celina,** Rua Teixeira de Melo, 37. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a. das 9h às 22h. sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Scliar, Inimá de Paula, Bianco, Rapoport, Ignácio Rodrigues e Bustamante Sá. **Trevo II,** Rua Marquês de São Vicente, 52/ 1.º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

GILDA REIS NETO — Pinturas. **Signo Galeria de Arte,** Rua Visconde de Pirajá, 580, sala 114. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até sábado.

CARLOS PERTUIS — Pinturas. **Museu de Imagem do Inconsciente,** Centro Psiquiátrico Pedro II, Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro. De 2a. a 6a., das 10h às 16h., sáb. das 9h às 12h. Até dia 31.

ACERVO — Pinturas e desenhos de Durval Pereira Manoel Santiago, Sigaud, Edgar Menezes, Toulier, Gavazzoni e outros. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344/105. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

KANTOR — Desenhos e pinturas. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281, sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 16h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 31.

1a. FEIRA DE ARTE — Pinturas, gravuras, desenhos, xilogravuras, esculturas,. jóias e tapeçaria de Glauco Rodrigues, Ana Bella Geiger, Abelardo Zaluar, Eduardo Sued, Ribeiro Feitosa, Paulo Roberto Leal, Ricardo e Márcio Mattar, entre outros. **Galeria do MAM,** Av. Beira-Mar/3.º. De 2a. a dom., das 14h às 22h. Até dia 26.

COLETIVA — Obras de Cacilda Diacovo, Cesar Mariozzi, Cleso Andrade, Eunice, Lucy Nepomuceno, Nathan, Nick, Pedro de Souza, Sílvia Rodrigues Lima e Virgínia Couto. **Galeria Santa Teresa,** Rua Mauá, 136. Lgo. do Guimarães. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até amanhã.

EXPOSIÇÕES

BRINQUEDOS POPULARES DA PARAÍBA — Mostra de diversos objetos e especialmente de paus-de-fita. Paralelamente a exposição **Farmacopédia Popular da Paraíba. Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 25 de novembro. Os colégios interessados em visitas guiadas devem telefonar para 242-4488 e 222-5379.

BRINQUEDOS TRADICIONAIS — Mostra de 120 peças de diversos Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

A VIDA DAS BALEIAS EM TODOS OS MARES — Exposição organizada pelo Museu Oceanográfico de Mônaco, com fotografias, painéis fotográficos e peças com esqueletos, dentes e barbatanas de baleia, além de textos explicativos. **Museu Nacional** — Quinta da Boa Vista. De 3a. a domingo, das 12h às 17h. Até fins de novembro.

O BANCO DO BRASIL — 1808 — 1929 — Mostra de painéis fotográficos, cédulas e moedas antigas e documentos. **Museu do Banco do Brasil** — Av. Pres. Vargas, 328/169. Sem indicação de horário de funcionamento.

Show

ANTOLOGIA DO BAIÃO — Apresentação do Quinteto Violado, formado por Fernando Filizola (viola), Luciano Pimentel (percussão), Marcello Mello (violão), José Oliveira (flauta) e Toinho Alves (baixo). **Teatro Leopoldo Fróes,** Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 50,00.

FACE A FACA — **Show** da cantora Simone acompanhada de Willcox (teclado), Alemão (guitarra e violão), William (bateria) e Ivani (baixo). Direção de Hermínio Bello de Carvalho. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52/3º De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h30m, dom., às 19h. Ingressos 4a. 5a. e dom., Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 80,00.

SEIS E MEIA — Apresentação do Quinteto Violado e do cantor e compositor Geraldo Azevedo. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00. Até amanhã.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luis Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00, dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AÍ... QUINTO — Show do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzard. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 50,00, 6a. e dom., a Cr$ 60,00.

REVISTA

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriana, Marlse, Marlene Casanova, Rosana Borenson, Sara Streisaub, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h, dom. às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb., três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Turuca. Às 22h30m — **Show das Bonecas,** show de travestis. Às 24h — **Spitz Show,** com Turuca, Eddy Star, Everardo, César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). Couvert de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

Música

HAROLD EMERT E ESTRELA CALDI — Recital do duo de oboé e piano, com participação especial do pianista Carlos Eduardo Fuchs interpretando em estréia mundial os **Três Estudos para Alunos que Detestam Piano,** de Harold Emert. O programa inclui ainda **Improviso Pastoral,** de Malipiero, **Sonata Op. 166,** de Saint-Saens, **Noturno Op. 20,** de H. Brod. **Sonata,** de Hindemith, **Cinco Peças** (estréia mundial), de Mauro Rocha, e **Concertino,** de Arrigo Pedrollo. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

FANY SOLTER — Recital da pianista interpretando a **Suite Op. 14,** de Bela Bartok, **Quatro Canções sem Palavras,** e **Variations Serieuses Op. 54,** de Mendelssohn-Bartholdy, **Papillons Op. 2,** de Schuman e **Sonata nº 2, Op. 14,** de Prokofieff.. **Teatro da Hebraica,** Rua das Laranjeiras, 346. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

AUDIÇÃO DE CANTO — Recital dos alunos da professora Diva Mendes Abdala, com peças de Gounod, Mozart, Grieg, Schumann, Verdi, Lorenzo Fernandes, entre outros. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

GRANDES VESPERAIS — Recital de obras de camara com o duo Berenice Menegale (piano) e Eládio Parez-Gonzalez (canto e narração). No programa, peças de Fauré, Marco Antonio Guimarães, Ernst Mahle, Bruno Kiefer, Mario Ficarelli e Poulenc. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00.

CORO DO IIBCC — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, com acompanhamento de orquestra. Programa: 1a. parte, peças de Rossi, M. Byk-B. Cohen, M. Lavry, Aylton Escobar, Villa-Lobos, Aizenstat-Raizen, Polonsky, Levandowsky, Gebirtig-Ellstein, M. Silver-B. Margulis e M. Ziro-Schlonsky. 2a. parte, **Canção Popular Tcheca,** de Smetana, e **4.º Movimento da Nona Sinfonia,** de Beethoven. Solistas: Ruth Staerke (soprano), Gloria Queiroz (contralto), Eduardo Alvarez (tenor) e Zuinglio Fautini (baixo). **Teatro do Hotel Nacional,** Av. Niemeyer. Sábado, às 16h30m.

SÁBADOS MUSICAIS — Concerto da orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Vicente Fittipaldi. Programa: **Abertura** da ópera **Semiramis,** de Rossini, **1.º Movimento** da **Sinfonia Novo Mundo,** de Dvorak, **Dança Brasileira,** de Camargo Guarnieri, **Finlandia,** de Sibelius, **Dança do Moleiro** e **Dança de la Vida Breve,** de De Falla, e **Capricho Espanhol,** de Rimsky-Korsakov. **Concha Acústica da UERJ,** Av. Radial Oeste, próximo ao Maracanã. Sábado, às 20h. Entrada franca.

DARCY VILLA-VERDE — Recital do violonista interpretando peças de Scarlati, Haydn, Sor, Granados, Villa-Lobos, Baden Powell, Tom-Vinicius, entre outras. **Auditório do Hospital Silvestre,** Ladeira dos Guararapes, 263. Domingo, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, com transporte gratuito da estação do Corcovado, às 16h15m.

II BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORANEA

Série de sete concertos, na Sala Cecília Meireles, sempre às 21h, com entrada franca. **5.º Concerto — Hoje: Réquiem para o Sol,** de Lindembergue Cardoso, **Ignis Op. 102,** de Ernst Widmer, **Korpus et Antikorpus,** de Agnaldo Ribeiro, **Tempo-Espaço 9,** de L. C. Vinholes, **Já Disse, Ora...,** de Ruy Brasileiro, e **Parábola,** de Fernando Cerqueira. Intérpretes: Conjunto Música Nova da Universidade Federal da Bahia, sob a regência de Piero Bastianelli. **6.º Concerto** — Sábado (dia 22): **Estruturas Verdes,** de Ricardo Tacuchian, **La Flamme d'une Chandelle,** de Willy Correia de Oliveira, **Canticos Serranos, n.º 2,** de Guerra Peixe, **Ladus,** de Murilo Santos, **Aún 77,** de Vania Dantas Leite, sobre texto de Pablo Neruda, **Movimentos,** de Aylton Escobar, e **Arca de Noé** (criação coletiva). Intérpretes: Conjunto Ars Contemporanea, Maria da Glória Capanema, Viscaino Clementi, Stella Freitas e Murilo Santos. Regência de Guilherme Bauer. Às 16h, **happening** musical com o título **Beethoven, Proprietário de um Cérebro,** por Willy Correia de Oliveira. Participação de Caio Pagano (piano), Beatrice Dante (soprano), Edson Calurari (ator) e Seis Mensageiros. **7.º Concerto** — Dom. (dia 23): **Concerto para Cordas e Percussão,** de Camargo Guarnieri, **Quatro Movimentos para Orquestra de Cordas,** de Oswaldo Lacerda, **Fantasia Concerto para Trombone Tenor e Orquestra,** de Nelson de Macedo, e **Nazarethiana,** de Francisco Mignone. Intérpretes: Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Roberto Ricardo Duarte. Solista: Jessé Sadoc.

DANÇA

MAZOWSZE — Espetáculo de danças e canto folclórico de 33 regiões polonesas, com o conjunto formado por 116 bailarinos e uma orquestra de 26 músicos. Programa: **Rozbarskie,** da região da Silésia, **Oberek,** de Opoczno, **Szamotulskie,** dança solene das bodas, **Mazurka,** dança nacional, e **Dança Montanhesa. Maracanãzinho.** De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 16h e 21h, e dom., às 16h e 20h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 (arquibancada), Cr$ 120,00 (cadeira de pista), Cr$ 150,00 (cadeira especial e cadeira de palco) e Cr$ 500,00 (camarote de quatro lugares). À venda no local e no Teatro João Caetano e *Mercadinho Azul*

A ETIQUETA GOTTEX TEM CRIAÇÕES EXCLUSIVAS DE ARTISTAS ISRAELENSES

CAFETÃ RIKMA, QUE NÃO NEGA O TOQUE ORIENTAL

Os nomes dos modelos variam de Nefertite, Jericó, Côte d'Azur, Tobaco, Caribe e Tanga de Ipanema mas vêm todos de Israel e estarão à venda no Copacabana Palace de 16 a 20 de novembro.
É a Semana de Israel, que entre discos, livros, artesanatos, comidas típicas oferecerá à brasileira os cafetãs de estamparias e estilos sempre criados por artistas israelenses. Os cafetãs trazem a mais famosa etiqueta israelense para exportação — a Gottex, criada há dezenas de anos pelo rumeno Gotlik, que imigrou para Israel — que veste há muito e a qualquer hora do dia mulheres em Paris, Londres, Berlim, Nova Iorque, Los Angeles.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Setor profissional excelente. Você progredirá e conseguirá resolver seus negócios. Não deixe escapar contratos vantajosos. **AMOR** — Você terá dificuldades para manter seu equilíbrio. Seja mais perseverante e será bem sucedido (a). Controle-se. **SAÚDE** — Cuidado, pois você estará nervoso (a) e sua resistência não será das melhores. **PESSOAL** — Cuidado com seu entusiasmo, que pode levá-lo (a) longe demais.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Os seus amigos terão uma participação positiva nos seus negócios. Todavia, será melhor adiar todas as especulações financeiras. Evite as solicitações. **AMOR** — Este dia favorece relacionamentos com pessoas mais jovens do que você. Aceite as homenagens que lhe forem feitas. Mas, cuidado com as promessas. **SAÚDE** — Nervosismo e perturbações digestivas. Não tome bebidas muito geladas. **PESSOAL** — Cuidado com seus filhos. Sua vida familiar está ameaçada. Procure resolver todos os problemas.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Você poderá receber uma proposta profissional. Alguns projetos apresentarão dificuldades, mas você conseguirá resolvê-los. Sorte no plano financeiro. **AMOR** — Excelente dia sentimental. **Vênus** o (a) incitará a fazer confidências e à euforia do amor compartilhado. Bom clima familiar. **SAÚDE** — Mal-estar passageiro. Não tome calmantes nem estimulantes. **PESSOAL** — Chegada de um amigo que mora longe. Responda a uma carta.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — No decorrer deste dia você deverá agir ao máximo. Ponha em execução todos os seus novos projetos. Os astros o (a) protegerão e você terá muita sorte. **AMOR** — Esqueça as antigas ofensas. Use palavras delicadas, tenha gestos amáveis. Você será beneficiado (a). **SAÚDE** — Evite qualquer tipo de excesso. Não se agite por coisas sem importancia. **PESSOAL** — Não se deixe levar por certos amigos, pois você poderia cometer um grave erro.

LEÃO

23 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Nada de concreto acontecerá na sua vida profissional, nem nos seus negócios. Algumas dificuldades com os seus colegas, mas nada de muito grave. **AMOR** — Sua vida sentimental será protegida. Suas relações com a pessoa amada serão alegres e sinceras. **SAÚDE** — Cuide bem de seu estômago. Beba bastante água mineral. Evite fumar. **PESSOAL** — Procure lembrar-se de seus sonhos. Eles terão um significado.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Este dia será pernicioso e repleto de incertezas. Principalmente nos seus negócios. Você não será amável e isso o (a) prejudicará. Apesar de tudo excelente plano profissional. **AMOR** — Dia feliz. Você não precisará fazer muito esforços para que haja harmonia com a pessoa amada e com seus próximos. **PESSOAL** — Aproveite de um curto período de férias para ler ou praticar esporte.

BALANÇA

23 de setembro a 23 de outubro

FINANÇAS — Você poderá realizar muitas coisas. Não diminua os seus esforços. Negócios, escritos e estudos favorecidos. Novas idéias bem-sucedidas. **AMOR** — Bom clima sentimental. Você terá confiança e saberá dar à pessoa amada o amor que ela espera. **SAÚDE** — Normal, mas possíveis problemas com sua vesícula. **PESSOAL** — Você será muito feliz, desde que veja as coisas como realmente são.

ESCORPIÃO

24 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Dia benéfico. Contratos vantajosos serão concluídos. Harmonia no setor profissional. Solicitações e negócios bem influenciados. Sorte no jogo. **AMOR** — Pequenos aborrecimentos perturbarão a harmonia de sua vida sentimental. Se você dramatizar, terá um péssimo dia. Tenha paciência e tudo irá bem. **SAÚDE** — Boa, mas cuide melhor de sua alimentação. Evite os alimentos gordurosos. **PESSOAL** — Vá ao encontro das pessoas de quem você gosta e desfaça um mal-entendido.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS - Cuidado com este dia. Se você dramatizar tudo e temer o fracasso, não conseguirá resolver seus problemas. Não assine documentos importantes. **AMOR** — Sua vida sentimental será agradável durante este dia. Você terá uma surpresa. Saiba manter a harmonia, não dizendo palavras amargas. Sorte em família. **SAÚDE** — Cuide de seus nervos. Um passeio ao ar livre lhe fará muito bem. **PESSOAL** — Você encontrará uma pessoa espirituosa que mudará suas idéias.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Você conseguirá resolver facilmente todos os problemas difíceis. Certos nativos terão muito trabalho e várias questões para decidir. Colaboração de seus amigos. **AMOR** — Você estará inquieto (a) e deverá fazer o possível para mostrar-se agradável. Clima familiar pernicioso. Cuidado. **SAÚDE** — Normal, mas prudência se você dirigir. Risco de acidente. **PESSOAL** — Seja prudente em todos os assuntos estritamente pessoais.

AQUÁRIO

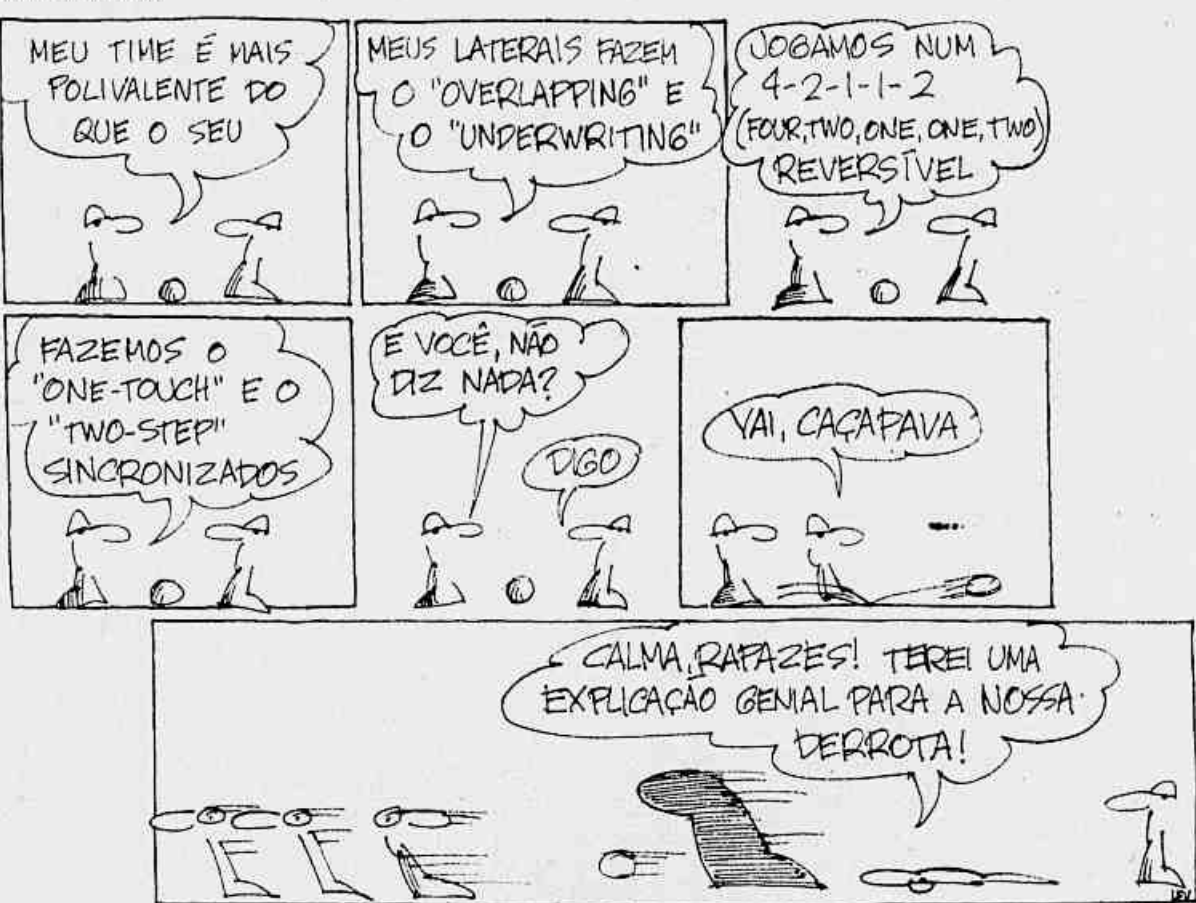
21 de janeiro a 18 de fevereiro

FINANÇAS — A precipitação poderá conduzi-lo (a) a graves erros. Cuidado. Enfrente com coragem os problemas difíceis e não se deixe enganar. Adie todos os encontros. **AMOR** — Dia sentimental benéfico. Os laços que o (a) unem à pessoa amada se estreitarão ainda mais. **SAÚDE** — Nada de grave deve ser temido. Pratique esporte, mas nada de exageros. **PESSOAL** — Não dê muita importancia a uma coisa que o (a) está incomodando.

PEIXES

19 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Excelentes perspectivas. Sorte nos seus negócios e no plano financeiro. Você terá idéias originais. Force o destino no setor profissional. **AMOR** — Nativos deste signo devem ser muito prudentes. Uma pequena briga poderá magoar a pessoa amada. **SAÚDE** — Cuide bem de seus rins e fígado que estarão sensíveis. **PESSOAL** — Não tome decisões apressadas. Tenha paciência e perseverança.

Henfil do alto da Caatinga — ZEFERINO

DOUTOR! ACHEI O CULPADO DA MORTE DA GRAÚNA!

623.B

DEVE HAVER ENGANO...

TOTAL! É UM RAPAZINHO!

TEM CERTEZA?

HUM... QUAL A RENDA DELE?

300 MIL MENSAIS

EU SABIA, IDIOTA! VOCÊ ACHOU FOI A VÍTIMA!

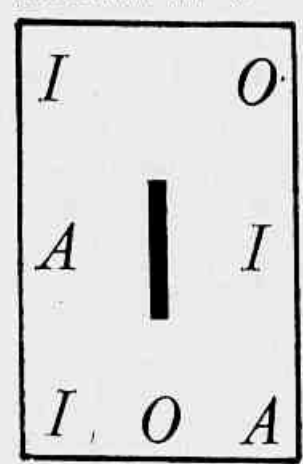
VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOGRIFO

Jerônimo Ferreira

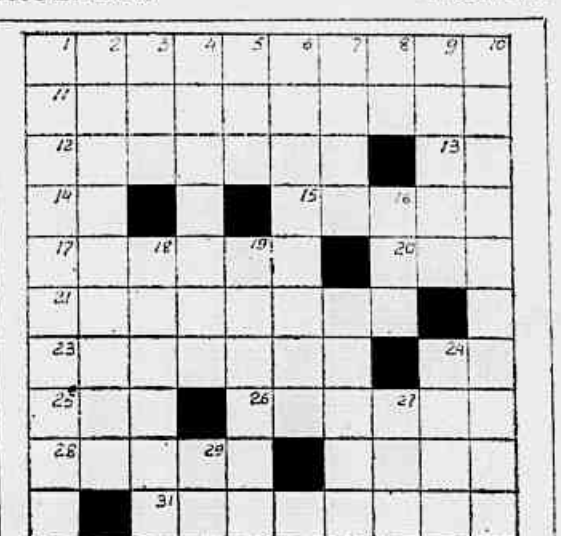
PROBLEMA N.º 17

1. acusador (10)
2. ainda (4)
3. apontar (7)
4. colérico (5)
5. denunciar (8)
6. Deus (8)
7. doença do cafeeiro (4)
8. do Irã (8)
9. fraqueza (6)
10. guia (9)
11. incaico (4)
12. índio (7)
13. intrigar (7)
14. mexerico (6)
15. principiado (8)
16. recair (7)
17. sarcasmo (6)
18. separar (8)
19. vestígio (7)
20. zombeteiro (7)

Palavra-chave: 15 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 16: Palavra-chave: HERMAFRODITISMO. Parciais: hemafrodito; hoste; herói; heroísmo; herma; historiador; hiato; horto; herdar; homem; hora; história; histeria; hirto; hidra; hidrosfera; histoma; horda; hesitar; haste.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — aquelas que não têm conhecimentos literários. 11 — diz-se de, ou literato alambicado que despreza os processos simples, fáceis. 12 — pessoa versada na ciência e arte do cultivo da vida e preparação do vinho. 13 — procurar (alguém para pedir ou reclamar alguma coisa). 14 — tratamento honorífico que se dá na China a certas pessoas. 15 — ave cuculiforme, insetívora, da família dos cuculídeos, de coloração vermelho-castanha, retrizes vermelhas com brilho purpúreo e pontas brancas, e parte inferior cinzenta. 17 — tornar muito contente, regozijar. 20 — primeiro mês do calendário maia. 21 — correia que cinge o corpo, passando por cima dum ombro e por baixo do braço oposto a esse ombro. 23 — (ant.) casualmente. 24 — símbolo do áustrio, nome que se deu outrora ao gálio. 25 — (mit. escandinava) deusa protetora dos julgamentos. 26 — carrinho de madeira usado para dobrar fio de sede, cilindro denticulado para ralar a mandioca. 28 — instrumento cirúrgico e anatômico para prender levantar e afastar tecidos e que consta de um gancho de ferro ou de aço, com cabos. 30 — fecho muito usado em roupas, e no qual dois cadarços, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser, unidos ou separados. 31 — diz-se das bordas dos limbos das folhas quando se apresentam denteados como uma serra.

VERTICAIS — 1 — com que se luta em vão, irresistível. — 2 aplacar, mitigar. 3 — carne para comer, em Angola. 4 — gênero de moluscos, acéfalos, de concha bivalve da famlia dos Telinídeos (pl.). 5 — cada uma das argolas de que se compõem a amarra de ferro. 6 — muito exigente, muito cuidadoso. 7 — ajeitar a aba do chapéu. 8 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais. 9 — parte superior de uma fachada, acima do último pavimento do edifício, imitando andar de pequena altura, ou simplesmente ornada de pilastras e que serve para ocultar ou dissimular o telhado. 10 — iguaria preparada com sangue, fígado, rim, bofe, tripas e coração de certos animais, especialmente porco e carneiro, com abundancia de molho, bem condimentada (pl.). 16 — haste de madeira à qual se prendem as peças principais do arado. 18 — trepadeira da família das sapindáceas, de suco venenoso, flores pequenas pediceladas, alvas ou esverdeadas (pl.), cururus. 19 — tratar pessoa com cuidado, desvelo ou interesse. 22 — vara para apanhar frutas, diz-se de mulher que furta. 24 — aziago, infausto. 27 — nome dado na Noruega às depressões profundas dos vales, entre dois fiordes. 29 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar. **Léxicos: Morais, Fernando, Aurélio, Melhoramentos e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cara. estua. apologo. ru. rosado. pul. adarilo. te. giro. ac. ut. uaia. tal. orario. tu. sia. pa. aduana. ma. luzia. aaru.

VERTICAIS — caraguatal. apodia. rosario. alatoar. egolatria. so. urutu. auletica. odi. ocaia. lo. asna. udu. par. uz. ai. ma.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

MAS, SE CONHEÇO BEM O SPIKE, ELE É CAPAZ DE DAR A VOLTA AO MUNDO, QUANDO A BOCA É LIVRE... E A BEBIDA DE GRAÇA!

A C

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

É MELHOR NÃO LER EM VOZ ALTA...

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

Carlos Eduardo Novaes

S O S ENGENHARIA

A princípio, reagi indiferente ao ouvir de um amigo que o edifício Elmar estava afundando ali no Leme. Sei que as construtoras lutam com dificuldades para conseguir novos terrenos e assim não chega a ser surpreendente que tenham começado a lançar edifícios dentro dágua (os hidroprédios). Apenas indaguei com descaso se os moradores mantinham coletes salva-vidas debaixo de suas poltronas. O amigo do outro lado do fio completou sua informação: "O edifício está indo a pique em terra firme".

Em terra firme? Um edifício indo a pique em terra firme? E onde andam os nossos cineastas que não fazem um filme para competir com as catástrofes dos americanos? Não se pode perder esta oportunidade. Afinal, o edifício Elmar, ainda que pelo porte não possa ser considerado um transatlântico da construção civil, tem tudo, inclusive o casco rachado, para, na próxima ressaca, se transformar na versão brasileira do **Titanic.**

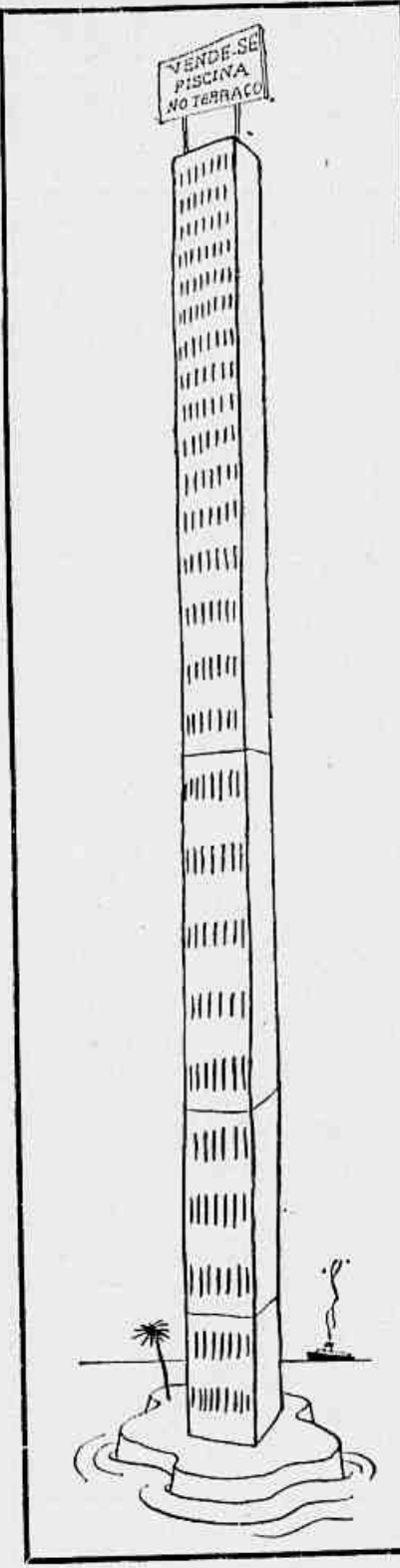
Tudo começou por volta das sete da ensolarada manhã de sábado. A moradora do apartamento 602, sentada à mesa da cozinha, de bule em punho, enchia a xícara de café. De repente, o edifício balançou como um navio, a xícara escorregou na mesa e a mulher despejou o café em cima da toalha. Pôs-se de pé num sobressalto e ficou olhando fixo a xícara que, mais um balanço, voltou ao lugar anterior. A mulher correu à janela e, verificando que o prédio não navegava em alto-mar, preferiu atribuir o fato à fenômenos parapsicológicos. Ao mesmo tempo, o cidadão do 801 que se deitou às cinco da matina, cheio de **birita,** foi atirado fora da cama. Sentado no chão, segurando a cabeça, comentou com a mulher: "Minha cabeça ainda está jogando".

— Não é a sua cabeça — disse ela — o que está jogando é o edifício.

— Que edifício, mulher! — retrucou meio de **porre.** — Edifício não bebe.

Poucos minutos depois, um novo abalo, acompanhado por algo que parecia uma explosão. O morador do 1001, militar da reserva, jogou-se no chão exclamando: "Tiros". E ordenou que a família se deitasse no tapete enquanto rastejava até a varanda. No trajeto, murmurava para a mulher: "Eu não disse? Eu não disse que a exoneração do ministro ia nos trazer problemas?" Abriu uma fresta na cortina e respirou descansado ao notar que não havia movimentos de tropas no Forte Copacabana. Foi o morador do 201 na portaria que sentiu a iminência da catástrofe ao entrar no elevador e apertar o botão do segundo. A porta do elevador fechou-se, tornou a abrir e o morador saiu no primeiro andar. "Mas apertei no segundo", comentou com seus botões (e os do elevador). Só então percebeu que o elevador não subiu: foi o edifício que desceu.

Mais um ruído, um estalo, uma fenda no teto, o edifício afundava, jogando de um lado para o outro. Instalou-se o panico a bordo. Gritos. Correrias. O comandante-em-síndico, ainda de pijamas, tentava restabelecer a ordem berrando pelas escadarias: "Mantenham a calma, mantenham a calma, a calma por favor, a calma, a calma, pelo amor de Deus, a calma, a CAAAALLMAA". Rapidamente, foi seguro por dois moradores que lhe deram um calmante. As escadas ficaram congestionadas com gente cruzando para todos os lados: os moradores dos andares de cima descendo, tentando abandonar o prédio. Os moradores de baixo subindo para não serem tragados pelo asfalto revolto. No meio da confusão, o subsíndico gritava por um megafone: "Por favor, não se esqueçam de seus objetos de uso pessoal". E, como era co-piloto de uma empresa de aviação comercial, completava: "Esperamos no futuro vê-los à bordo deste ou de qualquer outro edifício desta construtora. Obrigado".

O síndico, completamente transtornado, convocou o resto da tripulação do Elmar: o subsíndico, o porteiro, o faxineiro (que vomitava com o balanço do edifício), o garagista para uma revisão de emergência. Aos berros, anunciou: "Estamos afundando. Baixem os escaleres. Mulheres e crianças primeiro. Baixem os escaleres."

— Que escaleres? Você ficou maluco? — disse o subsíndico — edifício não tem escaleres.

— **Tá** vendo? E' o que eu digo: edifício à beira-mar tinha que ter escaler.

O síndico mandou o porteiro perguntar aos moradores quem tinha bóias, botes infláveis, pranchas de **surf,** e em meio ao caos crescente, correu a um telefone para pedir ajuda ao Departamento de Geotécnica: "Alô? E' da Geotécnica? Aqui é comandante do Elmar. Queremos informar que o nosso prédio está afundando." O funcionário do outro lado, sem acreditar muito na história procurou tranquilizá-lo: "Não se preocupe, não vai dar para afundar muito: aí no Leme é raso." O síndico ainda tentou argumentar, mas o telefone emudeceu a um novo estrondo.

— Acho que batemos em alguma coisa — disse o síndico.

— Um **iceberg?** — perguntou o subsíndico.

— E onde já se viu **iceberg** no Leme?

— E quem disse que nós ainda estamos no Leme? — voltou o subsíndico — pelos meus cálculos, o edifício já está a caminho do Pólo.

Algo precisava ser feito. E com urgência. Alguém lembrou que o morador do 502 tinha uma aparelhagem de radioamador. Correram todos para lá e começaram a enviar mensagens: "SOS Edifício Elmar está afundando, SOS, SOS Edifício Elmar afundando, SOS." Um navio sueco de transporte que cruzava a barra do Rio captou a mensagem e pediu posição. O síndico deu a posição: "Avenida Atlantica, 854, mas pode entrar também pela Gustavo Sampaio, 669. Cambio." O marinheiro sueco não entendeu absolutamente nada, mas cumpriu com sua obrigação e levou a mensagem ao comandante do barco: "Chefe, o navio Edifício Elmar está afundando. Pede socorro".

— Diga que vamos socorrê-lo imediatamente. Qual é a sua localização?

— DIZ aqui na mensagem que é Gustavo Sampaio, 669.

— E onde está a Gustavo Sampaio no mapa de navegação?

— Deve ser aqui — disse o marinheiro apontando. — Veja. Está escrito G.S.

— G.S. significa **Gulf Stream.**

— E quem sabe se **Gulf Stream** em português não dá Gustavo Sampaio?

Alguns helicópteros já sobrevoavam o Elmar. O síndico pediu que todos se desfizessem da carga pesada para tornar o edifício mais leve. A senhora do 901 atirou tudo pela janela, inclusive o marido que vinha pensando em assassinar há muito tempo para ficar com o seguro. Já havia principio de incêndio, desabamentos e muitos feridos. O subsíndico retirou uma velhinha debaixo de uma viga, mas na ação sofreu um profundo corte na perna. O médico chamado às pressas disse que talvez tivesse que amputá-la. Um cara do prédio ao lado, num gesto heróico, entrou por uma janela fechada estilhaçando o vidro, botou 12 criancinhas no colo e levou-as de volta. De repente, uma cadeira de rodas vazia desceu as escadas. Todos se entreolharam. Por fim, no meio de tanta desgraça, um momento de alegria. O faxineiro trepado numa antena de televisão observando o mar, de binóculos, gritou: "Navio à vista." Alegria geral. Restava saber se o navio chegaria antes de o edifício submergir totalmente. Dos 12 andares só restavam quatro à superfície.

O síndico, suado e rasgado, ia enfileirando os feridos no corredor do 10.º andar ajudado pela filha do morador do 403, estudante de Enfermagem. A jovem mantinha uma paixão secreta e inconfessada pelo síndico. Aproveitou aquela oportunidade — poderia não haver outra — para se declarar. Os dois interromperam o auxílio aos feridos e trocaram um longo beijo. O síndico prometeu que se escapassem daquela catástrofe iria largar a mulher e construir uma nova vida com a enfermeira. Os dois namoravam esquecidos do mundo, quando passou alguém e avisou que o Corpo de Bombeiros já fazia o transbordo dos moradores para o prédio vizinho. O síndico pegou a namorada pela mão e tratou de **se mandar.** Foi contido na passagem pelo comandante dos bombeiros que lhe deu uma espinafração: "Você é o último: o síndico, como o comandante, é o último a abandonar o prédio."

As pessoas foram passando, umas carregadas outras em macas. O prédio estava quase submerso — à superfície só o último andar — no momento em que a tripulação começou a ser salva. No outro prédio, a enfermeira empurrava as pessoas, ansiosa pela chegada do síndico. Passou o subsíndico, passou o faxineiro, passou o porteiro e no exato instante em que o navio sueco dobrava a Gustavo Sampaio, o prédio desapareceu sob o asfalto movediço soterrando o Paul Newman, o síndico desta emocionante superpredução americana chamada: **O Naufrágio do Edifício Elmar.**

"A AUTORIDADE É UMA ILUSÃO DE SEGURANÇA"

O SUCESSO NA BROADWAY DA ESCRACHADA "MARGARIDA"

Beatriz Schiller
Correspondente

NOVA IORQUE — "Alguém aqui, presente na platéia, pediu para nascer? Não. Vocês vieram para a escola da mesma maneira e agora não podem sair. Quem são os bons? Aqueles que obedecem. Obediência é a principal virtude. Aqui eu mando e você obedecem, fazem tudo que eu quero."

Miss Margarida's Way, a *Dona Margarida,* do Brasileiro Roberto Athayde, é o sucesso da Broadway, tanto de público, como de critica. A peça tem lotação esgotada todas as noites. Estelle Parsons é a Margarida americana, forte, ruiva, agresiva, provocadora, ameaçadora. Se preciso, ela recorre ao chicote.

Primeiro, trata seus "alunos" com condescendência. Paciente, como se lidasse com débeis mentais. Depois, fica ameaçadora, doutrinária: "O fracasso é uma desgraça que marcará para sempre a vida de vocês". Aos poucos, entra na alucinação e mistura dominação e vulnerabilidade. "Todos vocês querem ser *Miss* Margarida. Não vão ser. Quem se queixar, vai ver o diretor. E os poucos que foram lá não voltaram".

A platéia se comporta exemplarmente. *Miss* Margarida, irritada, começa a berrar obscenidades sobre o bom comportamento. Quanto mais ela ofende e xinga, mais o silêncio é sepulcral na platéia. Não há reação para a provocação sexual, ou para a tirania, ou para a doçura. Toca a campainha do intervalo. *Miss* Margarida sai do palco. Deu a louca no público.

Mais de 50 pessoas subiram ao palco. Espalharam lápis e livros pelo chão, puseram as bandeiras dentro da lata de lixo, escreveram obscenidades no quadro negro, jogaram comida na cadeira de *Miss* Margarida e levaram a lata de lixo para fora do palco. Explosão de comportamento indisciplinar, pelas costas da professora. *Miss* Margarida volta e diz que tem permissão para bater em quem se comportar mal. Tem um chicote na mão. Ordena que cada desordeiro ponha no lugar tudo que bagunçou. Gargalhadas na platéia, o americano gosta de "participação". A platéia se torna absolutamente pueril. *Miss* Margarida embrabece porque todos se comportam mal.

"Calem a boca. Liberdade de expressão é diarréia da boca. Aqui vocês não têm direitos. *Miss* Margarida quer ajudar a todos para que sejam impotentes". "Você fede", grita alguém na platéia. Ela finalmente tranquiliza a todos. Sempre serão protegidos. "*Miss* Margarida estará sempre aqui, geração após geração, ensinando vocês, seus filhos e os filhos dos seus filhos. Ela nunca abandonará vocês". Como aconteceu no Brasil, ela parte, deixando a mensagem, o "dever de casa", de sempre "fazer o bem".

Quando a peça acaba, alívio na platéia. Muita conversa, troca de idéias, todos saem devagar do teatro. Na noite da primeira semana, na Broadway, não houve o debate que Athayde e Parsons pretendiam fazer. Voltei noutro dia, e valeu a pena. *Dona Margarida* já foi encenada em 25 paises. Nos Estados Unidos, com a diversificação da autoridade, ela está em todos os lados, como as perguntas demonstraram.

Um quer encontrar Margarida na situação politica latino-americana, experimentada por Roberto Athayde, que responde: "Não posso dizer que a Margarida venha daí, porque não tive experiência politica, no sentido de que nunca participei, nem mesmo para votar porque não houve eleições". Outro procura a Margarida dentro de si. "Ela está em nós", diz Roberto. "Em paises onde a autoridade é um ditador, a Margarida se centraliza nele, mas, certamente, ela é uma sátira do ego humano".

Outro vê a peça como uma autobiografia de Athayde, não um tema abstrado de poder e dominação. "Você tem razão", responde o autor. "Usei material das três escolas de que fui expulso, mas nunca tive intenção autobiográfica. Só joguei na peça minhas experiências vividas." As respostas de Athayde provocam risadas ou exclamações na platéia. Todos atentos, sentados na ponta das poltronas, não querendo perder nada. O jovem brasileiro de 29 anos, rabo-de-cavalo, tranquilamente ouve, reflete um pouco, responde com cuidado.

"Por que tanto sexo? Será que a Margarida, o ditador, é sexo?", pergunta uma moça. "Acho que você usa sexo como expressão de poder". Roberto concorda. "Sexo pode ser expressão de poder. Em relações sexuais, lidamos com nossos egos, que, por vezes, tomam posições muito fortes na tentativa de controle da pessoa amada. *Miss* Margarida, enquanto é autoritária, também é protetora, simboliza tirania e afeição".

"Eu tendo a simpatizar com gente que assume controle, autoridade", diz uma mocinha. "E você, o que pensa disso?" Roberto responde que ela não está só em sua posição. "O estudante mais maltratado pela *Miss* Margarida é exatamente o que vai salvá-la quando ela tem um ataque. Os tiranos alimentam os tiranizados, porque precisam manter a dependência da qual dependem suas sobrevivências. Chega, então, o ponto em que o tiranizado simpatiza com o tirano, não pode viver sem ele".

Estelle Parsons, presente ao debate, ajudando Roberto Athayde a selecionar perguntas, que por vezes vinham juntas de todos os lados da sala de 1 mil 100 poltronas, foi alvo de uma pergunta: "O que você fará se a audiência tomar conta da peça?" Ela dá um risinho cinico de *Miss* Margarida. Faz que não com o dedo. "Não, vocês não podem fazer isso. Houve um homem que tentou. Perdeu seu sentido de realidade. Subiu ao palco, onde permaneceu mudo, com os olhos vidrados. Eu pedi a ele que se retirasse do palco. Nada. Pedi de novo. Nada. Ameacei-o com expulsão do teatro. Nada. Nesse momento, fomos obrigados a pô-lo para fora. Alguém que decida ver a peça e tomar conta da noite será devidamente posto para fora".

MISS Margarida's Way começou num teatro de 300 poltronas, com sucesso. Quando passou ao teatro de 1 mil 100 poltronas na Broadway, houve inquietações. Seria o mesmo sucesso? E' maior ainda. Alguém pergunta que diferenças Roberto notou entre o pequeno e o grande públicos. "O público maior alimenta mais energia. E' também mais manipulável pela autoridade de *Miss* Margarida". E Estelle Parsons, que notou? "Notei que o público maior me permitiu expandir meu personagem, minha autoridade".

O debate acaba com uma conclusão terrivel. Quanto maior a arena, mais fácil a existência de Margarida, porque as massas maiores se deixam manobrar mais, e porque o tirano tem mais campo para se expandir. Quem fala para um, fala de igual para igual, quem fala para mil, pela própria posição, eleva-se à categoria de *especial,* e quem se dirige ao mundo, então... *Miss Margarida's Way* desperta nos Estados Unidos a gama mais rica de especulações sobre tiranias e tiranizados.

Dos 25 paises onde a peça (escrita há seis anos) foi levada, Roberto destaca uma Margarida especialíssima: "Marilia Pera, para mim insuperável de várias maneiras, a primeira encarnação da Margarida viva, pois foi a primeira que vi. Ficou mitológica. Foi a mais dinamica também. Essa é *hors-concours.* Mas duas outras também devem ser destacadas por condições individuais, singulares."

"A Margarida grega, Elle Lambetti, é uma atriz muito importante em seu pais, mas é uma mulher doentíssima, que está operada de câncer e há 10 anos tem ordem dos médicos para abandonar o palco. Tudo isso é conhecido do público, e sua presença, como Margarida, foi patética. Como se pode resistir a doente que tiraniza? Ela deu pauladas incriveis; inclusive no Cacoyannis, diretor de lá, atrasando a estréia, sabendo que ele tinha compromissos em Paris".

"A Margarida argentina era uma professora de expressão corporal, nada conhecida como atriz, Marilu Marini. Hoje ela fez sucesso em Paris.

Sua atuação não foi num teatro, mas sim num guarda-móveis, com colunas altíssimas, foi *underground,* para público vanguardista e jovem, e teve um teor de violência e drama intensíssimo. Na cena final, em que Dona Margarida promete nunca abandonar seus alunos e lhes dá o dever terrivel de sempre fazer o bem, Marilu foi alçada aos ares. Subiu à altura vastíssima, até desaparecer. Houve quem chorasse".

Na França, a mentalidade burguesa dominou, e a peça foi montada certinha num teatro de *boulevard.* "Foi uma grande produção, na qual o adaptador foi a grande *vedette,* e sua preocupação com a lingua francesa, com sua dicção, etc., fizeram que Annie Girardot soasse como uma professora academicamente se dirigindo a estudantes. O público de *boulevard* que ia ver Annie se comportou de acordo", diz Athayde.

"Tenho que distinguir", continua, "o fato de que nos Estados Unidos dirigi, redigi e finalmente fiz a minha Margarida escancarada. Estelle Parsons teve uma vida bem menos certinha do que a de Annie Girardot. Estelle coloca sua vida e suas experiências em primeiro lugar. Já estava chateada com papéis convencionais. Me disse que após duas semanas geralmente não aguenta mais a peça. Estelle foi atriz, casou, teve gêmeos e interrompeu a carreira. Foi cantora, interrompeu, foi agente de noticias, foi cantora de cabaré. Carreira e vida com mais altos e baixos. Ganhou um Oscar com *Bonnie and Clyde.*"

Com todas as variações, Athayde acha, no entanto, que "os problemas de repressões individuais são muito semelhantes por todos os lados do mundo. *Margarida* existe pelo mundo afora, pois a autoridade é uma ilusão de segurança".

Estelle Parsons, a Margarida americana: forte, ruiva, agressiva

---

BANCO INSISTE EM COBRAR. CINEASTA RECLAMA DOS JUROS

Curitiba — O diretor-superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Sr Mario Saporiti, disse que a posição do banco é seguir a lei, e se o cineasta Silvio Back não pagou uma divida contraida em 1970, tem que pagar agora todos os juros e correções livres durante os sete anos. "Isso é lei. Eu não posso mudar a lei. Ele deve e tem que pagar. O BRDE tentou vários acordos, inclusive o de aceitar um apartamento e uma loja, no lugar da divida, mas o cineasta não aceitou", afirmou.

Silvio Back reiterou ontem a acusação de agiotagem contra o BRDE, através de um empréstimo feito em 1970 para a realização do filme *A Guerra dos Pelados.* "O atual diretor do Banco, Sr Mario Saporiti, está mentindo quando diz que eu não aceitei as propostas do Banco de dar uma loja e um apartamento para pagar a divida que, de Cr$ 150 mil em 1970, passou para quase Cr$ 1 milhão, atualmente. O BRDE é que não quis qualquer acordo", disse o cineasta.

O diretor de *Aleluia, Gretchen* insiste que quer pagar a divida, mas não aceita os juros altos, "quase Cr$ 100 mil por ano", que o Banco está cobrando. Ele não pagou o empréstimo porque o filme, apesar de bem recebido pela critica, foi um fracasso de bilheteria. Quando a divida venceu, o cineasta ofereceu os negativos do filme para o BRDE como forma de pagamento, já que o empréstimo tinha sido feito através de um fundo especial — o Ficine — para financiar filmes de longa metragem. A diretoria do Banco não aceitou os negativos porque não havia condições de negociá-lo.

"Os negativos do filme de Silvio Back equivalem para o Banco a uma estrada de ferro abandonada. Ou seja, impossivel de negociar. O BRDE precisa é do dinheiro que emprestou, ou de algo que possa ser equivalente", disse o Sr Saporiti. Ele sugeriu também, que Silvio Back passasse a fazer filme de pornochanchadas, porque assim "não haveria problemas de bilheteria".